

Centros e Museus de Ciência do Brasil 2015



O livro que você tem em mãos é a terceira edição do guia de *Centros e museus de ciência do Brasil*. Ele contém informações essenciais sobre 268 espaços científico-culturais brasileiros, como museus, planetários, jardins botânicos, zoológicos, aquários, unidades de ciência móvel e associações que atuam na popularização da ciência e tecnologia no país. Ele é um instrumento importante para a divulgação ao público geral, em especial, às escolas, de oportunidades fascinantes para conhecer mais sobre ciência, se divertir com ela, ter a curiosidade estimulada, aprender, experimentar, inventar, criar novas perguntas...

Esses espaços não formais são valiosos para a construção da cultura científica, para a cidadania e como auxílio ao aprendizado. Ajude-nos a difundir amplamente esta publicação. Trata-se de um esforço significativo da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência, da Casa da Ciência da UFRJ e do Museu da Vida/Fiocruz, com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Este guia nos possibilita perceber como evoluímos na última década. O crescimento significativo dessas instituições, resultado da criação de novos espaços e incorporação de outros, é muito promissor.



Centros e Museus de Ciência do Brasil 2015

ABCMC

Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência

Casa da Ciência

Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ

Museu da Vida

Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz

RIO DE JANEIRO

2015

**COORDENAÇÃO EDITORIAL
E ORGANIZAÇÃO**

Carla Almeida
Fatima Brito
José Ribamar Ferreira
Luisa Massarani
Luís Amorim

COLABORAÇÃO



Daisy Maria Luz
Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência

PESQUISA

Ana Paula Trindade
Carla Almeida
Carolina Macedo
Fatima Brito
José Ribamar Ferreira

Gabriela Reznik
Museu da Vida/Fiocruz

Alexandre Cherman
Sandro Gomes
Associação Brasileira de Planetários

TEXTO FINAL

Carla Almeida
Catarina Chagas
Luís Amorim

Maurício de Mattos Salgado
*Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Não Formal
e Divulgação em Ciências*

PRODUÇÃO EDITORIAL

Fatima Brito
Simone Martins

João Neves Toledo
Rede Brasileira de Jardins Botânicos

Viviane Rachid Garcia
Yara de Melo Barros
Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil

**PROJETO GRÁFICO
E DIAGRAMAÇÃO**

Paula Wienskowski

ABCMC - Associação Brasileira
de Centros e Museus de Ciência
www.abcmc.org.br
secretaria@abcmc.org.br

REVISÃO

Fatima Brito
Fernanda Cupolillo
Simone Martins

NOTA DOS EDITORES: as informações contidas neste
guia foram enviadas pelas respectivas instituições,
exceto quando indicada a fonte de pesquisa.

ILUSTRAÇÕES

Manoel Magalhães

CAPA

Paula Wienskowski
Manoel Magalhães

APOIO

Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia
Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social

Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

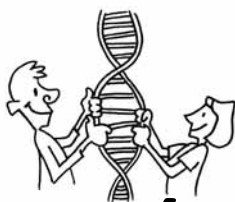
Ficha Catalográfica elaborada pela Divisão de Processamento Técnico - SIBI/UFRJ

C397 Centros e museus de ciência do Brasil 2015. Rio de Janeiro :
Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência : UFRJ.FCC. Casa da
Ciência ; Fiocruz. Museu da Vida, 2015.

312 p. : il. ; 13 x 23 cm.
ISBN: 978-85-89229-03-6

I. Museu de Ciência – Brasil. I. Almeida, Carla (coord.). II. Amorim, Luís (coord.).
III. Brito, Fatima (coord.). IV. Ferreira, José Ribamar (coord.). V. Massarani, Luisa
(coord.). VI. Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência. VII. Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura. Casa da Ciência. VIII.
Fundação Oswaldo Cruz. Museu da Vida. IX. Título.

CDD: 507.981



Sumário

APRESENTAÇÃO, 5

REGIÕES E ESTADOS

CENTRO OESTE, 7

Distrito Federal, 10
Goiás, 17
Mato Grosso, 21
Mato Grosso do Sul, 23

NORTE, 71

Amapá, 74
Amazonas, 76
Pará, 79

NORDESTE, 25

Alagoas, 28
Bahia, 31
Ceará, 38
Maranhão, 47
Paraíba, 48
Pernambuco, 53
Piauí, 62
Rio Grande do Norte, 63
Sergipe, 68

SUDESTE, 85

Espírito Santo, 88
Minas Gerais, 95
Rio de Janeiro, 119
São Paulo, 164

SUL, 243

Paraná, 246
Rio Grande do Sul, 263
Santa Catarina, 278

CIÊNCIA MÓVEL, 291

ASSOCIAÇÕES, 295

PROGRAMA NACIONAL POP CIÊNCIA 2022, 301

ÍNDICE GERAL, 306

COMO PARTICIPAR, 312

Apresentação

Na terceira edição do guia de *Centros e museus de ciência do Brasil*, pretendemos, com a colaboração de associações e entidades brasileiras, divulgar os diversos tipos de espaços voltados à popularização da ciência espalhados pelo país. Além dos centros e museus de ciência, foram considerados zoológicos, jardins botânicos, parques e jardins zoobotânicos, aquários, planetários e observatórios.

Desde a segunda edição, em 2009, houve um aumento de 41% do número de instituições incluídas, passando de 190 para 268. Desse total, 155 estão no Sudeste; 44, no Sul; 43, no Nordeste; 15, no Centro-Oeste; 11, no Norte. Como se pode ver, a distribuição regional permanece desigual, mas nota-se crescimento em algumas regiões antes mais desfavorecidas.

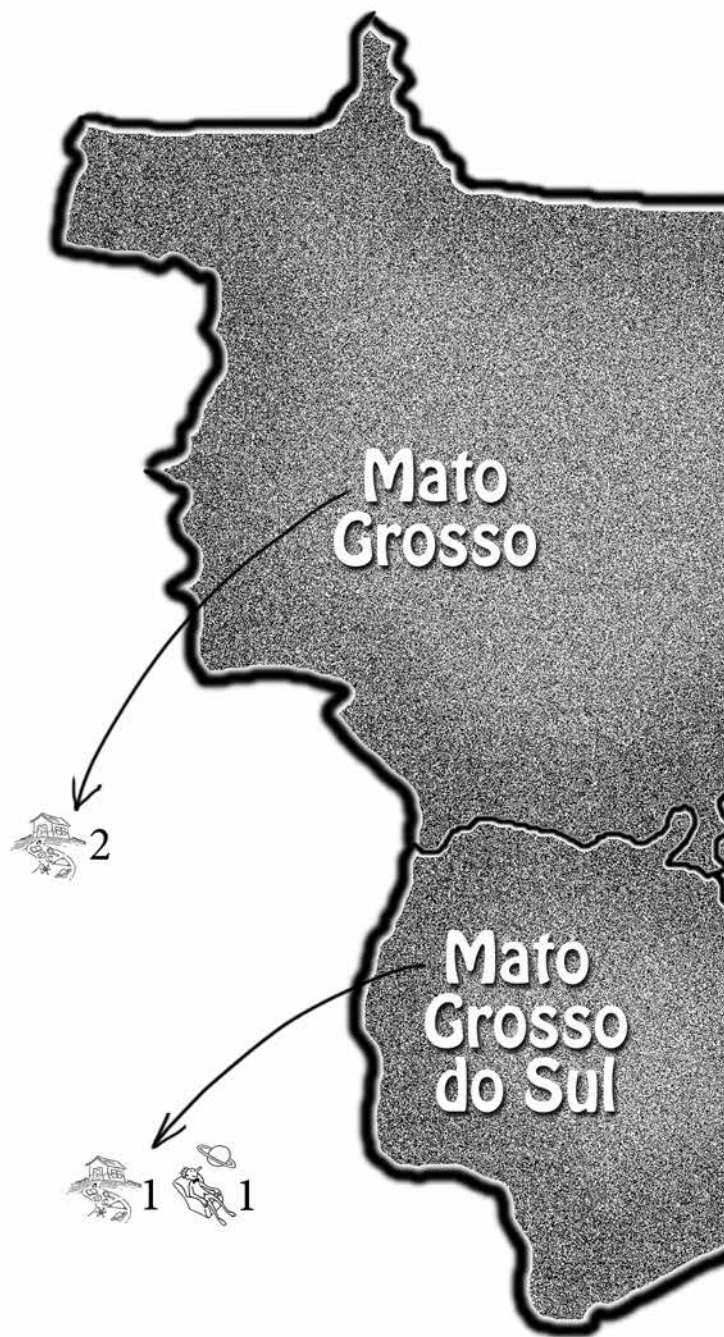
Sabemos da dificuldade de realizar um levantamento desse tipo, em um país com a dimensão do Brasil, mas continuaremos buscando maior precisão nesse mapeamento. Você, leitor, pode colaborar, indicando espaços de popularização da ciência, como os citados acima, que não constem desta publicação.

Procure as instituições mais próximas a sua casa, faça uma visita e indique a seus amigos, professores e alunos. Junte-se a outros interessados e lute pela implantação de espaços científico-culturais em sua região.

**Boa
leitura!**



Centro- Oeste



Legendas ...



Aquários

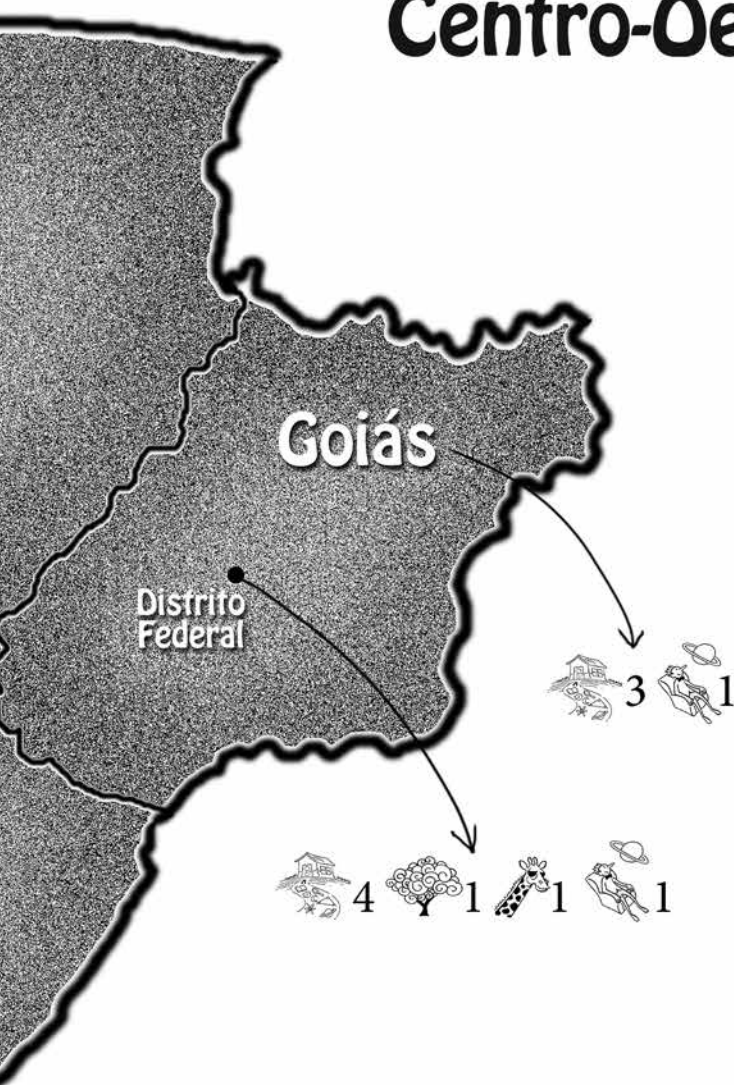


Centros e Museus



Jardins Botânicos

região Centro-Oeste




Jardins
Zoológicos


Parques Jardins
Zoobotânicos


Planetários e
Observatórios

FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA

Inaugurado em 1957, antes de a capital federal ficar pronta, o Jardim Zoológico de Brasília foi a primeira instituição com fins ambientais criada no Distrito Federal.

Com uma área de, aproximadamente, 140 hectares, o espaço abriga dezenas de espécies de animais. Desempenha a função de lazer e recreação, mas atua, principalmente, como local de pesquisa, educação ambiental e conservação da biodiversidade. Por meio de atividades didático-pedagógicas, busca sensibilizar, educar e conduzir o público a práticas responsáveis e sustentáveis.

Com esse intuito, promove diversos projetos, entre os quais o Zoo Noturno, o Zoo Toque – especialmente direcionado a pessoas com deficiência visual –, o Zoo Ciências, visitas monitoradas e palestras específicas sobre temas relacionados aos procedimentos de conservação de material biológico, sua importância e utilização.

Desde 1992, o zoológico abriga o Museu de Taxidermia, onde expõe parte de seu rico acervo, composto por 416 peças, entre animais taxidermizados, amostras em meio líquido e coleção científica e artística. O museu promove exposições itinerantes em instituições públicas e privadas, ampliando a interação da instituição com a sociedade.

O espaço conta, ainda, com um borboletário de 220 metros quadrados, onde habitam, primordialmente, espécies nativas do Cerrado, bioma da capital federal. A visita ao viveiro, restrita a 15 pessoas por vez, começa com um vídeo curto sobre as borboletas. Em seguida, o grupo pode observar de perto as fases do ciclo de vida desses encantadores insetos.



Avenida das Nações
Via L-4 Sul, Asa Sul
Brasília, DF, CEP 70610-100
Tel. (61) 3445-7000 / 3445-7032
Fax (61) 3445-7019
www.zoo.df.gov.br

paulo.franco.zoo.brasilia@gmail.com

Visitação

terça a domingo e feriados • 9:00h às 17:00h

Entrada paga

JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

Quando o arquiteto Lúcio Costa projetou Brasília, já estava nos seus planos a implantação de um jardim botânico. Mas a sua história antecede à fundação do Distrito Federal: antes de os homens chegarem com as máquinas para construir a capital do país, o Cerrado já estava lá. É justamente esse tipo de ecossistema que ganha destaque no Jardim Botânico de Brasília.

Apesar disso, demorou um pouco para ser implementado na cidade. O lugar para sua instalação foi repensado, pesquisadores foram buscar ajuda no Jardim Botânico do Rio... Até que, em 1985, nasceu a instituição, um espaço de pesquisa, educação ambiental e lazer para a população.

A área de visitação pública possui 526 hectares, com plantas nativas e exóticas identificadas. Nesse espaço, o visitante é convidado a percorrer uma trilha ecológica com, aproximadamente, 4.500 metros, onde formações vegetais típicas do Cerrado podem ser observadas.

Há, ainda, o Orquidário, o Herbário, o Jardim Japonês, o Centro de Visitantes, a Casa de Chá, o Jardim de Contemplação, a Biblioteca da Natureza, o Mirante, o Jardim Sensorial... Além desses e outros atrativos, a instituição desenvolve, em seu Laboratório Multidisciplinar, pesquisas nas áreas de botânica, ecologia e manejo de recursos naturais, visando ao conhecimento e à preservação da vegetação do Cerrado.



SMDB Área Especial, Lago Sul
Brasília, DF, CEP 71680-001
Tel. (61) 3366-2141 / 3366-5597
Fax (61) 3366-3831

www.jardimbotanico.df.gov.br
atendimento@jardimbotanico.df.gov.br
jardimbotanicodebrasilia@gmail.com

Visitação

terça a domingo • 9:00h às 17:00h

Entrada paga

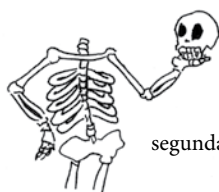
MUSEU DE ANATOMIA HUMANA

A curiosidade sobre o funcionamento do corpo humano é o grande chamariz para que alunos de ensino fundamental e médio do Distrito Federal e adjacências visitem o Museu de Anatomia Humana da Universidade de Brasília, ligado à Faculdade de Medicina. Além deles, são público cativo do museu os estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde.

O acervo esteve em construção desde 1977, reunindo peças que são, em grande parte, resultado do trabalho de professores e técnicos de anatomia humana da própria instituição. São mais de 300 peças humanas, preparadas com o auxílio de diferentes técnicas de conservação.

Aberta ao público em 1986, a coleção guarda entre seus destaques elementos que podem ser tocados pelos visitantes, além de embriões em várias etapas do desenvolvimento. Peças artificiais completam o acervo.

Atualmente, o museu oferece visitas guiadas, oficinas, palestras e exibição de vídeos, além de participar dos principais eventos de divulgação científica da região, incluindo programações especiais para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a Semana Nacional de Museus, entre outros.



Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Saúde
Área de Morfologia da Faculdade de Medicina,
2º andar, s. B2-50/13

Campus Universitário Darcy Ribeiro, UnB, Asa Norte
Brasília, DF, CEP 70910-900
Tel. (61) 3107-1920
mah@unb.br

Visitação

segunda a sexta • 9:00h às 12:00h e 14:00h às 17:00h
visitas guiadas • com agendamento

Entrada franca

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO DIDÁTICO

Ligado ao Instituto de Física da Universidade de Brasília, o Observatório Astronômico Didático foi criado em 2007 e oferece, além de curso de graduação em Astronomia, cursos para professores e visitação guiada para escolas.

Possui espaço para exposições temporárias e promove a observação do céu com telescópio e sistema de acompanhamento multimídia. Em breve, será instalado um telescópio solar do tipo coronado, em auditório com capacidade para 60 pessoas.

Além disso, o observatório realiza apresentações itinerantes com o Planetário Móvel.



Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília
Núcleo Rural Vargem Bonita
Quadra 17, Setor de Mansões Park Way
Brasília, DF, CEP 71750-000
Tel. (61) 3107-7777 (Instituto de Física/UnB)
www.fis.unb.br
leo@fis.unb.br

Visitação
agendamento por telefone ou *e-mail*
Entrada franca

OBSERVATÓRIO SISMOLÓGICO

Terremotos atraem tanto medo quanto curiosidade. Por que eles acontecem? Quão fortes podem ser? Existem terremotos no Brasil? No Observatório Sismológico da Universidade de Brasília (UnB), criado em 1997, é possível explorar essas e outras questões, de maneira interativa e lúdica.

O visitante tem contato com equipamentos e ferramentas utilizados para detectar atividades sísmicas, além de materiais educativos sobre o tema. Pode, ainda, participar da criação de maquetes para compreender aspectos científicos dos terremotos.

Com agendamento prévio, o observatório oferece visitas guiadas feitas sob medida para as faixas etárias dos grupos.



SG 13 *Campus* Darcy Ribeiro, UnB, Asa Norte
Brasília, DF, CEP 70900-910
Tel. (61) 3107-0912
Fax (61) 3107-1288
www.obsis.unb.br/mostra
obsis@unb.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 12:00h e 14:00h às 17:00h
Entrada franca

SALA DE CIÊNCIAS SESC TAGUATINGA NORTE

Meio ambiente e desenvolvimento sustentável são temas que permeiam diversas atividades na Sala de Ciências do Sesc de Taguatinga Norte, ambientada com pinturas que retratam desde o ambiente aquático até os grandes centros urbanos.

No espaço, são realizadas oficinas e dinâmicas que abordam os principais fatores de potencialização do efeito estufa e discutem questões relativas às mudanças climáticas, tais como o uso excessivo de combustíveis fósseis, o desenvolvimento urbano e a industrialização.

A instituição também promove palestras e experimentos que permitem a observação e a melhor compreensão de fenômenos químicos e físicos. O objetivo é compartilhar, com diferentes públicos e de forma prazerosa, um pouco do conhecimento científico.

Criada em 2007, no âmbito do projeto nacional Sesc Ciência (ver p. 163), a sala oferece ainda visitas guiadas, com agendamento prévio, planejadas especialmente para o grupo pelos mediadores da instituição.



CNB 12, AE 2/03
Taguatinga, DF, CEP 72115-125
Tel. (61) 3451-9119
Fax (61) 3451-9111
www.sescdf.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h
Entrada franca

SALA DE CIÊNCIAS SESC TAGUATINGA SUL

Arte e ciência se misturam em painéis que retratam a tabela periódica, reações químicas, equipamentos de laboratório e até a estrutura do DNA. O espaço, inaugurado em 2012, preocupa-se em ser acolhedor e versátil, recebendo seus visitantes com uma grande variedade de equipamentos e atividades, em exposições temporárias.

Ao entrar, o visitante é estimulado a observar fenômenos científicos na prática e conhecer vários temas de ciência, como astronomia, matemática, química e biologia. Além disso, participa de oficinas, palestras, dinâmicas e atividades de conscientização ambiental. Efeito estufa, mudanças climáticas, combustíveis fósseis e desenvolvimento urbano são alguns dos tópicos abordados.

A Sala de Ciências está atenta às necessidades de seu variado público – em sua maioria estudantes, de quatro a 18 anos – e inclui em seu planejamento desenvolver temáticas científicas sugeridas pelas escolas públicas e privadas do Distrito Federal e seu entorno. A elas, oferece visitas guiadas, estruturadas de acordo com a faixa etária dos participantes.



Setor F Sul, AE 03
Taguatinga, DF, CEP 72025-500
Tel. (61) 3451-3511 / 3451-3521
Fax (61) 3451-3508
www.sescdf.com.br
diogos@sescdf.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h
agendamento por *e-mail* e telefone
Entrada franca

MUSEU ANTROPOLÓGICO

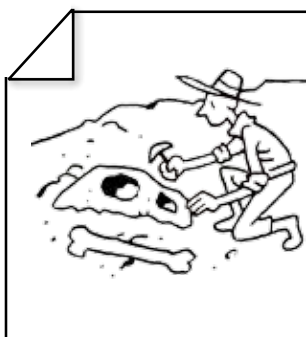
Criado em 1969, o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem como objetivos principais apoiar e desenvolver a pesquisa antropológica na instituição e organizar o acervo originário dessas pesquisas.

Desses objetivos, decorrem ações de inventário, documentação, segurança, preservação, divulgação do conhecimento e comunicação de seu acervo a partir de recursos expográficos e de ações educativo-culturais.

Estão sob a guarda do museu coleções provenientes de coletas assistemáticas e de pesquisas científicas realizadas em diversas áreas, tais como antropologia social, arqueologia, etnolinguística, educação indígena e museologia.

Possui, também, um rico acervo documental, constituído de fotos, vídeos, áudios, imagens digitais, desenhos técnicos, produção cartográfica, entre outros. Parte desse acervo integra a exposição de longa duração *Lavras e louvores*.

A biblioteca especializada do museu contém, aproximadamente, sete mil obras de antropologia, museologia, história, arqueologia e áreas afins.



Universidade Federal de Goiás
Av. Universitária, 1.166
Setor Universitário
Goiânia, GO, CEP 74605-010
Tel. (62) 3209-6010 / 3209-6011
Fax (62) 3209-6360
www.museu.ufg.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU CARPOLÓGICO DO JARDIM BOTÂNICO AMÁLIA HERMANO TEIXEIRA

Divulgar e preservar a biodiversidade de Goiás é o principal objetivo do Museu Carpológico do Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira.

Criada em 2011, a instituição guarda uma coleção valiosa de espécies vegetais do Cerrado, representadas por frutos, sementes e plantas secas. Em painéis que acompanham a exposição, conta a história das áreas verdes do estado.

Outra atração é a coleção de insetos conservados a seco ou em vidros com líquido. Os visitantes podem, ainda, participar de cursos, oficinas e visitas guiadas.

Para pessoas com deficiência visual, o museu oferece o Jardim Sensorial, atividade de identificação de plantas medicinais por meio do tato e olfato.



Quadra 109, s/n, Alameda Jardim Botânico
Setor Pedro Ludovico
Goiânia, GO, CEP 74820-030
Tel. (62) 3524-3758 / 3524-3757 / 3524-3756
jbgoiania@hotmail.com

Visitação

segunda a sexta • 8:30h às 11:30h e
14:30h às 17:00h

Entrada franca

PÁTIO DA CIÊNCIA

Criado em 2012, o Pátio da Ciência da Universidade Federal de Goiás ocupa uma área de 1.200 metros quadrados e tem como meta disponibilizar para a população um ambiente propício à educação científica não formal. É formado por quatro estandes amplos e um auditório com 54 lugares.

Cada estande possui diversos experimentos, agrupados em quatro grupos temáticos principais – Física para Todos, Energia e Nanotecnologia, Luz e Partículas e Divertiquímica. O atendimento ao público é realizado por professores dos institutos de Física e Química, alunos bolsistas e licenciandos desses cursos.

Oferece visitas guiadas para grupo escolares, palestras e exibição de filmes.



Campus Universitário Samambaia/UFG
Goiânia, GO, Caixa Postal 131, CEP 74690-900
Tel. (62) 3521-1122, r. 200
Fax (62) 3521-1345
www.patiodaciencia.ufg.br
carvalho@if.ufg.br

Visitação
segundas, quartas e quintas • 8:00h às 12:00h
Entrada franca


PLANETÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Quem visita o planetário da Universidade Federal de Goiás (UFG) pode acompanhar de perto os movimentos dos astros celestes. O espaço conta com uma cúpula de 12,5 metros de diâmetro, onde são ministradas aulas e realizadas projeções dos programas elaborados pela equipe do planetário.

Além da cúpula, dispõe de um espaço externo que abriga a exposição permanente, a biblioteca, uma sala de estudo e uma sala de aula com 60 lugares, para cursos e palestras.

O planetário, criado em 1970, desenvolve atividades de extensão, ensino e pesquisa. Atua como um veículo de divulgação científica e cultural por meio de cursos de iniciação à astronomia para o público em geral, oficinas, seminários, sessões de observação ao telescópio, além das projeções do céu.

O objetivo principal do planetário é popularizar e democratizar o conhecimento da astronomia e áreas afins, divulgando informação atualizada, de modo a contribuir com a formação científica dos mais diversos grupos sociais.



Av. Contorno, 900, Centro
Goiânia, GO, CEP 74055-140
Tel. (62) 3225-8085
Fax (62) 3225-8028
www.planetario.ufg.br
planetario.ufg@gmail.com

Visitação
escolas e outras instituições
terça a sexta • 8:30h e 10:00h
terças e quartas • 14:00h e 15:30h
quintas • 20:00h / sábados • 9:00h
público em geral
domingos • 15:30h e 16:30h
Entrada paga

CENTRO DE EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

A educação já está no nome e não é à toa: o Centro de Educação e Investigação em Ciências e Matemática (CEICIM) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), criado em 2007, tem como objetivo colaborar para a melhoria da qualidade do ensino de ciências e matemática na região.

O espaço pretende contribuir para o fomento à educação não formal e à popularização da ciência, além de promover a aproximação entre a universidade, as escolas e a formação inicial e continuada de professores. Para isso, realiza exposições e atividades nas áreas de ciência e tecnologia, cursos e eventos. Nos cursos para professores, busca incentivar a produção de materiais didáticos e experimentos de fácil replicação, utilizando materiais alternativos, visando despertar o espírito científico nos alunos da educação básica.

Em suas mostras, o CEICIM procura desmistificar a visão de ciência como algo complicado e distante, relacionando conteúdos científicos ao cotidiano das pessoas. Possui uma série de módulos interativos e um planetário móvel.



Av. Santos Dumont, s/n
Cidade Universitária/UNEMAT, Santos Dumont
Cáceres, MT, CEP 78200-000
Tel. (65) 3221-0510
www.unemat.br/pesquisa/ceicim
ceicim@unemat.br

Visitação
segunda a sexta • 14:00h às 17:30h
Entrada franca

MUSEU DA HISTÓRIA DE CAMPO VERDE

Inaugurado em 2009, o Museu da História de Campo Verde funciona em uma réplica do prédio da estação de telégrafo Coronel Ponce, a primeira de Mato Grosso.

Em seu acervo, conta com fotos dos primeiros moradores do município, artefatos indígenas e equipamentos e máquinas agrícolas antigas. Por meio dessas peças, o visitante pode vivenciar o estilo de vida no passado da cidade e mergulhar na história dos desbravadores do estado do Mato Grosso.

O espaço possui uma biblioteca, um salão de exposição do acervo e um amplo pátio externo, com mangueiras e mesas de madeira, para os visitantes fazerem piquenique.

O objetivo do museu é resgatar a história do município de Campo Verde, antes e depois de sua emancipação política.



Distrito Coronel Ponce/Comunidade Capim Branco, s/n
Zona Rural
Campo Verde, MT, CEP 78840-000
Tel. (66) 3419-3383 / 9958-7463 / 9607-2294
www.campoverde.mt.gov.br

Visitação
terça a sábado • 7:30h às 11:30h
e 13:30h às 17:30h
Entrada franca
Associado à ABCMC

CASA DA CIÊNCIA DA UFMS

Popularizar a ciência, estimular jovens de todas as camadas sociais a seguir carreiras científicas e difundir a ciência como forma de promover a inclusão social no estado: essa é a missão da Casa da Ciência da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O espaço realiza cursos de inclusão digital, palestras culturais, oficinas de brinquedos científicos e de educação ambiental e cursos de capacitação de professores da rede pública. Um de seus maiores sucessos é a programação de observações do céu noturno em praças e feiras, além de visitas a escolas e cidades do interior do estado.

Instalada no *campus* da UFMS, a Casa da Ciência tem espaços para exposições temporárias, Telecentro com 16 computadores e dois anfiteatros.



Av. Costa e Silva, s/n, *campus* da UFMS
Campo Grande, MS, CEP 79070-900
Tel. (67) 3345-7031 / 3345-3588 / 3345-7516
Fax (67) 3345-7031
www.casadaciencia.ufms.br
casadacienciag@gmail.com

Visitação
Telecentro
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e 13:00h às 17:00h
demais espaços, em eventos específicos
Entrada franca
Associada à ABCMC

OBSERVATÓRIO SOLAR INDÍGENA

Inaugurado em 2009, o Observatório Solar Indígena da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) localiza-se em um espaço de mil metros quadrados, em frente ao prédio de administração da universidade e próximo a diversas aldeias da cidade de Dourados, onde vivem cerca de 13 mil índios.

Nesse espaço, são realizadas observações dos movimentos aparentes do Sol, diurno e anual, através da sombra de uma haste vertical (gnômon), para determinar o meio dia solar, os pontos cardeais e as estações do ano, como faziam os indígenas que habitavam o Brasil. A atividade inclui o relato da mitologia desses povos relacionada aos astros e suas constelações.

O principal objetivo do observatório, que é aberto ao público em geral, é divulgar o conhecimento astronômico das etnias indígenas brasileiras e sua relação com o meio ambiente e aspectos da cultura indígena que vêm sendo resgatados por pesquisadores da universidade.

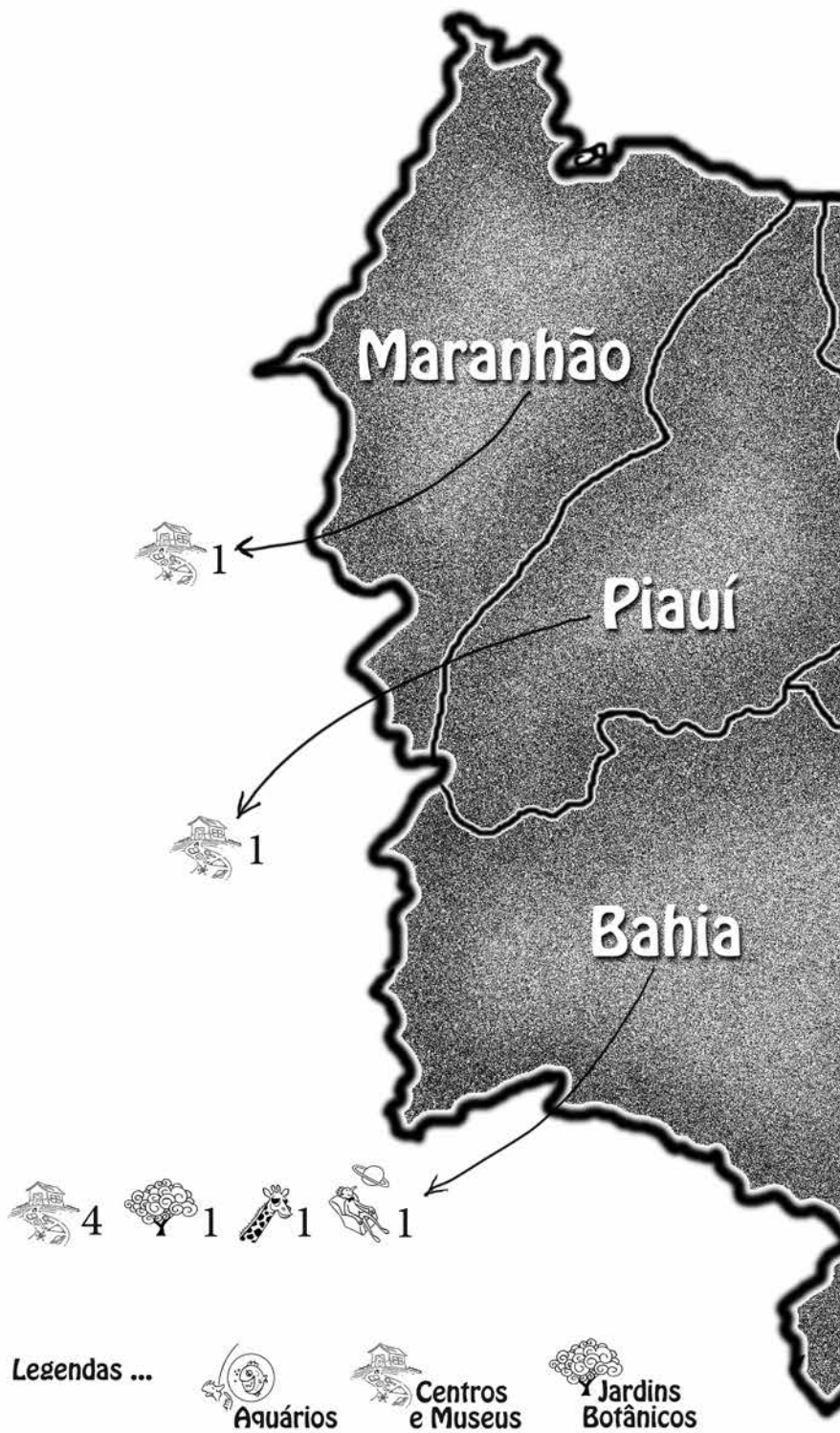


Rodovia Dourados Itahum, Km 12
Cidade Universitária
Dourados, MS, CEP 79804-970
Tel. (67) 3902-2360
Fax (67) 3902-2364
www.uems.br
psilva@uems.br

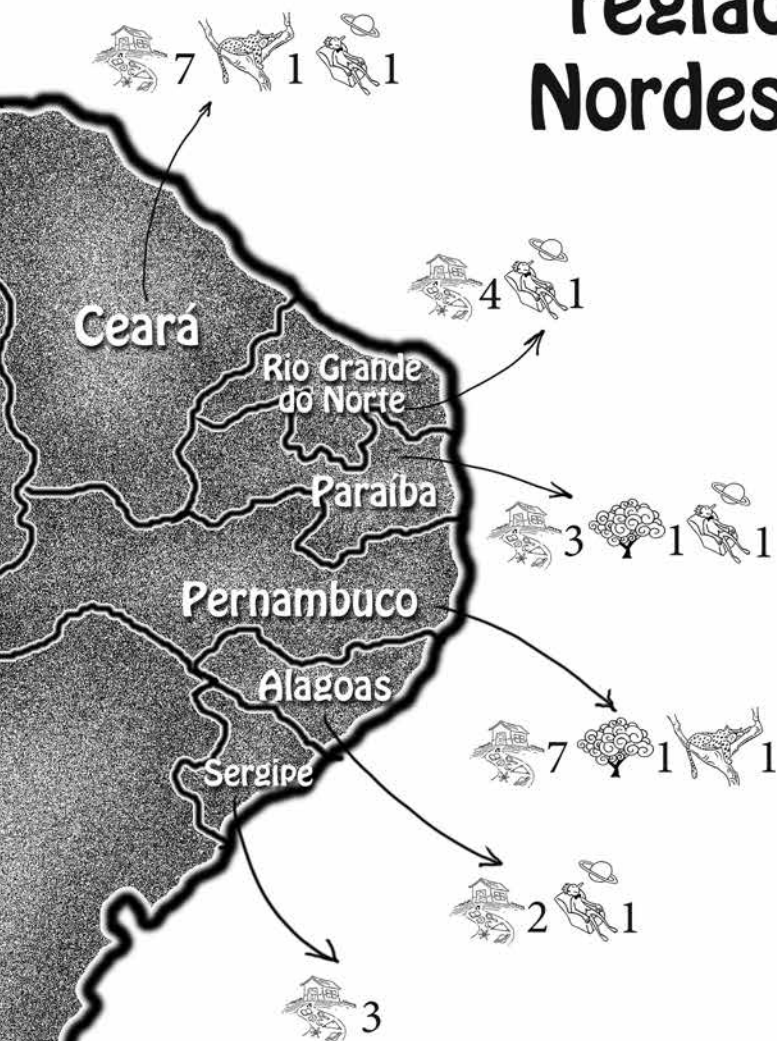
Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e
14:00h às 18:00h
Entrada franca



Nordeste



região Nordeste



 Jardins
Zoológicos

 Parques Jardins
Zoobotânicos

 Planetários e
Observatórios

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

O Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHN-UFAL) foi criado, em 1990, como órgão complementar de natureza técnico-científica. Desde então, vem dando apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e cooperação técnica, no campo das ciências naturais, sendo um importante canal de interlocução entre a universidade e a sociedade.

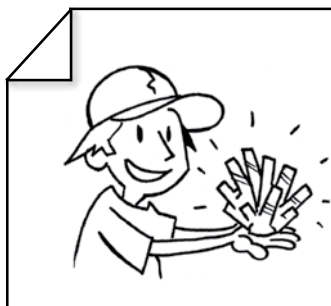
Com o objetivo principal de conhecer e fazer conhecer a biodiversidade brasileira, principalmente a alagoana, o museu vem desenvolvendo pesquisas nos diversos ecossistemas locais.

Atualmente, abriga coleções científicas de paleontologia, geologia, malacologia, entomologia, ictiologia, herpetologia, ornitologia, mastozoologia e herbário. Possui também um pequeno acervo de esqueletos e artefatos arqueológicos que testemunham as atividades de povos antigos que habitaram o território alagoano. Dessas coleções científicas, resultam a exposição de longa duração e as exposições itinerantes.

O circuito de visitação começa no andar térreo do museu, onde o visitante se depara com uma ilustração que percorre toda a extensão da escadaria, representando os períodos e as eras geológicas, com sua diversidade biológica, além de réplicas de fósseis de seres que viveram nesses períodos.

No andar superior, o visitante encontra o serpentário e o salão de exposição, que abriga diversos exemplares da fauna e flora, além de uma mostra de fósseis da megafauna de Alagoas, rochas e minerais. Uma réplica de caverna, com seis galerias, é um dos módulos favoritos das crianças, que têm a oportunidade de um primeiro contato com o mundo da espeleologia.

O museu também realiza exposições itinerantes em comunidades do entorno.



Rua Aristeu de Andrade, 452, Farol
Maceió, AL, CEP 57021-090
Tel. (82) 3221-2724 / 3326-1558
www.ufal.edu.br/mhn
mhnufal.blogspot.com
mhnufal@gmail.com


Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 18:00h
Entrada franca

PLANETÁRIO DE ARAPIRACA E CASA DA CIÊNCIA

O III Centro de Apoio às Escolas de Tempo Integral Professor Jadson Carlos de Amorim – Planetário e Casa da Ciência foi inaugurado, em 2012, e está em fase de desenvolvimento de sua coleção permanente.

Possui um *hall* com brinquedos científicos relacionados à astronomia, teatro para 255 pessoas, planetário com 70 lugares e mirante de observação da região do entorno.

No projeto Brinca Ciência, direcionado a alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental, o centro promove a confecção de brinquedos relacionados a temas científicos.



Lago da Perucaba, s/n
Bairro Zélia Barbosa de Melo
Arapiraca, AL, CEP 57500-000
Tel. (82) 3530-7467 / 8105-7864
planetario@educacao.arapiraca.al.gov.br

Visitação
escolas
terça a sexta • 8:00h às 12:00h,
14:00h às 17:00h e 19:00h às 22:00h
público em geral
sábados, domingos e feriados • 16:00h às 19:00h
Entrada: 1 quilo de alimento não perecível

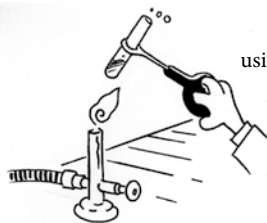
USINA CIÊNCIA

A Usina Ciência é um exemplo de como instituições de ensino superior podem dar uma luz ao ensino de ciências nas escolas. Criado em 1991, o centro tem sido um importante canal de interlocução entre a Universidade Federal de Alagoas e a rede de ensino fundamental e médio do estado.

O espaço conta com sala de exposições, núcleo de informática, biblioteca, videoteca, laboratório de química e de física, núcleo de astronomia e salas de aula, recebendo, diariamente, alunos e professores de todo o estado, especialmente da rede pública de ensino.

Seus esforços estão concentrados em atividades associadas a três programas principais: Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências Naturais de Nível Fundamental e Médio, Programa de Popularização e Disseminação das Ciências Naturais e Programa de Incentivo à Experimentação em Ciências. Nesses programas, são desenvolvidas várias ações visando à melhoria do ensino de ciências em Alagoas, tais como: empréstimos de material didático (*kits* experimentais, fitas de vídeo, DVDs, livros etc.), realização de shows de química e de física, cursos de aperfeiçoamento de professores e ciclo de palestras.

Desde 1995, a Usina Ciência é parceira do Centro de Estudos Astronômicos de Alagoas na divulgação da astronomia. O centro vem ensinando os conceitos dessa área da ciência a todos os interessados, no estado e até mesmo fora de Alagoas.



Rua Aristeu de Andrade, 452, Farol
Maceió, AL, CEP 57021-090

Tel. (82) 3221-8488

Fax (82) 3326-4159

www.usinaciencia.ufal.br

usina.ciencia@fapeal.br / usinaciencia@gmail.com

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e
13:00h às 17:00h

Entrada franca

Associada à ABCMC

JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR

A presença de um espaço etnobotânico, dedicado ao estudo e à exibição de espécies ligadas à cultura afro-brasileira, é uma das características que conferem ao Jardim Botânico de Salvador uma singularidade entre os jardins botânicos brasileiros.

Inaugurado em 2002, tem como objetivo estudar e preservar a flora baiana, sob os aspectos botânicos, históricos e culturais, propiciando meios para realização e divulgação de pesquisas científicas e sua aplicabilidade no cotidiano por meio da educação ambiental.

Em um total de 170 mil metros quadrados, quase todo ocupado por remanescente de Mata Atlântica, estão distribuídas três coleções – plantas nativas do culto afro-brasileiro, plantas tóxicas e jardim sensorial –, que podem ser visitadas por meio de duas trilhas. Ao percorrê-las, os visitantes entram em contato direto com a Mata Atlântica e obtêm informações ambientais sobre a importância e a conservação desse bioma.

O Jardim Botânico abriga, ainda, o herbário RadamBrasil-IBGE, com uma coleção de cerca de 60 mil espécimes vegetais desidratadas (exsicatas).

Entre as principais ações promovidas pela instituição, estão o inventário da riqueza vegetal dos ecossistemas de Mata Atlântica e Restinga e as atividades de educação ambiental, por meio das quais incentiva a participação do cidadão na preservação e conservação do meio ambiente, objetivando ter uma cidade sustentável.



Av. São Rafael, s/n, São Marcos
Salvador, BA, CEP 41253-190
Tel. (71) 3393-1266
www.jb.salvador.ba.gov.br
jardimbotanico@salvador.ba.gov.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE/UFBA) está localizado no sítio arqueológico constituído pelos vestígios arquitetônicos do antigo Real Colégio dos Jesuítas, fundado por religiosos da Ordem Jesuítica no século XVI.

O período de construção do edifício estendeu-se de meados do século XVI até a segunda metade do XVII. Sua utilização como colégio jesuítico findou com a expulsão dessa ordem religiosa em 1759. Pouco tempo depois da saída dos jesuítas, o prédio veio a abrigar um hospital militar e, no início do século XIX, instalou-se ali o Real Colégio de Cirurgia da Bahia, o primeiro do gênero no Brasil.

Inaugurado em setembro de 1983, o MAE tem suas exposições dispostas em três alas: Prof. Pedro Agostinho, Prof. Valentin Calderón e Antônio Matias, compondo um panorama que vai da atualidade à pré-história.

Além das mostras, o museu promove atividades de pesquisa, ensino e extensão, visitas mediadas, ações educativas, eventos, salvamento e guarda de acervos arqueológicos e exposições itinerantes.



Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho
Faculdade de Medicina da Bahia
Salvador, BA, CEP 40025-010
Tel. (71) 3283-5530 / 3283-5533
www.mae.ufba.br
mae@ufba.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 17:00h
Entrada paga

MUSEU DE CIÊNCIA & TECNOLOGIA DA BAHIA

Um dos primeiros museus interativos de ciência do Brasil comemorou 30 anos de atividades, em 2009, com a inauguração de instalações e equipamentos. As novidades incluem o auditório Professor Roberto Santos e um simulador de terremoto.

Construído em uma área de Mata Atlântica, o Museu de Ciência & Tecnologia da Bahia preserva parte de sua vegetação, fauna e espelhos d'água. Composto o jardim externo, a Praça da Descoberta abriga as maiores peças do museu. Já no espaço interno, a maior parte do acervo é distribuída em salas de exposição e no *hall* central do Pavilhão de Ciências.

A proposta do museu é difundir o conhecimento nas áreas de ciência e tecnologia por meio de atividades lúdicas, interativas e contextualizadas. Entre elas, destacam-se as visitas monitoradas à exposição permanente, mostras temporárias, sessões de filmes, peças teatrais, oficinas, debates, palestras, bem como assessoria a feiras de ciência nas escolas.

Além disso, o museu, vinculado à Universidade do Estado da Bahia, vem se consolidando como importante suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão da instituição, incitando a curiosidade, promovendo o debate e a democratização da informação entre a comunidade.



Av. Jorge Amado, s/n, Imbuí
Salvador, BA, CEP 41710-050
Tel./Fax (71) 3231-9368
www.museu.uneb.br
mc&t@listas.uneb.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 11:30h e
14:00h às 17:30h
Entrada franca
Associado à ABCMC

MUSEU GEOLÓGICO DA BAHIA

Uma visita ao Museu Geológico da Bahia é um convite a conhecer o solo e as rochas onde se pisa, as riquezas do subsolo, os fósseis que nele se escondem. É um mergulho na história geológica e no patrimônio do estado.

Inaugurado em 4 de março de 1975, o museu está vinculado à Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração do estado da Bahia e constitui um centro de pesquisa, divulgação e preservação do patrimônio geológico local.

Dispõe de um dos maiores acervos de rochas, minerais, pedras preciosas e fósseis da Bahia, com mais de 10 mil peças. Proporciona aos seus visitantes uma viagem no tempo geológico por meio de exposições temáticas: *Sistema Solar e meteoritos, Minerais, Rochas, Recursos minerais, Garimpo, Minerais radioativos, Artesanato mineral, Energia dos cristais, Petróleo, Gemas, Coleção Otto Billian, Fósseis e Rochas ornamentais.*

Conta, ainda, com um auditório de 125 lugares, com projetor de vídeo e cinema. Lá começam as visitas guiadas para estudantes, que têm como ponto de partida um vídeo sobre o tema a ser abordado – escolhido com a escola agenda.



Av. Sete de Setembro, 2.195, Corredor da Vitória
Salvador, BA, CEP 40080-002
Tel. (71) 3336-3498
www.mgb.ba.gov.br
mgb@sicm.ba.gov.br
<http://facebook/MuseuGeologicoDaBahia>

Visitação
segunda a sexta • 13:00h às 18:00h
sábados e domingos • 13:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU MUNICIPAL PARQUE DO SABER DIVAL DA SILVA PITOMBO

Física, geologia, matemática, biologia, química, ciências da Terra e história – é ampla a gama de temas científicos abordados no Museu Parque do Saber Dival da Silva Pitombo, inaugurado em 2008.

Porém, o grande destaque fica por conta do planetário óptico-digital, com 13 metros de diâmetro de cúpula e capacidade para 165 pessoas por sessão. Nele, são apresentados filmes voltados ao ensino de ciências, em formato *fulldome* (360° x 180°), que confere tridimensionalidade às imagens e dá ao espectador a sensação de estar participando do próprio filme.

O museu conta, também, com duas salas de exposições. As mostras permanentes têm como tema telescópios e máquinas fotográficas, e há, ainda, espaço para exposições temporárias. Além de visitas guiadas, os mediadores oferecem palestras sobre os temas abordados no museu.



Rua Tupinambás, 275, São João
Feira de Santana, BA, CEP 44051-224
Tel. (75) 2101-8600 / 3624-5058
Fax (75) 2101-8600
www.museuparquedosaber.com.br
mpsagenda@pmfs.ba.gov.br

Visitação
segunda a sexta • 8:30h às 11:30h
e 14:30h às 17:30h
grupos acima de 40 pessoas • com agendamento
sábados e domingos • 16:00h às 18:00h
Entrada franca

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO ANTARES

Um empreendimento científico em pleno “Portal do Sertão”, o Observatório Astronômico de Antares foi inaugurado, em 1971, por Augusto César Pereira Orrico, na cidade de Feira de Santana. Como instituição independente nos primeiros 20 anos de existência, quase deixou de funcionar por falta de apoio. No entanto, sua incorporação à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em 1992, evitou o encerramento das atividades e impulsionou as ações de ensino, pesquisa e divulgação científica do espaço.

Ao longo das últimas décadas, o observatório foi criando outros setores, expandindo sua vocação e atuação para além das tradicionais sessões de observação e de cúpula. Atualmente, conta com a Biblioteca Setorial, a Experimentoteca, o Núcleo de Sensoriamento Remoto e o Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT).

Inaugurado em 2009, o MACT busca divulgar, de maneira dinâmica e interativa, o conhecimento científico para o grande público. Com esse intuito, oferece uma série de atividades e exposições sobre diversas áreas, desde astronomia até arqueologia, passando por história, paleontologia e geologia. É possível agendar visitas de grupos e guiadas.

O observatório abriga, ainda, o Clube de Astronomia Amadora de Feira de Santana, como parte de seu projeto de extensão. O objetivo do clube é agregar o maior número possível de pessoas interessadas em assuntos relacionados à astronomia, além de difundir o conhecimento na área, por meio de palestras, publicações e visitas a outros observatórios e planetários.



Rua da Barra, 925, Jardim Cruzeiro
Feira de Santana, BA, CEP 44015-430
Tel./Fax (75) 3624-1921
www.uefs.br/antares
observatoriouefs@gmail.com / museuantares@gmail.com

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h
Noites de Observação do Céu (cúpulas abertas)
terças e quintas • a partir de 18:30h
Clube de Astronomia Amadora • sábados • 17:00h

Entrada paga
(exceto instituições públicas e nas Noites de Observação do Céu)

ZOOLÓGICO DE SALVADOR

Inaugurado em 1958, o Zoológico de Salvador é hoje um centro de referência e base de apoio a pesquisas relacionadas à fauna e à flora. Entre as principais atrações, estão 1.400 animais, incluindo 45 espécies de aves, 38 espécies de mamíferos e 25 espécies de répteis.

O zoológico é uma opção de lazer e refúgio ecológico no centro de Salvador, reservado para a exposição de animais silvestres, em especial os ameaçados de extinção e pertencentes à fauna brasileira.

Sua área verde é de cerca de 250 mil metros quadrados, incluindo remanescente secundário de Mata Atlântica. Esse cenário de grande beleza natural pode ser visto pelo visitante nos 3 mil metros de pista de passeio do parque.

No espaço, são realizadas atividades de preservação e reprodução das diferentes espécies animais e ações de conservação e enriquecimento do fragmento de Mata Atlântica, de paisagismo, de ambientação de recintos e, em especial, de educação ambiental.

O zoológico conta com um novo museu, que exhibe ao público parte de sua coleção técnico-científica, com peças ósseas voltadas à anatomia comparada entre diferentes espécies de animais.



Rua Alto de Ondina, 10, Ondina
Salvador, BA, CEP 40170-110
Tel. (71) 3116-7954
www.zoo.ba.gov.br

Visitação

terça a domingo e feriados • 8:30h às 17:00h

Entrada franca

MUSEU DE PALEONTOLOGIA DE SANTANA DO CARIRI

Inserido em uma região caracterizada pelo importante registro geológico do período Cretáceo, com fósseis bem preservados de 90 milhões a 150 milhões de anos, o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri foi fundado, em 1985, durante as festividades do centenário do município.

Em 1991, foi incorporado à Universidade Regional do Cariri (Urca), passando a integrar a estrutura da instituição como núcleo de pesquisa e extensão. Atualmente, é o principal equipamento do Geopark Araripe, que tem como objetivos a conservação do rico patrimônio natural no qual está localizado e a divulgação à sociedade do conhecimento paleontológico ali acumulado.

As primeiras peças chegaram ao museu por meio de campanha pública de conscientização da população sobre a importância da entidade e dos cuidados técnicos que se deve ter para preservar os achados paleontológicos.

Hoje, o acervo da instituição é constituído de material fossilífero de grande relevância científica. São registros de milhões de anos de valiosas informações sobre a formação da Terra e a evolução da vida em nosso planeta.

O museu, cujo prédio dos anos 1920 é considerado um patrimônio da cidade, oferece visitas guiadas ao grande público, mediante agendamento.



Rua Dr. José Augusto, s/n, Centro
Santana do Cariri, CE, CEP 63190-000
Tel. (88) 3545-1206
Fax (88) 3545-1320
geoparkararipe.org.br
geoparknews@urca.br

Visitação

terça a sábado • 8:00h às 16:00h

domingos • 8:00h às 14:00h

Entrada franca

MUSEU DO ARUANÃ

Moradores das comunidades tradicionais litorâneas e turistas são o principal público do Museu do Aruanã, aberto em 1992. Em uma área de 22,5 mil metros quadrados, as estrelas da exposição são as tartarugas marinhas, presentes em tanques abertos à visitação e também representadas por peças como cascos, crânios, ovos e filhotes conservados em formol.

Seguindo a máxima de conhecer para preservar, painéis explicativos ilustram o ciclo de vida das tartarugas e as atividades realizadas pelo TAMAR Ceará, em um esforço para conscientizar a população sobre a importância de proteger esses animais.

As visitas são guiadas e requerem agendamento prévio por telefone. O museu também oferece atividades extramuros, levando parte de seu material a diferentes espaços públicos da região.



Acesso Projeto TAMAR, 151, Almofala
Itarema, CE, CEP 62592-000
Tel./Fax (88) 3667-2020
www.projetotamar.org.br
tamarce@tamar.org.br

Visitação
segunda a sexta • 8:30h às 11:30h e 14:00h às 17:00h
sábados e domingos • 8:30h às 17:00h
Entrada franca


MUSEU DO ECLIPSE

O Museu do Eclipse está situado em Sobral, no Ceará, local em que foram feitas as observações da expedição britânica durante o eclipse solar de 1919, fundamentais para a comprovação da Teoria Geral da Relatividade, de Albert Einstein.

Criado em 1999, pela Prefeitura Municipal de Sobral, para a comemoração dos 80 anos do fenômeno, o museu é um espaço de divulgação histórica e científica da Região Nordeste.

A exposição permanente inclui painéis contendo mapas e fotos de Sobral na época do eclipse, dos integrantes das expedições brasileira e estrangeira que estiveram na cidade e instrumentos utilizados pelos cientistas.

Uma luneta que pertenceu a Henrique Morize, o astrônomo que chefiou a comitiva brasileira de 1919, em Sobral, e diretor do Observatório Nacional na época, também está no museu, além de jornais de novembro do mesmo ano, com os resultados das observações do eclipse comprovando a teoria de Einstein.



Praça Oswaldo Rangel (Praça do Patrocínio), s/n
Sobral, CE, 62010-030
Tel. (88) 3695-5205 / 3611-4603

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 11:30h
e 14:30h às 21:00h
sábados • 8:00h às 12:00h
e 18:00h às 21:00h
domingos • 8:00h às 12:00h
Entrada paga

MUSEU DOM JOSÉ

Construído em 1844, o sobrado histórico que abriga o museu foi comprado, na década de 1930, por Dom José Tupinambá da Frota Melo, o primeiro bispo de Sobral. Em 1951, por iniciativa do bispo, foi fundado no local o Museu Diocesano de Sobral, que passou a se chamar Dom José, a partir da morte de seu criador, em 1959.

O prédio e o acervo da instituição pertencem à Diocese de Sobral, mas o espaço é mantido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), desde 1987.

Das 16 coleções do museu, destacam-se as relacionadas à arte sacra e decorativa, mas há também peças de importância científica, como as das coleções etnológica, arqueológica e paleontológica. Todas estão representadas nas salas temáticas do espaço. Vale ressaltar que, além dos fósseis expostos, o museu guarda um rico acervo de mais de 600 exemplares coletados na chapada do Araripe.

Com o objetivo de divulgar e preservar o acervo e fortalecer a identidade cultural regional, o museu oferece uma série de atividades, para diferentes tipos de público. Entre elas, estão: oficinas pedagógicas com atividades lúdicas para alunos do ensino fundamental, visitas guiadas para grupos de idosos e aulas práticas em museologia e paleontologia para a comunidade acadêmica.



Av. Dom José, 878, Centro
Sobral, CE, CEP 62010-290
Tel. (88) 3611-3525
www.uvanet.br
museudjsobral@oi.com.br

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 11:00h
e 14:00h às 17:00h
sábados • 8:00h às 12:00h
Entrada paga

PARQUE BOTÂNICO DO CEARÁ

A implementação do parque, em 1998, resultou de um conjunto de esforços. O primeiro passo foi dado pelo governo estadual do Ceará, que destinou uma área de 190 hectares para o empreendimento. A partir de então, seguiram-se várias adesões e o Parque Botânico foi se constituindo com recursos de empresas privadas, sem ônus para o governo estadual.

O parque dispõe de centro de visitantes, auditório climatizado, museu multimídia, espaço para piquenique perto do espelho d'água e trilhas internas revestidas em pedra. Conta com um orquidário, um meliponário de abelhas nativas, um viveiro de plantas medicinais e viveiros para a produção de árvores nativas, que são doadas. O espaço possui, ainda, cantina e lojinha.

As datas alusivas ao meio ambiente, como a Semana da Árvore e o Dia do Meio Ambiente, são comemoradas em parceria com escolas públicas e particulares, por meio da realização de palestras, oficinas, exposição de trabalhos e outras atividades.

Com o objetivo de mostrar fontes alternativas de energia, dispõe de uma célula fotovoltaica para iluminação por meio de energia solar. Possui, também, um banco de germoplasma, através do qual realiza coleta, caracterização, documentação e conservação dos recursos genéticos de diversas espécies de plantas. O material do banco é compartilhado com as 23 Unidades de Conservação administradas pelo Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente do Estado do Ceará.

Entre os objetivos do parque, estão: proteger a fauna e a flora locais, servir como amostra dos ecossistemas cearenses, fomentar a cultura ecológica entre estudantes e professores e propiciar à população um local de lazer e recreação de caráter cultural.



Rodovia CE 090, Km 3
Caucaia, CE, CEP 60120-001
Tel. (85) 3101-1234
Fax (85) 3101-1237
www.conpam.ce.gov.br/
sexec@conpam.ce.gov.br

Visitação
terça a domingo • 8:00h às 17:00h
Entrada franca

PLANETÁRIO RUBENS DE AZEVEDO

Com equipamento moderno e visão inovadora, o Planetário Rubens de Azevedo atua no binômio turístico-pedagógico, oferecendo atrações direcionadas ao entretenimento e ao ensino.

Entre elas, estão: sessões de cúpula sobre temas relacionados à astronomia – para crianças e adultos –, observações com telescópio em noites de quarto crescente lunar, ciclo de palestras e cursos de astronomia – um introdutório, para o público em geral, e outro de formação continuada, para professores.

A instituição também desenvolve o projeto Planetário & Sala de Aula, no qual escolas ou entidades educacionais escolhem um tema e a equipe do planetário prepara uma sessão específica abordando-o de forma transdisciplinar, incorporando conceitos e conhecimento da astronomia.

As sessões são realizadas em uma cúpula com 11 metros de diâmetro e capacidade de 80 lugares, com espaços reservados para pessoas portadoras de necessidades especiais.

O planetário, inaugurado em 1999, integra um dos maiores complexos culturais do Ceará, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, localizado na Praia de Iracema, em Fortaleza. Seu nome é uma homenagem ao astrônomo cearense Rubens Azevedo (1921-2008), pioneiro ao criar, em 1947, a primeira Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia.



Rua Dragão do Mar, 81
Praia de Iracema
Fortaleza, CE, CEP 60060-390
Tel. (85) 3488-8639
Fax (85) 3488-8599
www.dragaodomar.org.br/planetario
planeta@dragaodomar.org.br

Visitação
escolas
terça a sexta • manhã e tarde • com agendamento
público em geral
quintas e sextas • 18:00h, 19:00h e 20:00h
sábados e domingos • 17:00h, 18:00h, 19:00h e 20:00h
Entrada paga

SALA DE CIÊNCIAS SESC FORTALEZA

Nesse espaço interativo de ciência, a proposta é explorar o conhecimento de forma dinâmica e interdisciplinar. Em grupos de até 50 integrantes, os visitantes participam de experimentos e atividades em diversas áreas, incluindo física, geologia, matemática, biologia, história, ciências humanas e sociais.

A sala foi inaugurada em 2007 com a *Mostra Imagens Múltiplas*, que traz um jogo de espelhos, enfocando a área da física ligada à ótica. A exibição continua aberta ao público.

As visitas podem ser agendadas e programadas para atingir diferentes públicos e trabalhar conteúdos específicos.

As salas de ciências do projeto Sesc Ciência (ver p. 163) desenvolvem atividades didáticas interdisciplinares, aproximando a ciência dos saberes populares e das práticas cotidianas. Distribuídas por todo o país, oferecem exposições, palestras, oficinas, entre outras ações de popularização da ciência.



Avenida José Jatahy, 813
Otávio Bonfim
Fortaleza, CE, CEP 60325-330
Tel. (85) 3206-6269 / 3206-6259 / 3206-6250
Fax (85) 3206-6259
www.sesc-ce.com.br
saladeciencias@sesc-ce.com.br

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 18:00h

à noite e aos sábados • com agendamento

Entrada franca

SALA DE CIÊNCIAS SESC JUAZEIRO DO NORTE

Despertar o interesse do público pela ciência e conscientizá-lo sobre a importância da preservação ambiental por meio da criação e da interação é o foco da Sala de Ciências de Juazeiro do Norte, que integra o projeto Sesc Ciência (ver p. 163), desde 2010.

Em um espaço amplo e climatizado, são oferecidas aos visitantes mostras de experimentos científicos, exposições, palestras, oficinas, entre outras atividades interativas.

As visitas agendadas por escolas são adaptadas ao segmento solicitante e ao conteúdo didático trabalhado em sala de aula, levando em consideração as diferentes áreas do conhecimento e buscando sempre a interdisciplinaridade.

As iniciativas da Sala de Ciências visam ampliar o repertório científico e cultural do público, desmistificando a ciência, aproximando-a dos saberes populares e revelando-a nas práticas cotidianas.



Escola Educar Sesc Juazeiro do Norte
Rua Padre Cícero, 86, Centro
Juazeiro do Norte, CE, CEP 63000-000
Tel./Fax (88) 3511-8217 / 3587-2466
www.sesc-ce.com.br
carolinatatyana@sesc-ce.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 18:00h
à noite e aos sábados • com agendamento
Entrada franca

SEARA DA CIÊNCIA

Criada em 1999, a Seara da Ciência é um órgão de divulgação científica e tecnológica da Universidade Federal do Ceará que procura estimular a curiosidade pela ciência, cultura e tecnologia, mostrando suas relações com o cotidiano e promovendo a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento.

O Salão de Exposição é o carro-chefe da Seara. Nesse espaço, o visitante entra em ação, participando de experimentos interativos de química, física, matemática e biologia. Além disso, é convidado a conhecer algumas das principais características da Caatinga e ouvir os pássaros típicos da região, em um ambiente todo especial que mimetiza um dos maiores biomas do Brasil. Pode também apreciar um esqueleto de baleia completo e modelos, em tamanho natural, de um pterossauro e um dinossauro que habitaram o território cearense.

A Seara oferece cursos básicos e de férias para alunos e professores do ensino médio, apoiados por laboratórios de química, física, biologia e informática. Mantém dois grupos – teatro científico e *show* de ciência –, que se apresentam sob demanda.

A partir de 2013, já em novo prédio, a Seara passou a contar com um teatro e um observatório astronômico, equipamentos que dão maior suporte às atividades de divulgação científica.

A página da Seara da Ciência na Internet é visitada, diariamente, por milhares de internautas, que encontram sugestões para feiras de ciências, artigos interessantes sobre temas científicos, vídeos, experimentos, entre outras atrações.



Rua Dr. Abdênado, s/n
Campus do Pici
Fortaleza, CE, CEP 60021-970
Tel. (85) 3366-9245 / 3366-9242
Fax (85) 3366-9293
www.seara.ufc.br
seara@seara.ufc.br

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h
grupos • com agendamento

Entrada franca

Associada à ABCMC


LABORATÓRIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – ILHA DA CIÊNCIA

Cercada de ciência por todos os lados, essa ilha está longe de ser isolada. Com uma programação de divulgação científica que extrapola os limites do estado, realiza conferências e mostras científicas em bairros, *shopping centers*, escolas, congressos e aldeias indígenas.

Vinculada ao Departamento de Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), nasceu de uma iniciativa em âmbito nacional de divulgação da ciência. Teve como primeira atividade, em 1992, o Curso Mirim de Física, com o objetivo de difundir o conhecimento científico na comunidade local, popularizando e desmistificando a ciência e a tecnologia.

Hoje, fazem parte das atividades, além do Mirim de Física, palestras de divulgação científica, organização de exposições científicas, orientação para exposições e feiras de ciências e cursos de formação para professores. Dispõe, também, de uma unidade de ciência móvel para atividades itinerantes.

A Ilha da Ciência elabora seu material de exposição, instrucional e didático e, sob encomenda, para outros centros e museus de ciência. Seu espaço é constituído de salão para exposição permanente, sala de computação, sala para orientação e auditório.



Av. dos Portugueses, 1.966,
Cidade Universitária do Bacanga
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
Depto. de Física, s. 101, bl. 3
São Luís, MA, CEP 65080-580
Tel. (98) 3272-8290 / 3272-8222
Fax (98) 3272-8201
oliva@ufma.br / ilhadaciencia@ufma.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 22:00h
sábados e domingos • com agendamento
Entrada franca
Associado à ABCMC

ESTAÇÃO CABO BRANCO

CIÊNCIA, CULTURA E ARTES

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurada em 2008, a Estação Cabo Branco possui uma área construída de 12.171,95 metros quadrados, no bairro do Altiplano Cabo Branco, no extremo oriental das Américas.

A Estação, que teve o nome escolhido em votação popular, buscar levar cultura, arte, ciência e tecnologia à população, de forma gratuita. Alguns exemplos de atividades já desenvolvidas são: Observação Planetária, Venha Ver a Lua, 5ª com Jazz, Sexta com Choro, Varal Poético, Roda de Leitura, Estacine, Folia na Estação, Arraiá da Estação, Aniversário da Estação, Semana da Pátria, Estação Criança, Estação Vai à Comunidade, entre outras.

Outro foco do espaço é a realização de cursos – alguns voltados para crianças e idosos – sobre astronomia básica, primeiros socorros, educação ambiental, história da arte e teatro.

A Estação oferece, ainda, visitas agendadas e guiadas por monitores/estagiários, nos espaços expositivos e na área externa do Caminho do Conhecimento, onde existem 12 experimentos científicos, e na Torre Mirante, onde estão o Laboratório de Astronomia Básica e o Laboratório de Robótica.



Av. João Cirilo Silva, s/n, Altiplano Cabo Branco
João Pessoa, PB, CEP 58046-010
Tel. (83) 3214-8270 / 3214-8303
Fax (83) 3214-8303
www.joaopessoa.pb.gov.br/estacaocb
estacaocb.direcao@joaopessoa.pb.gov.br

Visitação
terça a sexta • 9:00h às 21:00h
sábados, domingos e feriados • 10:00h às 21:00h
Entrada franca

JARDIM BOTÂNICO DE JOÃO PESSOA

BENJAMIM MARANHÃO

Um imenso coração verde no meio da cidade. Essa é a imagem para quem vê do alto o jardim botânico da capital paraibana, conhecido como Mata do Buraquinho. Localizado próximo ao centro da cidade, na formação geológica do Baixo Planalto Costeiro, é o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica da Paraíba. É cortado pelo rio Jaguaribe, que, represado, forma o Açude do Buraquinho, responsável por parte do abastecimento de água de João Pessoa.

Sua composição fitológica é formada por um complexo florístico em que há participação de elementos não só da Mata Atlântica, como também espécies da flora amazônica e da Hileia Baiana. Representantes da fauna brasileira também habitam o local, principalmente aves e insetos. Entre os mamíferos, destacam-se preguiças, saguis, cutias, raposas e morcegos. No grupo dos répteis, as cobras e os lagartos apresentam considerável variedade.

Possui um prédio administrativo, um centro de visitantes, um salão de exposições e uma casa onde funcionam o laboratório de botânica, o núcleo de educação ambiental e a biblioteca.

A visita é guiada e essencialmente desenvolvida nas trilhas do espaço, onde programas interpretativos foram planejados para atender aos diferentes públicos, perfis e objetivos dos visitantes.

Os esforços do Jardim Botânico de João Pessoa estão concentrados na conservação da Mata Atlântica do Nordeste. Nesse sentido, coordena e conduz ações e programas de pesquisa e educação ambiental, desenvolve e mantém coleções documentadas de plantas da Mata Atlântica e outros espécimes botânicos apropriados à zona climática da região.



Av. Pedro II, s/n, Mata do Buraquinho, Torre
João Pessoa, PB, CEP 58013-420
Tel. (83) 3218-7880
www.sudema.pb.gov.br
jardimbotanico.jp@gmail.com

Visitação
terça a sábado • 8:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU VIVO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA LYNALDO CAVALCANTI

Criado em 2011, o Museu Vivo de Ciência e Tecnologia Lynaldo Cavalcanti, de Campina Grande, recebe, atualmente, uma média de 16.500 visitantes por ano. O museu dispõe de quatro laboratórios – matemática, química, biologia e física –, um espaço destinado à educação ambiental, um auditório e um salão de exposição para feiras e mostras pedagógicas.

Além das visitas aos laboratórios, são realizadas atividades, como horta orgânica e captação de lixo eletrônico, bem como aulas práticas desenvolvidas por professores universitários e alunos bolsistas, para estudantes do ensino fundamental, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba.



Rua Santa Clara, s/n, Largo do Açude Novo, Centro
Campina Grande, PB, CEP 58400-170
Tel. (83) 3322-4976
museuciencias@gmail.com


Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 18:00h
sábados • 8:00h às 12:00h
Entrada franca

PLANETÁRIO DA FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL DA PARAÍBA

Pessoas de todas as idades e níveis de escolaridade estão convidadas a realizar uma viagem espacial. O embarque é feito na cúpula de 135 lugares do Planetário da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc).

Inaugurado em 1982, o planetário tem como finalidade principal a divulgação e popularização da astronomia e das ciências afins. Além das projeções na cúpula, o espaço oferece exposições, oficinas, palestras e cursos infanto-juvenis de astronomia.

Desenvolve, ainda, a Semana de Astronomia e programas destinados a estudantes dos níveis fundamental e médio e o público em geral.



Av. Abdias Gomes de Almeida, 800
Tambauzinho
João Pessoa, PB, CEP 58042-100
Tel. (83) 3211-6263
Fax (83) 3211-6209
www.funesc.pb.gov.br
planetario@funesc.com.br

Visitação
escolas • com agendamento
terças e quintas • 9:00h, 10:00h, 15:00h e 16:00h
público em geral
sábados e domingos • 17:00h

Entrada paga
(exceto para escolas públicas da Paraíba e grupos da Melhor Idade, com agendamento às terças e quintas)

VALE DOS DINOSSAUROS

O Vale dos Dinossauros é um dos mais importantes sítios paleontológicos do Brasil, com cerca de 50 tipos de pegadas de animais pré-históricos, espalhadas por toda a bacia sedimentar do rio do Peixe, em uma extensão de 700 quilômetros quadrados, no alto sertão da Paraíba.

Ali viveram estegossauros, alossauros, iguanodontes e inúmeras outras espécies de dinossauros, entre 250 e 65 milhões de anos atrás. Eles desapareceram, mas seus rastros ficaram gravados no barro de lagoas e na areia de rios em períodos chuvosos. Na seca, as pegadas se solidificaram, resistiram às chuvas seguintes, ganharam novas camadas de areia e barro trazido pelas enchentes, e hoje, fossilizadas, contam a pré-história da região.

As pegadas fossilizadas variam de cinco centímetros – possivelmente de dinossauros de tamanho semelhante ao das galinhas de hoje – até 40 centímetros de comprimento – a exemplo das pegadas de um iguanodonte de quatro toneladas, cinco metros de envergadura e três metros de altura. A maior parte das pegadas pertence a dinossauros carnívoros.

Uma das trilhas mais visitadas pelos turistas e estudiosos que visitam o Vale dos Dinossauros está no leito do rio do Peixe, na localidade denominada Passagem das Pedras, no sítio Ilha, município de Sousa.



Alto Sertão Paraibano
Sousa, PB (444km da capital)
Acesso pela BR 230
Tel. (83) 3522-3055
www.valedosdinossauros.com.br

Visitação
terça a domingo • 8:00h às 17:00h
Entrada franca

ESPAÇO CIÊNCIA


Entre as cidades de Recife e Olinda, está uma área de 120 mil metros quadrados que combina exposições montadas em ambientes fechados e centenas de experimentos interativos a céu aberto. É o Espaço Ciência, que completou 20 anos em 2014.

Além das exposições, possui planetário, auditório, anfiteatro e seis laboratórios didáticos de ciências e informática. Outro destaque é o manguezal, um ambiente de rara beleza e grande interesse científico, à disposição dos visitantes, para contemplação, estudos e aprendizagens.

Em sua sede, desenvolve programas sociais: CLICidadão (curso de informática e cidadania para comunidades), Projeto Gepetto (fabricação de jogos e brinquedos educativos com jovens de comunidades) e Jardim da Ciência (curso de jardinagem voltado para a formação de jovens de baixa renda).

Também faz parte do Espaço Ciência o Observatório Astronômico localizado no Alto da Sé, em Olinda, que recebe mais de 50 mil visitantes por ano. Em uma concepção de educação que vai além dos limites de seus muros, o Espaço Ciência desenvolve os programas itinerantes Ciência Móvel e Caravana Notáveis Cientistas Pernambucanos, que promovem oficinas, exposições e apresentações em vários municípios de Pernambuco e de estados vizinhos.

O programa Ciência por toda parte auxilia a criação de museus de ciência em diversos municípios – alguns já em funcionamento, como em São José do Egito, Salgueiro, Goiana, Flores, João Alfredo, Surubim e Itaíba.



Complexo de Salgadinho
Olinda, PE, CEP 53020-560
Tel. (81) 3241-3226 / 3183-5531
www.espacociencia.pe.gov.br
comunicacaoec@gmail.com

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
sábados e domingos • 13:30h às 17:00h
Observatório Astronômico do Alto da Sé
segunda a domingo • 16:00h às 20:00h

Entrada gratuita
Associado à ABCMC

JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE

Um testemunho vivo da biodiversidade da Mata Atlântica, o Jardim Botânico do Recife foi criado, em 1960, a partir da reformulação do Parque Zoobotânico do Curado, que fazia parte do antigo Instituto de Pesquisa Agropecuária do Nordeste. Desde 1979, é administrado pela Prefeitura.

Sua mata constitui parte de um “corredor” florestal de Unidades de Conservação Municipais. Desenvolve atividades em educação ambiental, como caminhadas ecológicas, exposição permanente sobre a Mata Atlântica, exibição de vídeos com temas ambientais e visitas aos viveiros de plantas medicinais e florestais.

O jardim botânico conta com um jardim sensorial, voltado a pessoas com necessidades especiais, que percebem o mundo de uma forma diferente, utilizando os outros sentidos. Nesse jardim, existem plantas de diversas texturas e aromas com placas de identificação em braille.

Possui, ainda, um orquidário para visitação, produção e permuta de orquídeas e um meliponário de abelhas nativas. No viveiro, são produzidas mudas de essências florestais, principalmente nativas, para emprego na recuperação de áreas degradadas e arborização da cidade.

A instituição cumpre papel importante para o banco de germoplasma de Mata Atlântica da região. As realizações nas áreas de pesquisa científica, conservação e educação ambiental possibilitaram a admissão do jardim na Rede Brasileira de Jardins Botânicos e, por intermédio dessa, na Botanic Gardens Conservation International.



BR 232, Km 7, Curado
Recife, PE, CEP 50000-230
Tel. (81) 3232-2529

www.recife.pe.gov.br/meioambiente/jb_apresentacao.php
dirmam_rec@hotmail.com

Visitação
terça a sexta • 8:30h às 15:30h
Entrada franca

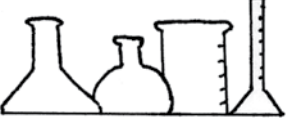
MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

Um espaço dedicado especialmente à pesquisa e à preservação da história da medicina em Pernambuco, o memorial está vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e ocupa, desde 1995, o lugar onde funcionou, entre 1927 e 1958, a Faculdade de Medicina do estado.

O Memorial da Medicina abriga diversas instituições culturais, entre elas o Museu da Medicina de Pernambuco, composto pelo antigo anfiteatro, onde ocorriam as aulas da Faculdade de Medicina, e duas salas expositivas. Seu acervo conta, atualmente, com cerca de 3.200 peças, entre quadros de formatura, pinturas, fotografias, mobiliário, equipamentos, livros, documentos e vidrarias de laboratório e farmácia.

Grande parte do acervo testemunha, além da própria história da medicina, a trajetória das técnicas industriais e manufatureiras do século XX, visto que pode ser estudado do ponto de vista do progresso técnico da sociedade ocidental.

Frequentado por estudiosos da história da ciência e da saúde, o memorial é considerado hoje o mais importante centro da cultura médica de Pernambuco, pela produção e difusão de conhecimentos científicos e literários e apoio à formação de recursos humanos na área da saúde e de atividades afins.



Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby
Recife, PE, CEP 52010-120
Tel./Fax (81) 3423-6539
www.ufpe.br/memorialmedicina
memorial@ufpe.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU DE CIÊNCIAS NUCLEARES

Palavras como radiação e energia nuclear ainda assustam muita gente. Diante da constatação de que a população recebe notícias pouco esclarecedoras e que enfatizam os perigos relacionados às tecnologias nucleares, pesquisadores do Departamento de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco (DEN/UFPE) se uniram para promover melhor divulgação desse campo da ciência.

Foi a partir desse esforço conjunto que surgiu, no próprio DEN, o Museu de Ciências Nucleares, inaugurado, em 2010, com a missão de difundir e socializar – de forma lúdica e interativa – a história, o conhecimento científico e as aplicações pacíficas da radiação, entre elas a medicina nuclear, a conservação de alimentos e a geração de eletricidade.

Por meio de exposição permanente, mostras itinerantes, experimentos interativos, cursos, feiras de ciência e muita informação – algumas grafitadas no jardim do museu –, o espaço busca contribuir para a modernização do ensino de ciências em geral, despertar o interesse dos visitantes pelas ciências nucleares e ajudá-los a formar uma opinião mais embasada sobre o tema.

O museu oferece visitas guiadas e desenvolve trabalho com alunos e professores de escolas de ensino médio, nas áreas de física, química e biologia.



Av. Prof. Luiz Freire, 1.000, Curado

Recife, PE, CEP 50740-540

Tel. (81) 2126-8708

Fax (81) 2126-7988

www.museunuclear.com

museudecienciasnucleares@gmail.com

Visitação

segunda a sexta • 8:30h às 12:00h e 14:00h às 17:00h

Entrada franca

MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS

A história do Museu de Minerais e Rochas se confunde com a do ensino de geologia em Pernambuco, iniciado na década de 1950. Foi nesse contexto que começou a se formar o acervo do museu, criado em 1968 a partir da fusão das coleções do Instituto de Geologia e da Escola de Geologia do estado.


Atualmente vinculado ao Departamento de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), funciona como suporte didático para aulas práticas da graduação e pós-graduação de geologia da instituição e atende a escolas de ensino fundamental e médio.

Seu acervo, com mais de cinco mil amostras, documentos históricos e equipamentos antigos, revela parte da história das minas de scheelita – mineral de tungstênio usado na produção de ligas metálicas –, com material representativo da época áurea dessa exploração na região do Seridó, no Rio Grande do Norte.

Parte desse acervo encontra-se exposta em vitrines com painéis ilustrativos e características presentes nas amostras em exibição, revelando ao público uma grande diversidade de minerais.

O museu conta, também, com espaço para exposição temporária e para a realização de oficinas, onde o conteúdo da exposição é reforçado por meio de jogos didáticos e atividades criadas pela equipe, de acordo com a demanda dos visitantes.

A instituição oferece, ainda, apoio a escolas em feiras de ciência e iniciativas similares.



Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n (térreo do CTG)
Cidade Universitária
Recife, PE, CEP 50740-530
Tel. (81) 2126-8719 / 2126-8240
mmr@ufpe.br

Visitação
com agendamento
Entrada franca


MUSEU DE OCEANOGRAFIA “DR. PETRÔNIO ALVES COELHO”

Ao longo de mais de 50 anos, o Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco reuniu importante coleção científica, que documenta não só a história do conhecimento oceanográfico, como também a biodiversidade da plataforma continental brasileira e do domínio marítimo adjacente ao Brasil.

O material resultante de expedições a essas e outras regiões geográficas, somado a espécimes obtidos por meio de intercâmbios com outras coleções científicas nacionais e estrangeiras, compõe um conjunto de 15 mil lotes de crustáceos, 7 mil de moluscos, 4 mil de outros invertebrados, 8 mil de plâncton e 1.300 de peixes. Esse rico acervo encontra-se reunido no Museu de Oceanografia “Dr. Petrônio Alves Coelho”, onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Formado, principalmente, por laboratórios e uma área para armazenamento e conservação das coleções biológicas, o museu tem o objetivo de apoiar a formação de recursos humanos em oceanografia e fazer avançar o conhecimento na área.

Para atender à grande demanda de escolas de ensino fundamental e médio por informações sobre o ambiente marinho e seus organismos, o museu tem aberto suas portas para receber tais visitas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na preservação da natureza, em especial dos oceanos.



Av. da Arquitetura, s/n, Cidade Universitária
Recife, PE, CEP 50740-550
Tel./Fax (81) 2126-8225
www.ufpe.br/docean
docean@ufpe.br

Visitação
terça a quinta • 9:00h às 17:00h
Entrada franca

NÚCLEO MUNICIPAL DE ESTUDOS DAS CIÊNCIAS – NUMEC

Com bancadas para a realização de experimentos, pias, materiais de laboratório, vidraria de química, entre outros equipamentos científicos, o visitante do Núcleo Municipal de Estudos das Ciências de Petrolina (NUMEC) é convidado a se colocar no lugar de um verdadeiro cientista.

A visita – que pode ser guiada por mediadores do espaço – inclui, ainda, a manipulação de modelos anatômicos humanos e a observação de diferentes materiais ao microscópio, de amostras em conserva de seres vivos e de uma pequena coleção de material geológico.

O NUMEC foi criado, em 2006, com o objetivo de oferecer um espaço de formação continuada, fundamentada na integração teoria/prática, envolvendo alunos e professores. A proposta é despertar a curiosidade e o interesse do público pela ciência.

Nesse sentido, o núcleo atua também na realização de exposições científicas, feiras e encontros de ciências na região. Atualmente, oferece formação continuada e treinamento para professores e monitores, nas áreas de biologia, física e química.

O NUMEC é vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Petrolina e está localizada no prédio da Escola Municipal Nossa Rainha dos Anjos.



Rua 16, 49, Cohab Massangano
Petrolina, PE, CEP 56300-000
Tel. (87) 9912-4296 - Magda Feitoza
8825-9975 - Ionária Régia
8848-4521 - Edinalva Alves
www.facebook.com/numec.petrolina
numec.petrolina@gmail.com

Visitação

segunda a sexta • 7:30h às 11:30h
e 14:00h às 18:00h
sábados • com agendamento
Entrada franca


PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS

Unidade de Conservação de Mata Atlântica, o Parque Estadual Dois Irmãos abriga um zoológico em uma área total de 384 hectares da cidade do Recife, em Pernambuco.

Uma visita ao parque é um convite para conhecer melhor a biodiversidade da Floresta Atlântica, com suas plantas e animais nativos, como preguiças, saguis, quatis e uma enorme variedade de pássaros. Já no zoo, são cerca de 600 animais em cativeiro, entre aves, répteis e mamíferos, de mais de 120 espécies.

Na área do parque, foi fundado, em 1916, o Horto Florestal de Dois Irmãos, nas terras que pertenciam ao Engenho Dois Irmãos, de Antônio e Tomás Lins Caldas, um dos primeiros fundados no Brasil, em 1577.

Em 1939, foi criado o Jardim Zoobotânico de Dois Irmãos, hoje conhecido como Zoológico do Recife, ocupando 14 hectares de área construída dentro do Parque Dois Irmãos. Este, por sua vez, foi instituído como reserva florestal em 1997, destacando-se, atualmente, entre os zoológicos do Norte e Nordeste do Brasil por suas atividades nas áreas de educação ambiental, lazer e reprodução de animais em cativeiro.



Praça Farias Neves, s/n, Dois Irmãos
Recife, PE, CEP 52171-011
Tel. (81) 3183-5539
www.parquedoisirmaos.pe.gov.br

Visitação
terça a domingo • 8:00h às 16:00h
Entrada paga
(*escolas públicas estaduais
e municipais de Pernambuco
têm desconto de 50% no valor do ingresso*)

SALA DE CIÊNCIAS SESC PETROLINA

Espaço de educação, cultura, esporte e lazer, o Sesc Petrolina também abre suas portas para a ciência. Desde outubro de 2007, a entidade oferece atividades práticas, nas áreas de biologia e química, a turmas de educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens adultos.

Atualmente, comporta apenas 20 pessoas, por isso as visitas devem ser agendadas com antecedência. Mas, em breve, a iniciativa ganhará um parque, onde será possível atender a um número maior de visitantes.

Parte integrante do projeto Sesc Ciência (ver p. 163), a Sala de Ciências Sesc Petrolina visa contribuir para a formação continuada dos professores, proporcionar a crianças, jovens e adultos vivências científicas, por meio de experiências e registros, e fomentar o debate sobre a ciência e o cotidiano entre segmentos da população local e a comunidade científica.

O espaço busca, ainda, atender à necessidade escolar de realização de aulas práticas em laboratório, utilizando metodologia centrada no desenvolvimento de projetos interdisciplinares e na contextualização das diversas áreas do conhecimento.



Rua Dr. Pacífico da Luz, 618, Centro
Petrolina, PE, CEP 56304-010
Tel. (87) 3866-7463
Fax (87) 3866-7475
www.sesc-pe.com.br
hsilva@sescpe.com.br

Visitação
segunda a quarta • 8:00h às 12:00h
segunda a sexta • 14:00h às 18:00h
segunda a quinta • 19:00h às 21:00h
Entrada franca

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO

Um encontro emocionante e imperdível com a pré-história. O patrimônio arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara, gerido pela fundação, é constituído por cerca de 700 sítios de pinturas rupestres pré-históricas, com até 25 mil anos, gravadas em paredões de rocha. As pinturas representam aspectos do dia a dia, ritos e cerimônias dos antigos habitantes da região, além de figuras de animais, alguns já extintos.

Declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO, o parque foi criado, em 1979, com a finalidade de preservar esse patrimônio arqueológico, parcialmente aberto à visitação.

A exposição permanente se inicia com uma visão da evolução dos hominídeos, uma apresentação das teorias de povoamento das Américas, seguida da vida do homem na região durante o Pleistoceno e no Holoceno. Continuando o percurso, o visitante conhece a história da escavação do Boqueirão da Pedra Furada, sítio arqueológico mais antigo das Américas.

No mezanino, estão expostas peças pré-históricas, urnas funerárias e esqueletos. Nas últimas salas, são apresentados os ossos, as imagens desenhadas e a descrição da megafauna que viveu na região. A exposição se encerra com a biodiversidade atual.

Além de preservar o parque, a fundação, criada em 1986, desenvolve pesquisa sobre a interação dos grupos humanos e o ambiente, desde a pré-história aos dias atuais, e carrega a missão de sensibilizar a população para a preservação da região. Para isso, promove palestras, encontros e seminários.



Centro Cultural Sérgio Motta, Campestre
São Raimundo Nonato, PI, CEP 64770-000
Tel./Fax (89) 3582-1612
www.fumdham.org.br
fumdham@fumdham.org.br

Visitação
terça a domingo • 9:00h às 17:00h
Entrada paga

MUSEU CÂMARA CASCUDO

O Museu Câmara Cascudo tem por missão a conservação, investigação, exposição e divulgação do patrimônio histórico, natural e cultural do Rio Grande do Norte sob sua guarda.

Vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi fundado, em 1961, como Instituto de Antropologia, por iniciativa do então reitor Onofre Lopes e dos professores Luís da Câmara Cascudo, José Nunes Cabral de Carvalho, Nivaldo Monte e Veríssimo de Melo.

A ideia inicial era formar, na universidade, um grupo de trabalho interessado no estudo de algumas áreas ainda pouco exploradas no estado, como a paleontologia, a geologia do quaternário, a antropologia cultural e a arqueologia. Em 1969, instalou-se na sede definitiva, ocupando uma parte do terreno da Sociedade de Assistência aos Filhos de Lázarus, no bairro do Tirol.

O museu presta serviços científico-culturais à comunidade local e aos visitantes de outras localidades, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como do atendimento ao público em suas exposições. Seu acervo é formado, principalmente, por coleções arqueológicas, geológicas e paleontológicas e serve de suporte ao desenvolvimento e à atualização das atividades científicas e pedagógicas do estado.



Av. Hermes da Fonseca, 1.398, Tirol
Natal, RN, CEP 59020-650
Tel. (84) 3342-4914 / 3342-4911
www.mcc.ufrn.br
museucc@mcc.ufrn.br
museumcc@gmail.com

Visitação
terça a sexta • 9:00h às 12:00h
e 14:00h às 17:00h
grupos a partir de dez pessoas • com agendamento

Entrada paga
(exceto crianças abaixo de 10 anos, idosos e turmas de escolas públicas acompanhadas de professores)

MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Uma visita ao Museu de Ciências Morfológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é um convite para conhecer melhor o corpo humano e o dos animais.

São três salas de exposições permanentes: uma voltada à anatomia humana, onde estão expostas peças relacionadas a todos os sistemas do organismo humano; outra dedicada à anatomia comparada, composta por animais conservados por meio de diferentes técnicas; a terceira focada em animais invertebrados, como insetos e aracnídeos. O espaço também conta com um auditório para 80 pessoas, sala de embalsamamento e um setor de preparo e restauro de peças.

Criado em 2009, o museu visa divulgar e desmistificar a ciência – em especial as ciências morfológicas, tornando-a acessível ao grande público –, bem como à melhoria da qualidade do ensino de ciências no Rio Grande do Norte. Com esse intuito, desenvolve projetos direcionados a públicos variados e promove palestras, visitação do acervo fixo da instituição e atividades diferenciadas em datas específicas. O museu também oferece programas especiais para pessoas com deficiência visual.

Visitas guiadas podem ser agendadas e adaptadas, de acordo com o público, a faixa etária e o interesse dos participantes.



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Biociências
Av. Senador Salgado, 3.000, Lagoa Nova
Natal, RN, CEP 59078-970
Tel. (84) 3342-2483
www.mcm.cb.ufrn.br
mcmufrn@gmail.com / mcm@cb.ufrn.br

Visitação

segunda a sexta • 7:00h às 18:00h

Entrada paga

(*exceto para instituições públicas*)

MUSEU DE PALEONTOLOGIA VINGT-UN ROSADO


O Museu de Paleontologia da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) foi criado com o objetivo de expor as coleções de fósseis existentes nessa escola, fruto de alguns anos de trabalho de campo realizado pelo setor de geologia.

Esses trabalhos foram viabilizados por iniciativa de Vingt-Un Rosado, grande incentivador da paleontologia no Rio Grande do Norte. Em 1961, devido a seu empenho, foi realizado o II Congresso Brasileiro de Paleontologia, em Mossoró, ocasião em que foram firmadas as diretrizes da Sociedade Brasileira de Paleontologia.

Desde então, muitos pesquisadores brasileiros e estrangeiros vieram a se interessar pelo estudo dos fósseis do estado.

O Museu de Paleontologia Vingt-Un Rosado ocupa, atualmente, o pavimento superior do Edifício Ezequias Pegado Cortez, no *campus* da ESAM, e conta com cinco salas, que ocupam uma área de 136 metros quadrados. Três dessas salas são destinadas a exposições e duas, a atividades de preparação de fósseis e pesquisa.

Fonte:
<http://acd.ufrj.br>



Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Av. Francisco Mota, ed. Ezequias Pegado Cortez
(Administração Central)
Mossoró, RN, CEP 59625-300
Tel. (84) 3315-1734

Visitação
com agendamento
Entrada franca

MUSEU DO SERTÃO

Localizado na Fazenda Rancho Verde, a quatro quilômetros da cidade de Mossoró, o Museu do Sertão é um convite à agroindústria sertaneja do passado. Em dez hectares de terra, estão distribuídas as mais de 1.500 peças adquiridas pelo agrônomo Benedito Vasconcelos Mendes, a partir da década de 1970.

Inaugurado em 2003, por iniciativa do próprio pesquisador e colecionador, que mantém o espaço com sua esposa, o museu tem como objetivo conservar e mostrar o *modus vivendi* daqueles que viviam no sertão, entre 1880 e 1980.

Os objetos, utensílios domésticos, apetrechos de trabalho, implementos agrícolas e equipamentos do setor produtivo que constituem o rico acervo do museu encontram-se organizados por temas e compõem seus 11 pavilhões expositivos, além de uma réplica de casa de taipa.

Nos pavilhões temáticos, os visitantes são apresentados a ambientes que permearam a história e a economia do sertão nordestino, como uma casa de farinha, um engenho de rapadura, um alambique de cachaça, uma usina de óleo de oiticica e uma oficina de carne de charque.

Anexo ao museu, há o Parque das Plantas Úteis da Caatinga, com cerca de 100 plantas nativas de interesse econômico, e o Pátio das Artes, uma praça a céu aberto, com 20 esculturas em tamanho natural, em cedro maciço, de personalidades nordestinas – Padre Cícero, Lampião, Maria Bonita, Zumbi, Luiz Gonzaga, Jackson do Padeiro, entre outros.



Fazenda Rancho Verde, Estrada da Alagoinha
Caixa Postal 92, Praça Rafael Fernandes, 8
Mossoró, RN, CEP 59600-970
Tel. (84) 9972-2139
beneditovasconcelos@gmail.com

Visitação

último sábado do mês • 7:00h às 17:00h

Entrada franca

(é solicitado um quilo de alimento não perecível a ser doado ao Lar da Criança Pobre de Mossoró)

Associado à ABCMC

PLANETÁRIO DE PARNAMIRIM

O Planetário de Parnamirim deu o pontapé inicial às suas atividades em janeiro de 2009. Vinculado à Prefeitura Municipal de Parnamirim, o espaço está preparado para receber estudantes, professores, turistas e outros visitantes.

Realiza, sob sua cúpula, sessões escolares, especiais e públicas e oferece cursos de astronomia para jovens, professores e grande público, no intuito de enriquecer o conhecimento científico e cultural, por meio de pesquisa, música, cinema e literatura.

As visitas guiadas ao planetário são orientadas por um astrônomo, responsável pela mediação do tema nas sessões escolares e sessões especiais, para pessoas com necessidades especiais.

A instituição também oferece programa de capacitação de mediadores.



Av. Castor Vieira Régis, s/n, Cohabinal
Parnamirim, RN, CEP 59140-670
Tel. (84) 3643-3931
nenaparnamirim@gmail.com

Visitação
terça a sexta • 8:30h às 10:00h
e 14:30h às 16:00h
sábados • 15:30h às 17:00h

Entrada paga
(exceto escolas municipais
e estaduais de Parnamirim)

CASA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA CIDADE DE ARACAJU

Integrante da nova geração de centros de ciência do Brasil, a Casa de Ciência e Tecnologia da cidade de Aracaju (CCTECA Galileu Galilei) foi criada, em março de 2009, com o objetivo de divulgar a ciência ao grande público do estado de Sergipe.

Possui uma área total de 558 metros quadrados, distribuídos em dois espaços principais. Um deles é o Planetário, com 31 lugares e projetor digital, onde os visitantes são apresentados aos conhecimentos e encantos do céu.

O outro é a Experimentoteca, que abriga um complexo de variados experimentos interativos que abordam conceitos e princípios de diversas áreas do conhecimento, entre elas a física, a matemática, a química, a biologia e a astronomia. Esse espaço conta, ainda, com uma sala de informática com dez computadores e um laboratório virtual de química.

Além de oferecer sessões diárias em seu planetário e atividades com experimentos interativos, a CCTECA Galileu Galilei desenvolve uma série de projetos, tais como: *Astronomia no Interior*, em que promove palestras e observações com telescópios, nos 75 municípios do estado de Sergipe; *Save the Planet*, que visa reciclar o lixo da instituição; *CaféConsciência*, ciclo de debate mensal com cientistas convidados; *Caça ao Curisco*, que estimula a busca e a classificação de meteoritos em Sergipe.

O centro está vinculado à Secretaria de Educação do Município de Aracaju.



Av. Oviedo Teixeira, s/n, Jardins
Aracaju, SE, CEP 49026-100
Tel./Fax (79) 3217-3370
www.ccteca.com.br
ccteca.planetario@yahoo.com.br

Visitação

terça a sexta • 9:00h às 17:00h
sábados e domingos • 14:00h às 17:00h

Entrada franca

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ

O Museu de Arqueologia de Xingó (MAX) foi criado para estudar, preservar e divulgar o conhecimento sobre a pré-história do homem nordestino, especialmente daqueles que viveram na região do baixo São Francisco, muito antes da chegada dos portugueses ao Brasil.

O museu tem duas áreas principais: a unidade de exposição e a unidade de pesquisa. Na primeira, uma exposição permanente conta, de forma didática, um pouco sobre a cultura e os hábitos dos povos pré-históricos da região.

A unidade de exposições encontra-se dividida por assuntos: arte rupestre (pinturas e gravações em pedra), artefatos líticos (em pedra), artefato cerâmico e material malacológico (conchas e ossos). Conta, ainda, com um auditório onde são exibidos vídeos e exposições audiovisuais relacionados aos temas tratados no museu, e um setor de exposições temporárias sobre temas diversos do cotidiano da região no presente.

Já a unidade de pesquisa desenvolve estudos arqueológicos em várias linhas: “O São Francisco e seu povoamento pré-histórico”, “A representação gráfica em Xingó”, “Os sítios arqueológicos”, “Os animais pré-históricos da região de Xingó”, “A produção técnica pré-histórica de Xingó”, entre outras. Os resultados dessas pesquisas constituem os ingredientes principais do que é exposto no museu.



Rodovia Canindé, Piranhas, Trevo da UHE, Xingó
Canindé do São Francisco, SE, CEP 43200-000
Tel. (79) 2105-6448 / 2105-6453
max.ufs.br

Visitação
quarta a domingo • 9:00h às 16:30h
Entrada paga


SALA DE CIÊNCIAS SESC SOCORRO

Observação, reflexão, criação e desenvolvimento do raciocínio lógico. Estas são algumas das ações e habilidades promovidas e estimuladas na Sala de Ciências do Sesc Socorro, por meio de atividades lúdicas voltadas à educação científica.

Nesse espaço, professores e alunos podem aproveitar os materiais disponíveis para aprofundar e reforçar teorias e conceitos trabalhados em sala de aula. As atividades envolvem um amplo leque de disciplinas, desde física e astronomia até saúde pública e da família, passando por geologia, matemática e biologia.

A visita pode se programada conforme os interesses dos professores e as idades dos participantes.

Implementada em 2010, a Sala de Ciências Sesc Socorro faz parte do projeto nacional Sesc Ciência (ver p. 163), criado, em 1987, com o objetivo de aproximar a ciência do dia a dia das pessoas e promover mudanças na educação científica.



Av. Perimetral B, 250, Conj. Marcos Freire II, Taiçoca
Nossa Sra. do Socorro, SE, CEP 49160-000
Tel. (79) 3279-3801 / 3279-3807
Fax (79) 3254-1607
irmão_menor@yahoo.com.br / asilva@se.sesc.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h,
14:00h às 18:00h e 19:00h às 21:00h
com agendamento
Entrada franca



Norte



Legendas ...



Aquários

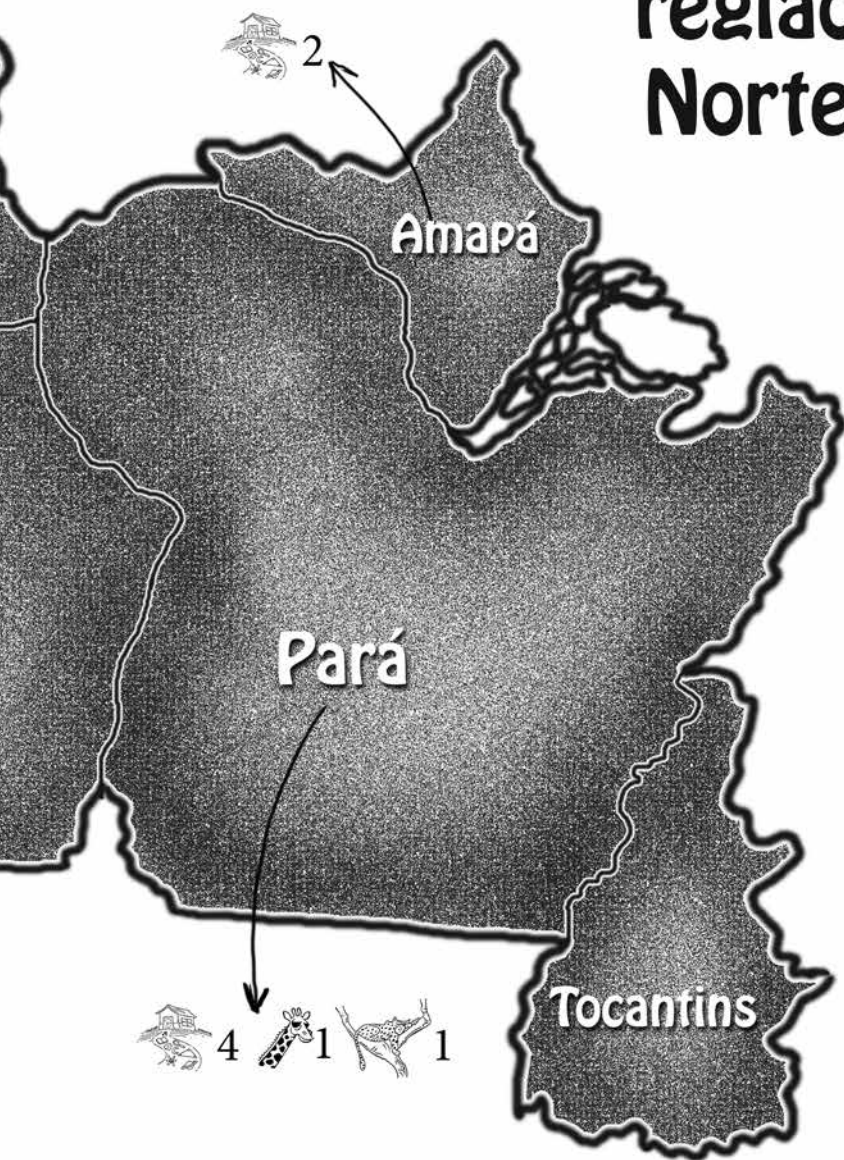


Centros
e Museus



Jardins
Botânicos

região Norte



 Jardins
Zoológicos

 Parques Jardins
Zoobotânicos

 Planetários e
Observatórios

CENTRO DE PESQUISAS MUSEOLÓGICAS

MUSEU SACACA

Com 20 mil metros quadrados, a exposição a céu aberto, inaugurada em 2002, oferece ao visitante do Museu Sacaca a oportunidade de vivenciar as diferentes realidades das comunidades tradicionais da Amazônia.

O museu é também um espaço de divulgação dos trabalhos realizados pelo Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá. Todas as atividades propostas no Sacaca – sejam elas de preservação, divulgação ou pesquisa – buscam a interação entre o saber científico e o saber popular dos povos amazônicos.

Entre os espaços de visitação, destacam-se o Sítio Arqueológico Maracá, a Casa do Caboclo Ribeirinho, a Casa dos Castanheiros, o Monumento Marabaixo, a Casa da Farinha, a Casa dos Indígenas Waiãpi e Palikur, o Barco Regatão, a Praça das Etnias, a Praça do Sacaca e a Praça do Pequeno Empreendedor Popular, onde é possível se deliciar com as comidas típicas e os sorvetes de frutas da região, ao som de músicas ao vivo e declamação de poesias nas tardes de quinta-feira.

O museu conta, ainda, com outras atrações, como a Maloca Multiuso, onde acontecem as sessões de cúpula do Planetário Móvel Maywaka e as apresentações do grupo cultural; a Casa Aracy Mont'Alverne, destinada à leitura e à pesquisa; a Casa das Exposições, destinada a mostras de curta e longa duração; e a Casa da Criação.

Os projetos Cine Iã, Conhecendo o Museu e Que Museu é esse? realizam capacitação, visitas monitoradas e ciclos de palestras sobre o patrimônio cultural e a cultura amazônica, para grupos comunitários e professores.



Av. Feliciano Coelho, 1.509, Trem
Macapá, AP, CEP 68900-260
Tel. (96) 3212-5363
www.iepa.ap.gov.br/cpm.php

Visitação

terça a domingo • 10:00h às 18:00h
escolas e outros grupos •
agendamento no setor educativo,
com 15 dias de antecedência
Praça da Alimentação
terça a domingo • 8:00h às 19:00h

Entrada franca
Associado à ABCMC

SALA DE CIÊNCIAS SESC MACAPÁ

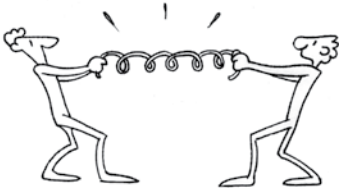
Mostrar que o conhecimento científico não está restrito aos laboratórios acadêmicos e que qualquer um pode aprender e fazer ciência é o objetivo principal da Sala de Ciências do Sesc de Macapá.

Inaugurada, em 2008, como parte do projeto nacional Sesc Ciência (ver p. 163), dispõe de: laboratório para experimentação, onde são realizados minicursos e oficinas; espaço multimídia, para palestras e instalação de mostras temporárias; computadores para acesso à Internet, nos quais os visitantes podem fazer pesquisas escolares.

Possui uma rica variedade de equipamentos, nas áreas de biologia, química, física e matemática, que dão suporte às atividades realizadas tanto na Sala de Ciências quanto em outras instituições onde o serviço é demandado. Por meio de agendamento prévio, o professor pode solicitar o atendimento às suas turmas.

O espaço também oferece, a colaboradores do Sesc, estudantes e comunidade, oficinas de produção de sabão com óleo de cozinha usado e de papel reciclado, a fim de despertar o interesse do público por temas ambientais e pela reutilização de resíduos.

A entidade participa, ainda, de eventos como a Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Educação (Fecte), a Jornada da Água, a Semana Estadual do Meio Ambiente e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.



Rua Jovino Dinoá, 4.311, Beiril
Macapá, AP, CEP 68902-030
Tel. (96) 3241-4440 r. 230
Fax (96) 3241-4440
www.sescamapa.com.br
sesciencia@sescamapa.com.br


Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 20:00h
Entrada franca

BOSQUE DA CIÊNCIA

Inaugurado, em 1995, como parte das comemorações do 40º aniversário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), o Bosque da Ciência tornou realidade um antigo sonho do instituto: abrir suas portas ao público.

Uma das missões do espaço é aproximar a população em geral do próprio ambiente onde vive e também das pesquisas realizadas pelo INPA na região. O resultado é uma opção de lazer com caráter sociocientífico e cultural.

Com uma área de, aproximadamente, 13 hectares, o bosque está localizado no perímetro urbano da cidade de Manaus e possui trilhas educativas que dão acesso às atrações do espaço e oferecem informações em relação à fauna, à flora e aos ecossistemas amazônicos ali presentes. Entre os destaques, estão o tanque de peixe-boi, o viveiro de ariranhas e os jacarés.



Rua Otávio Cabral, s/n, Petrópolis
Manaus, AM, CEP 69060-001
Tel. / Fax (92) 3643-3192
<http://inpa.gov.br/bosque>
bosque@inpa.gov.br

Visitação
terça a sexta • 9:00h às 12:00h
e 14:00h às 17:00h
sábados, domingos e feriados • 9:00h às 16:00h

Entrada paga
(exceto grupos escolares com agendamento)
Associado à ABCMC


SALA DE CIÊNCIAS SESC BALNEÁRIO

Na Sala de Ciências do Sesc Balneário, o conhecimento científico se transforma em uma aventura cheia de surpresas. Ali, as melhores perguntas são aquelas que conduzem a novas e apaixonantes questões.

Os educadores do Sesc e das redes de ensino da região contam com esse espaço para conduzir suas turmas pela observação e experimentação dos fenômenos científicos relacionados ao meio ambiente e a diversos campos da ciência – física, química, biologia, filosofia e astronomia.

Seus visitantes têm a oportunidade de vivenciar, na prática, os conteúdos teóricos apresentados em sala de aula, contextualizados historicamente e associados ao seu cotidiano. Também podem usar a Internet e o acervo bibliográfico da instituição para fazer pesquisas.

Implementada em 2009, a Sala de Ciências Sesc Balneário faz parte do projeto nacional Sesc Ciência (ver p. 163), criado em 1987 com o objetivo de aproximar a ciência do dia a dia das pessoas e promover mudanças na educação científica. Localmente, a iniciativa conta com o apoio de universidades, secretarias de educação e de ciência e tecnologia e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.



Av. Constantinopla, s/n, Planalto
Manaus, AM, CEP 69042-000
Tel. (92) 2121-5397
www.sesc-am.com.br
sala.ciencias@sesc-am.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
Entrada franca

ZOO TROPICAL MANAUS

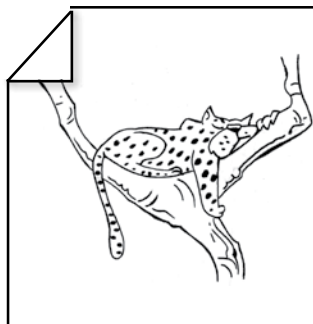
Inaugurado em 1976, o Zoo Tropical Manaus abriga alguns dos principais representantes da biodiversidade da floresta amazônica, maior floresta tropical do mundo.

Dentro de uma área verde de 20 mil metros quadrados, possui 22 espécies, incluindo quatro ameaçadas de extinção: onça-pintada, jaguatirica, macaco-aranha-da-barriga-branca e mutum-cavalo. Os animais ficam distribuídos em 15 recintos inseridos na floresta, de modo que os espaços funcionam como um bioma natural.

Na Praça das Águas, o zoo expõe répteis, como a tartaruga-da-amazônia, maior quelônio de água doce do mundo.

Além dos animais cativos, cedidos pelo Ibama, o complexo do zoológico abriga iguanas, preguiças, tamanduás, primatas e mais de 120 espécies de aves. Um dos destaques é o sauím-de-coleira, espécie criticamente ameaçada de extinção e endêmica do estado do Amazonas, ocorrendo apenas em três municípios – Manaus, Itacoatiara e Rio Preto da Eva.

O Zoo Tropical de Manaus está localizado no Tropical Hotel Manaus, às margens do rio Negro. Suas atividades incluem um Programa de Educação Ambiental, para hóspedes nacionais e internacionais, alunos e professores de escolas e universidades públicas e privadas, funcionários do hotel e grupos especiais de moradores da cidade.



Av. Coronel Teixeira, 1.320, Ponta Negra
Manaus, AM, CEP 69037-000
Tel. (92) 2123-5246 / 2123-5001
Fax (92) 3658-3034
www.tropicalmanaus.com.br
dayse.campista@tropicalhotel.com.br

Visitação
diariamente • 8:00h às 17:00h
Entrada paga

BOSQUE RODRIGUES ALVES

JARDIM BOTÂNICO DA AMAZÔNIA

Criado em 1883, o Bosque Rodrigues Alves Jardim Botânico da Amazônia é considerado um dos principais patrimônios ambientais e históricos do estado do Pará. Está situado no centro urbano da cidade de Belém, em uma área de 15 hectares, e recebe mais de 200 mil visitantes ao ano, entre estudantes, turistas, pesquisadores e o público em geral.

O espaço é um resquício de fragmento de floresta primária de terra firme, conservado para ser uma alternativa de lazer e contemplação da natureza para a população. Quem visita o bosque tem a oportunidade de observar espécies representativas da flora e fauna amazônicas, além de edificações históricas do início do século XX.

Em 2002, a instituição passou a integrar a Rede Brasileira de Jardins Botânicos, assumindo o compromisso de promover a pesquisa em taxonomia botânica e a preservação da biodiversidade local, além de tornar o conhecimento produzido acessível ao público.

No último levantamento florestal realizado no bosque, em 1998, foram registradas 4.987 árvores, pertencentes a 50 famílias, 194 gêneros e 309 espécies. O inventário constatou que 94% dessa flora são compostos de árvores nativas da Amazônia e somente 6% se referem a espécies exóticas, entre elas bambus, palmeira imperial, mangueira, palmeira rabo de peixe e tamarindo.

A fauna local é constituída de espécies brasileiras, também encontradas na região amazônica, incluindo animais em liberdade, cativo e semicativo. Entre as espécies da fauna livre, estão aves, mamíferos, répteis, anfíbios, insetos e moluscos.



Av. Almirante Barroso, 2.453, Bairro do Marco
Belém, PA, CEP 66093-020
Tel. (91) 3211-1112
www.belem.pa.gov.br/semma/bosque
bosque.rodrigues@yahoo.com

Visitação
terça a domingo e feriados • 8:00h às 17:00h
Entrada paga

CENTRO DE CIÊNCIAS E PLANETÁRIO DO PARÁ

De ínfimas células a gigantes astros, o visitante do Centro de Ciências e Planetário do Pará tem a oportunidade de observar de perto as múltiplas dimensões do mundo que o cerca.

Vinculado à Universidade do Estado do Pará, o espaço combina uma grande variedade de atividades, buscando familiarizar o público com conceitos científicos relacionados a diversas áreas do conhecimento.

O visitante pode acompanhar experimentos de química e física, participar de jogos matemáticos, fazer observações em microscópios, descobrir princípios básicos de ecologia, assistir a sessões astronômicas na cúpula do planetário... São diversas opções!

Além do espaço expositivo e do planetário, o centro conta, também, com infocentro, biblioteca, espaço externo Brincando com a Física – uma espécie de parque de diversões em que conceitos físicos são explorados – e a Casa da Vegetação, composta de estufa com orquídeas, bromélias, samambaias e painel explicativo sobre os diferentes grupos vegetais.

Entre os principais objetivos do complexo da UEPA, estão proporcionar lazer e aprendizagem de alto nível tecnológico, estimular a criatividade, despertar o interesse pelas ciências e pelo conhecimento e ampliar entre os jovens as oportunidades da descoberta de suas vocações.



Rod. Augusto Montenegro, Km 3, s/n, Nova Marambaia
Belém, PA, CEP 66623-590
Tel. (91) 3216-6300
Fax (91) 3216-6301
<http://paginas.uepa.br/planetario>
planetario.uepa@gmail.com

Visitação
escolas
terça a sexta • 9:00h às 18:00h
(agendamento: 3216-6303 /
agenda.planetario@gmail.com)
sessões de cúpulas para o público em geral
quintas • 17:30h

Entrada paga
(exceto escolas públicas)
Associado à ABCMC

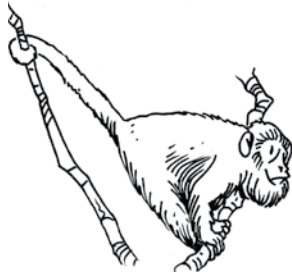
CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS

Ocupando uma área de 25 hectares de floresta tropical, o Centro Nacional de Primatas é referência nacional em criação e reprodução de primatas não humanos. Seu objetivo primordial é produzir conhecimento científico e insumos biológicos para apoiar o desenvolvimento de pesquisas e os laboratórios de saúde do país.

Possui uma área de visitação pública, onde estão localizados 25 recintos, com exemplares de espécies de primatas da Amazônia e da Mata Atlântica. Há, também, um espaço expositivo fechado, com peças de primatas empalhados e de osteologia.

A instituição promove uma série de atividades, com o intuito de sensibilizar a população sobre os impactos negativos da criação domiciliar de primatas, alertar para o desaparecimento de algumas espécies já ameaçadas de extinção e mostrar a importância desses animais para a saúde pública.

O centro integra o Instituto Evandro Chagas, órgão vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.



Rodovia BR 316, Km 7, Centro
Ananindeua, PA, CEP 63030-009
Tel. (91) 3213-0432 / 3213-0430
Fax (91) 3265-0304
assisfonseca@gmail.com
leonardo.barros@cenp.org.br

Visitação
terças e quintas • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 16:00h
possibilidade de agendamento
em outros dias da semana
Entrada franca

MUSEU MUNICIPAL DE MARABÁ

Instalado na Fundação Casa da Cultura de Marabá, importante instituição de ensino e pesquisa paraense, o Museu Municipal dedica-se, desde 1984, a estudar e preservar o patrimônio histórico e natural da região sudeste do estado, conhecida como Carajás.

O museu é composto pelos setores de zoologia, botânica e geologia da fundação e pelos núcleos de arqueologia e etnologia e de espeleologia de Marabá. Sua exposição permanente – *Uma viagem através do tempo* – busca melhor entendimento da realidade regional, convidando o visitante a um passeio que se inicia há milhões de anos, com a formação geológica da Amazônia, passando pelos primeiros habitantes da região, há 8 mil anos, depois pelos grupos indígenas, meio ambiente, vida dos caboclos, ciclos econômicos, até chegar aos dias atuais.

A ideia para a implementação da fundação e do museu surgiu em 1982, do Grupo Ecológico de Marabá (Gema), que, preocupado com as grandes transformações que começavam a ocorrer na região a partir do desenvolvimento de grandes projetos, passou a coletar materiais para salvaguardar esse patrimônio.

A instituição conta com apoio e orientação do Museu Paraense Emílio Goeldi, no treinamento dos técnicos e na identificação do material que compõe seu acervo.



Folha 31, Quadra Especial, Lote 01, Nova Marabá
Marabá, PA, CEP 68507-670
Tel. (94) 3322-4178
Fax (94) 3322-2315
fccmaraba@hotmail.com

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
Entrada franca
Associado à ABCMC

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

O século XIX foi o auge das expedições de naturalistas à Amazônia. Foi nesse contexto que intelectuais interessados no estudo da natureza e da cultura amazônica criaram, em 1866, em Belém, a Associação Philomatica, a primeira semente do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Atualmente, é um dos maiores museus brasileiros, com cerca de 4,5 milhões de objetos tombados, reunidos em 20 grandes coleções. Entre as diversas atividades que realiza, destacam-se a pesquisa científica, a pós-graduação e a conservação de acervos.

Além disso, desenvolve projetos e estudos nas áreas de comunicação, educação, museologia e ciências da informação, e oferece serviços educativos, para distintos públicos, que abordam temas de ciência e cultura.

O museu recebe, além da população local, turistas e pesquisadores de todo o país e do mundo. O grande atrativo é dar um passeio no amplo parque zoobotânico. Nesse espaço, são realizadas exposições de longa duração – que ficam em cartaz de dois a quatro anos – e temporárias, além de diversas mostras itinerantes ou vinculadas a eventos científicos e de divulgação. Também possui um *campus* de pesquisa, em Belém, e uma estação científica, na Floresta Nacional de Caxiuanã.



Av. Magalhães Barata, 376, São Brás
Belém, PA, CEP 66040-170
Tel./Fax (91) 3249-6373
www.museu-goeldi.br
centrodevisitantes@museu-goeldi.br

Visitação

terça a domingo • 9:00h às 17:00h

Entrada paga

Associado à ABCMC

PARQUE DE CIÊNCIAS

Um museu interativo de ciência que pudesse contribuir, por meio de diversas ações, para a melhoria do ensino de ciência e da qualidade de vida das comunidades locais. Foi dessa demanda que nasceu, em 1995, o Parque de Ciências.

O espaço desenvolve atividades variadas, para um público amplo e diversificado. Na Aula Passeio, professores e alunos do ensino fundamental e médio participam de atividades lúdicas, em que são trabalhados conteúdos extraclasse previamente elaborados. O Movimento de Cidadania pelas Águas é um passeio ciclístico cujo objetivo é esclarecer e sensibilizar a população para o uso correto da água potável.

Já o Incentivo à Iniciação Científica é destinado aos alunos que voluntariamente integram o grupo de guardiões do meio ambiente, no qual recebem reforço de conhecimento em diversos assuntos relacionados à ciência.

O parque também oferece cursos de astronomia e para formação de monitores em centros e museus de ciência; realiza exposições, palestras em escolas e atividades científicas em praças públicas. Entre as atividades culturais, destaca-se a apresentação de grupos e orquestra de câmara.



Rua Caripunas, 1.883, Batista Campos
Belém, PA, CEP 66033-330
Tel. (91) 8843-4323
ciparque@yahoo.com.br

Visitação

terças, quintas, sábados e domingos
9:30h às 16:30h

Entrada franca

Associado à ABCMC



Sudeste



Legendas ...



região Sudeste



Minas
Gerais

Espírito
Santo

Rio de
Janeiro



ESCOLA DA CIÊNCIA

BIOLOGIA E HISTÓRIA

Democratizar a ciência e permitir, de forma lúdica e interativa, o acesso da população em geral e, especialmente, estudantil, à produção do conhecimento. Com essa proposta, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória mantém, há 12 anos, a Escola da Ciência – Biologia e História.

As temáticas abordadas são interdisciplinares. No primeiro andar do edifício, estão representados, por meio de uma exposição viva, três ecossistemas aquáticos – marinho, água doce e manguezal. Parte da mostra pode ser manipulada por deficientes visuais. Há, também, simulações de ecossistemas terrestres – Mata Atlântica e Restinga –, com fauna taxidermizada e flora recriada em resina e outros materiais.

No andar superior, os ambientes representam aspectos históricos e culturais da região. Uma grande maquete representa a cidade. Sob a perspectiva histórica, são recriadas, também, por meio de maquetes, a Villa de Victória e a Cidade Republicana. As reconstruções destacam as arquiteturas colonial e eclética que marcaram os dois períodos históricos.

Voltando ainda mais no tempo, o museu disponibiliza uma simulação de sítio arqueológico do sambaqui.

Um dos principais objetivos da instituição é o estímulo à consciência ambiental e à construção do sentimento de pertença, tendo as questões locais como base de reflexão.



Av. Dario Lourenço de Souza, 790
Bairro Mário Cypreste (Sambão do Povo)
Vitória, ES, CEP 29026-080
Tel. (27) 3332-1612 / 3322-7510
ecbh@vitoria.es.gov.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h
sábados • 8:00h às 12:00h

Entrada franca
Associada à ABCMC

ESCOLA DA CIÊNCIA FÍSICA

A Secretaria de Educação de Vitória adverte: quem visitar a Escola da Ciência – Física vai ficar de cabelo em pé, literalmente. E ainda: sua sombra poderá ser congelada! É sério!

No espaço, localizado no Parque Moscoso, o visitante encontra 55 instrumentos científicos que desmistificam a física como uma disciplina complicada, por meio de estratégias lúdicas e interativas. As visitas são monitoradas e permitem o entendimento de diversos princípios, como inércia, transformações energéticas, propagação do som, formação de imagens, entre outros.

Também são realizadas exposições temporárias, oficinas e minicursos para professores, estudantes e público em geral. Em uma exposição permanente, o visitante conhece, por meio de fotografias antigas, um pouco da história de Vitória e do prédio que abriga o museu. Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura e restaurado pela Prefeitura de Vitória, a própria construção da década de 1950 registra um pouco dessa história.



Rua José de Anchieta, s/n
Parque Moscoso, Centro
Vitória, ES, CEP 29018-270
Tel./Fax (27) 3233-3556
www.vitoria.es.gov.br/semi.php?pagina=escolafisica
ecienciafisica@gmail.com

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 18:00h
sábados, domingos e feriados • 14:00h às 18:00h
Entrada franca
Associada à ABCMC

MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO

São 83 hectares de Mata Atlântica, áreas recuperadas e ajardinadas, em plena região onde o menino Augusto Ruschi passeava pelas matas e observava plantas e insetos. Anos mais tarde, o naturalista capixaba ficaria famoso por seus estudos com colibris – habitantes frequentes da região.

Visitado durante todo o ano por milhares de turistas e estudantes, o museu foi criado em 1949 e constitui um dos marcos da luta do naturalista Ruschi pela preservação da natureza. Ao longo de sua vida, ele identificou, registrou e catalogou centenas de espécies de animais e vegetais e teve destacado papel na criação de parques e reservas do estado, na contenção do desmatamento e no alerta à população sobre o impacto ambiental dos grandes projetos industriais. O nome do museu é uma homenagem a seu professor e amigo, o médico e zoólogo Cândido Firmino de Mello Leitão.

Vinculada ao Ministério da Cultura desde 1984, a instituição passou a fazer parte da estrutura do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em 2009. O museu dedica-se ao estudo, à pesquisa e difusão da biodiversidade do Espírito Santo, à preservação e ao enriquecimento das suas coleções científicas, patrimônio físico e cultural, bem como ao desenvolvimento de ações voltadas para a conservação do meio ambiente.

Seu valioso acervo tem atraído a atenção de pesquisadores de todo o mundo. Totalizando 68 mil exemplares de vertebrados e 45 mil exemplares de plantas, entre suas coleções, destacam-se as de beija-flores, morcegos, peixes, orquídeas e bromélias. As pesquisas científicas da instituição são divulgadas no *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão* e em outras revistas nacionais e estrangeiras.



Av. José Ruschi, 4, Centro
Santa Teresa, ES, CEP 29650-000
Tel./Fax: (27) 3259-1182
www.museudebiologiamelloleitao.gov.br
mbml@museus.gov.br

Visitação
terça a domingo • 8:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA

Criado, em 2008, como Programa de Extensão “Museu de Anatomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)”, assumiu sua atual identidade em 2011. O Museu de Ciências da Vida (MCV) ganhou novo espaço, em 2013, e passou a ocupar uma área de 280 metros quadrados.

Os grupos de visitantes são recebidos em uma sala, onde mediadores fazem uma introdução ao museu e à universidade, além de falar sobre o estudo do corpo humano e exibir um vídeo sobre o tema. Em seguida, o público é convidado a visitar a exposição permanente do MCV, constituída por conteúdos de cito-histologia, microscopia, anatomia humana e comparada e evolução humana.

Alguns exemplos de peças do acervo são modelos tridimensionais e interativos de todo o corpo humano, peças naturais fixadas em formol, peças mumificadas, esqueletos e réplicas de fósseis de homínídeos, que demonstram a constituição funcional do corpo e sua evolução até os tempos atuais. A partir de 2013, o MCV iniciará a plastinação de peças anatômicas, o que permitirá aos deficientes visuais o acesso às peças anatômicas reais.

O museu recebe grupos portadores de necessidades especiais e oferece capacitação para professores do ensino básico. Realiza exposições itinerantes voltadas a crianças, com exibição de modelos de anatomia.



Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras
Vitória, ES, CEP 29075-910
Tel. (27) 3335-7535
Fax (27) 3335-7363
www.mcv.ufes.br
mcv@npd.ufes.br

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 12:00h e 13:00h às 17:00h
Entrada franca (grupos de até 10 pessoas)
Entrada paga (grupos pré-agendados)

NÚCLEO DE CIÊNCIAS

O Núcleo de Ciências é um programa de difusão e popularização da ciência da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.

Promove e apoia atividades educacionais de inclusão social que levam ciência e tecnologia aos mais diversos segmentos da população. Além disso, dispensa atenção especial ao público jovem e a estudantes de todas as idades, bem como estabelece parcerias com escolas do ensino fundamental e médio do estado do Espírito Santo.

O núcleo oferece, às escolas e ao público em geral, ações e projetos direcionados à melhoria do ensino de ciências, promovendo a participação, a criatividade, a inovação e a cidadania.

Entre eles, destacam-se: feiras de ciências, teatro científico, mostras de vídeos, minicursos, exposições, oficinas, laboratório virtual de ciências e a Experimentoteca, que promove a educação científica através de práticas experimentais.



Universidade Federal do Espírito Santo
Campus Universitário Alaor Queiroz Araújo
Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras
Vitória, ES, CEP 29075-910
Tel. (27) 3335-2332 / 3335-7877
Fax (27) 3335-2332
www.nucleociencias.ufes.br
nucleocufes@gmail.com

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 18:00h
Entrada franca
Associado à ABCMC


PLANETÁRIO DE VITÓRIA

As sessões do Planetário de Vitória mostram a beleza do céu, a grandiosidade do Universo e a aventura do homem na sua exploração, apresentando o conhecimento científico de maneira lúdica e interativa. Inaugurado em 1995, no *campus* da Universidade Federal do Espírito Santo, é vinculado à Secretaria de Educação da Prefeitura de Vitória e ao Centro de Ciências Exatas da universidade.

O espaço disponibiliza informações sobre fenômenos astronômicos e os desafios enfrentados pela humanidade na busca de novos conhecimentos sobre o Universo, buscando ampliar o conhecimento do público sobre o tema e complementar o ensino de ciências nas escolas.

Seus equipamentos mostram, na cúpula da sala de projeção, o céu como seria visto de qualquer ponto da Terra e em qualquer período histórico. Além disso, é possível representar os movimentos dos planetas, dos satélites de Júpiter e das estrelas cadentes e apresentar imagens e animações de fenômenos astronômicos.

Com o Observatório Astronômico da universidade, o planetário desenvolve um intenso programa de atividades educativas, com cursos, oficinas, palestras e exposições. Dentre elas: a preparação de estudantes do ensino fundamental e médio para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica; o atendimento a alunos da educação infantil e do ensino fundamental no Programa Educação em Tempo Integral, do município de Vitória; a elaboração de material educativo para atendimento a alunos com deficiência visual; o atendimento educacional especializado a alunos com altas habilidades.



Campus Universitário Alaor Queiroz Araújo
Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras
Vitória, ES, CEP 29075-910
Tel./Fax (27) 3227-2531 / 3335-7877
www.planetariodevitoria.org.br

Visitação
escolas e grupos agendados
segunda a sexta • 7:50h às 17:30h
segundas e quartas • 19:00h às 21:00h
sábados • 14:00h
público em geral • sextas • 19:00h
sábados • 15:00h, 16:00h, 17:00h e 18:00h

Entrada franca
Associado à ABCMC

PRAÇA DA CIÊNCIA

A Praça da Ciência oferece conhecimento e diversão em um local agradável, de frente para o mar, com segurança e amplo estacionamento, além da orientação de monitores durante a visita. As vias de circulação são livres, inclusive para cadeirantes.

O acervo é composto por equipamentos expostos ao ar livre, que podem ser manipulados para o estudo dos conceitos científicos ligados, principalmente, à física. É um local muito visitado por crianças e apreciadores da ciência.

Durante a visita monitorada, os participantes são convidados a participar de um debate sobre ciência, experimentando os instrumentos e relatando suas impressões. Nessa vertente de interação entre o uso dos equipamentos científicos e o diálogo com os monitores, ocorre a popularização das descobertas científicas, tendo o lúdico como aliado importante nesse processo.

Além da visita monitorada, a equipe do projeto ministra oficinas científicas, palestras, atividades culturais, minicursos e programas de apoio aos profissionais da educação e público em geral.

A Praça da Ciência também participa de pesquisas voltadas para ciência, educação e cultura.



Av. Américo Buaiz, s/n, Enseada do Suá
Vitória, ES, CEP 29050-420
Tel./Fax (27) 3345-0882

www.vitoria.es.gov.br/semi.php?pagina=pracadaciencia
pracadaciencia@correio1.vitoria.es.gov.br
pracaciencia@hotmail.com

Visitação

terça a sábado e feriados • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 18:00h
domingos • 14:00h às 18:00h

Entrada franca
Associado à ABCMC

CENTRO DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Aos pés do Morro do Cristo, cartão postal do município de Juiz de Fora, foi criado, em 2006, o Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora, com a missão de despertar nos visitantes um olhar mais curioso, consciente, rigoroso e crítico em relação à ciência.

Quem visitar o espaço, não encontra respostas prontas para questões complexas da ciência. Para isso, é preciso arregaçar as mangas e colocar a mão na massa nas atividades práticas de laboratório em química, física e biologia.

Nas exposições temporárias e permanentes, o visitante pode contar, caso deseje, com a orientação de mediadores.

O espaço possui, ainda, salas de trabalhos manuais, informática e audiovisual, além de biblioteca, oficina mecânica, planetário inflável e jardim sensorial. Esse último proporciona a descoberta e a aprendizagem de várias características relacionadas à diversidade química, morfológica e adaptativa dos vegetais, por meio da percepção pelo tato e olfato.



Rua Visconde de Mauá, 300, Santa Helena
Juiz de Fora, MG, CEP 36015-260
Tel. (32) 3229-7606
www.ufjf.br/centrodeciencias
centrodeciencias@ufjf.edu.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 18:00h
quintas • 19:00h às 21:00h

Entrada franca
Associado à ABCMC

ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG

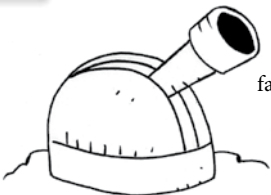
Transformar o conhecimento científico de ponta em exposições acessíveis, instigantes e esteticamente atraentes é o desafio do Espaço do Conhecimento, mantido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com a TIM MAXITEL e a Secretaria de Cultura do Estado.

As mostras permanentes e temporárias procuram conectar avanços na ciência e na tecnologia aos interesses do cidadão, além de promover a interação social entre os visitantes. São 1.500 metros quadrados de área total, incluindo salas de exposição, planetário e observatório astronômico.

A exposição principal é *Demasiado humano*, inspirada na obra do filósofo Friedrich Nietzsche e que pretende apontar os modos como nossa civilização vê e constrói o mundo através dos tempos, em três temas: Origens, Vertentes e Águas.

Recursos audiovisuais e interativos possibilitam uma experiência multissensorial, em diversas formas – poéticas, filosóficas, científicas, tecnológicas. O conteúdo da exposição é resultado de pesquisas da UFMG, em diferentes áreas, como astrofísica, paleontologia, genética, arqueologia, antropologia, literatura, linguística, história e ecologia.

Além de criar exposições e atividades para o público visitante, dedica-se à pesquisa em técnicas museais e ao desenvolvimento de materiais pedagógicos, audiovisuais e novas mídias. Trabalha, ainda, com a formação continuada e a capacitação de estudantes da UFMG como monitores.



Alameda da Educação, s/n
Circuito Cultural Praça da Liberdade, Funcionários
Belo Horizonte, MG, CEP 30140-010
Tel. (31) 3409-8350
www.espacodoconhecimento.org.br
faleconosco@espacodoconhecimento.org.br

Visitação
terça a domingo • 10:00h às 17:00h
quintas • 10:00h às 21:00h
sessões do planetário
terça a domingo • 13:00h às 16:00h
quintas • 13:00h às 20:00h

Entrada franca (exceto sessões do planetário)
Associado à ABCMC

FUNDAÇÃO JARDIM BOTÂNICO DE POÇOS DE CALDAS

Araucárias, bromélias, cactos e orquídeas podem ser observados em um passeio pelo Jardim Botânico de Poços de Caldas, aberto ao público em 2007. Ele tem uma área de 25 hectares, divididos em coleções temáticas, como “Jardim de cores e aromas”, “Jardim sensorial” e “Jardineiro cozinheiro”, entre outras.

Além de caminhar por trilhas interpretativas no jardim, o visitante pode explorar a exposição permanente *Memorial Regnell*. A mostra resgata a vida e obra do médico e botânico sueco Anders F. Regnell, que fixou residência em Caldas, no século XIX, e foi um dos principais coletores e colaboradores da obra *Flora brasiliensis*.

O jardim possui, ainda, um centro de visitantes, com salão para 100 pessoas, viveiro de mudas e estufas, alojamento para pesquisadores, biblioteca e sala de estudos. Os prédios foram construídos segundo técnicas sustentáveis e projetados para permitir o acesso de pessoas com necessidades especiais.

Em atividades extramuros, o Jardim Botânico de Poços de Caldas promove exposições de exemplares do herbário, carpoteca, xiloteca e banco de sementes, além da observação de plantas e distribuição de kits de sementes e mudas de espécies nativas.



Rua Paulo de Oliveira, 320
Parque Veu das Noivas
Poços de Caldas, MG, CEP 37704-377
Tel. (35) 3715-6054
www.jardimbotanicopocos.org
fjbpc@yahoo.com.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 17:00h
Entrada franca

FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA DE BELO HORIZONTE

Jardim Zoológico, Aquário Temático, Jardim Botânico e Parque Ecológico. A terceira maior área verde pública da capital mineira possui espaços de lazer, com opções para toda a família.

Criada em 1991, a Fundação Zoo-Botânica mantém projetos educativos, científicos e culturais, que visam contribuir para a conservação da fauna e da flora e para a formação do cidadão.

O Jardim Zoológico possui um plantel com cerca de 1.000 animais, de mais de 250 espécies da fauna brasileira e mundial. Nesse espaço, o visitante também pode conhecer o Borboletário, o Jardim Japonês, a Zooboteca, com exposições e materiais educativos sobre a fauna e a flora, e o Aquário Temático “Bacia do Rio São Francisco”, com cerca de 2.900 peixes de 68 espécies.

Já o Jardim Botânico abriga lagos com plantas aquáticas, jardins, praças e recantos, além de cinco estufas temáticas, sendo três relacionadas às formações vegetais do estado de Minas Gerais – Mata Atlântica, Caatinga, Campo Rupestre – e duas que retratam a evolução das plantas.

O Parque Ecológico da Pampulha, por sua vez, foi construído a partir de um projeto de desassoreamento da Lagoa da Pampulha e encontra-se dividido em cinco áreas: Esplanada, Bosque, Centro de Apoio, Área Silvestre e Proteção Ambiental. Esse é um espaço propício para a prática de caminhadas, contemplação da paisagem, passeios de bicicleta e piqueniques.



Jardim Zoológico, Aquário e Jardim Botânico
Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000, Pampulha
Belo Horizonte, MG, CEP 31365-450
Tel. (31) 3277-7100 / Fax (31) 3277-7258

Visitação
terça a domingo • 8:30h às 16:00h
Entrada paga

Parque Ecológico da Pampulha
Av. Otacílio Negrão de Lima, 6.061 (Marco Zero), Pampulha
Belo Horizonte, MG, CEP 31365-450
Tel. (31) 3277-7439 / Fax: (31) 3277-7917
www.pbh.gov.br/zoobotanica
fzbascom@pbh.gov.br

Visitação
público em geral • sexta a domingo • 8:30h às 17:00h
grupos agendados • terça a quinta • 8:30h às 17:00h
Entrada franca


INSTITUTO INHOTIM

Difícil não se impressionar com a paisagem dos 110 hectares do Instituto Inhotim. A exuberância das 4,2 mil espécies de plantas presentes em seus jardins se mescla à exibição de dezenas de obras de artistas contemporâneos consagrados, criando uma relação única entre natureza e arte.

Em contínua transformação desde sua inauguração, em 2002, o Inhotim funciona como celeiro de projetos educativos e formação de profissionais das áreas de arte e meio ambiente. Não é apenas um local de contemplação estética: o jardim botânico realiza também estudos florísticos, catalogação de novas espécies e atividades de conservação. O uso das técnicas de paisagismo é, na verdade, uma forma de sensibilizar a população para a preservação da biodiversidade.

As peças de arte em exposição no Inhotim dividem-se entre instalações permanentes e galerias temporárias. Sua proposta museológica mistura diferentes espaços expositivos – as obras estão expostas ao ar livre, em meio ao jardim, imersas na mata, no topo de uma montanha ou sobre um espelho d'água. Outro diferencial é a ausência de um percurso linear preestabelecido.

Mediante agendamento, oferece visitas mediadas, trilhas, oficinas e circuitos temáticos para públicos variados, incluindo o infantil. Nessas atividades, aborda temas como meio ambiente, acervo botânico, preservação e conservação da biodiversidade, paisagismo e arte contemporânea. De terça a domingo, inclui uma programação gratuita de visitas mediadas, sem agendamento prévio e com vagas limitadas.



Rua B, 20, Fazenda Inhotim
Brumadinho, MG, CEP 35460-000
Tel. (31) 3571-9741
Fax (31) 3571- 9718
www.inhotim.org.br
info@inhotim.org.br

Visitação
terça a sexta • 9:30h às 16:30h
sábados, domingos e feriados • 9:30h às 17:30h
Entrada paga

LABORATÓRIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Associar o conhecimento científico ao prazer da descoberta e fomentar o espírito de inovação é a proposta da equipe do Laboratório de Divulgação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em atividade desde 1998.

O laboratório pesquisa e desenvolve experimentos e protótipos de baixo custo, abrangendo temas da física, química, matemática e tecnologia. A ideia é usar esse material em atividades lúdicas e interdisciplinares, para professores e alunos do ensino fundamental e médio e para o público em geral.

Entre as atividades, estão: exposições interativas, *shows* de ciências, oficinas e teatro científico, realizadas no *campus* da UFMG e em outros espaços públicos, como *shopping centers*, praças, parques e escolas.

O laboratório produz, ainda, livros e artigos, publicados em revistas nacionais e internacionais, sobre experimentos de baixo custo e novas estratégias de divulgação científica, ensino de ciências e inovação. Destaque para o livro *Física mais que divertida*, publicado pela Editora da UFMG, com cerca de 150 experiências, lançado na Alemanha, Estados Unidos, País Basco (Espanha), Turquia, Colômbia e México.



Av. Antonio Carlos, 6.627
Campus Pampulha, Pampulha
Belo Horizonte, MG, CEP 31270-901
Tel. (31) 3409-5675 / 3409-6604
Fax (31) 3409-5600
www.fisica.ufmg.br/divertida
divertida@fisica.ufmg.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
com agendamento
Entrada paga

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA REGIÃO DE LAGOA SANTA – LAPINHA

Uma visita ao Museu Arqueológico da Região de Lagoa Santa, mais conhecido como Museu Arqueológico da Lapinha, é uma viagem ao passado da região. As principais relíquias reunidas no museu são evidências dos níveis diversos de civilizações que viveram naquele local.

Entre as preciosidades dos sítios arqueológicos de Lagoa Santa, estão evidências sobre o “Homem de Lagoa Santa”, povo que habitou a região há mais de 10 mil anos e está representado no acervo do museu por oito fósseis humanos originais com esqueletos completos, além de instrumentos e cerâmicas.

A coleção arqueológica inclui, também, vestígios de outras ocupações humanas, como as tradições indígenas sapucaí e tupi-guarani e, até mesmo, objetos da época dos bandeirantes. Além dela, o museu tem outras quatro coleções, em um total de, aproximadamente, 6 mil peças.

Na seção dedicada à paleontologia, figuram fósseis do mundo inteiro, incluindo trilobitas, amonitas, peixes, conchas e caramujos. A fauna pré-histórica local também marca presença, com tatu e preguiça gigantes, mastodonte e outros animais.

As coleções de mineralogia e espeleologia guardam amostras de rochas e gemas e formações calcárias, respectivamente. Por fim, a seção de taxidermia tem, em exibição, exemplares da fauna local, como aves e insetos.



Rua do Rosário, 2, acesso pela BR-MG-10, Km 44
(ao lado da Gruta da Lapinha)
Lagoa Santa, MG, CEP 33400-000
Tel. (31) 9158-7211
www.lagoasantamg.com.br
www.eba.ufmg.br/museuarqueologico
erikarapunzel@gmail.com
museudalapinha@gmail.com

Visitação
terça a sexta • 9:30h às 16:30h
sábados e domingos • 9:30h às 17:00h
Entrada paga

MUSEU DA LOUCURA

Instalado no lendário Hospital Colônia de Barbacena, o Museu da Loucura resgata a história do primeiro hospital psiquiátrico de Minas Gerais, criado em 1903, uma saga de mais de um século de sofrimento e exclusão. Estima-se que ali morreram cerca de 60 mil pessoas, entre homens e mulheres, vítimas do agravo de superlotação, abandono e descaso.

Circulando pelas cinco salas do museu, o visitante se depara com objetos, documentos, fotografias, sons e instrumentos cirúrgicos, que ajudam a compreender melhor os caminhos e os descaminhos do tratamento psiquiátrico estabelecido em Minas Gerais, no início do século XX.

No espaço, há também uma galeria de arte que oferece oportunidade para exposições de artistas da região e divulgação da grife Pirô Criô, composta por trabalhos manuais e de artesanato feitos pelos usuários do hospital.

O Museu da Loucura, inaugurado em 1996, busca criar um elo entre a instituição e a sociedade e tem a expectativa de proporcionar a quebra do estigma contra o portador de sofrimento mental, despertando reflexões sobre as fronteiras entre a loucura e a razão.



Rua 14 de agosto, s/n, Floresta
Barbacena, MG, CEP 36202-850
Tel. (32) 3339-1611
chpb.nep@fhemig.mg.gov.br

Visitação
diariamente • 8:00h às 12:00h e 13:00h às 17:30h
Entrada franca
Associado à ABCMC

MUSEU DAS MINAS E DO METAL

Mineração e metalurgia são os temas desse museu, que destaca a marcante relação da história e das expressões culturais de Minas Gerais com a riqueza de suas minas e recursos naturais. Na exposição permanente, aparatos lúdicos e interativos apresentam o fascinante universo dos metais, minerais e seus componentes.

Ao todo, o Museu das Minas e do Metal tem 6 mil metros quadrados e 18 salas, com 44 módulos em exibição. Os destaques ficam para as atrações apresentadas por personagens históricos e fictícios, como Dom Pedro II e Xica da Silva, entre outros.

São oferecidas visitas monitoradas para escolas e outros grupos, além do “Encontro entre Educadores”, atividade gratuita de capacitação, voltada aos professores que desejam levar suas turmas ao museu. Às quintas-feiras, está prevista programação cultural, também com entrada franca. Para as crianças, há contação de histórias e oficinas de férias.



Praça da Liberdade, s/n
Prédio Rosa, Funcionários
Belo Horizonte, MG, CEP 30140-010
Tel. (31) 3516-7200
Agendamento: (31) 3516-7211 / 3516-7204
Fax (31) 3516-7210
www.mmm.org.br
contato@mmm.org.br
comunicacao@mmm.org.br

Visitação

terça a domingo • 12:00h às 18:00h
(bilheteria até 17:00h)
quintas • 12:00h às 22:00h
(bilheteria até 21:00h)

Entrada paga

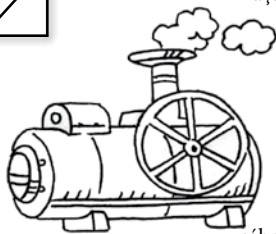
MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS

Um lugar de encontro do trabalhador consigo mesmo, com sua história e com seu tempo. O Museu de Artes e Ofícios abriga e difunde um acervo representativo do universo do trabalho, das artes e dos ofícios do Brasil, desde o período pré-industrial. São ferramentas, utensílios, máquinas e equipamentos que conduzem cada visitante a uma identificação com o universo do trabalho ali referenciado.

Criado a partir da doação ao patrimônio público de mais de 2 mil peças, pela colecionadora e empreendedora cultural Ângela Gutierrez, o museu revela a riqueza da produção popular, os fazeres, os ofícios e as artes que deram origem a profissões contemporâneas.

O museu está instalado na Estação Central de Belo Horizonte, por onde transitam milhares de pessoas diariamente. É, assim, um espaço coerente com a natureza da coleção, bem próximo ao trabalhador.

Para abrigá-lo, foram restaurados dois prédios antigos tombados pelo patrimônio público. Sua implantação incluiu, ainda, a recuperação da Praça da Estação, marco inaugural da cidade, que, cada vez mais, se consolida como espaço destinado a eventos e manifestações culturais.



Praça Rui Barbosa, s/n (Praça da Estação), Centro
Belo Horizonte, MG, CEP 30160-000
Tel. (31) 3248-8600
www.mao.org.br
info@mao.org.br

Visitação

terças e sextas • 12:00h às 19:00h
quartas e quintas • 12:00h às 21:00h
sábados, domingos e feriados • 11:00h às 17:00h
grupos escolares agendados
terça a sexta • 9:00h às 12:00h

Entrada paga

*(exceto escolas públicas e ONGs; quartas e quintas,
de 17:00h às 21:00h; sábados, público em geral)*

MUSEU DE BIODIVERSIDADE DO CERRADO

Segundo maior bioma brasileiro, o Cerrado está também entre os mais ameaçados. São muitas as espécies de animais e plantas que correm o risco de desaparecer, e preservar um testemunho da biodiversidade desse bioma é uma das funções do Museu de Biodiversidade do Cerrado, criado em 2000 e vinculado à Universidade Federal de Uberlândia.

O acervo possui 266 animais taxidermizados e dez esqueletos (bicho-preguiça, serpentes e sapos são alguns exemplos), além de quase 50 ninhos de aves e insetos, peles de répteis, como jacaré e sucuri, e até um aquário com peixes e plantas típicos do bioma.

Em módulos interativos, o visitante pode reconhecer aves pela sua cantoria, aprender mais sobre camuflagem e observar pequenos animais ao microscópio. Durante a visita, a presença de insetos artesanais gigantes garante um charme extra.

O museu possui uma biblioteca com livros infantis e títulos especializados em biologia, geografia e outras áreas do conhecimento. Lá também estão à disposição jogos didáticos, animais de feltro, materiais para colorir e uma televisão com aparelho DVD.



Av. Nossa Senhora do Carmo, 707, Jardim América
Uberlândia, MG, CEP 38401-710

Tel. (34) 3212-1692

Fax (34) 3218-2243

www.mbc.ib.ufu.br

mbc@inbio.ufu.br

Visitação

terça a domingo • 8:00h às 17:30h

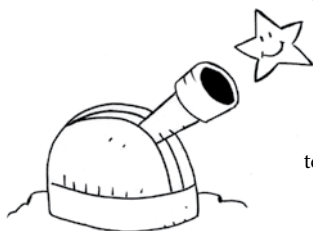
Entrada franca

MUSEU DE CIÊNCIA E TÉCNICA DA ESCOLA DE MINAS

A história deste museu se confunde com a história da própria Escola de Minas, criada, em 1874, pelo Imperador Dom Pedro II, com apoio do mineralogista francês Henri Gorceix.

Quando a instituição se juntou à Escola de Farmácia, para criar a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), ambas foram transferidas para o novo *campus* universitário do Morro do Cruzeiro. Na antiga sede da Escola de Minas, na Praça Tiradentes, surgiu o Museu de Ciência e Técnica.

O museu é composto por diversos setores temáticos, abordando áreas da ciência, como mineralogia, história natural, mineração, metalurgia, química, física, siderurgia, desenho, topografia, astronomia e eletrotécnica. Inclui, ainda, um observatório astronômico. Oferece visitas monitoradas às exposições, cursos e oficinas, além de realizar eventos com temáticas relacionados aos conteúdos do museu.



Universidade Federal de Ouro Preto
Praça Tiradentes, 20, Centro
Ouro Preto, MG, CEP 35400-000
Tel./Fax (31) 3559-3118
www.museu.em.ufop.br
museu@ufop.br

Visitação

terça a domingo • 12:00h às 17:00h

Observatório Astronômico

sábados • 20:00h às 22:00h

Entrada franca (moradores de Ouro Preto)

Entrada paga (outros visitantes)

Meia-entrada (estudantes e idosos)

Associado à ABCMC

MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA

ALEXIS DOROFEEF

O Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef foi criado em 1993, com o objetivo de conservar e divulgar a coleção de minerais e rochas da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Instalado em uma casa da antiga vila de professores da universidade, conta com dois salões para exposições de longa duração, um espaço interativo, uma sala de aula com capacidade para 30 pessoas e um amplo quintal. É sede da Sala Verde de Viçosa, que possui biblioteca e videoteca.

Há monitores à disposição dos visitantes, no horário de funcionamento do museu. Além de tirar dúvidas e estimular o diálogo entre o público e o museu, eles oferecem visitas guiadas, que devem ser agendadas previamente.

Em 2000, o museu criou o Programa de Educação em Solos e Meio Ambiente, que desenvolve ações focadas na educação e popularização do tema, em uma perspectiva socioambiental. Com o tempo, o programa deu lugar ao Movimento Conhecer e Gostar de Solos, uma rede de ações diversificadas que incluem a pintura e preparação de tintas à base de solos e o projeto Terra e Arte.

Entre as atividades desenvolvidas no museu, destacam-se os cursos para professores da educação básica, as oficinas de formação e divulgação para públicos diversos, o desenvolvimento de projetos temáticos em escolas e as exposições itinerantes. Também são realizados eventos em ocasiões e datas comemorativas, como a Semana Nacional de Museus, a Primavera de Museus e a Feira do Conhecimento de Viçosa durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.



Vila Giannetti, casa 31
Campus Universitário UFV
Viçosa, MG, CEP 36570-000
Tel. (31) 3899-2662
Fax (31) 3899-2648
www.mctad.ufv.br
mctad@ufv.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h
outros dias e horários • com agendamento

Entrada franca
Associado à ABCMC

MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Produzir e difundir conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento do organismo humano é a proposta do Museu de Ciências Morfológicas, aberto ao público em 1997, no âmbito de um projeto de pesquisa do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais.


Em suas exposições, explora diferentes formas de abordar a vida, procurando reformular conceitos sobre saúde, qualidade de vida, patrimônio, educação e preservação.

Fazem parte da exposição permanente: peças anatômicas humanas, embriões e fetos em diferentes estágios de desenvolvimento; fotomicrografias de células e tecidos em microscopia de luz e eletrônica; equipamentos de áudio e vídeo, que ajudam na observação da estrutura organizacional do organismo humano, em diferentes níveis.

Réplicas do corpo humano, em dimensões macro e microscópicas, com diferentes texturas, possibilitam a experiência da multissensorialidade na educação científica, inovando e incluindo estudantes com deficiências – especialmente visuais – em atividades interativas com os demais colegas.

Dentre as ações educativas, destacam-se atividades lúdicas, minicursos e oficinas para estudantes de diferentes níveis de escolaridade, além de intenso programa de capacitação/atualização de professores de ciências e biologia.

O museu é referência quando o assunto é inclusão social, sendo responsável pelo desenvolvimento de diferentes projetos socioeducacionais e de pesquisa envolvendo o público infantil, adolescentes e jovens em situação de risco, idosos, minorias étnicas e comunidades do entorno das escolas.



Av. Antonio Carlos, 6.627, Pampulha
Belo Horizonte, MG, CEP 31270-910
Tel./Fax (31) 3409-2776
www.icb.ufmg.br/cenex/museumor.htm
mcm@icb.ufmg.br / mcmsecr@icb.ufmg.br

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 12:00h e 13:30h às 17:00h
quintas • 18:30h às 22:00h

Entrada paga
Associado à ABCMC


MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA PUC MINAS

Estimular a formação de uma consciência crítica quanto à necessidade de preservação do patrimônio natural, histórico e cultural do Brasil é uma das missões do museu, criado, em 1983, como um espaço interdisciplinar. Suas exposições, pesquisas – em zoologia, paleontologia e biologia da conservação – e atividades educativas e culturais procuram atrair o interesse dos visitantes para as ciências naturais.

O museu abriga um acervo rico de zoologia, uma coleção de paleontologia, com mamíferos do Pleistoceno da América do Sul, coleções de vertebrados da fauna atual, com anfíbios, peixes, répteis, aves e mamíferos, e coleções de invertebrados e botânica.

Dentre as atrações do museu, destacam-se o jacaré-gigante – o maior crocodilo já encontrado até hoje –, répteis voadores e o esqueleto de um dinossauro carnívoro que viveu na América do Sul.

A história natural de Minas Gerais é contemplada nas exposições *Peter Lund: memórias de um naturalista*; *Arqueologia pré-histórica mineira*; *Tatu gigante – o símbolo do museu* e *O Cerrado mineiro sob o olhar de Guimarães Rosa*. A fauna exótica é representada por esqueletos de elefantes, girafa, camelo, baleias e gorilas, entre outros, e completa o cenário a exposição *Vida na água*, com fósseis de peixes do Araripe e uma variada coleção de conchas.



Av. Dom José Gaspar, 290
Bairro Coração Eucarístico
Belo Horizonte, MG, CEP 30535-901
Tel. (31) 3319-4152
Fax (31) 3319-4983
www.pucminas.br/museu
museu@pucminas.br

Visitação
terça a sábado • 8:30h às 17:00h
quintas • 8h30 às 21:00h
feriados • 9:30h às 17:00h

Entrada paga
Associado à ABCMC

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG

Ciência, educação, meio ambiente, vida e arte constituem os pilares principais da proposta do museu e jardim botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Criado em 1968, o complexo possui uma área total de 60 hectares, ocupada por Mata Atlântica, na qual há trilhas a serem percorridas pelos visitantes. Além da área verde, o espaço conta com cinco exposições permanentes: *Mineralogia*, *Arqueologia*, *Paleontologia*, *Química na cabeça* e *Física divertida*.

Em 2013, o museu inaugurou o Espaço Interativo de Ciências da Vida, que convida o visitante a conhecer o corpo humano de maneira lúdica e divertida. São sete salas temáticas, cada uma delas focando diferentes conceitos, estruturas, funções e sistemas corporais, por meio de modelos anatômicos, instalações, vídeos e jogos interativos. A proposta é unir conhecimento, entretenimento e conscientização.

Além de promover diversas atividades ao longo do ano, o museu é um espaço de desenvolvimento de pesquisas nas áreas de botânica, arqueologia, cartografia, museologia e arte ambiental.



Rua Gustavo da Silveira, 1.035, Santa Inês
Belo Horizonte, MG, CEP 31080-010
Tel. (31) 3409-7600 / 3461-4204
Fax (31) 3409-7604
www.mhnpjb.ufmg.br
dir@mhnpjb.ufmg.br / cenex@mhnpjb.ufmg.br

Visitação

terça a sexta • 9:00h às 12:00h e 13:00h às 16:00h
sábados e domingos • 10:00h às 17:00h

Entrada paga

Associado à ABCMC

MUSEU DE ZOOLOGIA JOÃO MOOJEN

Mais de 15 mil peças fazem parte do acervo do Museu de Zoologia João Moojen, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), criado em 1946. A coleção tem importância tanto para a divulgação científica quanto para a pesquisa em zoologia, pois subsidia estudos da UFV e instituições parceiras.

Na exposição permanente sobre a fauna brasileira, o visitante encontra animais taxidermizados e conservados em meio líquido, crânios, ninhos de aves, fósseis e outras curiosidades. Algumas peças podem ser manuseadas, como ossos, peles e cascos.

Grupos podem solicitar, mediante agendamento, visitas guiadas com atividades interativas, selecionadas de acordo com o perfil dos participantes.

Além do atendimento no espaço do museu, a equipe participa de eventos regionais de divulgação científica e feiras municipais, como as promovidas por postos de saúde.



Vila Giannetti, 32, *Campus UFV*
Viçosa, MG, CEP 36570-000
Tel. (31) 3899-2585
www.mz.ufv.br
mzjoaomoojen@gmail.com

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h

Entrada franca

MUSEU DICA

DIVERSÃO COM CIÊNCIA E ARTE

No Museu Dica, a ciência é apresentada e discutida de forma contextualizada e divertida. A ideia é promover e estimular a disseminação da cultura científica para maior mobilização social em torno da área.

Criado em 2005, na Universidade Federal de Uberlândia, o museu conta com dois espaços de exposição. Um deles fica no *campus* da universidade e abriga a *Mostra de Física*, com atividades interativas e um pequeno parque de ciências.

O segundo está localizado no Parque Municipal Gávea e apresenta ao público a *Mostra de Astronomia*, com a Trilha do Sistema Solar e um espaço para exposições temporárias. Nesses dois locais, os visitantes são estimulados a participar de atividades interativas e experimentos científicos.

Além das mostras, o Dica organiza eventos, realiza oficinas direcionadas ao público em geral e oferece cursos de formação continuada de professores, sempre valorizando a convivência, o lazer e a inclusão social.



Av. João Naves de Ávila, 2.121, bloco 3E, Santa Mônica
Uberlândia, MG, CEP 38400-902
Tel. (34) 3230-9517
Fax (34) 3239-4106
www.dica.ufu.br
dica@infis.ufu.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU DOS DINOSSAUROS

Peça fundamental na popularização da paleontologia regional, o Museu dos Dinossauros conta com guias da própria comunidade, que apresentam aos visitantes uma exposição sobre fósseis e paisagens da região de Uberaba, de cerca de 70 milhões de anos, reconstruídos sob a forma de dioramas e reproduções em tamanho natural. Dinossauros carnívoros, herbívoros, crocodilomorfos, quelônios, peixes e diversos outros representantes da fauna fóssil permitem aos visitantes uma instigante viagem ao passado.

O município de Uberaba, especialmente o bairro Peirópolis, tem se destacado face às ações desenvolvidas pelo Centro de Pesquisas Paleontológicas L. I. Price e Museu dos Dinossauros, em pesquisa, ensino, proteção do patrimônio geológico e popularização da ciência dos fósseis. Desde 2010, o centro e o museu passaram a integrar a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, compondo o Complexo Cultural e Científico de Peirópolis.

Nos diversos sítios da região, foi encontrada uma dezena de táxons, notadamente de vertebrados, únicos no registro paleontológico mundial. Dentre esses, destacam-se os fósseis de dinossauros – bem preservados, em quantidade e diversidade singulares –, consolidando a região como a Terra dos Dinossauros do Brasil.

O Geossítio Peirópolis tem ganhado nova cenografia por meio da musealização dos espaços. O Parque Cretáceo, no entorno do Museu dos Dinossauros, constitui uma exposição a céu aberto, com reproduções em tamanho real de dinossauros e outros animais em seus ambientes naturais, retratando Uberaba há 70 milhões de anos.

O geoturismo tem transformado a realidade local. Em Peirópolis, os fósseis não mais se limitam ao conhecimento científico e, hoje, são ferramentas de desenvolvimento socioeconômico e cultural.



BR 262 Km 747, Peirópolis
(20 km de Uberaba sentido Araxá)
Uberaba, MG
Tel. (34) 3338-1502 / 3338-1526
www.uftm.edu.br/musedosdinossauros
musedosdinossauros@hotmail.com


Visitação
terça a domingo • 8:00h às 17:00h
Entrada paga

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO MONOCEROS PLANETÁRIO ALÉM PARAÍBA

Em funcionamento desde 1975, o Observatório Astronômico Monoceros, além de realizar pesquisas científicas em parceria com outras instituições, preocupa-se em difundir e implantar o conhecimento nas escolas públicas e privadas de sua região.

Recebe visitantes a partir dos seis anos de idade, em uma área de 400 metros quadrados, equipada com planetário, estação meteorológica, cúpula e pátio de observação astronômica. O público tem acesso a lunetas e telescópios, entre outros instrumentos científicos.

O observatório possui, ainda, biblioteca, salão de palestras e projeções, sala de informática e lanchonete.



Rua Luiz Carlos Marotta, 3, Santa Marta II
Além Paraíba, MG, CEP 36660-000
Tel. (32) 3466-3462
www.monoceros.xpg.com.br
observatorio.monoceros@gmail.com

Visitação
público em geral
sextas • a partir das 19:00h
outros dias e horários • com agendamento
Entrada paga

OI FUTURO

Inaugurado em 2007, o Oi Futuro de Belo Horizonte possui a mesma vocação do seu congênere no Rio de Janeiro (ver p. 161): ser ponto de encontro entre arte, cultura, tecnologia e cidadania. O complexo cultural, localizado no prédio da empresa Oi, na capital mineira, é composto de uma série de espaços.

A Galeria de Arte Contemporânea é um deles. Em cada exposição, múltiplas possibilidades são exploradas, tendo como conceito comum a convergência de linguagens. No Multiespaço, o público marca encontro com o pensamento, nos papos do Oi Cabeça, que reúne, quinzenalmente, performances multimídias, oficinas e palestras sobre temas contemporâneos. O Teatro Klauss Vianna, por sua vez, é o elo de convergência entre as diversas expressões artísticas que convivem no centro.

O Oi Futuro de BH conta, também, com o Museu das Telecomunicações. Nele, os visitantes são apresentados a ícones e testemunhos da evolução das telecomunicações e suas tecnologias, um processo que avança em ritmo acelerado: dos telefones a manivela, disco e teclado, que transportavam apenas a voz humana, ao aparelho que hoje caminha com o homem.

O museu possui um programa educativo que tem como proposta desenvolver e implantar uma ação educativa direcionada aos diversos tipos de público que frequentam o Oi Futuro e o Museu das Telecomunicações, assim como dar acesso a novos e diferentes públicos através de programas de sensibilização, integração e informação.

Av. Afonso Pena, 4.001, Mangabeiras
Belo Horizonte, MG, CEP 30130-008
Tel. (31) 3229 2979

www.oifuturo.org.br/cultura/oi-futuro-bh



Visitação

Galeria Oi Futuro em BH

terça a sábado • 11:00h às 21:00h

domingos • 11:00h às 19:00h

Museu das Telecomunicações

terça a domingo • 11:00h às 17:00h

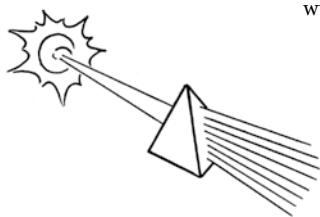
Entrada franca

PARQUE DA CIÊNCIA DA UFVJM

Uma verdadeira coleção de módulos interativos aguarda o visitante do Parque da Ciência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), criado em 2009. Lá, professor e aluno se tornam aprendizes e são desafiados a todo o momento – a proposta é fazê-los, simplesmente, brincar.

Na área de física, o parque dispõe de equipamentos que podem explicar fenômenos ligados a eletromagnetismo, óptica, termodinâmica e mecânica. Em biologia, as amostras de moluscos se destacam e, em química, os experimentos realizados por monitores. Na área de matemática, estão jogos e desafios lógicos, e há, ainda, uma maquete de cidade, simulando problemas ambientais, desastres naturais e ciclo da água.

O Parque da Ciência dispõe de monitores bolsistas – estudantes da UFVJM –, que recebem alunos do ensino fundamental e médio para visitas agendadas de grupos com cerca de 40 pessoas. Outra opção é levar um pouco do parque até os alunos, com o programa itinerante Ciência na Escola.



Rua do Cruzeiro, 1, Jardim São Paulo
Teófilo Otoni, MG, CEP 39801-000
Tel. (33) 3522-6037
www.ufvjm.edu.br/parquedaciencia
pcufvjm@gmail.com

Visitação

terça a sexta • 8:00h às 11:00h
e 14:00h às 17:00h
agendamento pelo *site*

Entrada franca


PARQUE DA CIÊNCIA DE IPATINGA

Localizado no complexo de lazer Parque Ipanema, projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx, o Parque da Ciência de Ipatinga é, ao mesmo tempo, uma atração turística e um convite para a compreensão de fenômenos científicos. Inaugurado em 29 de abril de 2000, foi concebido dentro das políticas públicas municipais para a divulgação da ciência e concretizado por um convênio entre a Prefeitura Municipal de Ipatinga e a Universidade Federal de Viçosa, por meio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

Parte de seu acervo fica em um galpão e, outra parte, ao ar livre. Os visitantes são orientados por professores da rede municipal, que procuram explicar, com linguagem acessível e de forma lúdica, os processos e os conceitos científicos por trás de cada experimento. As montagens são interativas e abrangem várias áreas, como: física, química, biologia, matemática e astronomia.

O Parque da Ciência de Ipatinga oferece várias atividades durante o ano, entre elas: exposições temporárias semestrais; Astronomia no Parque, que inclui cursos e observações telescópicas para estudantes e o público em geral; semanas interativas de química, matemática e biologia; Mostra de Ciência, na qual alunos da região criam equipamentos que ficam expostos no parque, e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

O espaço possui, ainda, a Experimentoteca – kits de laboratórios para empréstimo às escolas, com materiais para suplementar as atividades curriculares nas diversas áreas do conhecimento, a fim de retornar às escolas o hábito das práticas de laboratório – e uma minibiblioteca, com acervo científico destinado a professores.



Av. Roberto Burle Max, s/n
Parque Ipanema
Ipatinga, MG, CEP 35162-011
Tel. (31) 3829-8365

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 11:00h
e 13:00h às 17:00h
Entrada franca
Associado à ABCMC

SALA MENDELEEV

ESPAÇO CIÊNCIA EM AÇÃO

A química dá o tom das atividades da Sala Mendeleev, criada em 2012, na Universidade Federal de Viçosa.

Uma grande tabela periódica com amostras de todos os elementos químicos estáveis é o destaque da exposição permanente.

Os visitantes também podem observar e manipular amostras de mais de oitenta elementos, acessar recursos audiovisuais educativos e participar de demonstrações de experimentos. As visitas são monitoradas e agendadas por telefone.



Casa 23, Vila Giannetti, 32
Campus UFV, Centro
Viçosa, MG, CEP 36570-000
Tel. (31) 3899-3487
www.cienciaemacao.ufv.br
salamendeleev@ufv.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
Entrada franca

CASA DA CIÊNCIA – CENTRO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ


Imagine tudo o que você sabe sobre ciência. Pense o quanto o homem precisou descobrir sobre si mesmo e o mundo que o cerca para que chegasse onde estamos hoje. Todo esse conhecimento é uma importante interpretação do mundo e faz parte do contexto cultural da humanidade. Muitas atividades que exercemos em nosso dia a dia são resultado do fazer científico. Pesquisas científicas e tecnológicas podem gerar progresso e desenvolvimento, mas também problemas e riscos. Conhecer, refletir e interferir no campo da ciência é experimentar e viver plena cidadania.

Perguntas, dúvidas e caminhos a serem descobertos... Nem sempre encontramos as respostas, mas é importante experimentar, para errar e acertar, para criar novas possibilidades. Com esse desafio, a Casa da Ciência da UFRJ busca o diálogo e o debate entre diferentes áreas, estimulando a curiosidade e o questionamento do público.

Um espaço onde a troca de experiências se traduz no prazer da descoberta. Exposições, audiovisual, oficinas, artes cênicas, música, palestras, seminários, cursos, publicações, turismo científico...

As exposições temporárias são interativas e tratam de temas associados ao cotidiano. A série Ciência para Poetas apresenta palestras que estimulam a imaginação. O cineclube Ciência em Foco exhibe filmes que proporcionam instigantes debates. O Clube dos Descobridores é o lugar para que as crianças do entorno se encontrem para criar e desenvolver projetos de arte e ciência.

Ultrapassando seus muros, a Casa da Ciência vai a praças, bares, ruas e escolas, em parceria com instituições, empresas, ONGs e prefeituras, além de coordenar, no estado do Rio de Janeiro, o Caminhos de Darwin, um roteiro turístico-científico pelas cidades por onde Charles Darwin passou, em 1832, em sua viagem a bordo do Beagle.



Rua Lauro Müller, 3, Botafogo
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-160
Tel./Fax (21) 2542-7494
www.casadaciencia.ufrj.br
casadaciencia@casadaciencia.ufrj.br

Visitação
terça a sexta • 9:00h às 20:00h
sábados, domingos e feriados • 10:00h às 20:00h
Entrada franca
Associada à ABCMC

CASA DA DESCOBERTA

Explore e descubra: esse é o mote da Casa da Descoberta, centro de divulgação científica da Universidade Federal Fluminense (UFF). Em suas instalações, localizadas no Instituto de Física, expõe experimentos interativos de física e química. Além disso, utiliza o auditório do Instituto de Geociências para promover o projeto Ciência para Todos, que consiste em uma série de palestras sobre diversos temas científicos, proferidas em linguagem acessível por professores da própria universidade. No espaço ao ar livre, realiza, semanalmente, observações do céu.

Criada em 2000 para despertar o interesse da comunidade pela aprendizagem da ciência e a reflexão sobre suas aplicações no mundo atual, a Casa da Descoberta recebe alunos de todas as faixas etárias, de escolas públicas e particulares de Niterói e arredores. As visitas são guiadas por monitores orientados a não usar jargões científicos para explicar os conceitos envolvidos em cada equipamento.

Com o objetivo de intensificar a relação com as escolas, promove palestras e oficinas para professores. A ideia é ressaltar a possibilidade de uma abordagem não formal no ensino de ciências.

Além das visitas e das atividades ao ar livre, o centro exhibe vídeos da Mostra Ver Ciência, mantém o Clube de Computação, desenvolve projetos educativos e promove palestras, seminários e atividades itinerantes em outras comunidades, levando atrações como experimentos, oficinas e planetário inflável.



Instituto de Física da UFF, andar 2P
Av. Litorânea, s/n, Boa Viagem
Niterói, RJ, CEP 24340-520
Tel. (21) 2629-5809
www.uff.br/casadadescoberta
descubra@if.uff.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 12:00h
e 14:00h às 17:00h
último sábado do mês • 9:00h às 17:00h
Observação do Céu • quintas • 18:30h às 21:00h

Entrada franca
Associada à ABCMC


CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Um espaço cultural de comunicação, documentação e informação, que favorece o debate, a produção e a disseminação do saber na área de saúde pública. Criado pelo Ministério da Saúde, em 2001, o centro procura ampliar a visão sobre saúde para outros campos do conhecimento e da atividade humana, destacando-se áreas temáticas, como: artes, meio ambiente, cidadania, violência, trabalho, entre outras. Busca, ainda, inserir o tema saúde na pauta cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro.

Para isso, realiza – em sua sede e outros espaços culturais – mostras, eventos culturais, técnicos e científicos, exibição de vídeos, cursos e palestras, que apresentam uma abordagem histórica e educativa das políticas e dos principais temas da saúde pública, mostrando sua evolução, situação atual e resultados. Tais atividades também visam à democratização e à universalização da informação em saúde, desmistificando doenças e fortalecendo as práticas preventivas.

O Centro Cultural do Ministério da Saúde (CCMS) atua como divulgador dos serviços de informação prestados pela esfera federal, além de desenvolver produtos informativos em função da demanda dos usuários e adequados a portadores de necessidades especiais. Empreende, ainda, ações de fomento, estudo, intercâmbio, capacitação e pesquisa em saúde pública.

O CCMS encontra-se fechado para obras, temporariamente, visando adequar suas instalações para o atendimento com total acessibilidade ao cidadão. O centro continua com suas atividades de mostras itinerantes no Rio de Janeiro e em outras cidades do Brasil.



Praça Marechal Âncora, s/n, Centro
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20021-200
Tel. (21) 2240-5568
Fax (21) 2240-2845 / 2240-2163
www.ccms.saude.gov.br
ccms@ccms.saude.gov.br

Visitação
terça a sexta • 10:00h às 18:00h
sábados • 10:00h às 17:00h
Entrada franca
Associado à ABCMC

CENTRO CULTURAL LIGHT

Instalado em prédio centenário na zona portuária do Rio de Janeiro, o Centro Cultural Light oferece ao visitante um passeio lúdico por informações, fotos, móveis e equipamentos relacionados à história da Light – empresa distribuidora de energia.

Possui diferentes espaços de exposições – permanentes e temporárias –, que introduzem o visitante no mundo da energia elétrica, contam a história dos serviços prestados pela empresa no Rio de Janeiro e apresentam a evolução dos transportes coletivos no estado.

O centro abriga o Museu Light de Energia, que apoia a formação escolar e contribui para o entendimento sobre o sistema elétrico e sua relação com o dia a dia das pessoas. Ali, o visitante participa de experimentos variados e tem acesso a jogos eletrônicos, painéis multimídia e artefatos históricos. A visita inclui uma peça de teatro. Entre os temas abordados, destaca-se a questão da sustentabilidade e da preservação dos recursos naturais.

Também oferece, em suas instalações, *shows* musicais e peças teatrais, com o intuito de disseminar a cultura entre a população do estado.



Av. Marechal Floriano, 168, Centro
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20080-002
Tel. (21) 2211-7268 / 2211-7917
www.light.com.br / www.museulight.com.br
eventos@light.com.br

Visitação
segunda a sexta • 11:00h às 17:00h
Entrada franca


ESPAÇO CIÊNCIA INTERATIVA

Inaugurado em 2002, na Baixada Fluminense, o Espaço Ciência Interativa (ECI) é um centro de divulgação científica que faz parte do *campus* Mesquita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

Possui um salão que abriga exposições temporárias, além da exposição permanente, o Parque da Ciência, que explora, com aparatos lúdicos e interativos, temas relacionados a biologia, física, química, educação ambiental e astronomia, entre outras áreas. Conta com um telescópio refletor automático, usado para a atividade de Observação do Céu.

O ECI desenvolve também o programa Ciência Itinerante, que abarca os projetos Tenda da Ciência Itinerante e o Planetário Inflável. Com eles, o espaço tem levado a ciência de forma divertida até escolas, praças e eventos públicos.

Tendo a filosofia educacional como fio condutor, o centro busca contribuir para a formação inicial e continuada de docentes, promovendo, semestralmente, o Curso de Formação Continuada de Professores em Ciências Naturais, para professores da Educação Básica, e o Curso de Formação de Mediadores em Centros e Museus de Ciências, além de servir como laboratório de educação e de eventos científicos e culturais. Visa, ainda, colaborar para o enriquecimento do ensino de ciências por meio do empréstimo de parte de seu acervo para as escolas da região.



Rua Paulo I, s/n, Praça João Luiz
do Nascimento, Centro
Mesquita, RJ, CEP 26551-240
Tel. (21) 2797-2501 / 2797-2512 / 99775-8755
eci@ifrj.edu.br

Visitação
terça a sexta • 9:00h às 16:30h
primeiro sábado do mês • 14:00h às 18:00h
Observação do Céu
primeira terça do mês • 19:00h às 20:30h
Entrada franca
Associado à ABCMC

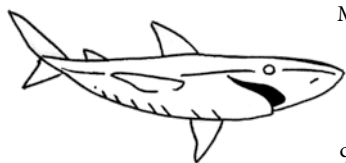
ESPAÇO CIÊNCIA NUPEM/UFRJ

Projeto de extensão do *campus* Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Espaço Ciência promove visitas monitoradas a uma exposição de exemplares taxidermizados e réplicas da fauna silvestre da região Norte Fluminense. Procura, assim, estabelecer conexão entre o público e a biodiversidade da região, a fim de desenvolver a consciência ambiental e ecológica.

Na exposição permanente *Diversidade dos ecossistemas marinhos e costeiros do Norte Fluminense*, um dos destaques é a réplica de um tubarão-anequim em tamanho natural (3,8 metros de comprimento). Outra réplica representa a toninha e, entre os exemplares taxidermizados, chamam atenção a tartaruga-verde, as aves marinhas, como atobá e tesourão, e mamíferos, como bicho-preguiça, sagui, tatu-galinha, tamanduá-mirim e ouriço-cacheiro.

Em um aquário de água doce, está representada a biodiversidade das lagoas costeiras. Painéis explicativos complementam a exposição, voltada a alunos e educadores de ensino fundamental e médio, sobretudo de escolas públicas da região.

O Espaço Ciência está vinculado ao Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé/UFRJ.



Av. São José do Barreto, 764
(atrás do Centro de Convenções)
Bairro São José do Barreto
Macaé, RJ, CEP 27965-045
Tel. (22) 3399-3940
didario@gmail.com

Visitação
quartas • 14:00h às 16:00h
Entrada franca

ESPAÇO CIÊNCIA VIVA

No Espaço Ciência Viva, a ordem é mexer em tudo. Primeiro museu participativo de ciências do Rio de Janeiro, nasceu em 1983 para divulgar e estimular a experimentação e a descoberta da ciência. Para isso, disponibiliza aos visitantes experimentos simples, interativos e lúdicos.

Em todas as atividades desenvolvidas, parte-se do princípio de que a compreensão da natureza é um anseio do ser humano, tal como as artes e os jogos, e que a ciência é uma atividade criativa acessível a todos.

O espaço mantém exposição permanente, com cerca de 50 módulos interativos em física, matemática, percepção, biologia, sexualidade, astronomia e música. Além das visitas orientadas à exposição, realiza oficinas de capacitação para professores, saraus de ciência e arte e eventos ou exposições temáticas em suas instalações, em outras instituições e em locais de grande acesso de público.

Em colaboração com a Fundação Cecierj – Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro e outros centros e museus de ciência, participa do projeto Praça da Ciência Itinerante e, em parceria com o Centro Cultural Banco do Brasil, participa da mostra anual de filmes científicos Ver Ciência, além de se envolver em atividades do Clube de Astronomia, exposições de arte, grupo de teatro e entre outras.



Av. Heitor Beltrão, 321, Tijuca
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20550-000
Tel./Fax (21) 2204-0599
www.cienciaviva.org.br
museu@cienciaviva.org.br

Visitação

segunda a sexta • 9:30h às 11:30h
e 14:00h às 16:00h

Clube de Astronomia • quartas • 19:00h
Sábado da Ciência • último sábado do mês •
14:00h às 17:00h

Entrada paga

(visitas agendadas de escolas e grupos)

Entrada franca

(eventos patrocinados e outros)

Associado à ABCMC

ESPAÇO COPPE MIGUEL DE SIMONI

O trabalho desenvolvido pelo centro busca mostrar que até pesquisas tecnológicas de alto grau de complexidade podem ser compreendidas pelo público em geral. Sua exposição permanente, dividida em seis módulos, apresenta os resultados das pesquisas em tecnologia e suas aplicações cotidianas, realizadas nos laboratórios do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), um dos maiores centros de pesquisa de engenharia do Brasil.

Cada área temática – Mecanismos e Organismos; Sociedade e Meio Ambiente; Informação e Conhecimento; Trabalho, Serviços e Entretenimento; Matéria e Energia; MundoVirtual – é subdividida, apresentando em média dois experimentos. Elas buscam mostrar a inter-relação entre a produção tecnológica e sua aplicação direta na vida cotidiana e materiais expográficos que destacam a perspectiva sócio-histórica dos avanços da tecnologia, dentro de uma proposta reflexiva e crítica.

Para alcançar a compreensão de estudantes e docentes do ensino médio e técnico, público-alvo da iniciativa, os materiais e experimentos apresentados são tratados pedagogicamente. Além disso, monitores – estudantes de graduação das áreas apresentadas em cada módulo – são instruídos para trabalhar a dinamização das atividades.



Av. Brigadeiro Trompowsky, s/n, CT, bl. 1, s. 238
Cidade Universitária, Ilha do Fundão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21945-970
Tel. (21) 2562-8230 / 2562-8296
www.espaco.coppe.ufrj.br
esp@espaco.coppe.ufrj.br

Visitação

terça a quinta • 13:30h às 16:00h
com agendamento

Entrada franca

Associado à ABCMC

ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA

Ao conhecer o Espaço Cultural da Marinha, o visitante é convidado a embarcar em uma viagem pela história do Brasil. Logo na entrada, a Galeota D. João VI o transporta ao século XIX. Construída em 1808, em Salvador, a embarcação movida a remos serviu para deslocamentos da Família Real pela Baía de Guanabara e esteve em uso até os primeiros governos republicanos.

Continuando a viagem, o visitante é apresentado aos outros dois módulos do espaço: História da Navegação e Arqueologia Subaquática. No primeiro, pode observar a evolução das embarcações, desde os meios mais primitivos aos modernos petroleiros.

Já no segundo, mergulha no conjunto de peças resgatadas em diferentes sítios arqueológicos de navios naufragados na costa brasileira, entre 1648 e 1916. A ambientação da mostra visa dar ao visitante uma ideia da vida a bordo nas embarcações antigas, ressaltando as dificuldades e descobertas daqueles que realizaram grandes travessias oceânicas.

O passeio continua a bordo do Navio-Museu Bauru, antigo contratorpedeiro que participou da Segunda Guerra Mundial; do Submarino-Museu Riachuelo, atracado no cais do espaço; e do Helicóptero-Museu Rei do Mar, pousado no estacionamento.

Fonte:
www.mar.mil.br



Av. Alfred Agache, s/n, Centro
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20021-000
Tel. (21) 2104-5592 / 2104-6025
Agendamento para grupos: (21) 2104-6992 /
2104-6721 (segunda a sexta)
www.mar.mil.br/dphdm

Visitação
terça a domingo • 12:00h às 17:00h
Entrada franca

ESPAÇO DA CIÊNCIA DE PARACAMBI

O Espaço da Ciência de Paracambi é um centro de ciências interativo, instalado e coordenado pela Fundação Cecierj (ver p. 133), em parceria com a prefeitura local.

O centro integra um grande complexo educacional que funciona no prédio da antiga Companhia Têxtil Brasil Industrial da cidade.

O espaço dispõe de bancada de microscopia, jogos matemáticos, um setor de informática educativa e cerca de 40 experimentos interativos de física e química. Também oferece visitas guiadas para grupos escolares, com agendamento prévio.



Centro Tecnológico Universitário de Paracambi
Rua Sebastião de Lacerda, s/n, Fábrica
Paracambi, RJ, CEP 26600-000
Tel. (21) 2683-2885
www.cederj.edu.br/fundacaocecierj

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 17:00h
Entrada franca
Associado à ABCMC


ESPAÇO DA CIÊNCIA DE TRÊS RIOS

A antiga estação de trem de Três Rios, conhecida como Casa de Pedra, foi reformada para acolher o Espaço da Ciência, que ocupa o imóvel histórico desde 2002.

O espaço é uma espécie de laboratório, onde os visitantes são estimulados a fazer experimentos de física, química e biologia, além de resolver problemas matemáticos.

No “setor” de biologia, há uma bancada de microscopia, com lupa, microscópios, câmera e televisão. O espaço conta com jogos matemáticos, experimentos interativos de física e um planetário fixo, que oferece aos visitantes uma viagem aos mistérios do céu.

Coordenado pela Fundação Cecierj (ver p. 133), em parceria com a Prefeitura local, está aberto à visitação com a proposta de atendimento ao público em geral, mas com as atividades direcionadas prioritariamente para a rede escolar da região.



Rua Barão de Entre Rios, s/n, Centro
Três Rios, RJ, CEP 25802-315
Tel. (24) 2252-0357
marlicbiaqqi@hotmail.com

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 17:00h
Entrada franca
Associado à ABCMC

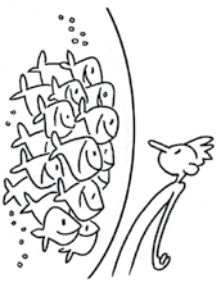
ESPAÇO DA CIÊNCIA “MARIA DE LOURDES COELHO ANUNCIÇÃO” DE SÃO JOÃO DA BARRA

Seis aquários de água doce e um oceanário, com peixes naturais, nativos e exóticos, estão entre os principais atrativos do Espaço da Ciência de São João da Barra, um polo regional de divulgação científica e de pesquisa em ensino de ciências.

Coordenado pela Fundação Cecierj (ver p. 133), em parceria com a prefeitura local e o apoio de professores da Universidade Estadual do Norte Fluminense, o espaço dispõe de experimentos que exploram conceitos de física, biologia e matemática.

A seção de biologia conta com lupas, microscópios, câmera e duas televisões. O acervo expositivo é composto também por 20 experimentos interativos na área de física, telescópios, jogos matemáticos e computadores para consulta, com acesso à Internet.

O espaço oferece visitas guiadas ao público escolar e realiza palestras sobre temas relacionados à ciência e à tecnologia direcionadas ao grande público.



Av. Atlântica, s/n, Balneário de Atafona
São João da Barra, RJ, CEP 20200-000
Tel. (22) 2741-0289

Visitação
terça a domingo • 9:00h às 17:00h
no verão
terça a sexta • 9:00h às 19:00h
sábados e domingos • 9:00h às 20:00h

Entrada franca
Associado à ABCMC

ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO

Cientista, médico e humanista, o carioca Carlos Chagas Filho carrega, em sua biografia, vários feitos importantes para a ciência brasileira. Um deles é ter liderado a consolidação do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que hoje leva seu nome.

Criado em 2000, ano da morte do pesquisador, o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho busca preservar sua memória e exhibe uma reconstituição do antigo escritório do cientista, com instrumentos de trabalho, diplomas e medalhas recebidos por ele durante a vida. Além disso, promove atividades experimentais com os visitantes.

Oferece visitas a grupos escolares a partir do 8º ano do ensino fundamental.



▲ Carlos Chagas Filho 373, bl. G, sala G1-010
(Prédio do CCS)
Cidade Universitária, Ilha do Fundão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21941-902
Tel. (21) 2562-6645
www.biof.ufrj.br/memorial
memorial@biof.ufrj.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 16:00h
Entrada franca

ESPAÇO UFF DE CIÊNCIAS

Um espaço de convivência, aberto ao conhecer, que possibilita a confluência entre os diversos saberes da ciência, da estética e da ética.

O Espaço UFF de Ciências é fruto do somatório de atividades que tiveram início na década de 1980, no âmbito do Programa Integração da Universidade ao Ensino de Primeiro Grau, do Ministério da Educação. Ao longo do programa, foram realizados cursos em diversos municípios do estado do Rio de Janeiro, com a proposta de levar aos professores da rede pública de ensino os resultados mais recentes das pesquisas em ensino de ciências conduzidas na academia.

Nesse sentido, uma equipe interdisciplinar de professores da Universidade Federal Fluminense (UFF) começou a desenvolver atividades experimentais e a elaborar material instrucional. Por conta do crescimento da equipe e da demanda por seu trabalho de difusão científica, surgiu a necessidade de um espaço físico que atendesse a tais solicitações. Assim nasceu, em 1989, o Espaço UFF de Ciências.

O espaço conta com sala de aula, auditório, espaço para exposição, dois laboratórios (onde se encontram maquetes e materiais utilizados nas aulas e oficinas), uma pequena biblioteca, com, aproximadamente, mil livros, e um ateliê-oficina, onde são construídos e guardados kits e outros materiais didático-pedagógicos.

Dentre as suas atividades, a de maior relevância é a formação inicial e continuada de professores por meio de disciplinas da licenciatura, cursos e oficinas de atualização (realizadas no próprio centro e em atividades de interiorização), financiadas por órgãos de fomento, tais como FAPERJ, CNPq, CAPES e MEC-PROEXT.



Av. Jansen de Melo, 174, Centro
Niterói, RJ, CEP 24030-150
Tel. (21) 2629-2312 (segundas, quartas e sextas)
2629-9611 (terças e quintas)
www.uff.br/espacouffciencias
espauuff@vm.uff.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 17:00h
com agendamento
Entrada franca
Associado à ABCMC

FUNDAÇÃO CECIERJ – CENTRO DE CIÊNCIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Popularizar a ciência para que a sociedade se envolva de forma mais ativa nas questões e decisões relativas ao desenvolvimento científico e tecnológico no Rio de Janeiro é um compromisso da fundação.

Criada em 2002, busca promover a expansão e a interiorização do ensino superior público gratuito e de qualidade no estado, por meio do Consórcio Cederj, na modalidade semipresencial, assim como de cursos de extensão, formação continuada de professores, pós-graduação, presenciais ou a distância, além de impulsionar a divulgação científica.

Nessa área, desenvolve uma série de programas e projetos, dentre os quais se destacam o Museu Ciência e Vida, a Praça da Ciência Itinerante, a Caravana da Ciência, os Espaços da Ciência, além da FECTI – Feira de Ciências, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro, que reúne trabalhos de pesquisa desenvolvidos nas escolas das redes do ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro.

Ainda na linha de popularização da ciência, realiza o Cine Clube Cederj, no qual exibe filmes do circuito com conteúdos relacionados à ciência; o Ver Ciência, mostra temática de vídeos itinerante que reúne os mais representativos programas e séries de divulgação científica veiculados pela TV mundial; o Programa Jovens Talentos, que seleciona alunos da rede pública estadual do ensino médio para auxiliar em pesquisas científicas de diferentes instituições do estado.

Com essas iniciativas, a Fundação Cecierj visa contribuir para a cultura científica no Rio de Janeiro.



Rua da Ajuda, 5, 15° e 16° andares, Centro
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20040-000

Tel. (21) 2333-1113

Fax (21) 2333 1116

<http://cederj.edu.br/fundacao>

faleconosco@cederj.rj.gov.br

Associada à ABCMC

FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO

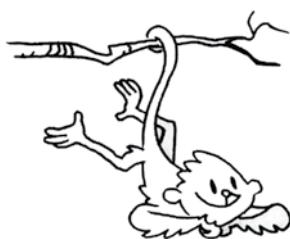
RIOZOO

Inaugurado em 1945, o Jardim Zoológico do Rio de Janeiro é o mais antigo do Brasil. Situado no Parque da Quinta da Boa Vista, antiga residência da família imperial portuguesa, oferece uma rica mistura de história e fauna exuberantes.

O zoológico, transformado em Fundação RIOZOO em 1985, abrange uma área de 138 mil metros quadrados, onde estão mais de 2 mil animais, distribuídos entre répteis, mamíferos e aves. No setor de fauna, reproduzem-se espécies raras e ameaçadas de extinção, como urubu-rei, ararajuba e cachorro-do-mato-vinagre.

Mais do que ser apenas uma vitrine de animais, a fundação busca desenvolver o respeito e a preservação do meio ambiente, investindo em programas de educação, qualidade de vida e pesquisa, baseando-se sempre no conceito “Conhecer para preservar”.

O zoológico oferece diversos roteiros de visitação, inclusive noturnos, voltados a diferentes faixas etárias. Há, por exemplo, o roteiro minifazenda, para todas as idades, no qual os visitantes conhecem e interagem com animais domésticos, e o roteiro dos animais selvagens, voltado para maiores de oito anos. São realizadas, ainda, atividades para terceira idade e portadores de necessidades especiais.



Parque Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20940-040
Tel. (21) 3878-4254 / 2567-9732
www.rio.rj.gov.br/riozoo
riozoo@pcrj.rj.gov.br

Visitação

terça a domingo • 9:00h às 16:30h
férias escolares
segunda a domingo • 9:00h às 16:30h

Entrada paga

*(exceto crianças de até 1 metro de altura
e pessoas com deficiência, com direito
a um acompanhante)*

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO

Primeiro museu audiovisual do país, o Museu da Imagem e do Som foi criado em 1965, no contexto das comemorações do quarto centenário do Rio de Janeiro. Instituiu-se a partir da aquisição de importantes coleções ligadas à história da cidade, com o objetivo de adquirir, preservar e expor seu rico patrimônio cultural.

Além de abrigar arquivos que atendem aos interesses de um público pesquisador amplo e diversificado, a primeira sede da Fundação Museu da Imagem e do Som, localizada na Praça XV, é uma das peças mais belas de sua coleção. Na década de 1980, o prédio passou por uma grande reforma e criou-se uma segunda sede na Lapa.

Seu acervo conta, atualmente, com cerca de 1.300 metros lineares de documentos, constituídos por 24 coleções particulares, que reúnem documentos nos mais variados suportes. Ao todo, são mais de 4 mil horas de gravação de cerca de mil depoimentos de personalidades nas diversas áreas da cultura, tais como: Cartola, Chico Buarque, Alaíde Costa, Anna Letycia Quadros, Jorge Amado e Dona Ivone Lara.

Apesar de ser, primordialmente, um museu de consulta e pesquisa, a instituição desenvolve exposições, exhibições de vídeos educativos, seminários e palestras. E, como forma de renovar periodicamente seu acervo fonográfico e visual, a sede da Praça XV é, desde 1966, palco do projeto Depoimentos para a posteridade, uma coleta de histórias de vida de grandes personalidades da cultura brasileira, aberta ao público.

No primeiro semestre de 2015, a fundação deve inaugurar a nova sede do museu em Copacabana.



Sede Praça XV

Praça Luiz Souza Dantas, 1
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20021-320
Tel. (21) 2332-9066

Sede Lapa

Sede Administrativa
Rua Visconde de Maranguape, 15, Largo da Lapa
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20021-390
Tel. (21) 2332-9508 / 2332-9511
www.mis.rj.gov.br
ola@mis.rj.gov.br

Visitação

segunda a sexta • 11:00h às 17:00h
Depoimentos para a posteridade
gravações na Sede Praça XV, uma vez
por mês • conferir no *site*
Entrada franca

FUNDAÇÃO PLANETÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

No planetário do Rio de Janeiro, os visitantes ficam literalmente nas nuvens. Em suas sessões de cúpula, acomodados em poltronas reclinadas, experimentam a sensação de estarem imersos no espaço.

A Fundação Planetário possui três cúpulas para a projeção do céu: duas localizadas em sua sede na Gávea e a outra instalada em Santa Cruz, desde janeiro de 2009.

Na Gávea, a cúpula Carl Sagan, com 260 lugares, funciona com um projetor optomecânico, e a Galileu Galilei, com 90 lugares, possui um sistema de planetário digital, assim como a de Santa Cruz, com 88 lugares.

Criada em 1970, a fundação conta, ainda, com o Museu do Universo, telescópios para observação celeste, biblioteca, espaço de leitura e salas de aula para iniciação científica e atualização de professores.

Além disso, oferece cursos de astronomia para o público em geral, colônia de férias para crianças e desenvolve o projeto Dormindo com as estrelas, em que crianças de sete a 11 anos dormem uma noite na instituição e participam de diversas atividades.



Unidade Gávea
Rua Vice-Governador Rubens Berardo, 100, Gávea
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22451-070

Unidade Santa Cruz
Rodovia Mário Covas (Rio-Santos), Km 1, Santa Cruz
Rio de Janeiro, RJ, CEP 23565-130
Tel. (21) 2274-0046
Fax (21) 2529-2146
www.planetariodorio.com.br
planetario@rio.rj.gov.br

Visitação
Unidade Gávea
terça a sexta • 9:00h às 17:00h
sábados, domingos e feriados • 14:30h às 17:00h
Unidade Santa Cruz
segunda a sexta • com agendamento
sábados • 13:00h às 16:00h

Entrada paga
Associada à ABCMC

INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Aclimatar as especiarias vindas das Índias Orientais. Foi com esse objetivo que, em 13 de junho de 1808, D. João VI criou o Jardim de Acimação, que logo passou a se chamar Real Horto e, em seguida, Real Jardim Botânico. As primeiras plantas do jardim vieram das ilhas Maurício, um presente de Luiz de Abreu Vieira e Silva para o então príncipe regente. Entre elas, estava a Palma Mater, conhecida popularmente como palmeira imperial, por ter sido plantada pelo próprio D. João.

Hoje, o Jardim Botânico abre as portas para visitação pública de sua coleção viva, com aproximadamente 10 mil exemplares da flora, que representam ecossistemas brasileiros e de outros países. São cerca de 3.350 espécies cultivadas nas Coleções Vivas, distribuídas pelos quase 200 canteiros do Arboreto, além dos 15 lagos, onde também estão inseridas plantas aquáticas.

Possui coleções especializadas – orquidário, bromeliário, insetívoras e cactário – e seis jardins temáticos: medicinal, sensorial, bíblico, japonês, roseiral e beija-flores. Além da área cultivada, abrange uma região remanescente da Mata Atlântica.

Sua missão é promover, realizar e divulgar o ensino e as pesquisas sobre os recursos florísticos do Brasil, visando ao conhecimento e à conservação da biodiversidade, bem como manter as coleções científicas sob sua responsabilidade.

Realiza estudos sobre as comunidades vegetais das regiões do país; pesquisa a biologia e a tecnologia de sementes de plantas diversas; promove o intercâmbio de espécies e de informações com instituições afins, internacionais e nacionais; desenvolve ações de educação ambiental e outras voltadas à popularização da ciência botânica. Figuram na sua lista de visitantes ilustres: Albert Einstein, Charles Darwin e a Rainha Elisabeth, entre outros.

Em 2008, o instituto inaugurou o Museu do Meio Ambiente, que tem como missão estimular o desenvolvimento de uma consciência pública sobre os grandes temas e problemas socioambientais no território brasileiro e no mundo.



Rua Jardim Botânico, 1.008, Jardim Botânico
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22460-180
Tel. (21) 3874-1808
Fax (21) 2259-5041
www.jbrj.gov.br
jbrj@jbrj.gov.br

Visitação
diariamente • 8:00h às 17:00h
Entrada paga

INSTITUTO VITAL BRAZIL

Criado em 1919, o Instituto Vital Brazil busca produzir e compartilhar conhecimentos gerais e específicos – com ênfase em biologia, ecologia e zoologia médica – sobre cobras, aranhas e escorpiões.

O circuito de visitação do instituto conta com exposição permanente de animais peçonhentos e não peçonhentos vivos. Nele, os visitantes têm a rara oportunidade de ver de perto uma píton albina, mascote do Instituto Vital Brazil. Em geral, essa espécie de cobra é escura com manchas pretas. Mas a Sivuca – nome da mascote – é branca com manchas amarelas e, por isso, se destaca entre os outros animais. O circuito também inclui uma biblioteca, onde há um rico acervo científico, aberto ao público.

Uma vez por mês, o instituto organiza sessões públicas de extração de venenos de cobras e escorpiões. A iniciativa é parte do projeto Um toque de ciência, que tem o objetivo de informar e educar o público sobre animais peçonhentos, pesquisas e questões ambientais. Os pesquisadores da instituição explicam, passo a passo, a retirada do veneno dos animais e respondem às dúvidas que surgem.



Rua Maestro José Botelho, 64, Vital Brazil
Niterói, RJ, CEP 24230-410
Tel. 0800 022 1036
www.vitalbrazil.rj.gov.br
vitalbrazil@vitalbrazil.rj.gov.br

Visitação

Exposição de peçonhentos
segunda a sexta • 8:30h às 16:30h
sábados, domingos e feriados • 8:00h às 12:00h

Extração de veneno
conferir por *site* ou telefone

Entrada franca
Associado à ABCMC

JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Em um espaço aconchegante atrás do prédio administrativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), está localizado, desde 1978, o jardim botânico da instituição.

Composto de extensos gramados, intercalados por um lago e ilha artificial, bromeliário, orquidário, sementeira, viveiro de mudas e coleções botânicas vivas e mortas, o espaço está aberto a todos que se interessam pelas ciências agrárias e, especialmente, pela botânica.

O jardim botânico oferece visitas guiadas, nas quais o visitante é recebido por um grupo de estudantes estagiários do Projeto Educação Ambiental e assiste a uma palestra sobre a história e o funcionamento do jardim botânico. Depois, visita as coleções e o centro de produção de mudas.

Por pertencer a uma instituição de ensino superior, o Jardim Botânico da UFRRJ dedica-se à difusão de ensino, pesquisa, extensão e educação ambiental, sem esquecer, é claro, de proporcionar momentos de puro lazer a seus visitantes.



Rodovia BR 465, Km 7, *Campus* Universitário
Seropédica, RJ, CEP 23890-000
Tel. (21) 2681-4600, r. 3492
Fax (21) 3787-4028
www.ufrj.br
jbrural@ufrj.br

Visitação
segunda a sexta • 7:30h às 11:30h
e 13:00h às 17:00h
Entrada franca

LABORATÓRIO DIDÁTICO DO INSTITUTO DE FÍSICA – LADIF

O Laboratório Didático do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LADIF) nasceu em 1988, com o intuito de criar um acervo de vídeos e experimentos para auxiliar o ensino de física. Hoje, possui mais de 150 experiências e 300 vídeos didáticos em seu acervo.

As experiências podem ser requisitadas para atividades didáticas específicas ou podem ser conhecidas pelo público visitante, na exposição permanente. O atendimento aos usuários é realizado por monitores, técnicos e professores especialmente treinados para ajudar na observação e no entendimento dos experimentos e vídeos do laboratório.

Além de disponibilizar e produzir vídeos didáticos a professores e alunos, o LADIF oferece cursos de extensão e participa de eventos de divulgação científica, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.



Centro de Tecnologia, Bloco A, sala 418
Ilha do Fundão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21941-972
Tel. (21) 2562-7188 / 2562-7183
<http://ladif.if.ufrj.br>
ladif@if.ufrj.br

Visitação
segunda a sexta • 8h às 17h
Entrada franca

MUSEU AEROESPACIAL

Situado no Campo dos Afonsos, em pleno berço da aviação militar, o Museu Aeroespacial dedica-se a pesquisar, preservar e divulgar a memória e a cultura da aeronáutica brasileira. Embora tenha sido idealizado na década de 1940, pelo então ministro Salgado Filho, sua implementação só se concretizou em 1976, ano de sua inauguração.

O prédio principal, antiga Divisão de Instrução de Voo da Escola de Aeronáutica, conta com 11 salas de exposição. Nelas, está exposta parte da coleção do museu, com cerca de mil objetos, entre os quais aeronaves antigas, armamento aéreo, pinturas e peças que retratam a história da aviação.

Anexados ao prédio principal, cinco hangares abrigam 128 aeronaves, uma biblioteca e o arquivo histórico do museu, aberto ao público para pesquisa.

O museu integra, atualmente, o *campus* da Universidade da Força Aérea e está subordinado administrativamente ao Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica.



Av. Marechal Fontenelle, 2.000
Campo dos Afonsos, Sulacap
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21740-000
Tel. (21) 2108-8954 / 2108-8955 / 2108-8960
Fax (21) 2108-8956 r. 2104
www.musal.aer.mil.br
musal@musal.aer.mil.br

Visitação

terça a sexta • 9:00h às 15:00h
sábados, domingos e feriados • 9:30h às 16:00h

Entrada franca

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE ARARUAMA

A cidade de Araruama possui um importante patrimônio arqueológico, constituído por cerca de 20 sítios cadastrados. Com o objetivo de resgatar a cultura e a autoestima da comunidade local e de divulgar esse patrimônio histórico, foi inaugurado, em 2006, o Museu Arqueológico de Araruama.

Localizado em um prédio de características neoclássicas, datado de 1862 e tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, o museu conta, por meio de artefatos encontrados nos sítios arqueológicos de Araruama, a história da ocupação da Região dos Lagos, sobretudo a vida e o legado dos índios Tupinambás.

Urnas funerárias, louças, peças em cerâmica e utensílios diversos, além de pinturas restauradas, fazem parte do rico acervo da instituição.

No momento, o Museu Arqueológico de Araruama encontra-se fechado, sem previsão de reabertura.



Rodovia RJ-124, Km 25, Fazenda Aurora
Morro Grande

Araruama, RJ, CEP 28970-000
Tel. (22) 2665-4276 / 2664-2120
cultura@araruama.rj.gov.br
museu@araruama.rj.gov.br

Visitação
fechado temporariamente


MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT

Uma casa de chácara construída em 1860, onde viveu Benjamin Constant – líder do movimento republicano e o primeiro ministro de guerra do Brasil –, abriga o museu, desde 1982.

Sua proposta museológica é a reconstituição do ambiente doméstico da família Benjamin Constant e a divulgação de sua vida e obra, por meio de pesquisas, publicações e exposições. Doado por familiares e terceiros, o acervo é composto por mobiliário, pintura, indumentária e objetos de época.

O arquivo tem cerca de 24 mil documentos e 3 mil fotografias, divididos em quatro módulos – Benjamin Constant, Família Benjamin Constant, José Bevilaqua (seu genro) e Pery Constant Bevilaqua (seu neto) –, importantes fontes para a história social, política e cultural do Brasil de meados do século XIX ao início da década de 1990.

A área arborizada de 10.651 metros quadrados que circunda o museu é deliciosa para o lazer e está aberta, diariamente, aos visitantes.



Rua Monte Alegre, 255, Santa Teresa
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20240-320
Tel. (21) 3970-1168 / 3970-1177
Fax (21) 2509-1248
museubenjaminconstant.blogspot.com
mcbc@museus.gov.br

Visitação
quarta a sexta • 10:00h às 17:00h
sábados e domingos • 13:00h às 17:00h

Entrada paga
(exceto aos domingos)

MUSEU CIÊNCIA E VIDA

Em atividade, desde 2010, no antigo Fórum de Duque de Caxias, o Museu Ciência e Vida tem como desafio estimular nos visitantes diferentes sensações, que os levem a novas experiências do saber, e despertar o gosto pela ciência. Por meio da interatividade, o público é instigado a buscar suas próprias descobertas científicas.

O museu oferece exposições temporárias, programas de atendimento ao público escolar, oficinas para professores, atividades lúdicas educacionais (contação de histórias, artes, teatro, reciclagem e outros), exibições de filmes e documentários, além das sessões do Planetário Marcos Pontes.

Batizado em homenagem ao primeiro astronauta brasileiro, o planetário possui cúpula de oito metros de diâmetro e capacidade para 52 lugares, além de apresentar um sistema de projeção de alta tecnologia. Todas as atividades acontecem sob a orientação de mediadores, capacitados a dar o suporte necessário.

O Museu Ciência e Vida é um projeto da Fundação Cecierj – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (ver p. 133).



Rua Aílton da Costa, s/n, 25 de Agosto
Duque de Caxias, RJ, CEP 25071-160

Tel: (21) 2671-7797

www.museucienciaevida.com.br
contato@museucienciaevida.com.br

Visitação

terça a sábado • 9:00h às 17:00h
domingos e feriados • 13:00h às 17:00h
escolas • com agendamento

Entrada franca

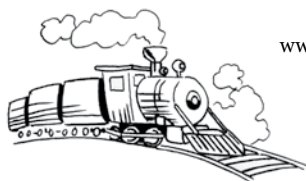
MUSEU DA ESCOLA POLITÉCNICA

A mais antiga escola de engenharia civil do país tem muita história para contar. Mais de 600 itens reunidos no museu, inaugurado em 1977, revelam sua trajetória e seu desenvolvimento científico e tecnológico. São documentos, fotografias, telas, mobiliário e instrumentos dos laboratórios remanescentes da época das antigas instituições de ensino de engenharia do país.

O museu realiza exposições temporárias relativas à história da Escola Politécnica, exibindo modelos de locomotivas a vapor e vagões dos anos 1860; reproduções das primeiras radiografias feitas nas Américas, datadas de 1896; lâmpadas de arco voltaico de 1872; coleção de teodolitos e fonógrafos, além de máquinas eletrostáticas de Wimshurst.

Conta, também, com serviço de documentação, por meio do qual é possível encontrar vídeos sobre diversos temas relacionados à engenharia, que servem de apoio didático aos cursos e eventos promovidos pela escola. Em seu acervo documental, estão reunidos livros de matrículas, atas, avisos e portarias que registram a vida acadêmica e administrativa da instituição desde 1811.

Mantém constante intercâmbio com outras instituições, a fim de promover exposições, eventos e pesquisas. Essas atividades têm como objetivo aproximar o conhecimento dos alunos de graduação e do ensino médio sobre o passado da engenharia.



Av. Athos da Silveira Ramos, 149
Centro de Tecnologia, bl. A, 2º and., Ilha do Fundão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21945-909
Tel. (21) 2562-7723
Fax (21) 2562-7718
www.poli.ufrj.br/politecnica_museu.php
museu_da_poli@poli.ufrj.br

Visitação

segunda a sexta • 9:00h às 16:00h


Entrada franca

MUSEU DA GEODIVERSIDADE

Por que ocorrem os desastres naturais? Como acontecem os terremotos, furacões e vulcões? O Museu da Geodiversidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) busca explicar esses fenômenos ao mesmo tempo em que retrata a história geológica do planeta Terra.

Inaugurado em 2008, o museu guarda uma coleção de, aproximadamente, 20 mil exemplares, entre minerais, rochas, solos e fósseis, além de fotografias, instrumentos de uso em geociências, mapas, documentos e livros raros. Suas exposições e atividades educativas buscam estreitar os laços entre a sociedade e a universidade e, com isso, viabilizar a compreensão de que o planeta Terra está em constante evolução e que não há separação entre a vida e o substrato onde ela se desenvolve e o homem atua.

Visitas mediadas em português ou inglês podem ser agendadas para a exposição *Memórias da Terra*, onde o visitante pode se surpreender com uma pintura que “fala”, um chão que treme e animais que saltam da tela em vídeos 3D.



Instituto de Geociências da UFRJ
Av. Athos da Silveira Ramos, 274
Cidade Universitária, Ilha do Fundão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21941-916
Tel. (21) 2598-9461
<http://museu.igeo.ufrj.br>
mgeo@ufrj.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 16:30h
agendamento de visitas mediadas:
visitasmgeo@ufrj.br
Entrada franca
Associado à ABCMC

MUSEU DA JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Museu da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, inaugurado em 23 de agosto de 1988, tem por objetivo resgatar, preservar e divulgar a memória do Judiciário fluminense, proporcionando a pesquisadores, historiadores, magistrados, estudantes e ao público em geral o acesso às fontes históricas da Justiça do nosso estado.

Em meados de 2009, o prédio onde está instalado – antigo Palácio da Justiça – foi reformado e restaurado, reabrindo em novembro de 2010. Desde então, o museu vem desenvolvendo várias atividades educativas, destacando-se as Oficinas Pedagógicas, voltadas exclusivamente para o público infantil.

O acervo do Museu da Justiça é constituído de processos e livros judiciais, documentos, fotografias e objetos relacionados a fatos importantes e personalidades de destaque do Poder Judiciário do estado. Dispõe, atualmente, de cerca de 180 arquivos sonoros e visuais, com depoimentos de magistrados e personagens da Justiça fluminense, no Programa Memória Oral & Visual.

Destacam-se, também, entre os mais de 24 mil processos e livros de atos judiciais, as demandas cíveis e comerciais de importância na vida social e política do Rio de Janeiro, registros de compra e venda de escravos e inventários de personagens do Império e da República, como Ruy Barbosa e Duque de Caxias. No acervo, constam processos criminais de grande repercussão, como o crime da Toneleros (1954), que culminou com o suicídio do então presidente Getúlio Vargas.

O museu dispõe, ainda, de peças de mobiliário antigo, estátuas, quadros, condecorações e coleções pessoais de magistrados e juristas, que podem ser vistos em suas exposições.



Rua Dom Manuel, 29, Centro
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20010-090
Tel. (21) 3133-3766 / 3133-3768
Fax (21) 3002-4285
www.tj.rj.gov.br/institucional/museu/museu.jsp
museudajustica@tjrj.jus.br

Visitação

segunda a sexta • 11:00h às 18:00h

visitas guiadas

terças • 14:00h

quartas • 11:00h e 14:00h

Entrada franca

MUSEU DA QUÍMICA PROFESSOR ATHOS DA SILVEIRA RAMOS

Um arquivo documental, outro bibliográfico e insumos de laboratório constituem a base do acervo do Museu da Química Professor Atheros da Silveira Ramos, criado em 2001, durante a IX Semana de Química do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Batizado em homenagem a um dos fundadores do instituto, tem por objetivos preservar o passado histórico da química brasileira, em particular no Rio de Janeiro, estimular a realização de pesquisas e projetos de curso sobre a história e a evolução da química e fomentar a curiosidade de alunos do ensino fundamental e médio sobre essa ciência.

Além de realizar exposições itinerantes em eventos e locais públicos, o museu está aberto à visita de sua sede, no 7º andar do bloco A do Centro de Tecnologia, onde cerca de 400 peças se encontram expostas.

A química compõe apenas uma parte da história científica e tecnológica do Brasil, mas a recuperação de sua memória tem revelado um passado rico nessa área.



Departamento de Química Analítica
Instituto de Química da UFRJ
Centro de Tecnologia, bl. A, s. A-517, Ilha do Fundão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21949-900
Tel. (21) 2562-7555 / 2562-7862
Fax (21) 2562-7262
www.museu.iq.ufrj.br
julio@iq.ufrj.br

Visitação
com agendamento
Entrada franca

MUSEU DA REPÚBLICA

Residência de diversos presidentes, sede de governos e palco de importantes acontecimentos históricos, o Palácio do Catete, onde está sediado o Museu da República, é um espaço de pesquisa, educação, cultura, lazer e divulgação científica.

De portas abertas desde 15 de novembro de 1960, época da transferência da capital federal para Brasília, suas principais atividades estão relacionadas a coleta, registro, preservação, pesquisa e exposição de bens culturais que ajudam a contar a história da República brasileira.

As exposições do museu são de curta e longa duração. Um exemplo é a mostra *Res Publica*, de longa duração, com textos, fotos e vídeos sobre a trajetória política e social do período republicano, a partir de sua Proclamação, em 1889.

A Coordenação de Educação desenvolve projetos e atividades para interagir com o público em geral, alunos e professores das redes pública e particular de ensino, tais como as visitas mediadas, sobre a história do Palácio, desde 1858, quando funcionou como residência de Antonio Clemente Pinto, o Barão de Nova Friburgo.

No Auditório Apolônio de Carvalho, com 90 lugares, acontecem apresentações musicais, ensaios da Orquestra Villa-Lobos e eventos culturais e artísticos, como mostras de cinema e vídeo. E, no Espaço Multimídia, com 60 lugares, ocorrem palestras, seminários, simpósios e encontros acadêmicos.

Dispõe, ainda, de livraria, sala de cinema, bistrô para lanches e pequenas refeições, além da Galeria do Lago, para exposições de artes plásticas, esculturas e instalações. Nos jardins do Museu da República, a convivência com o verde é um convite saudável para pessoas de todas as idades que buscam paz e tranquilidade.



Rua do Catete, 153, Catete
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22220-000
Tel. (21) 3235-3693 / 3235-5542
www.museudarepublica.org.br
mr@museus.gov.br

Visitação
Museu
terça a sexta • 10:00h às 17:00h
sábados, domingos e feriados • 14:00h às 18:00h
Entrada paga
(exceto maiores de 60 anos e crianças até 12 anos)
Jardim
segunda a domingo • 8:00h às 18:00h
Entrada franca

MUSEU DA VIDA

O Museu da Vida é um espaço da Casa de Oswaldo Cruz, unidade da Fiocruz que visa produzir e disseminar o conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas, preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde e divulgar ciência e tecnologia, de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social.

Criado em 1999, o museu realiza exposições, peças de teatro e atividades lúdicas e interativas, que buscam instigar o interesse do público pelos processos e avanços científicos e seus impactos no cotidiano. O museu pretende, sobretudo, ampliar o nível de participação da sociedade em questões ligadas à ciência, à saúde e à tecnologia.

O circuito de visitação tem início no Centro de Recepção, onde o visitante recebe informações e orientações e pode embarcar no Trenzinho da Ciência, para conhecer quatro espaços: Passado e Presente, Parque da Ciência, Ciência em Cena e Biodescoberta. Eles possuem exposições de longa duração, que abordam temas como biodiversidade, evolução, energia, arte e ciência, percepção sensorial, óptica e história da ciência.

Possui outros setores que buscam fazer a articulação com professores e escolas, promover o debate e a reflexão sobre a divulgação científica, realizar estudos para avaliar seu público, desenvolver produtos multimídias e de divulgação, além de preservar o acervo museológico da Fiocruz.

O museu também amplia seu público por meio de exposições itinerantes e do Ciência Móvel, um caminhão que leva exposições, jogos, módulos interativos, vídeos científicos, contadores de histórias e palestras para todo o Sudeste do país.

Na área de capacitação, possui o Curso de Especialização em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde (*lato sensu*), em parceria com outras instituições; o Programa de Produção Cultural em Divulgação Científica, para jovens de 16 a 19 anos matriculados no ensino médio de escolas públicas; e o Programa de Apoio à Divulgação Científica, para estudantes universitários.



Av. Brasil, 4.365, Manguinhos
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21045-900
Tel. (21) 3865-2121 / Fax (21) 3865-2170
www.museudavida.fiocruz.br
museudavida@coc.fiocruz.br

Visitação

terça a sexta • 9:00h às 16:30h
agendamento pelo telefone (21) 2590-6747

livre

sábados • 10:00h às 16:00h

Entrada franca

Associado à ABCMC

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU

O Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI), vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus, está instalado nas ruínas do antigo Recolhimento de Santa Teresa – instituição fundada, em 1764, para abrigar órfãs, mães solteiras e mulheres que pretendiam seguir a vida religiosa.

Além de caminhar pelas ruínas do antigo Recolhimento, o visitante pode aproveitar o passeio para conhecer a Praia de Itaipu e a prática da pesca artesanal; o Morro das Andorinhas e sua comunidade tradicional de moradores; o sítio arqueológico da Duna Grande, considerado Monumento Símbolo da Arqueologia Pré-Histórica Brasileira.

A exposição de longa duração do MAI sugere um exercício de diálogo com o tempo, o espaço e os povos pretéritos e do presente. Através dela, o museu propõe uma troca de experiências entre culturas distintas, seja entre os antigos e os atuais habitantes dessa faixa litorânea de Itaipu, seja entre a pluralidade cultural dos modos de fazer e viver dos moradores da região e de outros lugares.

A mostra apresenta objetos de diferentes coleções – provenientes de escavações, doações e coletas –, divididos em núcleos temático-temporais, que contam a história da ocupação do território e a relação de suas populações com o ambiente.

Por meio de exposições, visitas orientadas, atividades de pesquisa, divulgação e preservação do seu entorno e trabalhos com as escolas, o MAI visa promover a valorização do patrimônio cultural e ambiental da região.



Praça de Itaipu, s/n, Itaipu
Niterói, RJ, CEP 24340-005
Tel./Fax (21) 3701-2994 / 3701-2966
mai@museus.gov.br

Visitação

terça a sexta • 10:00h às 17:00h
sábados, domingos e feriados • 13:00h às 17:00h

Entrada paga

*(exceto alunos de escolas públicas,
idosos e menores de 7 anos)*


MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

Parte de um conjunto paisagístico e arquitetônico composto por 12 prédios, construídos na década de 1920, e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) tem sob sua guarda um dos acervos mais importantes da ciência e da tecnologia no Brasil.

As coleções preservadas são constituídas de instrumentos técnicos e científicos, muitos dos quais acompanharam a trajetória do Observatório Nacional desde a sua fundação, em 1827 (com o nome de Observatório Imperial), até meados da década de 1920. Outra preciosidade é seu acervo documental. O museu tem localizado, obtido por doação, organizado, pesquisado e divulgado diversas coleções, particulares e institucionais, que são fonte importante de referência sobre a história da ciência no Brasil e a atuação científica do país no panorama internacional.

Realiza exposições permanentes e temporárias, montadas com diferentes recursos de comunicação visual e interatividade, e conta com uma biblioteca especializada em suas áreas de atuação: história da ciência, educação, divulgação científica e preservação do patrimônio. Esses espaços são abertos regularmente, atendendo tanto às demandas da comunidade geral como às de pesquisadores.

O museu promove, ainda, programas de divulgação científica que procuram contemplar o debate sobre as questões de interesse do público.



Rua General Bruce, 586, São Cristóvão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20921-030
Tel. (21) 3514-5200
Fax (21) 2580-4531
www.mast.br
mast@mast.br

Visitação
terças, quintas e sextas • 9:00h às 17:00h
quartas • 9:00h às 20:00h
sábados • 14:00h às 20:00h
domingos e feriados • 14:00h às 18:00h

Entrada franca
Associado à ABCMC


MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA

Palácio da Geologia: assim é conhecido o prédio histórico tombado como patrimônio cultural, que guarda, desde 1907, as coleções de minerais, fósseis e materiais relacionados à memória geológica do país.

O museu tem como principal missão preservar, promover e divulgar o conhecimento geológico e as geociências no país. Do acervo de minerais e rochas, constam milhares de amostras coletadas nos mais diversos pontos do território nacional, incluindo espécimes que foram reconhecidos e classificados, pela primeira vez, no Brasil. O acervo de meteoritos é de grande relevância científica e o de fósseis tem 35 mil espécimes já catalogados.

Possui, ainda, grande quantidade de documentos históricos relacionados ao desenvolvimento do conhecimento geológico do país, tais como: mapas, cadernetas de campo, anotações e manuscritos elaborados pelos pioneiros da geologia brasileira.

Sua importância cultural, no entanto, não se resume à existência de um vasto acervo. Entre suas atividades principais, estão a promoção de exposições permanentes, temporárias e mostras itinerantes e a realização de pesquisas científicas.



Av. Pasteur, 404, Urca
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-160
Tel. (21) 2295-7596
mcter@dnpm.gov.br

Visitação
terça a domingo • 10:00h às 16:00h
Entrada franca

MUSEU DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO SAMBAQUI DA TARIOBA

Inaugurado em 1998, o Museu de Sítio Arqueológico Sambaqui é um registro *in situ* da história do município de Rio das Ostras e, portanto, tornou-se um instrumento importante de estudos.

Seu acervo é constituído de peças catalogadas por época, origem e denominação pelo Instituto de Arqueologia Brasileira, em reconstituição da pré-história da região.

No momento, o museu encontra-se em reforma, sem previsão de reabertura.



Rua Dr. Bento Costa Jr., 70, Centro
Rio das Ostras, RJ, CEP 28890-000
Tel. (22) 2764-1768
Fax (22) 2764-7115
www.culturariodasostras.com.br

Visitação
conferir por *site* ou telefone

MUSEU DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO

O principal objetivo do Museu do Observatório do Valongo é despertar nos visitantes, principalmente nos estudantes do ensino fundamental e médio, a curiosidade pela astronomia e sua evolução no Brasil e pelos instrumentos utilizados por astrônomos ao longo dos séculos XIX e XX.

Em seu acervo, dispõe de um telescópio Cooke, construído em 1910, em Londres, uma luneta equatorial de 30 centímetros de diâmetro, uma luneta meridiana, um telescópio Zeiss e diversos painéis que contam a história da astronomia e do Observatório do Valongo. Em uma de suas cúpulas, outra preciosidade: uma luneta Pazos, de 1880, totalmente construída no Rio de Janeiro.

Além de contar com diversos espaços ligados à astronomia, o museu, criado em 2000, está localizado em um *campus* de 10 mil metros quadrados, com jardins e áreas abertas, que podem ser contemplados pelos visitantes.

Situado no centro do Rio de Janeiro, relativamente próximo à Praça Mauá, no topo do Morro da Conceição, o Observatório do Valongo, onde está o museu, é uma unidade acadêmica que sedia os cursos de graduação e pós-graduação em astronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Ladeira Pedro Antônio, 43, Saúde
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20080-090
Tel. (21) 2263-0685
Fax (21) 2263-0685, r. 215
www.ov.ufrj.br
ov@astro.ufrj.br

Visitação
com agendamento
Entrada franca

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Além de ser guardião de vestígios e evidências de toda a trajetória histórica do Brasil, o museu traz em seus muros um pedaço da história do país. O conjunto arquitetônico que o abriga se desenvolveu a partir do Forte de Santiago, na Ponta do Calabouço, um dos pontos estratégicos para a defesa da cidade do Rio de Janeiro.

À fortificação inicial veio se juntar a Casa do Trem, destinada à guarda do “trem de artilharia”, e, mais tarde, o Arsenal de Guerra. No início do século XX, com a transferência do Arsenal para a Ponta do Caju, abriu-se caminho para a adaptação do conjunto às suas novas funções: Pavilhão das Grandes Indústrias da Exposição Internacional de 1922.

Por determinação do presidente Epitácio Pessoa, o pavilhão abrigou o núcleo inicial do Museu Histórico Nacional. Com o encerramento da exposição, o museu passou a ocupar progressivamente toda a área.

Em 9 mil metros quadrados de espaço aberto ao público, conta com galerias de exposições permanentes e temporárias. Seu acervo reúne mais de 349.433 itens, entre os quais a maior coleção de numismática (moedas e outros valores impressos) da América Latina.

Mantém uma biblioteca especializada em história do Brasil, história da arte, museologia e moda, com importantes documentos manuscritos, aquarelas, ilustrações e fotografias, entre as quais exemplares de Juan Gutierrez, Augusto Malta e Marc Ferrez. As áreas de reserva técnica, laboratório de conservação e restauração e numismática podem ser consultadas, mediante agendamento prévio.



Praça Marechal Âncora, s/n, Centro
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22021-200
Tel./Fax (21) 2550-9220
www.museuhistoriconacional.com.br
mhn.comunicacao@museus.gov.br

Visitação

terça a sexta • 10:00h às 17:30h
sábados, domingos e feriados • 14:00h às 18:00h

Entrada paga

(exceto aos domingos)

MUSEU INTERATIVO DE CIÊNCIAS DO SUL FLUMINENSE

Um laboratório multidisciplinar para a realização de oficinas experimentais de química, física e biologia e um salão de exposições que abriga mostras temporárias e uma exposição permanente compõem o Museu Interativo de Ciências do Sul Fluminense (MICInense).

Inaugurado em 2013, o MICInense nasceu com a missão de promover a disseminação do conhecimento científico entre a comunidade de Barra Mansa e arredores, atuar na capacitação do corpo docente do ensino básico e contribuir na formação de alunos dos cursos de licenciaturas de ciências.

O museu oferece visita guiada, que inclui um passeio por sua exposição permanente, com temas de física, química, biodiversidade, paleontologia, entre outros.



CIEP 054 Prof.^a Maria José M. de Carvalho
Rua João Batista Athaide, s/n, Vila Maria
Barra Mansa, RJ, CEP 27313-500
Tel. (24) 3324-4597 / 3328-8869
www.facebook.com/micinense
micinense@gmail.com

Visitação
segunda a sexta • 13:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU ITINERANTE DE NEUROCIÊNCIAS

Criado em 2009, o Museu Itinerante de Neurociências (MIN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como objetivo divulgar as neurociências para professores, alunos e público em geral.

O museu desenvolve um trabalho de capacitação de seus voluntários para a abordagem de temas, como drogas, aprendizado, desenvolvimento e células-tronco à luz das neurociências, que são apresentados nas atividades oferecidas pelo espaço, entre elas: Laboratório Aberto de Práticas, palestras, exposições de arte e ciência e de peças anatômicas.

O MIN também oferece atividades específicas para crianças de 3 a 7 anos, adolescentes de 12 a 19 anos e idosos.



Av. Carlos Chagas Filho, 373
Sala G0-015, Bloco G, Centro de Ciências da Saúde
Cidade Universitária, Ilha do Fundão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21941-902
Tel. (21) 98743-0444
www.cienciasecognicao.org/min
museuitinerante@cienciasecognicao.org

Visitação

com agendamento • 9:00h às 17:00h

Entrada franca

Associado à ABCMC

MUSEU NACIONAL

Em 1818, ano em que Mary Shelley publicava seu romance gótico *Frankenstein* e era fundado o mais antigo periódico científico norte-americano – *The American Journal of Science* –, D. João VI criou, no Rio de Janeiro, o Museu Real. Seu objetivo era impulsionar o desenvolvimento científico nacional, grande promotor do progresso.

Inicialmente sediado no Campo de Sant'Ana, o museu foi transferido em 1892, após a Proclamação da República, para a antiga residência da Família Real, o Palácio Imperial da Quinta da Boa Vista, passando a se chamar Museu Nacional.

É uma instituição de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que abriga vastas coleções de história natural e antropologia, com cerca de 20 milhões de itens, como base de suas exposições públicas e de um permanente trabalho de investigação sobre o patrimônio natural e social do planeta.

Algumas salas estão fechadas para obras de revitalização, como as de vertebrados, ictiologia, herpetologia, ornitologia, África e anatomia comparada e biodiversidade. Mas o visitante ainda tem muito a conhecer nas galerias de paleontologia, mastozoologia, evolução humana, Egito Antigo, Greco-Romana, arqueologia brasileira, arqueologia pré-colombiana, culturas do Pacífico, etnologia regional, etnologia indígena, entomologia e invertebrados – as duas últimas reinauguradas em setembro de 2013.

Além do Palácio, o museu dispõe de horto, herbário, biblioteca e departamentos de Botânica e Vertebrados.



Quinta da Boa Vista, s/n
Bairro Imperial de São Cristóvão
Rio de Janeiro, RJ, CEP 20940-040
Tel. (21) 2562-6900
www.museunacional.ufrj.br
museu@mn.ufrj.br

Visitação
terça a domingo e feriados • 10:00h às 16:00h

Entrada paga
(exceto escolas públicas, maiores de 60 anos,
menores de 10 anos, portadores de necessidades
especiais e descontos para escolas particulares)

MUSEU OCEANOGRÁFICO

A ideia para a criação do Museu Oceanográfico de Arraial do Cabo partiu de pesquisadores que, após tentativa frustrada de salvar uma orca encalhada em Cabo Frio, em 1981, decidiram colocar em exposição o esqueleto de seis metros do animal.

Um ano depois, o museu foi inaugurado na antiga sede do Projeto Cabo Frio, embrião do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, onde o esqueleto da orca encalhada permanece até hoje.

No acervo do museu, também há equipamentos oceanográficos e diversos organismos marinhos coletados na região. O espaço conta, ainda, com painéis e filmes científicos sobre os oceanos.

Fontes:

www.ieapm.mar.mil.br

www.arraialdocabo-rj.com.br



Praça Daniel Barreto s/n, Praia dos Anjos
Arraial do Cabo, RJ, CEP 28930-000

Tel. (22) 2622-9026 / 2622-9087

www.ieapm.mar.mil.br/museu.htm

museu@ieapm.mar.mil.br

Visitação

terça a sexta • 9:00h às 17:00h

sábados, domingos e feriados • 13:00h às 18:00h

Entrada paga

OI FUTURO

O Oi Futuro foi concebido como um espaço de convergência, dedicado à arte, à tecnologia, ao conhecimento e à cidadania (ver p. 115, Oi Futuro, MG). Seu objetivo é levar o público a vivenciar experiências sensoriais em suas modernas instalações, que incluem galerias de arte, teatro, museu, biblioteca e *cyber* restaurante.

A história do centro confunde-se com a da própria telecomunicação no Brasil. O prédio em que está localizado foi construído em 1918, para sediar a Estação Beira-Mar, da antiga Companhia Telefônica Brasileira. Em 1981, passou a abrigar o Museu do Telefone, um centro de preservação e resgate da história da telefonia no Brasil.

Em 2000, o Museu do Telefone optou pela revitalização de suas atividades e do próprio ambiente em que elas se realizavam. Ficou fechado durante alguns anos para reabrir, em 2005, com cara nova, nome novo e propostas museológicas e museográficas inovadoras.

Com o acervo original, criou-se o Museu das Telecomunicações, alocado no sexto nível do espaço. Trata-se de um lugar de memória e experimentação que incorpora as mais avançadas tecnologias e tendências museográficas para contar a aventura da comunicação humana. Documentos, objetos históricos e cerca de 120 vídeos conduzem o visitante a uma empolgante viagem virtual em um único ambiente.



Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22220-040
Tel. (21) 3131-3060 / 3131-3050
Fax (21) 3131-3099
www.oifuturo.org.br
faleconosco@oifuturo.org.br

Visitação

terça a domingo • 11:00h às 20:00h
Museu das Telecomunicações

terça a domingo • 11:00h às 17:00h


Entrada franca

PLANETÁRIO DE NOVA FRIBURGO

Desde 2002, o planetário recebe escolas da rede municipal, estadual e particular de Nova Friburgo e municípios vizinhos. Com uma área de 100 metros quadrados, atende a alunos de ensino fundamental e médio, oferecendo sessões de cúpula, palestras e exposições.

Na parte externa, está sendo montado um jardim com modelo do Sistema Solar em escala de tamanho, esfera armilar e relógio de sol. Também estão previstas duas salas de exposição – uma já em fase de conclusão.

Grupos podem fazer visita guiada, que inclui exibição de filme, sessão de cúpula e visita aos jardins e à sala de exposição sobre paisagens cósmicas. A equipe do planetário também vai a escolas locais para palestras de divulgação científica em astronomia e ciências afins.



Av. José Pires Barroso, s/n, Via Expressa, Olaria
Nova Friburgo, RJ, CEP 28620-075
Tel. (22) 8111-9788
ivanickajr@yahoo.com.br

Visitação
segundas, quintas e sextas • 13:00h às 17:00h
quartas • 8:00h às 12:00h
sextas • 18:00h às 21:00h
Entrada franca

SESC CIÊNCIA

O Projeto Sesc Ciência tem como objetivo tornar o conhecimento vivo e proporcionar o contato direto com os fenômenos e experimentos científicos, trazendo um novo sentido ao aprendizado da ciência. Suas principais características são a ludicidade, a interatividade e a itinerância de mostras e *kits* de temas relacionados às áreas da física, química, biologia, antropologia e matemática.

Criado em 1987, o projeto busca levar ao público uma compreensão que se distancia do senso comum, aproximando-o do pensamento científico. Trata-se de uma proposta de educação informal e/ou não formal de ensino-aprendizado, destinada a despertar a curiosidade e a proporcionar vivências fora da sala de aula, importantes para o desenvolvimento e a formação de estudantes, professores e público em geral.

O Sesc Ciência possui três vertentes de trabalho: as Mostras Científicas Itinerantes, as Salas de Ciências e as Videoconferências e Teleconferências. As Mostras percorrem as capitais brasileiras e as cidades de pequeno e médio porte do interior do país, para visitação ao acervo, realização de oficinas, exibição de vídeos científicos e seminários. As Salas de Ciências são espaços permanentes, instalados em diversas cidades, para atendimento a escolas e ao público espontâneo, com diferentes atividades, equipamentos e materiais pedagógicos. As tecnologias de vídeo e teleconferência permitem o contato entre pessoas de lugares diferentes, muitas vezes distantes, caracterizando uma realidade que o projeto experimenta no trabalho desenvolvido pelas suas equipes em todo o Brasil.



Gerência de Educação e Ação Social
Av. Ayrton Senna, 5.555, Barra da Tijuca
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22775-004
Tel. (21) 2136-5210 / 2136-5394
www.sesc.com.br
asebilia@sesc.com.br

Visitação
com agendamento
Entrada franca
Associado à ABCMC

ACQUA MUNDO AQUÁRIO DO GUARUJÁ

A educação, a pesquisa e o lazer são os alvos principais do Aquário do Guarujá, um dos maiores da América Latina.

Inaugurado em 2001, expõe várias espécies de animais aquáticos, representativas dos mais diversos ambientes e grupos zoológicos, como tubarões, pinguins, peixes de água doce e salgada, tartarugas, jacarés e cobras. Entre invertebrados, peixes, aves, anfíbios, répteis e mamíferos, são, ao todo, 235 espécies e 8 mil animais em exposição.

Uma das maiores atrações é o Oceano, tanque com 800 mil litros de água salgada, construído especialmente para a exibição de grandes cardumes, além de tubarões e raias. Possui também um tanque de toque, onde o visitante pode entrar em contato com raias nascidas no aquário e invertebrados marinhos, como anêmonas, pepinos e ouriços do mar.

O aquário oferece visitas guiadas aos seus 47 recintos, com um programa especial para deficientes visuais, além de cinema 3D, palestras, oficinas e minicursos. Além disso, desenvolve atividades extramuros, como trilhas e passeios de barco no canal de Bertioga. De sábado para domingo, crianças de quatro a 14 anos podem dormir no aquário para observar o comportamento dos animais durante o período noturno!



Av. Miguel Estefno, 2.001
Praia da Enseada, Jardim Belmar
Guarujá, SP, CEP 11440-531
Tel. (13) 3398-3000
Fax: (13) 3398-3002
www.acquamundo.com.br
acquamundo@acquamundo.com.br

Visitação

segunda a sexta • 10:00h às 18:00h
sábados • 10:00h às 22:00h
domingos • 10:00h às 20:00h
feriados prolongados
e férias escolares • 10:00h às 22:00h

Entrada paga

AQUÁRIO DE SÃO PAULO

Quem nunca viu um jacaré albino ou uma tartaruga veloz e agressiva, que morde até seres humanos, tem agora a oportunidade de conferir essas raridades no Aquário de São Paulo, inaugurado em 2006.

O aquário exhibe 1.600 animais de 250 espécies representantes dos diversos biomas brasileiros, incluindo Pantanal, Amazônia, mangues e, é claro, oceanos.

O complexo também possui o Museu de Paleontologia, onde esqueletos de gigantes dinossauros dão a ideia exata da dimensão desses animais que povoaram nosso planeta em seus primórdios. No Vale dos Dinossauros, os visitantes se deparam com os enormes animais pré-históricos. Já o espaço Evolução do Homem é reservado às várias formas que o ser hoje intitulado *Homo sapiens* teve no decorrer dos séculos.

Além de visitas guiadas pelos setores, o aquário oferece passeios noturnos às sextas-feiras. Com uma lanterna especial emprestada a cada visitante, as diversas espécies expostas no complexo podem ser vistas durante a noite, exibindo seus hábitos noturnos, em um passeio emocionante.



Rua Huet Bacelar, 407, Ipiranga
São Paulo, SP, CEP 04275-000
Tel./Fax (11) 2273-5500
www.aquariodesaopaulo.com.br
aquario@aquariodesaopaulo.com.br

Visitação
diariamente • 9:00h às 18:00h
Entrada paga

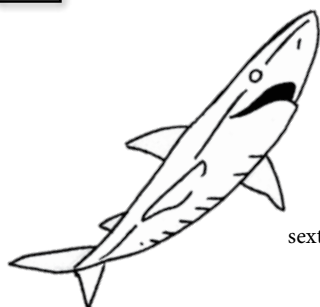
AQUÁRIO DE UBATUBA

Não há visitante que resista ao andar desajeitado dos pinguins e ao olhar hipnotizador dos jacarés do Aquário de Ubatuba, criado em 1996 com o objetivo de contribuir para a preservação dos ambientes aquáticos, por meio da educação ambiental e da pesquisa aplicada.

Quem visita o aquário tem a oportunidade de conhecer de perto um pouco do complexo mundo marinho. São 150 espécies distribuídas em 11 tanques de água doce e 12 de água salgada. Nesse “mergulho”, é certo se deparar com ilustres representantes da fauna costeira e marinha, inclusive com espécies ameaçadas de extinção, como a estrela-do-mar e o tubarão-lixo.

Para quem não se contenta em olhar, a notícia boa é que, nesse aquário, é permitido interagir. Um dos tanques abriga animais inofensivos, que podem ser tocados pelos visitantes, com orientação do monitor.

O aquário oferece visitas guiadas, que incluem a observação e o reconhecimento de um de seus ambientes e o estudo do meio ambiente local. Essa última opção de visitação requer o mínimo de dois dias para realizar atividades referentes aos ambientes costeiros, com visita ao mangue, à praia, trilhas na mata, mergulho, cachoeiras e parques estaduais.



Rua Guarani, 859, Itaguá
Ubatuba, SP, CEP 11680-000
Tel. (12) 3832-1382 / 3832-7491
Fax: (12) 3832-7491
www.aquariodeubatuba.com.br
staff@aquariodeubatuba.com.br

Visitação

ano letivo

domingo a quinta • 10:00h às 20:00h
sextas, sábados e feriados • 10:00h às 22:00h
férias escolares

diariamente • 10:00h às 22:00h

Entrada paga

Associado à ABCMC

AQUÁRIO MUNICIPAL DE CAMPINAS

Com 13 aquários de água doce e 10 de água salgada, o Aquário Municipal de Campinas apresenta ao público um pouco da exuberante fauna dos oceanos Atlântico e Pacífico e das bacias hidrográficas brasileiras.

Além de ser um espaço de lazer, o aquário desempenha relevante papel de difusão de conhecimentos sobre peixes marinhos e dulcícolas e também sobre a água, seus ecossistemas e sua importância para a vida no planeta. O seu programa educativo é direcionado a diferentes públicos e tem por objetivo conscientizar os participantes sobre a importância da conservação ambiental.

Criado em 1992, o aquário está integrado ao Museu de História Natural de Campinas (ver p. 208). Ambos estão localizados no Bosque dos Jequitibás, uma área urbana com remanescente de Mata Atlântica. Faz parte de sua missão promover atividades de cultura e lazer em Campinas, apoiar a capacitação de recursos humanos para a conservação ambiental e contribuir para mudanças culturais e sociais.



Rua Cel. Quirino, 2, Bosque
Campinas, SP, CEP: 13025-010
Tel. (19) 3295-5850
Fax (19) 3251-9849
museuaquario@terra.com.br

Visitação
terça a domingo e feriados • 9:00h às 12:00h
e 13:00h às 17:30h
Entrada paga

BORBOLETÁRIO MUNICIPAL DE OSASCO

Coloridas e curiosas, as borboletas são as grandes estrelas desse ambiente. Cerca de 300 exemplares de seis espécies diferentes voam por entre as flores – e, claro, os visitantes – do Borboletário Municipal de Osasco, uma área de 130 metros quadrados onde é possível observar em detalhes os hábitos desses insetos.

Nesse espaço inaugurado em 2009, o público tem a chance de ver borboletas se alimentando, acasalando e depositando ovos sobre as plantas. O borboletário faz parte da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, atuando na divulgação científica e educação ambiental.

Durante as visitas, é possível entender a importância ecológica das borboletas e se aproximar, física e afetivamente, desses animais. Todos os passeios são guiados – escolas e grupos com mais de dez pessoas devem agendar previamente – e os monitores explicam sobre o ciclo de vida das borboletas e sua relação com as flores. Para as crianças, há teatro de fantoches.



Rua David Silva, 111, Jardim Piratininga
Osasco, SP, CEP 06233-212

Tel. (11) 3599-3516

www.borboletariodeosasco.blogspot.com
borboletariodeosasco@gmail.com

Visitação

terça a sábado • 10:00h às 16:00h

Entrada franca

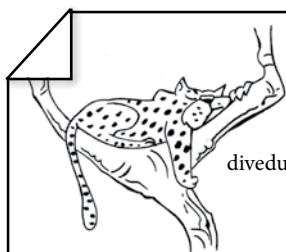
BOSQUE E ZOOLOGICO MUNICIPAL DR. FÁBIO DE SÁ BARRETO

Se você estiver passeando pelo Bosque e Zoológico Municipal de Ribeirão Preto e, de repente, se deparar com um macaco grande e barbudo, não se assuste, ele não fugiu da jaula! Nesse zoológico, diversas aves, répteis, invertebrados e mamíferos, inclusive o macaco bugio (o grande e barbudo!), são mantidos em total liberdade.

Inaugurado em 1941, o zoológico ocupa uma área de 19 mil metros quadrados do Parque do Morro de São Bento, com área total de 218 mil metros quadrados. Conta com 120 espécies de animais – algumas ameaçadas de extinção, como lobo-guará, jacaré-do-papo-amarelo, tamanduá-bandeira e onça pintada.

Entre as espécies da flora representadas no bosque, estão perobas centenárias, jequitibás, ipês e jatobás, todas nativas. Mas também há espécies exóticas que foram introduzidas para compor a paisagem.

Como há muitos animais em liberdade, o visitante deve ser mais cuidadoso do que nunca com o que deixa pelo caminho. São frequentes os acidentes com animais que ingerem alimentos e objetos deixados para trás.



Rua Liberdade, s/n, Campos Elíseos
Ribeirão Preto, SP, CEP 14085-250
Tel. (16) 3636-2283 / 3636-2545
www.ribeiraopreto.sp.gov.br
diveducacaoambiental@meioambiente.pmrp.com.br

Visitação

quarta a domingo • 9:00h às 17:00h

Entrada franca

CASA DA CIÊNCIA

O contato direto de pesquisadores com professores e estudantes da rede básica de ensino é a marca da Casa da Ciência, programa do Hemocentro de Ribeirão Preto.

Iniciado em 2001, desenvolve atividades educativas em diferentes épocas do ano, agregando o Ponto de Informação, Pesquisa e Organização em Ciências (Pipoc), no Hemocentro, e o Museu e Laboratório de Ensino de Ciências (MuLEC), situado no *campus* de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP).

Entre as atividades promovidas ao longo do ano pela Casa da Ciência, destaca-se o projeto Adote um Cientista, em que alunos da rede básica de ensino interagem com pós-graduandos da USP, por meio de palestras, práticas de laboratório, observações, coletas e grupos temáticos.

Já o Pequeno Cientista, incorporado em 2012, visa inserir esses estudantes em projetos de investigação, sob orientação curta e semanal de pesquisadores e especialistas da USP e do Hemocentro.

Durante as férias escolares de janeiro e julho, a Casa da Ciência promove atividades temáticas em diferentes formatos. Os visitantes podem participar de projetos de pesquisa, bancadas de experimentos, atividades de campo, oficinas de redação e história em quadrinho, entre outras ações.



Rua Tenente Catão Roxo, 2.501, Monte Alegre
Ribeirão Preto, SP, CEP 14051-140

Tel. (16) 2101-9308

Fax (16) 2101-9309

<http://ead.hemocentro.fmrp.usp.br/joomla>

casa.ciencia@yahoo.com.br

casadaciencia@hemocentro.fmrp.usp.br

Visitação

quintas • 14:30h às 17:00h

atividades MuLEC

informações por telefone ou e-mail

Entrada franca

CATAVENTO CULTURAL E EDUCACIONAL

Universo, Vida, Engenho e Sociedade são os quatro eixos que movem o Catavento, espaço cultural e educacional inaugurado em 2009, no antigo Palácio das Indústrias, no centro da capital paulista.

Em 8 mil metros quadrados, esses quatro temas são abordados de diversas formas, em 250 instalações. Todas utilizam vídeos, painéis e maquetes como suporte para proporcionar ao visitante um ensinamento incisivo ou criar uma perplexidade motivadora.

Entre as atrações principais, estão o miniplanetário; o passeio digital, que mostra o Rio de Janeiro em 3D; o laboratório de química, onde são realizados experimentos; a seção de eletromagnetismo, onde o visitante fica literalmente de cabelo em pé; o aquário com peixes de água salgada.

A proposta do museu é apresentar ao público – de modo atraente e interativo – conhecimentos científicos e culturais, além de um espaço de referência para o estudo e o aprendizado da ciência e da cultura, promovendo e divulgando a educação nessas áreas específicas.



Palácio das Indústrias, Parque Dom Pedro II, Brás
São Paulo, SP, CEP 03003-060
Tel. (11) 3315-0051
Fax (11) 3246-4138
www.cataventocultural.org.br
faleconosco@cataventocultural.org.br

Visitação
terça a domingo • 9:00h às 17:00h
(bilheteria até 16:00h)
Entrada paga
Associado à ABCMC


CENTRO DE CIÊNCIAS DE ARARAQUARA

O Centro de Ciências de Araraquara (CCA) é um museu de ciências vinculado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Criado em 1989, tem como principais objetivos a divulgação do conhecimento científico, tecnológico e cultural e o estímulo ao uso da experimentação no ensino de ciências.

Sua exposição permanente contempla temas de química, física, matemática, biologia, geologia e astronomia. As visitas agendadas são monitoradas por estudantes de graduação da Unesp, que atuam no atendimento ao público, promovendo atividades adequadas para cada faixa etária, de modo a tornar a visita divertida, descontraída, interativa e, sobretudo, rica em experiências e aprendizagens.

Atualmente, o CCA abriga quatro programas: Ciência Viva, Ciência vai à Escola, Plantão de Dúvidas e Gincana Tecnológica e Investigativa de Química. Além desses, a instituição oferece cursos de formação continuada para professores da educação básica, realiza empréstimos de materiais didáticos (materiais de laboratório, equipamentos, kits de experimentos, vídeos, cartazes), elabora material didático e auxilia escolas em feiras de ciências.

Realiza também exposições itinerantes, atende à comunidade por meio do uso da sua biblioteca e de computadores, realiza palestras nas escolas e pesquisas na área de ensino de ciências.



Av. Dr. Bernardino A. Almeida, s/n, Jardim Santa Lúcia
Araraquara, SP, CEP 14800-540
Tel. (16) 3322-4812
Fax (16) 3322-7932
www.cca.iq.unesp.br
dqgiluiz@iq.unesp.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 18:00h
Entrada franca

CENTRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

Nesse espaço interativo de ciência, a ordem é colocar a mão na massa! Criado em 1980, o Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) nasceu em uma pequena sala do prédio histórico alugado pela Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos. Seu objetivo primordial era estreitar os laços entre universidade, escolas e comunidade local, facilitando o acesso da população aos meios e aos resultados da produção científica e cultural da instituição.

Um dos primeiros projetos desenvolvidos foi a Experimentoteca, um laboratório de ciências, com *kits* voltados para o ensino de química, física e biologia. Atualmente, há unidades espalhadas por todo o país.

Ao longo dos anos, as atividades demandaram mais espaço e hoje ocupam todo o prédio histórico. Envolvem programações educativas, como olimpíadas de ciências, atividades de informática, exposições permanentes de ciências, minicursos, plantões de auxílio a alunos, visitas científicas monitoradas às exposições e capacitação para professores. O CDCC também edita a *Revista Eletrônica de Ciências*.

A divulgação cultural é realizada por meio de sessões de cineclubes, exposições itinerantes, cursos de fotografias e atividades lúdicas. Em sua biblioteca, o centro disponibiliza ao público um acervo de livros e periódicos com ênfase nas ciências e coordena os projetos educacionais de Contação de Histórias e Incentivo à Leitura. Conta, ainda, com um Observatório Astronômico aberto ao público, no *campus* da USP.



Rua 9 de Julho, 1.227, Centro
São Carlos, SP, CEP 13560-590
Tel./Fax (16) 3372-3910 / 3373-9772
www.cdcc.sc.usp.br
diretoria@cdcc.usp.br
exposicoes@cdcc.usp.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 18:00h
sábados • 9:00h às 12:00h
Entrada franca
Associado à ABCMC

CENTRO DE MUSEOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

Criado em 1972 como Museu Etnográfico, o Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (CEMAARQ), da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, se consolidou, em 2001, como um espaço de conhecimento sobre aspectos sociais, políticos, artísticos e econômicos da cultura indígena. Busca sensibilizar o visitante em relação a esse patrimônio histórico e cultural brasileiro e promover um diálogo constante entre os diferentes públicos que o frequentam.

O espaço de 280 metros quadrados divulga, sobretudo, os resultados de pesquisas na área de arqueologia pré-histórica. Para isso, mantém uma equipe de monitores capacitada para atender ao público de acordo com o grau de escolaridade, adequando os conteúdos e as atividades interativas propostas conforme o perfil do visitante.

Crianças pequenas podem participar de teatro de fantoches e contação de histórias. Para alunos do ensino fundamental, há atividades de percepção tátil e apresentação de vídeos.

Entre os destaques do acervo estão objetos líticos lascados e polidos, cerâmicas, artesanato indígena contemporâneo e fósseis animais descobertos na região de Presidente Prudente, além de madeiras e vegetais também fossilizados.



Rua Roberto Simonsen, 305, Centro Educacional
Presidente Prudente, SP, CEP 19060-900
Tel. (18) 3229-5840 / 3229-5841
cemaarq.museu@fct.unesp.br

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 13:30h às 17:30h

agendamento pelo telefone (18) 3229-5428

Entrada franca

CENTRO HISTÓRICO CULTURAL DA ENFERMAGEM IBERO-AMERICANA

Reavaliar o passado para visualizar o futuro é a proposta do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana, fundado em 1992.

O espaço reúne objetos, vestuário, fotografias, documentos e mobiliário, que ajudam a compor a história da enfermagem paulista e brasileira.

Além de divulgar o que é a enfermagem e o que faz o enfermeiro, a mostra permanente do centro apresenta a assistência cuidativa no contexto da saúde, buscando sensibilizar os jovens para uma retomada de valores sociais inerentes à profissão que presta serviços expressivos à comunidade.

As visitas são monitoradas e devem ser agendadas previamente.

Fonte:

www.ee.usp.br/eeusp/chceia.asp



Rua Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
Cerqueira César
São Paulo, SP, CEP: 05422-970
Tel. (11) 3061-7542
www.ee.usp.br
wsuzart@ig.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 11:00h
e 13:00h às 15:30h
Entrada franca

CENTRO INTEGRADO DE CIÊNCIA E CULTURA

Dois observatórios astronômicos, um planetário e espaços interativos de ciência compõem o Centro Integrado de Ciência e Cultura (CICC), criado em 1998 e reinaugurado em 2008, com uma série de novidades.

Um dos observatórios tem domo de cinco metros de diâmetro e telescópio computadorizado, com abertura de 16 polegadas, e o outro tem seis telescópios computadorizados, com aberturas de oito e dez polegadas. Já o planetário conta com cúpula de projeção de 11 metros de diâmetro, com capacidade para 96 pessoas e cinco lugares reservados para cadeirantes.

Nos espaços interativos de ciências, são desenvolvidas atividades científicas e culturais, que abrangem as áreas de astronomia, física, química, matemática, biologia, computação e linguagens. O objetivo do centro é criar condições para o aprendizado a partir de uma visão integradora e transdisciplinar das ciências, além de estimular a difusão do conhecimento científico por meio de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

Desde 2012, o CICC faz parte do Complexo Integrado de Educação, Ciência e Cultura (CIECC), que também abrange o Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento e o Centro de Formação de Professores.



Av. João Batista Vetorazzo, 500, Distrito Industrial
São José do Rio Preto, SP, CEP 15035-470
Tel. (17) 3232-9426 / 3212-7148
Fax (17) 3232-9426
www.centrodeciencias.org.br
planetario@centrodeciencias.org.br

Visitação

terças, quartas e sextas • 8:00h às 17:00h
quintas • 13:00h às 22:00h
sábados e domingos • 13:00h às 19:00h
em outros horários • agendamento de escolas

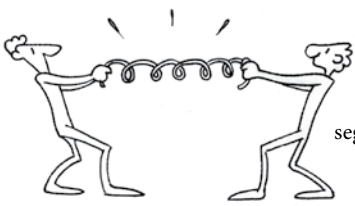
Entrada franca

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIA DE CRUZEIRO

O Centro Interdisciplinar de Ciência foi criado, em 1986, para dar apoio pedagógico às atividades desenvolvidas por professores em sala de aula. Conta com espaço para exposição permanente, bancadas para experimentos em física, biologia, química e eletricidade e área para oficina e almoçarifado. O centro desenvolve, produz e adapta equipamentos científicos feitos com materiais alternativos.

Para aqueles que querem aprender a fazer seu próprio equipamento, o centro oferece cursos de capacitação em montagem de equipamentos científicos e no seu uso pedagógico.

O Centro Paula Souza, voltado para educação tecnológica e responsável por essa iniciativa, administra 210 Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e 56 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) no estado de São Paulo. As Etecs atendem a cerca de 220 mil estudantes nos níveis de ensino médio e técnico, para os setores industrial, agropecuário e de serviços, em aproximadamente 50 habilitações. Nas Fatecs, mais de 61 mil alunos estão distribuídos em 62 cursos superiores de graduação.



Rua Othon Barcellos, s/n, Centro
Cruzeiro, SP, CEP 12730-010
Tel./Fax (12) 3144-1207
www.eteccruzeiro.com
cema@hexato.com.br

Visitação
segunda a sexta • 14:00h às 17:30h
sábados • 7:00h às 12:00h
com agendamento
Entrada franca
Associado à ABCMC

CENTRO REGIONAL DE ARQUEOLOGIA AMBIENTAL MARIO NEME

Localizado em Piraju, interior paulista, o Centro Regional de Arqueologia Ambiental Mario Neme dá destaque à arqueologia regional. Em sua exposição permanente, apresenta os cenários das ocupações humanas da região do Paranapanema, da pré-história aos primórdios de sua urbanização.

Com laboratório de arqueologia, reserva técnica e biblioteca, o centro possui atuação acadêmica importante, congregando estudos interdisciplinares em arqueologia e meio ambiente e coordenando escavações e pesquisas arqueológicas na região.

Criado em 1972, é uma extensão do Museu de Arqueologia e Etnologia (ver p. 204), mantido pela Universidade de São Paulo (USP). Está instalado em imóvel da universidade, conhecido como “Casa da USP em Piraju”.

Fontes:

<http://lhys.org/portfolio/diag/museus01.pdf>

www.estanciadepiraju.com.br/galeria



Rua Treze de Maio, 662, Centro
Piraju, SP, CEP 18800-000
Tel. (14) 3351-6027
www.mae.usp.br
mae@edu.usp.br

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 17:00h

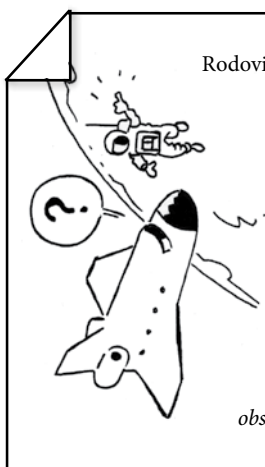
COMPLEXO ASTRONÔMICO CIDADE DA CRIANÇA

Localizados dentro de um Parque Ecológico, o Planetário Dr. Odorico Menin Filho e o Observatório Anwar Damha constituem o Complexo Astronômico Cidade da Criança, criado em 2003. Cada um dos prédios tem área aproximada de 120 metros quadrados e a sala de projeção conta com 91 lugares regulares, além de cinco reservados aos cadeirantes.

Na cúpula, são projetadas imagens de mais de 6 mil estrelas, em sessões de, aproximadamente, 45 minutos, pensadas de acordo com o perfil do público visitante. Para crianças do ensino fundamental, por exemplo, o filme *Nordon e Shalissa – um encontro cósmico* conta a aventura de dois amigos ao lado de um ser extraterrestre e inclui um passeio pelo Sistema Solar.

Outras sessões são *O céu do terceiro milênio*, para crianças a partir de 11 anos, com observação de diversas constelações do hemisfério sul; *Voyager – mensageiro para as estrelas*, para alunos de ensino médio, sobre o programa de sondas espaciais lançado pela NASA em 1977; *Tainá-Kan (Estrela da manhã)*, para crianças de 8 a 11 anos, que fala de um indiozinho em busca de informações sobre o dia e a noite.

O observatório conta com cinco telescópios para observação do Sol e outros astros e sala de palestras com 86 lugares, onde são oferecidas oficinas para as escolas.



Parque Ecológico Cidade da Criança
Rodovia Raposo Tavares, Km 561, Bairro Jardim Satélite
Presidente Prudente, SP, CEP 19063-005
Tel. (18) 3902-9333
www.cidadedacriancaprudente.com.br
planetariopp@gepron.org.br
observatoriopp@gepron.org.br

Visitação
terça a sexta • com agendamento
8:00h às 11:00h e 13:00h às 17:00h
domingos • livre
sessões de cúpula • 16:00h
observação do Sol • 14:00h às 13:30h
observação noturna dos astros • 19:00h às 22:00h

Entrada paga

ECOMUSEU DE OSASCO

Resgatar, valorizar e divulgar a riqueza cultural e biológica da região de Osasco são os objetivos do Ecomuseu, localizado no Parque Ecológico Dionísio Álvares Mateos. Com 800 metros quadrados de área construída, expõe maquetes para a educação ambiental, abordando temas, como descarte do lixo, produção de óleo vegetal usado em biodiesel e ocupação e uso do solo.

O acervo conta também com móveis de perguntas e respostas sobre questões ambientais, réplica de um poço de captação de água e módulo expositivo sobre o tempo de decomposição dos materiais. Muitas das atividades, porém, são realizadas ao ar livre: visita à nascente situada no próprio parque, teste de qualidade da água, plantio de mudas nativas e estudo das espécies arbóreas do parque são alguns exemplos.

Vinculado à Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Osasco, o Ecomuseu atende, sobretudo, a alunos das redes pública e privada de ensino, com destaque para a faixa etária entre oito e 17 anos. As visitas de grupos escolares podem ser agendadas previamente, e a equipe do museu se encarrega de programar atividades adequadas à idade do grupo.



Rua Georgina, 64, Jardim das Flores
Osasco, SP, CEP 06120-040
Tel. (11) 3684-0749 / 3652-9512
sema@osasco.sp.gov.br
silzeni.sema@osasco.sp.gov.br

Visitação

segunda a sexta • 9:00h às 16:00h

Entrada franca


ESTAÇÃO CIÊNCIA

Um convite para viajar pelo mundo da ciência, um espaço de informação e diversão. Essa é a ideia por trás do nome do centro interativo de ciências paulista, batizado pelo publicitário Washington Olivetto. “Estação” também pela sua proximidade com as estações ferroviária e de metrô, no bairro da Lapa. Sua localização também tem história...

A estação está instalada em galpões construídos, no início do século XX, para abrigar uma tecelagem. Ao longo dos anos, foram utilizados por diferentes órgãos do governo para desempenhar diversas funções. Em 1986, atendendo a uma reivindicação da comunidade científica de São Paulo, o governo do estado cedeu o uso do imóvel ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para a criação da Estação Ciência.

Instalado oficialmente em 1987, o centro nasceu com o desafio de divulgar a cultura e a arte para o grande público e oferecer aos visitantes – especialmente estudantes de ensino fundamental e médio – a oportunidade de conhecer e vivenciar aspectos da ciência produzida dentro e fora das universidades.

Para tanto, apresenta exposições permanentes e temporárias em diversas áreas do conhecimento, disponibiliza exposições itinerantes, oferece cursos e promove eventos e atividades de popularização da ciência.



Rua Guaicurus, 1.394, Lapa
São Paulo, SP, CEP 05033-002
Tel. (11) 3871 6750
Fax (11) 38716785
www.eciencia.usp.br
info@eciencia.usp.br

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 18:00h
sábados, domingos e feriados • 9:00h às 18:00h

Entrada paga
Associada à ABCMC

HERBÁRIO DA USP

Voltado a pesquisadores em taxonomia e filogenia vegetal, o Herbário do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP) conta com milhares de exemplares de interesse biológico, colocados à disposição para cientistas que se dedicam ao estudo das plantas brasileiras.

Criado em 1932, o herbário disponibiliza bancadas e lupas para estudos detalhados do material. Seu acervo está dividido em três áreas principais: plantas vasculares e briófitas, coleção ficológica e discos de madeira. Entre as coleções especiais, merecem destaque: Flora da Serra do Cipó (MG), Flora de Grão Mogol (MG), Flora de Campos Rupestres (MG, BA) e Flora de Catolés e Pico das Almas (BA).

Além de subsidiar as pesquisas do Departamento de Botânica, o herbário recebe pesquisadores externos e faz intercâmbio de material com outras coleções botânicas.



Rua do Matão, 277, Ed. Aylthon
Brandão Joly ("Sobre-as-Ondas")
Butantã, Cidade Universitária
São Paulo, SP, CEP 05508-900
Tel. (11) 3091-7545
Fax (11) 3091-7547
mellosil@usp.br

Visitação
com agendamento
Entrada franca

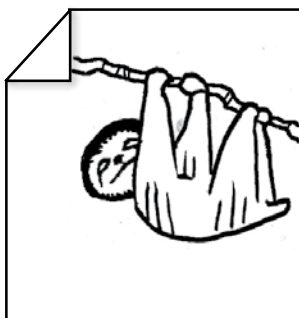
JARDIM BOTÂNICO DE SÃO PAULO

Um grande observatório para aprender mais sobre botânica e ecologia e um dos mais bonitos pontos turísticos da capital paulista, o Jardim Botânico reúne coleções de plantas nativas e exóticas em 360 mil metros quadrados de área verde.

Está localizado no Parque Estadual das Fontes Ipiranga, Água Funda – uma reserva de Mata Atlântica que guarda as nascentes do Riacho Ipiranga, cenário da Independência do Brasil. Essa reserva abriga animais selvagens, como macacos, bichos-preguiça, ouriços, gambás, tucanos, maritacas, garças e outros, que vivem soltos na área.

O Jardim Botânico também dispõe de bosques de pau-brasil, orquidário de visitação pública – que abriga, além de orquídeas, bromélias e outras epífitas –, Trilha da Nascente, Jardim dos Sentidos e lagos formados pelas nascentes do riacho do Ipiranga.

Os visitantes também podem conhecer o Museu Botânico, adornado com vitrais e paredes de alto relevo, retratando plantas da flora brasileira. O jardim, com seu aroma e suas cores, é recanto ideal para um bom relaxamento.



Av. Miguel Estéfano, 3.031, Água Funda
São Paulo, SP, CEP 04301-902
Tel. (11) 5067-6000
Fax (11) 5073-3678
www.ibot.sp.gov.br
faleconosco@ibot.sp.gov.br

Visitação

terça a domingo e feriados • 9:00h às 17:00h

Entrada paga

JARDIM BOTÂNICO DO INSTITUTO AGRONÔMICO

Solucionar problemas inerentes à área agrícola. Com essa missão, o Centro de Recursos Genéticos e Jardim Botânico Agrícola do Instituto Agrônomo de Campinas realiza pesquisas para a conservação de espécies agrícolas, preservação e uso sustentável de espécies nativas, em especial aquelas em risco de extinção na região.

Dedica-se à coleta e ao intercâmbio de germoplasma vegetal, bem como à conservação de Bancos Ativos de Germoplasma, incluindo iniciativas de educação ambiental. Possui também diversas coleções científicas de insetos e um Herbário de Plantas.

O jardim possui três espaços distintos: o primeiro é destinado a pesquisas científicas e, portanto, não está aberto à visitação; o segundo engloba a área de trânsito asfaltada e os herbários, abertos à visitação com agendamento prévio e sob monitoria; o terceiro, ainda em fase de projeto arquitetônico, será destinado ao público em geral.



Av. Barão de Itapura, 1.481, Guanabara
Campinas, SP, CEP 13001-970
Tel. (19) 2137-0600
www.iac.sp.gov.br/areadoinstituto/botanico

Visitação
com agendamento
Entrada franca

JARDIM BOTÂNICO DO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DE BOTUCATU

De um modesto pomar para cultivo de plantas usadas em aulas práticas, nasceu, em 1974, o Jardim Botânico do Instituto de Biotecnologia, ligado à Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Botucatu.

Entre as prioridades estabelecidas na época de sua criação, permaneceram as de preservar e recuperar as áreas já existentes com vegetação natural e desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Possui coleções de gimnospermas, árvores brasileiras, orquídeas, bromélias e cactáceas da região. O visitante também pode observar os remanescentes da vegetação natural recuperados.

Em 2000, foi inaugurado o herbário Irina D. Gemtchujnicov, hoje com cerca de 30 mil exsicatas (exemplar dessecado de uma planta qualquer). No mesmo ano, ganhou um lago para introdução de plantas e animais aquáticos.

O herbário e o jardim botânico são fontes de material didático e científico, incluindo o desenvolvimento de monografias, dissertações, teses e outras pesquisas de docentes e estagiários.

A instituição desenvolve, ainda, projeto de educação ambiental direcionado à comunidade botucatuense, principalmente para escolas municipais, estaduais e particulares.



Distrito de Rubião Junior, s/n
Botucatu, SP, CEP 18618-970
Tel. (14) 3880-0124 / 3880-0118
Fax (14) 3815-3744

www.ibb.unesp.br/#!/departamentos/botanica/jardim-botanico
jb@ibb.unesp.br

Visitação

quinta a sábado • 8:00h às 17:00h
exceto de dezembro a fevereiro

Entrada franca

JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL DE BAURU

Criado em 1994, o Jardim Botânico Municipal de Bauru tem 321 hectares de vegetação nativa, remanescente de uma área adquirida pelo município no início do século XX, com a finalidade de preservar mananciais para garantir o abastecimento de água potável para o vilarejo de Bauru.

Com ricas coleções vegetais, orquidário, praças, trilhas ecológicas e herbário, o jardim botânico é uma ótima opção de lazer, além de ser referência em conservação de plantas e ambientes naturais regionais e pesquisas na área de botânica.

Mantém atividades de educação ambiental, no intuito de transmitir conhecimentos relacionados à importância da proteção à natureza e de pesquisas que visam ao conhecimento, entendimento e avaliação dos ambientes naturais.

Possui um viveiro para produção de plantas nativas e ornamentais, manutenção de suas praças e desenvolvimento de projetos de recuperação de áreas degradadas, dentro e fora do jardim botânico.



Rod. João Ribeiro de Barros, Km 232, Tangarás
Bauru, SP, CEP 17035-245
Tel. (14) 3281-3358
www.zoobauru.com.br
jbbauru@ibest.com.br

Visitação
diariamente • 8:00h às 16:30h
Entrada franca

JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL DE PAULÍNIA “ADELELMO PIVA JR.”

Uma fazenda localizada no município de Paulínia, interior de São Paulo, é o berço do Jardim Botânico “Adelelmo Piva Jr.”. Inaugurado, em 1992, pela prefeitura municipal, preservou as espécies arbóreas existentes, tanto exóticas como nativas.

Nesse espaço, são encontrados exemplares de paineiras, jatobás, abacateiros, jabuticabeiras, entre outros. Depois, foram introduzidas espécies do Cerrado, da bacia do Rio Paraná, da Mata Atlântica, da Floresta Amazônica, da Caatinga, dos Campos de Altitude e outras de ocorrência exótica.

Há também coleções de arbustos, herbáceas, lianas e palmeiras. Plantas herbáceas reconhecidas como medicinais são cultivadas em canteiros específicos para exposição e reproduzidas para fornecimento a pessoas interessadas.

Atualmente, o jardim desempenha papel bastante diversificado, destacando-se o estudo da flora regional, o desenvolvimento de projetos de paisagismo de parques e jardins e a elaboração de projetos de arborização urbana e recuperação de áreas degradadas. Realiza, ainda, coleta de sementes, principalmente de espécies nativas, para reprodução no viveiro municipal. Em seus programas de educação ambiental, atende a escolas do município e da região.



Rodovia Roberto Moreira, 575, Jardim Vista Alegre
Paulínia, SP, CEP 13140-000
Tel. (19) 3844-4168 / 3833-2093
www.paulinia.sp.gov.br
jardimbotanico@paulinia.sp.gov.br

Visitação
segunda a sexta • 7:30h às 16:30h
Entrada franca

JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL DE SANTOS “CHICO MENDES”

Em seus 90 mil metros quadrados, o Jardim Botânico Municipal de Santos “Chico Mendes” mantém um acervo vivo de cerca de 300 espécies vegetais, divididas em 20 coleções. Ganham destaque as espécies da Mata Atlântica, o bosque de pau-brasil, as árvores de madeira de lei e os 65 tipos diferentes de palmeiras, inclusive a imperial.

O jardim botânico é fruto do primeiro horto municipal de Santos, criado em 1925. A partir de 1973, a produção de mudas para os jardins da cidade e arborização urbana passou a ser realizada no bairro Bom Retiro, onde atualmente funciona o jardim.

Em 1994, o parque foi transformado no jardim botânico, recebendo o nome atual. Hoje, a instituição dedica-se à preservação de espécies nativas, especialmente da Mata Atlântica.

Oferece visitas guiadas mediante agendamento e atividades especiais para alunos de ensino fundamental e médio, como o Laboratório de Botânica a Céu Aberto. Busca promover aos estudantes uma experiência sensorial diversificada, com tarefas como pisar na grama, tocar as árvores com olhos vendados e percorrer trilhas.

Conta com espaço para atividades educativas, cursos e oficinas, sala de exposições, trilha ecológica, três lagos, ludoteca ecológica – voltada a crianças pequenas –, alamedas com 1.120 metros para atividades esportivas e parque infantil. Oferece visitas guiadas, curso de jardinagem e orientação para implantação de hortas escolares, além de feira mensal de produtos orgânicos.



Rua João Fracarolli, s/n, Bom Retiro
Santos, SP, CEP 11089-230
Tel. (13) 3209-8410
Fax (13) 3203-2905
depav@santos.sp.gov.br

Visitação
diariamente • 8:00h às 18:00h
Entrada franca

JARDIM BOTÂNICO PLANTARUM

Localizado no município de Nova Odessa, o Jardim Botânico Plantarum ocupa uma área de 80 mil metros quadrados, com acervo vivo composto por exemplares de 3.700 espécies vegetais, distribuídas em jardins temáticos, lagos, gramados, bosques e canteiros floríferos.

Foi criado em 2007 e, desde então, vem se dedicando à educação, à pesquisa e à conservação da flora brasileira, além de oferecer cursos, oficinas, palestras e estudos dirigidos. Com o Programa de Educação Ambiental, visa sensibilizar as pessoas para a importância da conservação das plantas e do uso parcimonioso dos recursos ambientais.

Nas visitas guiadas, previamente agendadas, o público participa de uma trilha interpretativa, com duração aproximada de duas horas, com abordagem aprofundada sobre botânica e sustentabilidade.

Possui estacionamento interno arborizado, restaurante climatizado, centro de eventos com auditório, lanchonete e loja de *souvenirs* ecológicos.



Avenida Brasil, 2.000, Distrito Industrial II
Nova Odessa, SP, CEP 13460-000
Tel. (19) 3466-5587
Fax (19) 3466-6160
www.plantarum.org.br
plantarum@plantarum.org.br

Visitação
quinta a domingo • 9:00h às 17:00h
Entrada paga

JARDIM BOTÂNICO “VALMOR DE SOUZA” DE JUNDIAÍ

Inaugurado em 2004, o Jardim Botânico de Jundiaí é um espaço ecológico voltado para a população. Com 200 mil metros quadrados, tem um importante papel nas atividades educacionais, de cultura e de pesquisa. É, também, um local agradável de entretenimento, onde o visitante pode contemplar as belezas naturais, conhecendo importantes espécies da flora brasileira.

O espaço conta com diversas coleções de plantas, entre as quais se destacam as palmeiras imperiais, plantas ornamentais nativas e exóticas, espécies aromáticas e ervas medicinais. Abriga, também, jardins temáticos, como o japonês, o italiano e o espaço África, além de cascata, lagos e trilhas.

Entre os objetivos do jardim botânico está o de intensificar as ações de conservação, pesquisa científica e de difusão do conhecimento da flora, principalmente regional, com espécies da Mata Atlântica que compõem a Serra do Japi.

A proposta é promover a conservação por meio do estabelecimento, da manutenção e do desenvolvimento de uma coleção viva bem documentada de espécies vegetais regionais e não regionais adaptadas às condições climáticas locais e desenvolver pesquisa científica com as espécies. Visa, ainda, difundir o conhecimento botânico e ecológico em geral, por meio de visitas guiadas, atividades educacionais, cursos e palestras.



Av. Antônio Frederico Ozanan, 6.400, Jardim Botânico
Jundiaí, SP, CEP 13215-010
Tel. (11) 4582-2468 / 4523-1012
Fax (11) 4589-8520
www.jundiai.sp.gov.br
smsp_botanico@jundiai.sp.gov.br

Visitação
diariamente • 8:00h às 18:00h
Entrada franca

MINIOBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO

A implantação do Miniobservatório Astronômico do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) está vinculada ao projeto multi-institucional Telescópios na Escola, cujo objetivo é estabelecer no país uma rede de observatórios astronômicos que possam ser operados remotamente por estudantes de todos os níveis do ensino formal, para fins de inclusão e educação científica. Estabelecido em 2003, o miniobservatório do INPE foi pioneiro.

Além de oferecer observações astronômicas à distância, via Internet, dispõe de um programa de visitação presencial para o ensino formal e já recebeu milhares de estudantes brasileiros.

Cada visita compreende visualização de astros com telescópio, caso as condições de céu permitam, e palestra sobre tema astronômico, ministrada por pesquisador(a) em astrofísica. Em caso de céu encoberto, ocorre somente a palestra.



Av. dos Astronautas, 1758, Jardim da Granja
São José dos Campos, SP, CEP 12227-010
Tel. (12) 3208-7200
3208-7194 • agendamento de grupos
Fax (12) 3208-6811
www.das.inpe.br/miniobservatorio
miniobservatorio@das.inpe.br

Visitação
maio, junho, agosto e setembro
quartas e quintas • 19:00h às 21:00h
Entrada franca

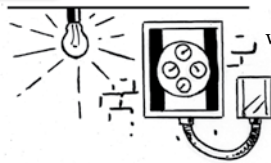
MUSEU DA ENERGIA DE ITU

O Museu da Energia de Itu é uma iniciativa ímpar de resgate da história da energia e arquitetura de uma região, da restauração de um sobrado do século XIX e sua adaptação para atividades museológicas.

Construído em 1847 para residência de senhores de engenho, em taipa de pilão e pau a pique, o edifício sediou, no início do século XX, a primeira empresa de distribuição de energia elétrica na região, a Companhia Ituana Força e Luz. Após diversos usos, passou a integrar, em 1998, o acervo da Fundação Energia e Saneamento, abrindo as portas ao público, no ano seguinte, como Museu da Energia.

A exposição permanente do museu – *História, Energia e Cotidiano* – apresenta a influência do uso doméstico da energia entre os anos 1850 e 1950. No espaço educativo Energia: use, mas não abuse, os visitantes aprendem de forma lúdica e interativa a fazer o uso racional da energia elétrica, contribuindo para a economia energética e a preservação do meio ambiente.

O Museu da Energia de Itu permite que educadores usem o espaço para desenvolver atividades com seus alunos e aplicar conceitos de educação interdisciplinar que permitem o acesso qualificado ao patrimônio cultural da energia.



Rua Paula Souza, 669, Centro
Itu, São Paulo, CEP 13300-050
Tel./Fax (11) 4022-6832
www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-itu
itu@museudaenergia.org.br

Visitação
terça a domingo e feriados • 10:00h às 17:00h
Entrada paga

MUSEU DA ENERGIA DE JUNDIAÍ

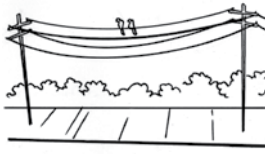
O Museu da Energia de Jundiaí está instalado em um edifício industrial construído, na década de 1920, para abrigar uma subestação de energia elétrica. Depois de acolher diversas empresas energéticas, em 1998, o edifício foi doado à Fundação Energia e Saneamento, que mantém uma rede de museus de energia.

Aberto ao público em 2001, encontra-se dividido em três blocos temáticos. O primeiro é dedicado a fontes, movimentos e transformação da energia. O segundo busca contextualizar historicamente o tema. Já o terceiro e último bloco aborda a segurança e o trabalho no setor.

Com muita cor, luz e fotografias, as exposições convidam o visitante a pensar sobre questões importantes da atualidade, como o consumo sustentável da energia e a segurança das redes elétricas.

As ações educativas e culturais do museu visam ampliar e qualificar o atendimento aos públicos escolar e espontâneo e promover maior interlocução com a comunidade local. Nesse contexto, oferece visitas guiadas, gincanas, palestras, passeios fotográficos, cursos de capacitação e atividades em parceria com outras instituições locais.

O museu também dispõe de um auditório com equipamentos multimídia, uma loja e um espaço para eventos especiais.



Rua Barão de Jundiaí, 202, Centro
Jundiaí, SP, CEP 13201-010
Tel. (11) 4521-4997
www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-jundiai
jundiai@museudaenergia.org.br

Visitação
terças, quintas e sextas • 10:00h às 17:00h
quartas • 10:00h às 21:00h
sábados • 10:00h às 14:00h
Entrada paga

MUSEU DA ENERGIA DE RIO CLARO

O Museu da Energia de Rio Claro está instalado na Usina do Corumbataí, uma das primeiras hidrelétricas do Brasil, inaugurada em 1895. Após sofrer uma grande inundação, foi fechada em 1970, mas teve seus equipamentos e edifícios restaurados e tombados.

Em 1999, toda a área foi doada para o acervo da Fundação Energia e Saneamento, que criou o museu. Em 2008, a antiga usina, recuperada e cercada por um parque de 44 hectares com trechos de Mata Atlântica, voltou a gerar energia.

O museu oferece aos visitantes exposições variadas, relacionadas à história da energia e à preservação do meio ambiente. Há diversas sugestões de roteiros, alguns sobre temas específicos, como usos da energia, eletrodinâmica, agricultura orgânica e horta doméstica.

Além das exposições, a instituição promove uma série de atividades práticas e interativas, como jogos e experiências científicas relacionadas à energia, e de lazer, aproveitando o grande parque a sua volta.

Entre os principais objetivos do museu, está o de auxiliar o desenvolvimento educacional da região, aproveitando-se de seu espaço físico para explorar conceitos de história, física, geografia, com ênfase em educação ambiental.



Rodovia Fausto Santomauro, Km 3, Assistência
Rio Claro, SP, CEP 13500-970
Tel. (19) 3523-4885

www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-rio-claro
corumbatai@museudaenergia.org.br

Visitação

segunda a sexta e feriados • 9:00h às 16:00h
com agendamento

Entrada paga

MUSEU DA ENERGIA DE SALESÓPOLIS

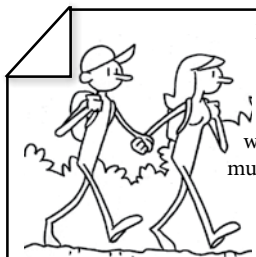
Em 1911, a empresa Força e Luz do Norte iniciou a instalação de uma hidrelétrica na cachoeira dos Freires, situada no rio Tietê, em São Paulo. Inaugurada dois anos depois, a usina abastecia cidades como Mogi das Cruzes, Salesópolis e Caçapava.

Hoje, além de gerar energia, o complexo hidrelétrico ajuda a divulgar a história e o conhecimento sobre esse setor. Tanto a usina quanto a mata em seu entorno integram o Museu de Energia de Salesópolis, que oferece atividades educativas, culturais e recreativas, por meio de visitas monitoradas e trilhas interpretativas.

Na Casa de Máquinas, o visitante é apresentado à história e ao funcionamento da usina geradora de energia hidrelétrica, de valor histórico e grande importância para o desenvolvimento da região. No Espaço Energia, por meio de experimentos, atividades lúdicas e exemplos do dia a dia, é possível conhecer os princípios de geração de energia e seu consumo racional.

Já no reservatório e nas trilhas que beiram o represamento, o público é convidado a refletir sobre a importância da água e da floresta para preservação da biodiversidade e geração de energia.

O museu, aberto ao público em 1998, é mantido pela Fundação Energia e Saneamento e integra, com outras unidades, a Rede Museu da Energia.



Estrada Contorno da Barragem, Km 6, Freires

Salesópolis, SP, CEP 08970-000

Tel. (11) 4696-1332 / 4696-8131

Fax (11) 4696-1332

www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-salesopolis
salesopolis@museudaenergia.org.br

Visitação

terça a sexta • 9:00h às 16:00h

sábados, domingos e feriados • 10:00h às 16:00h

Entrada paga

MUSEU DA ENERGIA DE SÃO PAULO

No Museu da Energia de São Paulo, equipamentos interativos e atividades como jogos e projeções de filmes convidam os visitantes de todas as idades a participar de experiências científicas e a refletir sobre questões atuais envolvendo o tema da energia e seu futuro.

Inaugurado em 2005, o museu possui espaço interno, para exposições desenvolvidas pela instituição; espaço externo, para atividades educativas e pequenas refeições; pátio coberto, também reservado a atividades educativas, além de acolher exposições temporárias e itinerantes.

As visitas monitoradas são montadas a partir do perfil e interesse dos visitantes. Seu roteiro inclui, geralmente, duas exposições: uma histórica e outra científica.

Em *Memórias do Casarão*, os visitantes conhecem a história do edifício-sede do museu. Construído no fim do século XIX, quando o bairro dos Campos Elíseos era o endereço mais sofisticado da cidade, o palacete foi residência de Henrique Santos Dumont, irmão do aviador Alberto Santos Dumont e um dos homens mais ricos do Brasil na época.

Já *Desenhos da Energia* expõe, por meio de fotografias e do acervo da Fundação Energia e Saneamento, mantenedora do museu, os principais processos de produção da energia elétrica no estado de São Paulo e seu impacto paisagístico.



Alameda Cleveland, 601, Campos Elíseos
São Paulo, SP, CEP 01218-000
Tel. (11) 3333-5600, r. 211
www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-sao-paulo
saopaulo@museudaenergia.org.br

Visitação

terça a sábado • 10:00h às 17:00h

Entrada franca

Associado à ABCMC

MUSEU DA LÂMPADA

Criado pelos sócios-fundadores da empresa GIMAWA, uma grande revendedora de materiais elétricos, projetos e consultoria na área, o Museu da Lâmpada aborda o tema desde a descoberta do fogo até as lâmpadas mais modernas.

Inaugurado em 2012, o museu possui um acervo de pesquisa, materiais e equipamentos para contar a história das lâmpadas, invenção que é o símbolo de uma boa ideia.

Em seus 200 metros quadrados, recebe cerca de 1.100 visitantes por ano, entre estudantes, profissionais do ramo de iluminação e elétrica e público em geral. As visitas são agendadas pelo site e realizadas de acordo com o perfil e o objetivo dos visitantes.



Av. João Pedro Cardoso, 574, Bairro JD Aeroporto
São Paulo, SP, CEP: 04355-001
Tel. (11) 2898-9358
Fax (11) 2898-9333
www.museudalampada.com.br
museu@museudalampada.com.br

Visitação

segunda a sexta • 9:00h às 18:00h
sábados • consultar *site*

***Entrada: 1 kg de alimento não perecível,
doado a instituições carentes***

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como a língua de um povo, que é um patrimônio intangível e imaterial, pode ser guardada e exibida em um museu? Inaugurado em 2006, o Museu da Língua Portuguesa tem a resposta.

Sua concepção expográfica é baseada em tecnologia de ponta e recursos interativos para a apresentação de seus conteúdos. A ideia por trás dos aparatos é fazer com que as pessoas se surpreendam e descubram aspectos da língua que falam, leem e escrevem, bem como da cultura do país em que vivem.

O museu está instalado no prédio da Estação da Luz, em São Paulo, um edifício centenário, patrimônio tombado como marco da história e das relações culturais da cidade e do país.

O primeiro andar do museu é dedicado às exposições temporárias. No segundo andar, encontra-se a grande galeria, com uma tela de 106 metros para projeções simultâneas de filmes que mostram a língua portuguesa no cotidiano de seus usuários, além de outras atrações. O terceiro e último andar dispõe de um auditório e da Praça da Língua, composta de imagens projetadas e áudio.

Fontes:

www.museulinguaportuguesa.org.br

www.estacaodaluz.org.br



Praça da Luz, s/n, Centro
São Paulo, SP, CEP 01120-010
Tel. (11) 3322-0080
www.estacaodaluz.org.br
museu@museudalinguaportuguesa.org.br

Visitação

quarta a domingo • 10:00h às 18:00h

(bilheteria até 17h)

terças • 10:00h às 22:00h

(bilheteria até 21h)

Entrada paga

(exceto aos sábados)

MUSEU DA VIDA MARINHA

Fruto de uma parceria entre o Aquário de Ubatuba e o Instituto Argonauta para Conservação Costeira e Marinha, o Museu da Vida Marinha abriu as portas, em 2005, com a proposta de promover a educação ambiental, a sustentabilidade e a conscientização da população em relação à importância da conservação.

Instalado em um prédio com 500 metros quadrados, ao lado do Aquário de Ubatuba, o museu conta com dois salões de exposição de diversos animais marinhos, retratando a evolução e biodiversidade dos mares. Há desde pequenos invertebrados, como o plâncton, até grandes mamíferos marinhos, como as baleias.

Apesar de destacar a biodiversidade marinha do litoral norte do estado de São Paulo, apresenta alguns exemplares exóticos, principalmente de conchas de moluscos provenientes de outros países.

Seu acervo – formado por esqueletos, peças taxidermizadas, fixadas em formol, diafanizadas e réplicas em resina – é resultado de 12 anos de pesquisa do Aquário de Ubatuba (ver p. 166), de parcerias com instituições afins e doações.

Além das exposições, o museu realiza oficinas e dispõe de área de recreação para o público infantil, na qual apresenta a importância da limpeza das praias, do uso racional dos recursos e da preservação das espécies.



Rua Guarani, 835, Itaguá
Ubatuba, SP, CEP 11680-000
Tel. (12) 3834-1382
Fax (12) 3834-1389
www.institutoargonauta.org
institutoargonauta@uol.com.br

Visitação
ano letivo
domingo a quinta • 10:00h às 20:00h
sextas, sábados e feriados • 10:00h às 22:00h
férias escolares
diariamente • 10:00h às 22:00h
Entrada paga

MUSEU DAS INVENÇÕES INVENTOLÂNDIA

Com uma exposição que mostra projetos desenvolvidos por brasileiros, o Museu das Invenções, também conhecido como Inventolândia, valoriza a criatividade nacional. São apresentados produtos em forma de protótipo e alguns em seus modelos finais.

Fundado em 1996, o museu possui 115 metros quadrados e conta com invenções inusitadas em diversas áreas, como um piano dobrável, um pente para careca, uma churrasqueira descartável e, até mesmo, uma caixa de pizza que se transforma em brinquedo.

São mais de 500 peças em exposição, que permitem ao visitante “viajar” no mundo das invenções – conhecendo e entendendo, inclusive, como é possível obter retorno a partir de uma boa ideia.



Rua Dr. Homem de Melo, 1.109, Perdizes
São Paulo, SP, CEP 05007-002
Tel. (11) 3670-3411 / 3873-3211
Fax (11) 3670-3411
www.museudasinvencoes.com.br
inventores@inventores.com.br
museu@inventores.com.br

Visitação

segunda a sexta • 10:00h às 17:00h
grupos de até 10 pessoas • sem agendamento

Entrada paga

(exceto para menores de 2 anos e maiores de 60 anos)

Associado à ABCMC

MUSEU DE ANATOMIA

No Museu de Anatomia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), o visitante tem a oportunidade de descobrir como seu corpo é por dentro – do que é feito e como funciona. Não apenas o seu corpo, mas também o de animais como baleias e rinocerontes.

O espaço, anexo ao Departamento de Anatomia do Instituto de Biociências da universidade, foi inaugurado em 2007. Seu acervo compreende uma coleção de modelos anatômicos humanos, pranchas para ilustração, esqueleto de vários animais e diversas peças e preparações anatômicas dos diferentes sistemas orgânicos.

Direcionada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental e médio, a visita inicia-se com uma aula teórico-prática sobre métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis, que inclui temas como desenvolvimento, reprodução e prevenção. Em seguida, os alunos são levados ao museu por mediadores, que, com base no acervo anatômico, promovem breves explicações sobre o material referente a cada sistema orgânico.

Entre os principais objetivos do museu está o de promover a extensão do conhecimento de anatomia humana e animal ao público escolar, complementando e ampliando o conteúdo teórico ministrado em sala de aula. A instituição oferece atendimento direcionado a deficientes visuais.



Unesp Botucatu
Instituto de Biociências
Departamento de Anatomia
Distrito de Rubião Jr, s/n
Botucatu, SP, CEP 18618-000
Tel. (14) 3880-0012 / 3880-0025
www.ibb.unesp.br/#!/museu-escola/visitas-didaticas
anatomia@ibb.unesp.br

Visitação
com agendamento
Entrada franca

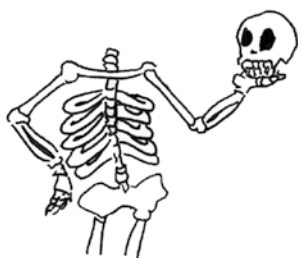
MUSEU DE ANATOMIA HUMANA PROFESSOR ALFONSO BOVERO

A história do italiano Alfonso Bovero se confunde com a da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Desde que foi contratado para assumir a cadeira de Anatomia Descritiva na instituição, em 1914, o professor se preocupou em criar um acervo de peças anatômicas que servissem de material para suas aulas.

Com o passar dos anos, esse acervo, mantido e incrementado por seus alunos, foi transformado no museu anatômico, que, desde 1999 – quando foi transferido para o Instituto de Ciências Biomédicas da USP –, leva seu nome e preserva sua memória.

São cerca de 1.500 peças, separadas e catalogadas de acordo com os diferentes sistemas e aparelhos que compõem o organismo humano. No acervo, há também obras raras. Merece destaque o original do *De humani corporis fabrica*, de Andréas Vesalius, datado de 1543, considerado de fundamental importância para o desenvolvimento da medicina.

O museu atende à comunidade por meio do desenvolvimento e da participação em projetos, como: Universidade Aberta à Terceira Idade e Educação para a Saúde e Cidadania. Também presta assessoria para o uso de técnicas especiais de preparação e conservação.



Av. Professor Lineu Prestes, 2.415
Cidade Universitária, Butantã
São Paulo, SP, CEP 05508-900
Tel. (11) 3091-7360
Fax (11) 3091-7753
www.icb.usp.br/museu
mah@icb.usp.br

Visitação

segunda a sexta • 9:00h às 11:00h
e 13:30h às 15:30h

Entrada paga

(exceto professores, alunos
e funcionários da USP)

MUSEU DE ANATOMIA VETERINÁRIA DA USP

Vinculado à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), o Museu de Anatomia Veterinária tem por missão o desenvolvimento de pesquisa, ensino e divulgação nas áreas de morfologia e anatomia animal.

Aberto à visitação pública em 1984, conta, atualmente, com um acervo de cerca de mil peças, formado ao longo dos anos, a partir de estudos, doações e permutas. Parte relevante desse acervo compõe a exposição de longa duração do museu *Dimensões do corpo: da anatomia à microscopia*.

A mostra inclui esqueletos montados de animais silvestres e domesticados, peças fixadas em formol e em glicerina, animais taxidermizados, modelos educativos e peças anatômicas preparadas por diferentes técnicas. Isso tudo articulado a uma linguagem expositiva estruturada em painéis e legendas explicativas.

O circuito expositivo de visitação está organizado em cinco módulos temáticos: A FMVZ da USP e sua história; O que é anatomia; Origem e diversidade das espécies; Anatomia dos órgãos e sistemas; e Osteologia e morfologia.

Preparada para o público em geral, mas com especial foco nos estudantes do ensino fundamental, médio e superior, a exposição possibilita uma ampla e diversificada visão sobre anatomia.



Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87
Cidade Universitária
São Paulo, SP, CEP 05508-270
Tel./Fax (11) 3091-1309
www.fmvz.usp.br
mavfmvz@usp.br

Visitação

terça a sexta • 9:00h às 17:00h
sábados • 9:00h às 14:00h

Entrada paga

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

O acervo de cerca de 1.800.000 itens é o carro-chefe do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP), composto pelas coleções de Etnologia Brasileira e Africana, Arqueologia do Mediterrâneo e Médio-Oriente e Arqueologia Brasileira e Americana.

Resultado da fusão, em 1989, do Instituto de Pré-História e do antigo MAE, o museu estrutura-se em duas grandes áreas. A Divisão de Apoio ao Ensino abrange as atividades de docência e colabora em tarefas da secretaria acadêmica, cursos extracurriculares, de especialização, de aperfeiçoamento e outras ações propostas pela Comissão de Cultura e Extensão do MAE.

Já a Divisão de Apoio à Pesquisa e Extensão responde pelas atividades de curadoria do museu, incluindo ações de conservação e restauro, documentação, exposição, educação patrimonial e iniciativas culturais que envolvem programas de formação oferecidos aos professores, como utilização dos *kits* didáticos em sala de aula, acesso às publicações pedagógicas e à videoteca didática. São desenvolvidos também trabalhos voltados para o público da terceira idade, públicos especiais e comunidades dos arredores e do interior do estado.

O MAE terá uma nova sede, mas ainda no atual prédio, em reforma, é possível conhecer a Reserva Técnica, composta por coleções de artefatos provenientes de diferentes regiões da Amazônia, apresentando um panorama do passado na região.



Av. Prof. Almeida Prado, 1.466
Cidade Universitária, Butantã
São Paulo, SP, CEP 05508-070
Tel. (11) 3091-2899
Fax (11) 3091-4888
www.mae.usp.br
mae@edu.usp.br

Visitação
terça a sexta • 9:00h às 17:00h
Entrada paga
Associado à ABCMC

MUSEU DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O Museu de Ciências da Universidade de São Paulo (USP) desenvolve exposições temáticas itinerantes e atividades educativas e de difusão cultural, visando à criação de um espaço participativo que conte com o envolvimento da comunidade da USP e de toda a sociedade.

Água: uma viagem no mundo do conhecimento é uma das exposições itinerantes criadas pelo museu. A mostra busca apresentar ao público as múltiplas facetas do tema, enfocando, em cinco módulos, aspectos ambientais, educacionais, culturais, econômicos e científicos relacionados à água. O objetivo é estimular a reflexão e aumentar o conhecimento público sobre o assunto.

Outra exposição itinerante, *Cabeça Dinossauro: o novo titã brasileiro*, apresenta a réplica do crânio fossilizado completo de uma espécie de titanossauro de 120 milhões de anos. Descoberto em 2008, no município de Coração de Jesus, em Minas Gerais, o fóssil é considerado o crânio mais completo já encontrado no mundo.

Criado em 2002, o Museu de Ciências da USP nasceu com a missão de valorizar e difundir o rico e extenso patrimônio cultural e científico adquirido pela universidade ao longo de sua existência. Seu objetivo também é apoiar o desenvolvimento de acervos e exposições virtuais, que permitem maior difusão das ciências exatas, humanas e naturais, da tecnologia e das artes, bem como das diversas atividades museológicas realizadas pela USP.



Av. Miguel Stéfano, 4200, Água Funda
São Paulo, SP, CEP 04.301-904
Tel. (11) 5077-6335 / 5077-6336 / 5077-6337
mc@usp.br
www.usp.br/mc

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU DE ENTOMOLOGIA DA UNESP

Eles são pequenos, variados e estão em todos os lugares. Apesar de muitas vezes despertarem irritação, nojo e até mesmo pavor, desempenham papel importante no meio ambiente. No Museu de Entomologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), os visitantes têm a oportunidade de conhecer melhor o curioso mundo dos insetos.

Com um acervo de 26 mil insetos de diversas espécies, o museu tem grande valor científico, com destaque para duas coleções. Uma delas é a de besouros da família dos Scolytidae, pragas florestais responsáveis por grandes prejuízos em florestas de pinheiros e eucaliptos e na cultura do café.

A outra também é de besouros, só que da família dos Scarabaeidae e benfeitores. Conhecidos popularmente como escaravelhos e rola-bostas, eles agem em pastos destinados à criação bovina, limpando a massa fecal deixada pelos animais. Isso permite o crescimento da vegetação, contribui para o enriquecimento do solo e ajuda no controle biológico das moscas parasitas do gado.

Além de besouros, o museu conta com coleções de borboletas, percevejos, formigas, abelhas, moscas, cigarras, grilos, baratas, entre outras. Todos os insetos encontram-se montados, etiquetados e expostos em mostruários.

Os interessados em conhecer esse rico acervo e um pouco mais sobre as características e funções dessas pequenas criaturas não devem deixar de agendar uma visita ao museu.



Departamento de Fitossanidade, FEIS/Unesp
Av. Brasil, 56, Centro
Ilha Solteira, SP, CEP 15385-000
Tel. (18) 3743-1142, r. 1257
Fax (18) 3743-1176
www.feis.unesp.br/cahf/home

Visitação
com agendamento
Entrada franca

MUSEU DE GEOCIÊNCIAS


O terceiro maior meteorito do Brasil, o Itapuranga, com 628 quilos, é uma das principais peças do Museu de Geociências da Universidade de São Paulo (USP), que possui um dos mais importantes acervos do gênero do país.

A coleção começou a ser formada em 1934, por iniciativa do professor de mineralogia e petrologia Ettore Onorato, da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Atualmente, conta com 45 mil amostras de minerais, minérios, gemas, rochas, espeleotemas, meteoritos, além de um grande número de fósseis.

Desde 1991, o museu ocupa o primeiro andar do edifício principal do Instituto de Geociências da USP, onde funciona como depositário de minerais e meteoritos utilizados em pesquisas dos docentes do instituto e como laboratório de aulas práticas para diversas disciplinas de graduação e pós-graduação de unidades da USP e de outras instituições universitárias.

Além da vocação didática e científica, o museu procura colaborar com a comunidade, atendendo a alunos do ensino fundamental e médio da cidade de São Paulo, do interior e de outros estados do Brasil e oferecendo orientações e consultorias sobre assuntos geológicos e de meio ambiente.

Fonte:
www2.igc.usp.br



Rua do Lago, 562, 1º andar, Cidade Universitária
São Paulo, SP, CEP 05508-080
Tel. (11) 3091-3952
Fax (11) 3091-4670
www2.igc.usp.br/museu/home.php
mugeo@edu.usp.br

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 17:00h
sábados, domingos e feriados • 10:00h às 16:00h
Entrada paga

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

O Museu de História Natural de Campinas foi criado em 1938 e desempenha papel importante como divulgador de conhecimentos sobre a fauna e a flora, além de promover sua conservação e desenvolver programas de educação ambiental.

Conta com exposições permanentes sobre espécies em extinção, diversidade de aves, Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Floresta Amazônica, além da exposição de fósseis e do Aquário Municipal.

Oferece, ainda, atividades direcionadas a diferentes faixas-etárias. “Tocando os Animais”, por exemplo, destina-se a crianças da pré-escola e do ensino fundamental, apresentando as características físicas e biológicas e o comportamento de alguns grupos de animais, que podem ser manipulados.

A atividade “Animais Peçonhentos” é indicada para alunos do 6º ao 9º ano, que podem conhecer as características biológicas dos animais peçonhentos, como cobras e escorpiões, e obter informações sobre acidentes, tratamentos e prevenções.



Rua Cel. Quirino, 2, Bosque dos Jequitibás
Campinas, SP, CEP 13025-004
Tel. (19) 3295-5850
Fax (19) 3251-9849
www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/museus/mhn
museuaquario@terra.com.br

Visitação
terça a domingo e feriados
9:00h às 12:00h e 13:00h às 17:30h
Entrada paga

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE TAUBATÉ

Criado em 2004, o Museu de História Natural de Taubaté é fruto da iniciativa do pesquisador Herculano Alvarenga. Em meados dos anos 1970, ele descobriu, restaurou e estudou o esqueleto quase completo de uma gigantesca ave fóssil, batizando-o de *Paraphysornis brasiliensis*.

Após sua descrição, o *Paraphysornis* ganhou grande notoriedade na comunidade científica. Várias réplicas foram feitas e permutadas com diversos museus do mundo. O resultado foi a aquisição de um rico acervo que, com o tempo, foi sendo acumulado na casa do pesquisador.

Esse acervo se juntou a uma coleção de esqueletos e a outra de animais taxidermizados, impulsionando a criação de um museu para abrigar todo o material.

A exposição permanente, que ocupa cerca de 600 metros quadrados, busca conduzir o visitante por todas as eras e períodos geológicos, mostrando fósseis e representando os principais fatos evolutivos de cada um desses momentos. O espaço conta, ainda, com um auditório para exibição de filmes, palestras e apresentações diversas.

Fonte:
www.museuhistorianatural.com



Rua Juvenal Dias de Carvalho, 111, Jardim do Sol
Taubaté, SP, CEP 12070-640
Tel. (12) 3631-2928
www.museuhistorianatural.com

Visitação
terça a domingo • 10:00h às 17:00h
Entrada paga

MUSEU DE MICROBIOLOGIA

Inaugurado em 2002, o Museu de Microbiologia faz parte do complexo científico do Instituto Butantan e tem como missão estimular a curiosidade e o interesse dos jovens pela ciência, promover maior entendimento das ciências biológicas pelo público em geral e divulgar as atividades desenvolvidas pelo instituto.

Na exposição de longa duração, o visitante realiza uma viagem imaginária ao mundo escondido dos micro-organismos, desde o primeiro microscópio até as atuais conquistas da ciência. A mostra apresenta modelos tridimensionais de conteúdos da microbiologia e microscópios para observação de micro-organismos e células, além de *softwares* interativos e filmes sobre temas relacionados à microbiologia. Já a exposição *O mundo gigante dos micróbios* visa aproximar o público infantil do conhecimento científico.

Em seu laboratório, aparelhos e materiais possibilitam a alunos do ensino médio e dos últimos anos do fundamental, acompanhados de seus professores de biologia ou ciências, ampla interatividade por meio de experiências orientadas pelos educadores. São oferecidos também cursos de capacitação para professores e de divulgação científica.

Com a criação do Núcleo de Pesquisa em Educação e Divulgação Científica, em 2005, o museu passou a desenvolver pesquisas nas referidas áreas, elaborando e produzindo exposições e materiais educativos para diferentes contextos e públicos, tais como *kits* de experimentos, *softwares* interativos, animações, entre outros.

O programa MicroToque, que oferece atividades táteis e audiodescritivas às pessoas com deficiência visual, é um dos frutos das pesquisas do núcleo. Nesse programa, o visitante pode apreciar a Praça dos Cientistas e manipular modelos de micro-organismos e a maquete do museu.



Av. Vital Brasil, 1.500, Butantã
São Paulo, SP, CEP 05503-900
Tel./Fax (11) 3726-7222, r. 2155
www.butantan.gov.br
museumicrobiol@butantan.gov.br

Visitação
terça a domingo • 9:00h às 16:30h
Entrada paga

MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS HEINZ EBERT

Uma porta permanentemente aberta à comunidade, o Museu de Minerais e Rochas Heinz Ebert, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cumpre importante papel de elo entre a ciência e a sociedade, apresentando o espírito científico, compartilhando as descobertas da ciência e estimulando no visitante o desejo de entender, apreciar, participar e conservar a natureza.

Embora o museu propriamente dito só tenha sido criado no início dos anos 1970, com o curso de geologia da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, seu acervo começou a ser formado em 1950, quando o químico e geólogo alemão Heinz Ebert chegou ao Brasil e iniciou uma coleção pessoal de minerais e rochas.

Docente do curso de geologia da faculdade, Heinz Ebert transferiu para o museu toda a sua coleção, que, desde então, encontra-se em contínua ampliação e recebe ininterruptas doações.

Atualmente, o acervo está dividido em cinco módulos: Sala de Exposição e Saguão de Exposição, com amostras de minerais e rochas; Litoteca, onde estão armazenadas amostras e replicatas das rochas, minérios e minerais dos projetos de pesquisa em andamento ou já encerrados; Laboratórios Didáticos, com salas e amostras que atendem aos alunos das disciplinas Mineralogia, Petrologia e Geologia Econômica; Mapoteca, onde estão arquivados os relatórios de mapeamento geológico de áreas investigadas em partes do estado de São Paulo e adjacências.

Fonte:
www.rc.unesp.br



Departamento de Petrologia e Metalogenia
Av. 24-A, 1.515, Bela Vista
Rio Claro, SP, CEP 13506-900
Tel. (19) 3526-9279
www.rc.unesp.br/museudpm
museumr@rc.unesp.br

Visitação
terças • 14:00h às 17:00h
quarta a sexta • 8:00h às 17:00h
com agendamento
Entrada franca

MUSEU DE PALEONTOLOGIA DE MARÍLIA

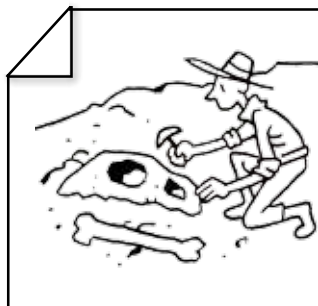
Situado no centro-oeste do estado de São Paulo, o Museu de Paleontologia de Marília surgiu a partir de vários achados paleontológicos feitos na região, desde 1993, incluindo ossos de dinossauros, crocodilomorfos e ovos.

Em 2012, foi concluída na região a escavação de um dos mais completos dinossauros saurópodos – um titanossauro – já encontrados em nosso país, representado por mais de 50% do esqueleto preservado. Parte desses fósseis está em exibição no Museu de Paleontologia.

Instalado no prédio anexo à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo da cidade, conta com três salas para exposição de fósseis de dinossauros, crocodilos, tartarugas, peixes, troncos de árvores petrificados, além de réplicas em tamanho natural de crocodilomorfos.

Além de incentivar as buscas por fósseis na região e promover a visita guiada aos sítios paleontológicos, procura levar o conhecimento dessa ciência a um vasto público, fazendo do espaço um ponto de atração cultural, turístico e de entretenimento.

O Museu Paleontológico de Marília mantém parceria técnico-científica com diversas instituições, principalmente do Rio de Janeiro e de São Paulo, e tem divulgado o nome de Marília para todo o Brasil e exterior.



Av. Sampaio Vidal, 245, Centro
(anexo à Biblioteca Municipal)
Marília, SP, CEP 17500-021
Tel. (14) 3413-6238
www.dinosemmarilia.blogspot.com

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 17:30h

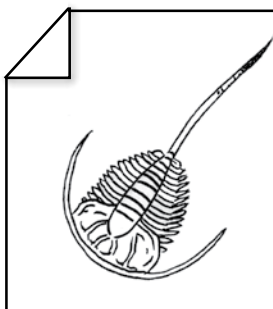
Entrada franca

MUSEU DE PALEONTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA “PROF. DR. PAULO MILTON BARBOSA LANDIM”

Criado em 1991, o museu homenageia um dos fundadores do curso de geologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Rio Claro, e tem como objetivo exibir coleções de fósseis e rochas sedimentares ao público em geral, a alunos e professores da universidade e a estudantes do ensino fundamental e médio da cidade de São Paulo e das regiões dos municípios de Campinas, Piracicaba e Rio Claro.

O espaço também visa arquivar, de maneira apropriada, os fósseis de seu acervo e aqueles encaminhados ao Departamento de Geologia Aplicada da Unesp-Rio Claro pela Polícia Federal, resultantes de apreensões realizadas no estado de São Paulo.

Sua exposição possui uma abordagem cronológica, apresentando desde os fósseis estromatólitos pré-cambrianos, com idades superiores a 600 milhões de anos, até fósseis cenozóicos, de um intervalo de tempo compreendido entre 65 milhões de anos até os dias de hoje. Entre esses dois períodos, podem ser observados fósseis de diversos outros períodos, como Ordoviciano, Devoniano e Triássico.



Av. 24 A, 1.515, Bela Vista
Rio Claro, SP, CEP 13506-900
Tel. (19) 3526-9312 / 3526-9307
Fax (19) 3534-0327
www.rc.unesp.br/museupaleonto
liliamdb@rc.unesp.br

Visitação
segunda a sexta • com agendamento
Entrada franca

MUSEU DE PALEONTOLOGIA “PROF. ANTONIO CELSO DE ARRUDA CAMPOS”

A cidade de Monte Alto está assentada sobre rochas que se formaram a partir do final do período Cretáceo (entre 65 e 85 milhões de anos atrás), era geológica que representa o fim dos grandes répteis.

O grande número de fósseis encontrados casualmente e a partir de escavações na região levou à criação, em 1992, do Museu de Paleontologia “Prof. Antonio Celso de Arruda Campos”. Hoje, o museu realiza pesquisa científica e divulga a paleontologia e a geologia entre os estudantes, promovendo palestras e debates sobre o assunto.

O acervo do museu é composto basicamente de ossos de dinossauros saurópodes, moluscos bivalves, tartarugas e crocodilos recolhidos nos afloramentos da região e que estão distribuídos em 85 vitrines. Conta, também, com fósseis da Chapada do Araripe, no Ceará, e de outras localidades do Brasil.

O museu mantém convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, visando ao intercâmbio científico. Tem, ainda, o apoio da Prefeitura Municipal de Monte Alto e da comunidade montealtense.

Fontes:

<http://acd.ufrj.br>

www.montealto.sp.gov.br



Praça do Centenário, s/n, Centro de Artes
Monte Alto, SP, CEP 15910-000
Tel. (16) 3244-4067

Visitação

terça a sexta • 8:00h às 11:00h
e 13:00h às 17:00h
sábados, domingos e feriados
13:00h às 17:00h

Entrada paga

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A coleção do Museu de Zoologia tem longa história. Ela começou a ser formada em 1870, pelo rico comerciante Joaquim Sertório, que, em 1890, vendeu-a ao Conselheiro Francisco de Paula Mayrink. Este, por sua vez, doou a coleção ao Governo do Estado de São Paulo.

Esse acervo fez parte do Museu Paulista até 1941, quando foi transferido para o edifício histórico que ocupa hoje. Em 1969, o museu passou a fazer parte da Universidade de São Paulo (USP) e recebeu o nome atual.

Além de manter, conservar e exibir parte de suas coleções zoológicas, com cerca de 10 milhões de exemplares conservados em meio líquido ou a seco, o museu realiza pesquisas científicas e é responsável pela Estação Biológica de Boraceia, uma reserva de Mata Atlântica no estado de São Paulo. Outra frente de atuação são as mostras itinerantes que viajam pelo Brasil.

O Museu de Zoologia mantém, ainda, uma biblioteca especializada, publicações, exposições públicas e atendimento educativo. Promove, também, dois programas de pós-graduação: o primeiro, em sistemática, taxonomia animal e biodiversidade, e o segundo, em parceria com os outros museus da USP, em museologia. Por fim, oferece cursos de extensão e estágios de aperfeiçoamento e de iniciação científica.



Av. Nazaré, 481, Ipiranga
São Paulo, SP, CEP 04263-000
Tel./Fax (11) 2065-8052
www.mz.usp.br
ddcmz@usp.br

Visitação
fechado para reformas
informações no *site*

MUSEU DE ZOOLOGIA

“PROF. ADÃO JOSÉ CARDOSO”

Contribuir para a formação de especialistas e o avanço do conhecimento na área da zoologia, visando atingir um grande número de pessoas são alguns dos desafios assumidos pelo Museu de Zoologia “Prof. Adão José Cardoso”, mantido pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e batizado em homenagem a um de seus exímios professores.

A exposição permanente do museu – *Biodiversidade animal: estilos de vida* – exhibe grande variedade de animais em meio úmido, taxidermizados e vivos, que vão desde os organismos unicelulares até os grandes mamíferos.

A mostra está dividida em quatro módulos. “Vida na água” reúne animais de água doce e salgada, tendo como principal atrativo um aquário com estrela-do-mar, pepino-do-mar, entre outros animais aquáticos que podem ser tocados pelos visitantes. Na “Cidade das formigas-saúvas”, as condições de vida desses insetos na natureza são reproduzidas, oferecendo ao público um local privilegiado de observação do comportamento e dos hábitos de animais que vivem em sociedade.

Na sala dos “Hóspedes e penetras”, os hóspedes são os animais de estimação, como cães e gatos, e os penetras, as baratas, moscas e lagartixas; destacando os cuidados que se deve ter nos dois casos. O módulo “Invertebrados e vertebrados: formas e cores” é o maior de todos, apresentando a grande diversidade de espécies que existe no reino animal.

A visita ao museu é orientada por monitores especialmente treinados e deve ser agendada.



Instituto de Biologia
Rua Monteiro Lobato, 255, Barão Geraldo
(Cidade Universitária)
Campinas, SP, CEP 13083-862
Tel. (19) 3521-6385 / 3521-6386
Fax (19) 3521-6385
www.ib.unicamp.br/museu_zoologia
zuecoord@unicamp.br


Visitação
segundas • 13:30h às 16:00h
terças • 8:30h às 11:00h
com agendamento
Entrada franca

MUSEU DINÂMICO DE CIÊNCIAS DE CAMPINAS

O foco principal das atividades do Museu Dinâmico de Ciências de Campinas é a divulgação da astronomia. Para abordar o tema de forma lúdica e prazerosa, dispõe de planetário com sala de projeção, que possui 61 lugares, auditório e saguão de recepção utilizado para exposições de pequeno porte.

Na sala de projeção, ocorrem diariamente as sessões de cúpula, nas quais os visitantes são convidados a viajar pelo Universo sem sair de suas poltronas. Já no auditório, são realizados cursos, palestras e demonstrações.

O museu é um órgão da Secretaria Municipal de Cultura e foi criado, em 1982, por meio de um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Campinas, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Fundação de Desenvolvimento da universidade e a Academia de Ciências do Estado de São Paulo.



Av. Heitor Penteado, s/n, portões 7/5
Parque Portugal (Taquaral)
Campinas, SP, CEP 13087-000
Tel./Fax (19) 3252-2598
planetário_campinas@yahoo.com.br
cultura.planetario@campinas.sp.gov.br


Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
com agendamento
sessões públicas de cúpula
domingos • 16:00h
Entrada paga
(exceto para maiores de 60 anos,
escolas da rede municipal de Campinas
e entidades filantrópicas)
Associado à ABCMC

MUSEU E CENTRO DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E ARTES LUIZ DE QUEIROZ

A casa representa a história da pesquisa em ciências agrárias. Criado em 1984, o museu busca resgatar o passado que alicerça o conhecimento científico agrícola, expondo documentos, icnografias, móveis e materiais de pesquisa.

Com as perspectivas da nova concepção de museus e centros de ciência, idealizou-se um espaço onde a formação escolar do estudante pudesse ser ampliada, com possibilidades de complementação e enriquecimento cultural. Para isso, oferece a vivência e a interatividade no campo das ciências agrárias, ambientais e sociais aplicadas – por meio de exposições temáticas – e desenvolve programas, projetos e eventos culturais, integrando a universidade e a comunidade.

O espaço reservado a mostras temporárias é aberto aos artistas plásticos de Piracicaba que tiverem interesse em mostrar seu trabalho e também a exposições do próprio acervo da instituição. A história do fundador da Escola Superior de Agricultura e patrono do museu, Luiz de Queiroz, é resgatada em exposição permanente e aberta à visitação.



Av. Pádua Dias, 11, Agronomia
Piracicaba, SP, CEP 13418-900
Tel. (19) 3429-4305
Fax (19) 3422-5924
www.esalq.usp.br/svcex
museumuseulq@esalq.usp.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
com agendamento
Entrada franca

MUSEU EXPLORATÓRIO DE CIÊNCIAS

Espaço de educação, inclusão social e divulgação científica, o Museu Exploratório de Ciências da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) nasceu, em 2005, com o objetivo de enriquecer a cultura científica, desmistificando antigos paradigmas e estimulando a curiosidade e a construção do pensamento crítico.

Antes mesmo de ter um espaço para sua instalação, o museu iniciou as atividades com o projeto NanoAventura – sala de realidade virtual em que um grupo de, no máximo, 48 pessoas é convidado a explorar o mundo nanoscópico, por meio de jogos, imagens, músicas e simulações, de maneira lúdica e interativa.

Um segundo projeto itinerante, a Oficina Desafio, deu continuidade à missão do museu, buscando estimular o uso da criatividade e de conceitos aprendidos na escola, para a solução de problemas concretos. A atividade, realizada em um caminhão que se transforma em oficina, consiste em procurar solução para um determinado desafio que deve envolver a construção e operação de um artefato.

Inaugurada em 2010, a Praça Tempo Espaço é a primeira exposição ao ar livre permanente do museu. Lá, os visitantes podem explorar experimentos interativos que ilustram diversas formas de medir e entender o tempo e o espaço. Entre os conceitos fundamentais da mostra, estão: a medida da passagem do tempo, a ideia de localização geográfica e a contemplação de cenas e objetos próximos ou distantes.

Por fim, a exposição *Pátio Tempo Clima* foi inaugurada em 2011 e é composta por nove módulos que ajudam a compreender a dinâmica do clima – pluviômetro, termômetro de Galileu e heliógrafo são alguns exemplos.

As atividades do Museu Exploratório funcionam em sua sede no *campus* da Unicamp e requerem agendamento prévio. A Oficina Desafio pode ser realizada em escolas, dependendo da infraestrutura local.



Av. Alan Turing, 1.500, Barão Geraldo
Campinas, SP, CEP 13083-898

Tel. (19) 3521-1810

www.museudeciencias.com.br
setoreducativo@reitoria.unicamp.br

Visitação

segunda a sexta • 8:30h às 17:30h

Entrada franca (algumas atividades são pagas)

Associado à ABCMC

MUSEU GEOLÓGICO VALDEMAR LEFÈVRE

Conhecer os temas ligados às geociências, apreciar a beleza do mundo mineral e, ainda, adquirir noções de evolução sobre as formas de vida que existiram nos diversos períodos geológicos do planeta são ótimos motivos para visitar o Museu Geológico Valdemar Lefèvre.

Conhecido como Mugeo, o espaço foi criado em 1967, mas parte importante de seu acervo começou a ser formada bem antes disso, na Comissão Geográfica e Geológica (1886-1931), que realizou pesquisas e levantamentos detalhados sobre solo, clima, geomorfologia, geologia e hidrografia de São Paulo.

Equipamentos geológicos do século passado, fotografias antigas, mapas, coleções de minerais, de rochas e de fósseis são alguns dos principais componentes do seu acervo, além de compor suas exposições permanentes.

O museu também oferece, ao público, escolas e instituições educativas, oficinas monitoradas de sensibilização, desenvolvidas com base em uma coleção didática de rochas, minerais e fósseis e na exposição de temas ligados às geociências e à questão ambiental.

Fonte:

www.mugeo.sp.gov.br



Av. Francisco Matarazzo, 455
Parque da Água Branca, Perdizes
São Paulo, SP, CEP 05001-300
Tel. (11) 3872-6358
Fax (11) 3673-6797
www.mugeo.sp.gov.br
mugeo@igeologico.sp.gov.br

Visitação

terça a domingo • 9:00h às 17:00h

Entrada franca

(exceto visitas guiadas)

MUSEU HISTÓRICO


“CARLOS DA SILVA LACAZ”

Um espaço para o estudo, a preservação e a divulgação da história da medicina e das práticas de saúde em São Paulo e no Brasil.

Criado, em 1977, como Museu Histórico da Faculdade de Medicina, assumiu a denominação atual, em 1993, em homenagem a seu fundador, o médico e pesquisador Carlos da Silva Lacaz, falecido em 2002.

Mantido pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o museu conta com exposições temáticas e permanente, abertas à visitação pública; espaço para pesquisadores interessados pela documentação guardada em seu arquivo; sala de colóquios, na qual são ministradas aulas para os cursos de graduação e pós-graduação, bem como oficinas relacionadas ao tema da exposição em cartaz.

Entre as pérolas do acervo expostas no museu estão: uma bula papal de 1346; um exemplar do consagrado livro ilustrado de anatomia humana *De humani corporis fabrica*, escrito por Andreas Vesalius, em 1543; o primeiro marca-passo cardíaco construído no Instituto do Coração, entre as décadas de 1960/1970; a primeira máquina de coração-pulmão artificial construída no Hospital das Clínicas da FMUSP, de 1958.



Av. Dr. Arnaldo, 455, 4º andar, s. 4.306
Cerqueira César
São Paulo, SP, CEP 01246-000
Tel./Fax (11) 3061-7249
www.fm.usp.br/museu
mhistorico@museu.fm.usp.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 12:00h
e 13:00h às 16:00h
visitas guiadas às exposições
Entrada franca

MUSEU OCEANOGRÁFICO

Aberto ao público em 1988, o antigo Museu e Aquário do Instituto Oceanográfico assumiu sua identidade atual, em 1992, mantendo o objetivo inicial de apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade e difundir a oceanografia e as pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP).

No museu, o visitante tem acesso a diversos instrumentos oceanográficos, aquários marinhos de pequeno e médio portes – para observar as diferentes formas de locomoção, modos de vida e relações entre espécies – e animais preservados, como o esqueleto de uma baleia-de-bryde. Na exposição permanente, dividida em módulos, é apresentado à dinâmica, à estrutura e à biodiversidade dos oceanos.

Em 2012, o IOUSP adquiriu, para o museu, o equipamento *Science on a Sphere* (Ciência em uma Esfera), um sistema de exposição desenvolvido pela NASA – agência espacial norte-americana –, que usa projetores de vídeo para exibir dados planetários em uma esfera de seis metros de diâmetro, transformando-a em um grande globo animado.

O espaço também disponibiliza informações sobre as embarcações utilizadas pelo instituto em suas pesquisas, oferece visitas monitoradas e empréstimo de material biológico e conta com a exposição itinerante *Expo-Antártica*, que pode ser emprestada para locais externos.

Na saída, o visitante pode passar pela loja de souvenir e levar uma lembrança do museu para casa.



Praça do Oceanográfico, 191, Butantã
São Paulo, SP, CEP 05508-120
Tel. (11) 3091-6587 / 3091-7149
Fax (11) 3032-3092
museu.io@usp.br / sergiotc@usp.br

Visitação
terça a sexta • 9:00h às 17:00h
sábados, domingos e feriados • 10:00h às 16:00h
visitas em grupos • com agendamento
Entrada franca

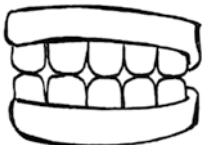
MUSEU ODONTOLÓGICO “PROF. WELLINGTON DINELLI”

Cadeiras de dentista, modelos e aparelhos dentários, sugadores de saliva, estufas esterilizadoras, entre outros objetos odontológicos, de diferentes lugares e épocas, ajudam a contar a história da ciência dos dentes no Museu Odontológico “Prof. Wellington Dinelli”.

Fundado na década de 1970, o museu pertence à Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), *campus* de Araraquara, e possui metas históricas, culturais e de pesquisa.

Seu acervo, composto ainda por documentos e fotografias de época, é prova concreta da evolução da profissão no transcorrer do tempo. Entre as peças mais antigas, estão uma cadeira odontológica desmontável, de 1895, que era transportada em lombo de burro para atendimento no campo, e outra portátil, utilizada na Primeira Guerra Mundial.

Fonte:
www.foar.unesp.br



Rua Humaitá, 1.680, Centro
Araraquara, SP, CEP 14801-903
Tel. (16) 3301-6312
www.foar.unesp.br/#!/biblioteca/museus/principal

Visitação
segundas e quartas • 14:30h às 16:30h
terças • 10:00h às 12:00h e 14:30h às 17:00h
quintas • 9:00h às 11:00h e 14:30h às 16:30h
sextas • 9:00h às 11:30h e 14:30h às 17:00h

Entrada franca

MUSEU PAULISTA

Meses após a proclamação da Independência, em 7 de setembro de 1822, surgiu a ideia de se construir um monumento em homenagem ao marco histórico, no próprio local onde a Independência fora proclamada, às margens do rio do Ipiranga. Por falta de verbas e de consenso quanto ao tipo de monumento a ser erguido, a proposta só se concretizou 68 anos depois, com a inauguração do edifício-monumento que, desde então, abriga o Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP), conhecido como Museu Ipiranga.

Em seu acervo, estão mais de 150 mil itens, entre objetos, iconografia e documentos, abrangendo desde o século XVI até meados do século XX. Essa rica coleção é a base de diversos estudos que buscam compreender aspectos importantes da sociedade brasileira, segundo três linhas básicas de pesquisa: Cotidiano e Sociedade, Universo do Trabalho e História do Imaginário.

Além da pesquisa, a instituição se dedica à divulgação do seu acervo e do conhecimento que ele permite gerar, realizando exposições, cursos e publicações.

O Museu Paulista promove seminários e outros eventos, bem como presta serviços à comunidade, atendendo a instituições, pesquisadores, professores, estudantes e público em geral.



Parque da Independência, s/n, Ipiranga
São Paulo, SP, CEP 04218-970

Tel. (11) 2065-8000

Fax (11) 2065-8051 / 2065-8054

www.mp.usp.br

mp@usp.br

Visitação

terça a domingo e feriados • 9:00h às 17:00h

Entrada paga

MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU”


O Museu Republicano “Convenção de Itu” é uma instituição científica, cultural e educacional, especializada no campo da história e da cultura material da sociedade brasileira, com ênfase no período entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX.

Foi inaugurado em 18 de abril de 1923, em comemoração à Convenção de Itu, reunião política realizada em 1873 – no mesmo sobrado em que o museu está instalado –, que marcou o movimento republicano paulista. Desde a sua criação, integra o Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

O museu promove atividades de pesquisa, ensino e extensão, abordando, prioritariamente, três linhas de investigação relacionadas ao patrimônio histórico e cultural: Cotidiano e Sociedade, Universo do Trabalho e História do Imaginário.

O conhecimento produzido na instituição é divulgado por meio de publicações, cursos, reuniões científicas, oficinas e atendimentos a públicos diversificados, como pesquisadores, professores, estudantes de diferentes níveis e integrantes da comunidade.

Além do edifício histórico que abrigou a Convenção de Itu, conta com duas outras sedes em Itu: o Edifício do Centro de Estudos do Museu Republicano – constituído por biblioteca, arquivo, área de objetos e auditório – e o imóvel conhecido como Casa da USP – onde são realizados trabalhos de conservação de seu acervo.



Rua Barão de Itaim, 67, Centro
Itu, SP, CEP 13300-160
Tel. (11) 4023-0240
Fax: (11) 4023-2525
<http://mr.vitis.uspnet.usp.br>
mrci@usp.br / edu.mrci@usp.br

Visitação
terça a sexta • 10:00h às 17:00h
Entrada franca

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO DE ILHA SOLTEIRA “PROF. MARIO SCHENBERG”

A história desse observatório astronômico inicia-se com a paixão pela contemplação celeste cultivada por um conjunto de pessoas que se uniram, em 1990, para formar o Grupo de Amadores de Astronomia “Prof. Mario Schenberg”, do Departamento de Física e Química da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira/Unesp.

Formado por estudantes, funcionários, docentes e pessoas da comunidade, o grupo se reunia esporadicamente para observar o céu noturno de Ilha Solteira, usando um telescópio refletor. A partir daí, muitos esforços foram feitos no sentido de poder oferecer a todos os interessados melhores condições de observação e conhecimento do Cosmos.

O Observatório Astronômico de Ilha Solteira “Prof. Mario Schenberg” foi inaugurado, em 1996, como resultado desses esforços. O espaço dispõe de telescópio para observações noturnas e do Sol – com filtro de proteção ou projeção. Conta também com um planetário digital de pequeno porte, onde são feitas apresentações de uma hora.

O observatório promove, ainda, atividades de pesquisa, restritas aos membros do grupo; de capacitação, voltadas aos professores da rede pública de ensino básico; de divulgação, que abrangem a população em geral.



Av. Brasil, 56, Centro
Ilha Solteira, SP, CEP 15385-000
Tel. (18) 3743-1029
Fax: (18) 3742-4868
www.dfq.feis.unesp.br/astro
carvalho@dfq.feis.unesp.br

Visitação
segunda a sexta • com agendamento
sábados • a partir das 20:00h
Entrada franca

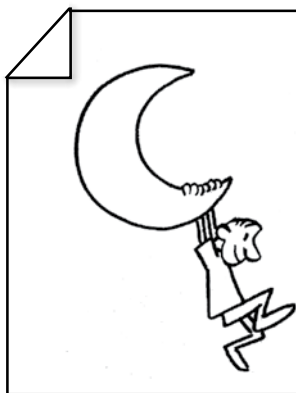
OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO MUNICIPAL DE DIADEMA

Um espaço de congregação para todas as pessoas interessadas em astronomia. Administrado pela Sociedade de Astronomia e Astrofísica de Diadema, o observatório desenvolve uma série de atividades que visam estimular e cultivar o interesse e o estudo da área.

Desde a sua inauguração, em 1992, vem promovendo uma série de eventos, como sessões de observação para públicos diferenciados, palestras, oficinas, mesas-redondas, sessões de vídeo de divulgação científica, exposições, conferências e cursos. Além disso, organiza eventos específicos por ocasião de fenômenos especiais, tais como: eclipses solares e lunares, chuvas de meteoros e o choque do cometa Shoemaker Levy com Júpiter, em 1994.

Para realização das atividades, o observatório dispõe de monitores treinados, telescópio de médio porte móvel, equipamentos de projeção, maquetes, pôsteres e biblioteca especializada. Visando à melhoria do ensino de astronomia em todos os níveis, produz apostilas de astronomia básica para alunos e professores e desenvolve projetos didáticos.

A Sociedade de Astronomia e Astrofísica de Diadema, por meio do observatório, procura instalar laboratórios e grupos de pesquisa onde os sócios possam encontrar as facilidades técnicas e materiais para a construção de instrumentos de observação e medidas. Visa contribuir, assim, para melhor desempenho do setor no sistema científico brasileiro.



Av. Antonio Silvio Cunha Bueno, 1.322
Jardim Inamar
Diadema, SP, CEP 09970-160
Tel./Fax (11) 4043-6457
www.observatorio.diadema.com.br
observatoriosaad@diadema.com.br

Visitação

segundas, terças e quintas • 14:00h às 17:30h
e 19:30h às 21:30h
com agendamento

Entrada franca
Associado à ABCMC

OBSERVATÓRIO DIDÁTICO DE ASTRONOMIA “LIONEL JOSÉ ANDRIATTO”

Iniciado em 2004, um projeto de construção artesanal de telescópios refletores – que usam uma combinação de espelhos para refletir a luz e formar uma imagem – foi a primeira semente do Observatório Didático de Astronomia da Unesp de Bauru.

Com os primeiros telescópios artesanais prontos, surgiu a necessidade de encontrar um espaço adequado para utilização dos aparelhos, que tornasse possível observar detalhes do céu jamais vistos pela maioria das pessoas, como as crateras da Lua, os satélites de Júpiter e os anéis de Saturno.

Cinco anos depois, em prédio cedido pelo Instituto de Pesquisas Meteorológicas da Unesp, inaugurava-se o Observatório Didático de Astronomia “Lionel José Andriatto”. O nome é uma homenagem ao astrônomo amador que compartilhou suas técnicas de construção de telescópios com os estudantes da instituição.

Os primeiros dois andares do prédio contam com salas para a realização de atividades – como a oficina de construção de lunetas – e para exposição de objetos e conteúdos relacionados à astronomia.

O terceiro andar abriga uma cúpula de 5,5 metros de diâmetro, onde são realizadas projeções celestes, simulações do céu em tempo real e exibições de filmes em 3D. No terraço, são instalados telescópios – feitos no próprio observatório – para a observação do Sol e do céu noturno.



Av. Engenheiro Luis Edmundo Carrijo
Coube, 14-01, Vargem Limpa
Bauru, SP, CEP 17033-360
Tel. (14) 3103-6030, r. 8151
3103-6084, r. 7658
<http://unesp.br/astrologia>
astrologia@unesp.br

Visitação
escolas
terças • 14:00h às 17:00h
quartas • 19:00h às 23:00h
quintas • 8:00h às 11:00h
público em geral
último sábado de cada mês
Entrada franca

OBSERVATÓRIO MUNICIPAL DE AMERICANA

Criado em 1985 e mantido pela Prefeitura local, o Observatório Municipal de Americana é um dos mais antigos do gênero no Brasil e tem como objetivos principais garantir o acesso da população à observação astronômica e divulgar o conhecimento científico na área.

O observatório conta com sala de 40 lugares para cursos e palestras, hall para exposições, laboratório fotográfico, biblioteca, gabinete dos astrônomos, cúpula com 4,5 metros de diâmetro, sala de projeção do planetário, com 20 lugares, e terraço para observações a céu aberto. Na parte externa do prédio, estão instalados três modelos de relógio de Sol – equatorial, horizontal e vertical.

De segunda a quinta-feira, a instituição recebe o público escolar, em visitas previamente agendadas. O roteiro de atendimento das escolas inclui três atividades: observações diurnas e noturnas, palestras com modelos pedagógicos e slides, visitas monitoradas ao relógio de Sol.

Às sextas-feiras, quando recebe o público em geral, promove observações ao vivo de astros em evidência e sessões de vídeos produzidos por instituições de reconhecida competência no meio. Além disso, oferece visitas livres às exposições fotográficas e painéis informativos, palestras e cursos de introdução à astronomia e assessoria na implantação de relógios de Sol.



Rua Itacolomi, 1.113, Jardim Ipiranga
Americana, SP, CEP 13468-540
Tel. (19) 3407-2985
opmameric@gmail.com

Visitação
escolas
segunda a quinta • manhã, tarde e noite
com agendamento
público em geral
sextas • 19:00h às 22:00h
Entrada franca

PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA USP

Para quem acha que não resta área verde na metrópole paulista, esse já é um bom motivo para conhecer o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo (Parque CienTec/USP). Criado em 2001, o CienTec está localizado no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, região sul do município de São Paulo, e possui 141 hectares, dos quais 120 são de mata. Nos 21 hectares restantes, há diversas construções, incluindo algumas de reconhecido valor histórico, das décadas de 1930 e 1940.

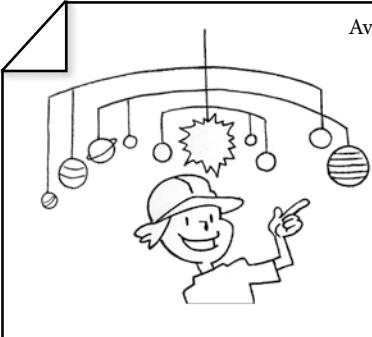
Mas a beleza natural e arquitetônica não é o único motivo para visitar esse espaço privilegiado. As atividades oferecidas ao público são diversificadas e atraem visitantes de todas as idades e grupos sociais.

São três as principais linhas temáticas: Cosmos, Meio Ambiente e Ciências da Natureza. A primeira traz atividades ligadas à astronomia, incluindo a Alameda do Sistema Solar, a Nave Mário Schenberg, observações astronômicas em luneta histórica e observação de manchas solares. Há também um planetário digital (48 lugares, mais dois lugares para portadores de necessidades especiais) com projeções traduzidas para o português.

Na linha Meio Ambiente, o visitante pode percorrer trilhas na mata e no entorno de uma represa, onde são discutidos conceitos de ciclo da água, fauna e flora. Atividades na estação meteorológica e no Museu de Meteorologia, oficinas de energias alternativas e reciclagem, completam o pacote.

Por fim, a área dedicada às Ciências da Natureza inclui brincadeiras e experimentos de matemática, física, geofísica, biologia e solos, entre outros. Em 2013, o parque planeja uma nova exposição, sobre música e matemática.

Aos sábados, as atividades livres oferecidas incluem trilhas, sessões no planetário e palestras para o público em geral, ministradas por especialistas em temas científicos de interesse.



Av. Miguel Stefáno, 4.200, Água Funda
São Paulo, SP, CEP 04301-904
Tel. (11) 5077-6312 / 5077-6313
www.parquecientec.usp.br
parquecientec@usp.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
sábados • 9:00h às 17:00h

Entrada paga
(exceto aos sábados)

PARQUE ECOLÓGICO DE AMPARO

O Parque Ecológico de Amparo abriu as portas, em 1996, com o objetivo de proporcionar à população momentos de lazer e reflexão sobre a importância da natureza e de seu impacto na vida do ser humano. Os visitantes observam, aprendem e vivenciam aspectos essenciais da fauna e da flora que o parque abriga.

Em uma extensa área verde, o espaço oferece atrações diversas para todas as idades. Há passeios por trilhas e riachos, minhocário, viveiro de pássaros, orquidário com mais de 500 mil vasos, canteiros de ervas aromáticas, exposição sobre meio ambiente, mostra de animais empalhados, entre outras.

O parque também abriga o Observatório Municipal de Amparo, onde os visitantes podem utilizar um telescópio para observação do céu, sob a orientação de um astrônomo.

Há, ainda, no parque, monitores à disposição para conversar com os visitantes sobre a preservação do meio ambiente, demonstrar processos, como a compostagem do lixo reciclável, e realizar passeios educativos por suas trilhas.



Rua Salermo, s/n, Jardim das Orquídeas
Amparo, São Paulo, CEP 13901-010
Tel. (19) 3807-2089 / 3807-9088
Fax (19) 3807-2089
www.amparo.sp.gov.br
parqueecologico@amparo.sp.gov.br

Visitação
Parque Ecológico de Amparo
terça a domingo • 8:00h às 17:00h
Observatório Astronômico Municipal
sábados • 20:00h às 23:00h
Entrada franca

PARQUE ECOLÓGICO DE SÃO CARLOS “DR. ANTONIO TEIXEIRA VIANNA”

O Parque Ecológico de São Carlos se dedica, desde 1976, à conservação da fauna selvagem brasileira e sul-americana, por meio da educação ambiental, da pesquisa e do lazer contemplativo, enfatizando em suas ações a importância da biodiversidade da América do Sul.

Possui uma área de 760 mil metros quadrados, onde estão distribuídos os amplos e ambientados recintos dos animais silvestres do Jardim Zoológico. Os recintos encontram-se organizados por biomas, facilitando a compreensão das interações dos animais com o meio biológico que os cerca.

O parque abriga 106 espécies de animais, com destaque para os ursos andinos, morcegos, micos-leões e onças pintadas. A composição vegetal predominante é a do bioma Cerrado, com área de Mata Ciliar em várias fases de recuperação.

Além de visitas monitoradas promovidas por professores de educação ambiental, o parque oferece uma série de cursos à comunidade, tais como: fotografia da natureza, biologia de répteis, biologia de aves e animais peçonhentos. Algumas atividades são especialmente destinadas ao público infanto-juvenil, como os acampamentos de verão e de inverno, teatro infantil, pintura, entre outras.



Estrada Municipal Guilherme Scatena, Km 2, Espiraído
São Carlos, SP, CEP 13560-970
Tel. (16) 3361-4456
Fax: (16) 3361-2429
www.pesc.org.br
pesc@pesc.org.br

Visitação

terça a sábado • 8:00h às 16:30h
domingos • 8:00h às 17:30h

Entrada franca

PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL DE AMERICANA “CID ALMEIDA FRANCO”

Lar de diversos grupos de animais, o Parque Ecológico Municipal de Americana se instalou em 1984, em uma área recuperada, repleta de lagos e nascentes.

São cerca de 120 mil metros quadrados, que abrigam 500 animais de 100 espécies diferentes. Em grande parte, são animais da fauna brasileira; algumas delas, espécies em perigo de extinção.

Além dos animais mantidos em cativeiro, que possuem cuidados especiais, o parque recebe inúmeras espécies de aves livres e comuns na cidade, que encontram ali as condições ambientais adequadas à sua sobrevivência. Pequenos animais, como tatus, papagaios e saguis, também podem ser observados em espaços próprios ou em liberdade.

Entre os principais objetivos do espaço, estão a reprodução de espécies ameaçadas e a educação ambiental.



Av. Brasil, 2.525, Centro
Americana, SP, CEP 13468-000
Tel. (19) 3406-2075 / 3461-7503
www.americana.sp.gov.br
pema@americana.sp.gov.br

Visitação
terça a domingo • 8:00h às 17:00h
Entrada franca


PARQUE ZOOBOTÂNICO “ORQUIDÁRIO MUNICIPAL DE SANTOS”

A vegetação exuberante, com espécies brasileiras e exóticas, a coleção de orquídeas com cerca de 5 mil exemplares e diversas espécies de animais, soltas e em recintos, espalhadas pelo espaço já bastariam para atrair moradores e turistas ao Parque Zoobotânico de Santos, em São Paulo.

Os atrativos, no entanto, não param por aí. Com 24 mil metros quadrados de área verde em meio ao centro urbano, o parque possui lago, museu com peças taxidermizadas, formigueiro em atividade, biblioteca especializada na temática ambiental, brinquedoteca, *playground*, auditório, jardim sensorial e Trilha do Mel, com sete colmeias de abelhas silvestres.

Oferece, ainda, visitas guiadas, atividades nas áreas de botânica, educação ambiental e zoologia e oficinas especiais para portadores de deficiência visual e paralisia cerebral.

O parque foi criado, em 1945, com o objetivo de contribuir para a conservação da biodiversidade, por meio de ações que envolvam, preferencialmente, espécies da fauna e flora locais e de um forte trabalho de educação.



Praça Washington, s/n, José Menino
Santos, SP, CEP 11065-600
Tel. (13) 3237-6970
Fax: (13) 3225-1353
orquidario-setur@santos.sp.gov.br

Visitação
terça a domingo • 8:00h às 18:00h
férias escolares
diariamente • 8:00h às 18:00h
Entrada paga

PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL DE BAURU

Fundado em 1980, o zoológico de Bauru está localizado em meio a uma área preservada de Cerrado, que serve de abrigo para um grande número de animais típicos da fauna brasileira.

Possui orquidário, “pinguinário” e uma área reservada para répteis. Esses e outros ambientes podem ser visitados livremente ou com a orientação de guias do zoológico.

Além de conhecer as espécies mantidas em cativeiro, o visitante pode se deparar, a qualquer momento, com cutias, quatis, tucanos e saguis, que, embora não pertençam ao zoológico, já fazem parte de sua paisagem.

O objetivo principal da instituição é garantir, às gerações futuras, um banco genético das espécies da fauna brasileira selvagem preservadas fora de seus habitats naturais (*ex-situ*). Por meio de seu trabalho de educação ambiental, busca ainda despertar o mais cedo possível, em crianças e jovens, a consciência ecológica.



Rod. Comandante João Ribeiro de Barros
Km 232,5, Vargem Limpa
Bauru, SP, CEP 17100-000
Tel./Fax (14) 3203-5229
www.zoobauru.com.br
zoobauru@ibest.com.br

Visitação
terça a domingo • 8:00h às 16:30h
Entrada paga

PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL “QUINZINHO DE BARROS”

O Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” foi escolhido, por votação popular, o símbolo de Sorocaba, recebendo 600 mil visitantes ao ano. Inaugurado em 1968, destaca-se por oferecer recreação saudável e contato com a natureza, programas de educação ambiental e colaboração com pesquisas, gerando conhecimento sobre comportamento, reprodução e fisiologia dos animais. Tem importante atuação conservacionista em nível nacional e mundial, por meio de planos de manejo, tanto em cativeiro como na natureza.

Possui uma área de, aproximadamente, 130 mil metros quadrados, incluindo um lago e uma grande área de mata secundária, onde habitam diversos animais, como saguis, bugios, preguiças, gambás, garças, cutias e pequenas cobras.

O zoológico exhibe 1.200 animais de quase 300 espécies diferentes. Os animais da fauna nacional são o ponto forte do espaço, com especial destaque para os ameaçados de extinção, como arara-azul, onça-pintada, ararinha, lobo-guará, mico-leão-preto e mico-leão-da-cara-dourada.

Atende a todas as faixas etárias, oferecendo atividades regulares, como visita orientada diurna e noturna, e atendimento especializado a portadores de necessidades especiais, e abriga exposições temporárias no Museu de Zoologia.

Alguns programas, como o Clube Ecológico Conservadores da Natureza e os cursos de capacitação de professores e educadores ambientais, possibilitam um envolvimento de longo prazo com o público. Outros, ainda, aparecem como atividades de impacto, com temas específicos, para despertar o interesse dos visitantes – como o Dia Nacional do Lobo-Guará e o batizado dos filhotes.

Para além de seus muros, o zoológico promove exposições itinerantes com o projeto Zoo vai à Comunidade, cujo foco é a biodiversidade urbana, e mantém programas como o Zooterapia – em que a equipe e os voluntários do zoológico visitam instituições de saúde.



Rua Theodoro Kaisel, 883, Vila Hortência
Sorocaba, SP, CEP 18020-268
Tel./Fax (15) 3227-5454 / 3227-5511
<http://zoo.sorocaba.sp.gov.br>
pzmqb0@yahoo.com.br

Visitação

terça a domingo • 9:00h às 17:00h

Entrada paga

SABINA – ESCOLA PARQUE DO CONHECIMENTO

A Sabina – Escola Parque do Conhecimento tem como missão ser um grande laboratório interativo para escolas. Por isso, atende, durante a semana, apenas a estabelecimentos de ensino. Nos finais de semana e feriados, recebe o público em geral.

Entre as atrações mais procuradas, estão os dinossauros, como a única réplica latino-americana do esqueleto de um *Tyrannosaurus rex*, com 12,8 metros de comprimento, e o robô inspirado no *Ceratosaurus nasicornis*, que se movimenta e emite sons. Outros favoritos do público são o pinguinário – com mais de 20 pinguins-de-magalhães –, o aquário com raias e um tubarão-lixo e o serpentário.

Sabina conta, ainda, com uma nave capaz de simular um voo por Santo André e uma aventura submarina pela Laje de Santos, um túnel com informações sobre a origem do Universo e o simulador Fúria da Natureza, em que o visitante tem a sensação de presenciar furacões, terremotos e outros fenômenos, além de mais de 100 experimentos sobre química, física e biologia.

O Planetário Johannes Kepler, inaugurado no centro de ciências, em 2012, é um dos mais modernos do país, com sistema de projeção óptico e digital, funcionando de forma sincronizada para reproduzir quase 6 mil estrelas, em uma cúpula 360 graus com 18 metros de diâmetro.



Rua Juquiá, s/n (altura do n. 135), Vila Eldízia
Santo André, SP, CEP 09181-730
Tel. (11) 4422-2001
www.facebook.com/sabina.planetario
sabina@santoandre.sp.gov.br

Visitação
terça a sexta (somente escolas agendadas)
sábados e domingos • 12:00h às 18:00h
(bilheteria até 17:00h)
sessões de planetário
sábados, domingos e feriados • 13:30h e 16:00h


Entrada paga
(exceto para menores de 5 anos
e pessoas com deficiência)
Associada à ABCMC

ZOOLÓGICO MUNICIPAL DE GARÇA

Conhecer os animais para melhor respeitá-los é o lema do Zoológico Municipal de Garça, localizado no Bosque Municipal da cidade. Inaugurado em fins da década de 1980, o zoológico abriga 18 espécies de animais, totalizando 97 indivíduos, distribuídos em 18 viveiros.

Esses espaços podem ser visitados livremente ou com a orientação de monitores. Nas visitas guiadas, os grupos percorrem o zoológico, obtendo informações sobre a alimentação, hábitos, distribuição geográfica dos animais e descobrindo diversas curiosidades sobre eles.

O zoo possui um Centro de Educação Ambiental, com projetos voltados às escolas públicas e privadas da cidade e da região do entorno. Para conforto dos visitantes, oferece estacionamento, banheiro público, parque infantil e área de piquenique.



Clic!

Rua Vital Soares, s/n, Willians
Garça, SP, CEP 17400-000
Tel. (14) 3406-1401 / 3471-3499
Fax (14) 3406-1401
sama@prefgarca.sp.gov.br

Visitação
terça a domingo e feriados • 8:00h às 16:30h
Centro de Educação Ambiental
segunda a sexta • 8:00h às 17:00h
Tel. (14) 3406-4867 / 3406-1401
Entrada franca

ZOOLOGICO MUNICIPAL DE PIRACICABA

O Zoológico Municipal de Piracicaba alia conservação, educação ambiental e entretenimento para todas as idades.

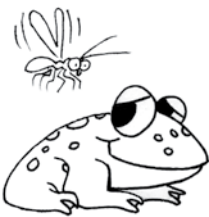
Em uma área de 20 mil metros quadrados, abriga centenas de espécies de aves, répteis e mamíferos, distribuídas em 66 recintos. Um lago com quatro ilhas, onde vivem quatro espécies de primatas, chama a atenção de quem visita o espaço.

Por meio de placas informativas, interativas e de curiosidades, o público pode conhecer melhor a identidade, a biologia e o comportamento dos animais expostos. Outra opção para saber mais sobre os bichos do zoológico são as visitadas guiadas, que podem ser agendadas para grupos de até 40 pessoas e envolvem atividades direcionadas.

Criado em 1971, o zoológico tem como objetivo principal a conservação da fauna, servindo como local de preservação de espécies ameaçadas de extinção pela destruição de seu habitat natural. Por meio da pesquisa científica, também busca melhorias para centros de conservação de espécies.

Promove, ainda, iniciativas de educação ambiental com o intuito de sensibilizar a população sobre a importância de conservar a natureza e preservar espécies locais, possibilitando melhor entendimento das interações entre os animais e seu papel no ecossistema.

Ao lado do zoológico, há um parque infantil e uma área para caminhada.



Av. Marechal Castelo Branco, 426
Jardim Primavera
Piracicaba, SP, CEP 13420-515
Tel. (19) 3421-3425 / 3413-5381
zoopiracicaba@gmail.com

Visitação
terça a domingo • 9:00h às 16:00h
Entrada franca

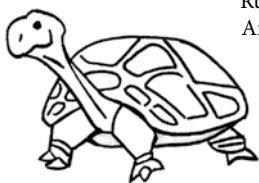
ZOOLOGICO MUNICIPAL “DR. FLÁVIO LEITE RIBEIRO”

Vinculado à Prefeitura Municipal de Araçatuba, o Zoológico Municipal “Dr. Flávio Leite Ribeiro” foi inaugurado em 1963 e tem como objetivo principal promover a educação ambiental para toda a comunidade e, especialmente, para o público escolar.

Em uma área de 117 mil metros quadrados, abriga cerca de 40 espécies de animais, incluindo algumas em risco de extinção, como a onça-parda e o gato-do-mato.

O zoológico é dividido em cinco setores. O setor 1 corresponde aos grandes mamíferos. Os setores 2 e 3 abrigam animais do Cerrado, tais como: ema, anta, cachorro-do-mato, capivaras, queixadas e até um hipopótamo. No setor 4, encontram-se os jacarés e os primatas. O setor 5 é o das aves, que incluem psitacídeos, aves de rapina, seriemas e pavões.

Em uma área reservada de árvores nativas da região, o visitante pode conviver com animais mantidos em liberdade, como saguis, bugios, ouriços, teiús, bichos-preguiça, cutias e diversos tipos de aves. Há, ainda, uma lagoa onde vivem peixes e cágados.



Rua do Fico, s/n, Dona Amélia
Araçatuba, SP, CEP 16015-100

Tel. (18) 3621-4488

Fax (18) 3625-5581

zooata@yahoo.com.br

Visitação

terça a domingo • 9:00h às 17:00h

Entrada franca

ZOOLÓGICO MUNICIPAL “LUIZ GONZAGA AMOÊDO CAMPOS”

Aberto ao público em 1988, o Zoológico Municipal “Luiz Gonzaga de Amoêdo Campos” é um dos principais pontos turísticos de Mogi Mirim, em São Paulo.

O zoológico conta com cerca de 40 espécies de animais, distribuídos em 30 recintos, em uma área de bosque e lago de 80 mil metros quadrados. Possui, ainda, uma sala de aula com animais taxidermizados, aberta de segunda a sexta-feira. Os interessados em visitar o espaço sob a orientação de um monitor devem agendar previamente.

Vinculado ao Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Mogi Mirim, a instituição implantou, em 1997, um programa de educação ambiental que inclui cursos, eventos, exposições e outras atividades que atendem a públicos diversificados.

O zoológico mantém parcerias com instituições de ensino para estágios e pesquisa e visa à conservação de espécies, bem como ao lazer da população, é claro!



Rua Vereador Simão Ferreira Alves, 11
Jardim Primavera
Mogi Mirim, SP, CEP 13800-000
Tel. (19) 3805-4730
www.mogimirim.sp.gov.br
zoologico@mogimirim.sp.gov.br

Visitação
fechado para reforma
(conferir pelo telefone)
Entrada franca

ZOOPARQUE ITATIBA

O Zoológico Itatiba, aberto ao público desde 1994, é garantia de aprendizagem, conscientização e entretenimento para toda a família.

Em uma área de 500 mil metros quadrados, convivem mais de 1.400 animais em semiliberdade, em recintos que reproduzem seus habitats naturais. No espaço, estão representados ecossistemas como o Cerrado, a Savana Africana e o Bosque de Pinheiros australianos.

Além dos animais, o parque dispõe de restaurante, lanchonete, parque infantil e loja de artesanato. O zoológico oferece, ainda, programas e cursos de educação ambiental, destinados a crianças, estudantes e professores, que visam conscientizar a todos da necessidade de preservação da flora, fauna e de todo o meio ambiente.



Sítio Paraíso das Aves
Rodovia Dom Pedro I, km 95,5, Paraíso das Aves
Itatiba, SP, CEP 13252-800
Tel. (11) 4487-8883 / 99833-5328 / 99826-9477
www.zooparque.com.br
zooparque@zooparque.com.br

Visitação
diariamente • 9:00h às 17:00h
Entrada paga



Sul



Rio
Grande
do Sul

Legendas ...



Aquários



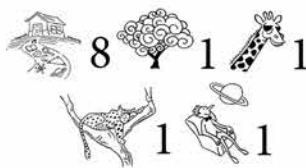
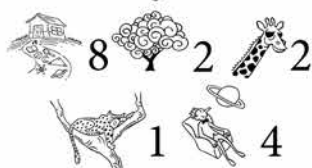
Centros
e Museus



Jardins
Botânicos



região Sul



 Jardins Zoológicos

 Parques Jardins Zoobotânicos

 Planetários e Observatórios

JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL FRANCISCA MARIA GARFUNKEL RISCHBIETER

Reconhecida Unidade de Conservação, localizada em meio urbano, o Jardim Botânico de Curitiba é destinado à visitação e à pesquisa botânica para a preservação de espécies vegetais, com ênfase nas pertencentes ao estado do Paraná.

Aberto à visitação pública, livre ou monitorada, ele se difere dos parques por possuir coleções de plantas ordenadas e classificadas, devidamente registras, e oferecer ao público visitante informações sobre as espécies botânicas, sua origem, utilidades e curiosidades.

Mais de 40% de sua área total – 178 mil metros quadrados – corresponde a um Bosque de Preservação Permanente, com nascentes formadoras de seus lagos.

Com 458 metros quadrados, sua estufa de ferro e vidro, inspirada no Palácio de Cristal de Londres, abriga exemplares vegetais característicos das regiões tropicais. Emoldura a estufa um imenso jardim em estilo francês, com seus canteiros geométricos ladeados por flores de época.

A partir de iniciativas de cultivo de plantas nativas foi criado o Jardim Demonstrativo de Plantas Ornamentais e, para aguçar o olfato e o tato, o Jardim das Sensações foi implantado com uma trilha de 200 metros de extensão.

Abriga, também, o Museu Botânico Municipal, com o quarto maior herbário em número de plantas registradas do Brasil.



Rua Eng. Ostoj Roguski, 690
Curitiba, PR, CEP 80210-390
Tel. (41) 3264-6994
www.curitiba.pr.gov.br

Visitação
diariamente • 6:00h às 20:00h
e 6:00h às 21:00h (no horário de verão)
Entrada franca

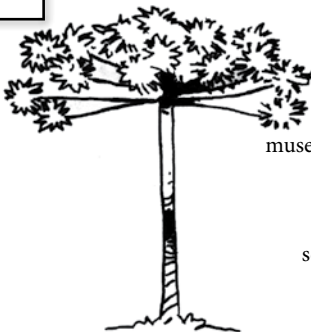
MUSEU BOTÂNICO MUNICIPAL

Centro de identificação, estudo e divulgação da flora brasileira, o Museu Botânico Municipal foi criado, em 1965, com a finalidade de constituir a vegetação do território curitibano e do primeiro planalto paranaense. Após passar por duas sedes, foi definitivamente instalado nas dependências do Jardim Botânico Municipal, em 1992.

Com a missão de documentar a biodiversidade da flora nacional, o museu vem formando coleções de significativa relevância científica e devidamente conservadas em seu herbário. O acervo conta, atualmente, com cerca de 400 mil exemplares de espécies de plantas desidratadas e tratadas (exsicatas).

A dinâmica de ampliação desse acervo envolve coletas com equipes próprias pelo país, incorporações de coleções menores e intercâmbio com instituições renomadas. Seu repositório e seu corpo técnico encontram-se capacitados para oferecer informações e dados sobre a biodiversidade local e mundial, constituindo-se, portanto, em referência para pesquisa aplicada à botânica e áreas afins.

O Museu Botânico também oferece e monitora espaço para realização de exposições temporárias sobre temas ligados ao meio ambiente.



Rua Engenheiro Ostoja Roguski, 690
Jardim Botânico
Curitiba, PR, CEP 80210-390
Tel. (41) 3362-1800
Fax (41) 3264-7365
www.curitiba.pr.gov.br
museubotanico@smma.curitiba.pr.gov.br

Visitação
Herbário
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 13:00h às 17:00h
Salão de exposições
segunda a sexta • 8:30h às 12:00h
e 13:00h às 17:00h
sábados, domingos e feriados • 9:00h às 18:00h
Entrada franca

MUSEU DA BACIA DO PARANÁ

A primeira casa do município de Maringá, construída em 1946, serve hoje de abrigo para a ciência. Criado em 1979, o Museu da Bacia do Paraná é um espaço cultural para a preservação da memória da cidade e luta pela conservação do patrimônio cultural da região.

Órgão suplementar da Universidade Estadual de Maringá, é aberto a toda a comunidade, com exposições temporárias e permanente. Parte do acervo foi herdada da Companhia Melhoramento Norte do Paraná, firma inglesa que se destinava à colonização do norte do estado e cujo diretor da época foi o primeiro morador da casa. Inclui fotografias, aparelhos e equipamentos topográficos, muitos deles referentes à história da cidade, doados por seus primeiros habitantes.

Atua nas escolas da região, desenvolvendo atividades complementares ao ensino formal e organizando palestras nas instituições de ensino. Presta consultoria às cidades do entorno que se interessam pela criação de espaços de divulgação científica.

O museu realiza, ainda, trabalhos de recuperação de acervos fotográficos para a Câmara Municipal de Maringá, elaborando uma exposição permanente e confeccionando um boletim histórico do órgão.



Av. Colombo, 5.790, bl. O33
Campus Universitário, Zona 7
Maringá, PR, CEP 87020-900
Tel./Fax (44) 3011-4930 / 3011-4940
www.mudi.uem.br
sonia.trannin@gmail.com
dmsantana@gmail.com

Visitação

terça a sexta • 8:00h às 11:30h e 13:30h às 17:00h

quartas • 8:00h às 11:30h, 13:30h às 17:00h
e 19:30h às 22:00h

domingos • 14:00h às 17:00h

Entrada franca

Associado à ABCMC

MUSEU DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE LONDRINA

Centro de ciências, planetário e observatório. É ciência para todos os gostos!

Inaugurado em 2005, o museu conta com três espaços de divulgação científica. O centro de ciências fica no *campus* da Universidade Estadual de Londrina, em uma área de 2 mil metros quadrados, com espaço para exposições e realização de atividades. O observatório foi instalado, em maio de 2007, ao lado do centro de ciências. Já o planetário localiza-se no centro da cidade.

O museu visa atuar na melhoria da educação científico-tecnológica em todos os níveis de ensino, com uma perspectiva ampla, explorando as interfaces entre ciência, tecnologia e cultura.

Além das atividades que oferece em suas instalações, conta com um Museu Itinerante, que possibilita experiências didáticas inovadoras, em educação formal e não formal, para estudantes e professores de colégios da região. Desenvolve, ainda, o projeto Museu na Escola, que leva os experimentos do museu até escolas públicas e particulares de Londrina e cidades próximas.

Integrador importante da universidade com instituições de ensino básico e superior e empresas públicas e privadas, pretende, também, agregar pessoas e atividades na conquista de objetivos comuns em ensino, pesquisa e extensão.



Rodovia Celso Garcia Cid Pr, 445, Km 380
Campus Universitário
Caixa Postal 6001, Londrina, PR, CEP 86051-990
Tel./Fax (43) 3371-4804 / 3371-4805
www.mctlondrina.uel.br
renop@uel.br / samira@uel.br

Visitação
segundas e quartas • 15:00h
terças e sextas • 9:00h
agendamento por telefone
Entrada franca

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Painéis, balcões, vitrines, modelos, fósseis e peças taxidermizadas são as principais atrações do espaço expositivo do museu. Criado em 1994, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de educação científica, popularização da ciência e outras específicas das ciências biológicas.

Entre as atrações, está uma grande parede com dez lóculos individualizados, constituídos de terrários, aquários e aquaterrários, onde o visitante recebe orientações sobre animais vivos, como serpentes, lagartos, tartarugas, peixes, anfíbios e outros. Possui, ainda, um terrário externo com plantas da região da Serra do Mar, alguns animais vivos e um pequeno tanque com água.

O elemento da ação interativa é o monitor, que faz a intermediação entre o visitante e o material expositivo, fazendo-o relacionar, refletir, raciocinar e desenvolver sua criatividade ao longo da “viagem” entre os seres vivos.

O museu desenvolve um programa de educação científica e popularização da ciência, o Ciência vai à Escola, que visa contribuir para a melhoria da educação científica no país. No âmbito do programa, são realizadas oficinas, cursos, exposições itinerantes, seminários, palestras, práticas interativas, entre outras atividades, para professores do ensino fundamental e médio.



Campus Centro Politécnico
Setor de Ciências Biológicas, Jardim das Américas
Caixa Postal 19031, Curitiba, PR, CEP 81531-990

Tel. (41) 3361-1628

Fax (41) 3266-2042

www.bio.ufpr.br

biomuseu@ufpr.br

Visitação

segunda a sexta • 9:00h às 12:00h

e 13:30h às 17:30h

Entrada franca

Associado à ABCMC

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL CAPÃO DA IMBUIA


O Museu de História Natural Capão da Imbuia integra e se confunde com o bosque de mesmo nome à sua volta. Em uma área de 39 mil metros quadrados, onde imbuias, canelas e pinheiros centenários são preservados, bosque e museu despontam como ótima opção de lazer e importante referência científica sobre o meio ambiente.

O museu abriga diversos laboratórios de pesquisa e coleções científicas de vertebrados e invertebrados, que podem ser usados tanto para consultas de dados e revisões taxonômicas, como para depósito de material zoológico proveniente de atividades de pesquisa. Seu acervo está tombado como Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Natural do Paraná.

Uma das principais atrações do espaço é o Caminho das Araucárias, uma trilha de 400 metros de comprimento por dentro do bosque natural, com painéis que mostram as relações entre fauna e flora em uma floresta de araucárias.

Na área interna do museu, exposições sobre ecossistemas regionais mostram exemplares taxidermizados de animais, como onça, lobo-guará, veado campeiro, ema, tamanduá e inúmeras aves. A atividade “Uma noite no museu”, direcionada a estudantes de cursos técnicos e universitários, integra a programação científica e cultural da instituição.

O setor expositivo do museu realiza um trabalho de educação ambiental voltado, principalmente, às escolas de Curitiba e região metropolitana, por meio de visitas orientadas, palestras e empréstimo de material didático.



Rua Benedito Conceição, 407, Capão da Imbuia
Curitiba, PR, CEP 82810-080
Tel. (41) 3313-5481

Visitação
terça a domingo • 9:00h às 17:00h
Entrada franca

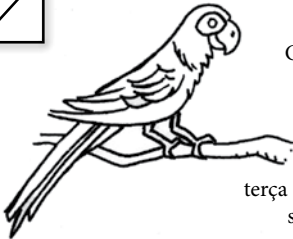
MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL “MOZART DE OLIVEIRA VALLIM”

Os animais taxidermizados são a grande atração do Museu de História Natural de Cornélio Procópio, criado em 2002, com o objetivo de promover a interação entre o homem e o meio ambiente.

São 300 exemplares, distribuídos em cinco dioramas – Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica, Amazônia e Exótico –, com vegetação e substrato correspondentes às regiões.

Os monitores orientam e fornecem, aos visitantes de todas as idades, informações sobre os biomas, seus componentes e o comportamento dos animais. Os deficientes visuais têm a oportunidade de manipular as peças para identificação das espécies. O som de cantos de aves e de vocalização animal embala as visitas.

O museu também conta com exposições de arqueologia, antropologia indígena, osteologia comparativa, embriologia, artes plumárias, artefatos e trançados dos silvícolas amazônidas, onde os visitantes são orientados por guias.



Margem da Estrada de Ferro
(antiga Estação da R.V.P.S.C.), Centro
Cornélio Procópio, PR, CEP 86380-000
Tel. (43) 3904-1124
galdinomhn@yahoo.com.br

Visitação
terça a sexta • 9:00h às 12:00h e 14:00h às 17:00h
sábados e domingos • 14:00h às 17:00h
Entrada franca

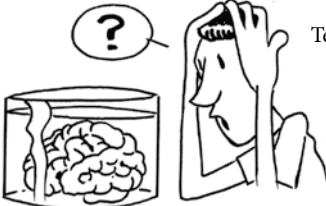
MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR

O museu nasceu, em 2003, com a missão de fortalecer o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Estadual de Maringá, reunindo esforços de diversas áreas.

Nesse contexto, promove eventos de integração entre ciência, arte e educação e contribui para o desenvolvimento de estudos e inovações pedagógicas. Integra em suas ações alunos de diversos cursos de graduação, em especial os de prática de ensino, em palestras, cursos e demais atividades científicas e culturais oferecidas.

Atende a alunos de ensino fundamental e médio, por meio de visitas monitoradas agendadas, e presta assessoria a feiras e mostras de ciência. Oferece, ainda, cursos de capacitação para professores do ensino fundamental e médio, além de promover e participar de eventos científicos voltados à comunidade leiga e escolar.

Os ambientes interativos, com exposições permanentes e temporárias, abordam temas como: morfologia humana e animal, normal e patológica; educação para saúde; física; astronomia; química; antropologia anatômica e cultural; plantas medicinais; cultivo de orquídeas e bromélias; artes plásticas e artes cênicas.



Av. Colombo, 5.790, bl. O33
Campus Universitário, Zona 7
Maringá, PR, CEP 87020-900
Tel./Fax (44) 3011-4930 / 3011-4940
www.mudi.uem.br
sonia.trannin@gmail.com
dmgsantana@gmail.com

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 11:30h
e 13:30h às 17:00h
quartas • 8:00h às 11:30h,
13:30h às 17:00h e 19:30h às 22:00h
domingos • 14:00h às 17:00h

Entrada franca
Associado à ABCMC

MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO RISSATTI

O Museu Histórico Municipal João Rissatti nasceu para contar a história do povo de Cafeara, cujo nome representa uma homenagem ao café, do qual o município paraense era grande produtor.

Desde 2004, ano de sua criação, o museu desenvolve atividades de catalogação de acervo, gravação de pronunciamentos dos primeiros moradores da região e de relatos escritos sobre histórias do município.

Localizado na Escola Municipal de Cafeara, apresenta exposição permanente de documentos de vários tipos (escritos, fotos etc.), que registram o modo de vida (religião, vestimentas e costumes) dos habitantes locais.



Av. Paraná, 275
Cafeara, PR, CEP 86640-000
Tel. (43) 3625-1413
museucafeara@yahoo.com.br
cafcultura@hotmail.com

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h,
13:00h às 17:00h e 18:00h às 22:00h
Entrada franca

MUSEU INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS

Uma visita a esse museu representa a oportunidade de conhecer, na prática, aquilo que a maioria das pessoas já leu nos livros escolares. O museu nasceu, em 2003, na Universidade Paranaense (UNIPAR), seguindo uma tendência mundial de formação de instituições de difusão científica.

Embora jovem, já tem seus objetivos principais traçados: divulgar para a população da região a necessidade de melhor educação científica para conservação do meio ambiente e da saúde humana; despertar nos visitantes, especialmente alunos do ensino básico, o interesse pelas ciências e pelo mundo ao seu redor; fazer com que os alunos da graduação envolvidos transformem-se em profissionais comprometidos com a alfabetização científica permanente.

Para cumprir tais missões, realiza exposições permanentes e temporárias de coleções de animais e peças anatômicas; recebe visitas espontâneas e agendadas; oferece treinamento de acadêmicos para monitorar e investigar o perfil dos visitantes e a eficiência de aprendizado durante a visita.

Desenvolve anualmente o programa Ciência no Museu, que envolve a realização de oficinas temáticas para alunos do ensino fundamental, buscando a ampliação dos conhecimentos científicos.



Pça. Mascarenhas de Moraes, 4.282
bl. A, térreo, Centro
Umuarama, PR, CEP 87502-210
Tel. (44) 3621-2828 r. 1470
Fax (44) 3621-2849
www.unipar.br
mic-umu@unipar.br

Visitação
segunda a quinta • 8:00h às 12:00h
e 13:00h às 17:00h
Entrada franca
Associado à ABCMC

MUSEU PARANAENSE

Guardião da história do Paraná, é o museu mais antigo do estado, tendo sido inaugurado em 1876. Desde então, ocupou seis sedes até se fixar na atual, o Palácio São Francisco.

São três edifícios de três pavimentos, com área total de 4.700 metros quadrados. O principal, de estilo eclético, foi construído em 1929 e serviu de sede ao governo estadual, entre 1938 e 1954. Em 1960, foi construído um anexo e, em 2002, outro, que abriga atualmente o circuito de longa duração do museu, com a história da ocupação do território do Paraná, da pré-história até o século XX.

O Museu Paranaense possui um acervo de, aproximadamente, 400 mil itens, entre objetos de uso pessoal, mobiliário, armas, uniformes, indumentárias, documentos, mapas, fotos, filmes, discos, equipamentos, moedas, medalhas, porcelanas, pinturas em diversas técnicas e esculturas. Além disso, conta com um grande acervo arqueológico (lítico, cerâmico e biológico), antropológico (cestaria, plumária, armas, adornos e cerâmicas indígenas) e retratos da antiga Pinacoteca do Estado.

O espaço também realiza pesquisas e cursos nas áreas de arqueologia, antropologia e história e atividades culturais, atingindo diversos segmentos sociais. Possui laboratórios de conservação e restauro, biblioteca especializada em suas áreas de atuação, auditório e salas de estudos e de exposições temporárias.



Rua Kellers, 289, São Francisco
Curitiba, PR, CEP 80410-100
Tel. (41) 3304-3300 / 3304-3308
Fax (41) 3304-3317
www.museupr.pr.gov.br
museupr@seec.pr.gov.br

Visitação

terça a sexta • 9:00h às 18:00h
sábados, domingos e feriados • 10:00h às 16:00h

Entrada franca

Associado à ABCMC

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO E PLANETÁRIO DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Um prédio em forma de pirâmide e outro em forma de nave espacial chamam a atenção de quem visita ou estuda no Colégio Estadual do Paraná. O primeiro é a sede do planetário do colégio, inaugurado em 1978, com 90 metros quadrados e capacidade para 63 espectadores.

O segundo prédio abriga o Observatório Astronômico, em funcionamento desde 1994. Com 120 metros quadrados, está equipado para o ensino de astronomia e ciências afins e para programas de pesquisa em apoio aos grandes observatórios do Brasil e do exterior.

Sob a égide do observatório, encontra-se o Clube de Astronomia do Colégio Estadual do Paraná (CACEP), concebido com o intuito de agremiar interessados e entusiastas da astronomia, para a troca de ideias e informações sobre as ciências espaciais. O clube realiza encontros duas vezes por mês.

Tanto o planetário quanto o observatório oferecem visitas guiadas e atividades previamente agendadas, de acordo com a faixa etária dos visitantes.



Avenida João Gulaberto, 250, Centro
Curitiba, PR, CEP 80030-000
Tel. (41) 3234-5612 / 3234-5641
Fax (41) 3234-5641
www.cep.pr.gov.br
oacep@cep.pr.gov.br

Visitação
escolas
segunda a sexta • com agendamento
público em geral
1º sábado de cada mês • 19:00h às 23:00h
domingos • consultar o *site*
Entrada franca
(exceto instituições privadas)

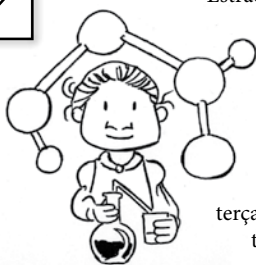
PARQUE DA CIÊNCIA NEWTON FREIRE MAIA

No Parque da Ciência Newton Freire Maia, a interação do público no museu não acontece apenas manualmente. O visitante é convidado a refletir sobre a ciência e a tecnologia enquanto processos históricos e atividades humanas e a analisar criticamente os impactos sociais, ambientais e culturais de suas aplicações.

Criado em 2002, o parque é composto por cinco pavilhões temáticos – Introdução, Cidade, Energia, Água e Terra. Neles, o visitante se depara com diversos experimentos, painéis, maquetes, recursos multimídia e outros equipamentos, em uma viagem fascinante pelo mundo das descobertas científicas. As apresentações no Laboratório de Química e as sessões do Planetário Indígena e da Sala 3D Milton Santos são alguns dos destaques da visita. O parque também abriga o Herbário IRAÍ, que conta com mais de 7.500 exemplares de plantas, amostras de madeira, fruto e sementes.

Na área externa, encontra-se o Palco Paraná, uma maquete gigante do estado com mais de 5 mil metros quadrados, na qual estão representados o relevo, a hidrografia, as sedes de todos os municípios, os planaltos e as principais rodovias do Paraná.

Entre as ações desenvolvidas no parque, estão visitas monitoradas a seu acervo interno e externo, oficinas, eventos de divulgação científica e atividades de itinerância e pesquisa. O espaço também tem sido utilizado por professores de diversas áreas como complemento para uma variada gama de assuntos tratados no ambiente escolar.



Estrada da Graciosa, 7.400, Km 20, Jardim Boa Vista
Pinhais, PR, CEP 83327-000

Tel./Fax (41) 3666-6156

www.pnfm.pr.gov.br

www.parquedaciencia.blogspot.com

pnfm@pnfm.pr.gov.br

Visitação

terça a sábado • 8:30h às 12:00h e 13:30h às 17:00h
terças, quartas e quintas • 19:00h às 22:00h

Entrada franca

Associado à ABCMC

PLANETÁRIO DE LONDRINA

O Planetário de Londrina, inaugurado em 2007, é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina. Seu objetivo principal é divulgar, de maneira lúdica, o conhecimento da astronomia e auxiliar na melhoria da qualidade do ensino nas escolas da região.

O planetário funciona no centro da cidade, em espaço cedido pela Prefeitura, e possui uma cúpula com 8 metros de diâmetro, com capacidade para 44 pessoas.

O espaço oferece sessões de cúpula, apresentadas por “planetaristas” – com formação em física e pós-graduação em ensino de ciências –, e cursos direcionados a diferentes faixas etárias, nos quais são usados materiais produzidos pela própria equipe do planetário. São realizadas também oficinas de astronomia, brincadeiras e atividades lúdicas sobre temas relacionados à área.

De segunda a sexta, atende a escolas e grupos, mediante agendamento prévio, e, no último sábado de cada mês, é aberto ao público, com documentários, sessões de cúpula e observações do Sol com telescópio óptico.



Rua Benjamin Constant, 800, Centro
Londrina, PR, CEP 86010-350
Tel. (43) 3344-1145 / 3326-0567
Fax (43) 3326-0567
www.uel.br/planetario
[planetário@uel.br](mailto:planetario@uel.br)

Visitação
*escolas • com agendamento
segunda a sexta • manhã e tarde
terças e quintas • noite
público em geral
consultar o site
Entrada paga*

POLO ASTRONÔMICO

CASIMIRO MONTENEGRO FILHO

Não é por acaso que este espaço de ciências localizado em Foz do Iguaçu, Paraná, chama-se Polo Astronômico. Ali se concentram um planetário, com capacidade para 69 pessoas, um observatório, com telescópio óptico e solar, e um espaço expositivo, onde o visitante entra em contato com temas de astronomia, participa de atividades interativas e pode tocar um meteorito verdadeiro de 835 gramas.

A visita também permite conhecer o movimento aparente do Sol ao longo do ano, por meio de duas atividades. Uma delas envolve um observatório solar indígena e a outra, um relógio solar em que a sombra do visitante determina a hora local verdadeira e a solar. O polo conta, ainda, com biblioteca especializada, auditório, anfiteatro e pátio externo para observação do céu estrelado a olho nu e com binóculo.

Entre as atividades oferecidas, estão: sessões diárias de planetário, cursos de capacitação para professores e oficinas temáticas, todas com o objetivo de disseminar a ciência astronômica.

O Polo Astronômico está integrado ao Parque Tecnológico de Itaipu e faz parte do Minor Planet Center, órgão da União Astronômica Internacional (IAU), entidade máxima da astronomia mundial. Seu nome é uma homenagem ao marechal Casimiro Montenegro Filho, criador do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e do Centro Técnico Aeroespacial (CTA).



Av. Tancredo Neves, 6.731, Jardim Itaipu
Foz do Iguaçu, PR, CEP 85867-900
Tel. (45) 3576-7203 / 0800-6454645
Fax (45) 3520-6668
www.pti.org.br / www.turismoitaipu.com.br
poloastronomico@pti.org.br

Visitação
público em geral
quarta a domingo • 10:00h e 16:00h
sextas e sábados • 19:00h
escolas
terça a quinta • 9:00h, 15:00h e 19:00h
sextas • 9:00h e 15:00h
Entrada paga

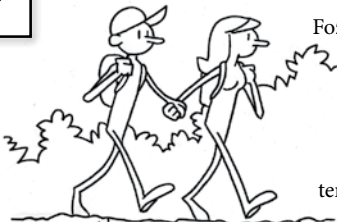
ZOOLÓGICO BOSQUE GUARANI

O Zoológico Bosque Guarani, inaugurado em 1996, é um exemplo de recuperação de uma área degradada que foi transformada em espaço de lazer, educação ambiental e turismo.

Para conhecer as cerca de 40 espécies de animais do zoológico, os visitantes são convidados a percorrer trilhas ecológicas, ao longo dos 40 mil metros quadrados de área verde do parque.

São 21 recintos de animais silvestres, incluindo macacos, onças, tucanos, araras, papagaios, emas, garças, sabiás, cisnes e gralhas, entre outros.

O zoológico conta, ainda, com um anfiteatro para apresentações artísticas e um parque infantil. Entre as principais atividades oferecidas no espaço, estão as visitas monitoradas por educadores ambientais, para alunos de escolas públicas, creches e grupos agendados, e as exposições temporárias sobre diferentes temas ecológicos e cultura local.



Rua Tarobá, 875, Centro
Foz do Iguaçu, PR, CEP 85851-220
Tel./Fax (45) 3901-3383
sidneibio@hotmail.com

Visitação
segundas • 12:00h às 18:00h
terça a domingo • 9:00h às 18:00h
Entrada franca

ZOOLOGICO MUNICIPAL DE CURITIBA

Inaugurado em março de 1982, o Zoológico Municipal de Curitiba ocupa uma área de 530 mil metros quadrados no complexo do Parque Iguazu, abrigando diversos grupos de aves e mamíferos – exóticos e nativos – em amplos recintos.

Muito além da exposição dos animais e da ótima opção de lazer oferecida aos visitantes, o zoológico curitibano concentra esforços na pesquisa, conservação e educação ambiental.

Os estudos conduzidos na instituição, a partir de suas coleções de animais, visam ao aumento do conhecimento científico sobre os bichos e suas relações com o meio ambiente. Nesse espaço privilegiado, o conhecimento pode ser adquirido por meio da vivência e do contato direto com os objetos de pesquisa.

O zoológico também é um espaço importante de conservação de espécies de animais cuja sobrevivência encontra-se ameaçada pela poluição, pelo crescimento demográfico e pela destruição da diversidade biológica. Nesse sentido, a instituição funciona como uma reserva natural para o futuro.



Rua João Miqueletto, s/n, Alto Boqueirão
Curitiba, PR, CEP 81860-270
Tel. (41) 3378-1221
3378-1515 (agendamento de visitas orientadas)
zoo@smma.curitiba.pr.gov.br

Visitação
terça a domingo • 9:00h às 16:50h
Entrada franca

JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) abriga em seu acervo mais de 500 espécies botânicas. Entre elas, estão plantas medicinais de uso popular, árvores de uso corrente em paisagismo e exemplares de espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção.

Sua missão é ser o local privilegiado de conservação das espécies florestais nativas do Rio Grande do Sul, servindo como base de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFSM, assim como um centro de lazer para a comunidade em geral. Por esse motivo, está constantemente na busca de cooperação com áreas de proteção ambiental e unidades de conservação.

Atualmente, o órgão concentra esforços no resgate dos dados e na construção do registro de acervo dos cerca de 2.500 exemplares da coleção.

O jardim botânico é um espaço de lazer aberto permanentemente à visitação pública, no horário do expediente da universidade, contando com serviço gratuito de guia para as visitas. Além disso, está aberto à realização de projetos conjuntos nas áreas de educação ambiental e conservação do patrimônio cultural e da biodiversidade.



Centro de Ciências Naturais e Exatas
Av. Roraima, 1.000, prédio 13 (CCNE), Camobi
Santa Maria, RS, CEP 97105-900
Tel. (55) 3220-8339
r. 222 (Secretaria Administrativa),
r. 225 (Laboratório de Taxonomia
e Ecologia Vegetal) e r. 209 (Direção)
Fax: (55) 3220-8022
www.ufsm.br/jbsm
jardimbotanico@mail.ufsm.br

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 13:00h às 17:00h

Entrada franca

JARDIM BOTÂNICO DE CAXIAS DO SUL

Aberto ao público em 1992, o Jardim Botânico de Caxias do Sul é um complexo científico, educacional e de lazer. Seus 95 hectares de área verde compreendem a represa São Paulo, mata de araucária em bom estado de conservação, pequenas áreas com vegetação exótica composta por pinheiros e eucaliptos, além de áreas de campo.

Na área de vegetação nativa do jardim, predominam as coníferas, leguminosas, mirtáceas, sapindáceas e meliáceas. Na região dos campos, são comuns as gramíneas, asteráceas – entre elas, margaridas e girassóis –, apiáceas e lamiáceas, além de áreas com xaxins, espécie ameaçada de extinção.

A visita guiada inclui uma apresentação sobre a importância histórica e ambiental do local, passeio pelas trilhas ecológicas, visita ao Cactário – formado por exemplares procedentes do Rio Grande do Sul –, Jardim de Lineu, Ponte do Banhado, Pinheiro Símbolo e outras atrações.

A instituição, comprometida com a conservação e preservação das espécies vegetais, também desenvolve atividades de educação ambiental. O objetivo é conscientizar os estudantes e a população sobre a importância das plantas e da biodiversidade.



Rua Atilio Andreazza, s/n, Saint Etienne
Caxias do Sul, RS, CEP 95052-070
Tel. (54) 3218-2142, r. 2261 / 3901-1470
Fax (54) 3218-2142
rawasum@ucs.br

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 18:00h
com agendamento
Entrada franca

JARDIM BOTÂNICO DE LAJEADO

Despertar o interesse da comunidade pelo resgate do meio ambiente e primar pela postura ética do ser humano perante a natureza. Essas são as principais missões do Jardim Botânico de Lajeado.

Criado em 1995, tem como árvore símbolo o gerivá, em função de sua ampla distribuição por quase todas as formações vegetais do Rio Grande do Sul, sendo bastante comum nas áreas de mata e capoeirões do jardim botânico. Em seu aniversário de um ano, foi plantada uma alameda de gerivás, mais um dos charmes do lugar.

Seu acervo está distribuído em coleções vivas: Coleção Botânica Científica da Mata Atlântica, Coleção Botânica Científica de Savana, Coleção Botânica Científica de Exóticas, Coleção Botânica de Bromélias, Orquídeas e Cactos.

A pesquisa científica realizada no espaço é fruto de parceria com o Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário Univates. Entre os principais projetos desenvolvidos, estão: levantamento botânico e da fauna locais, inventário e monitoramento da avifauna, desenvolvimento de metodologia de recuperação e levantamento das espécies das famílias de bromélias, cactos e orquídeas.

Uma das mais importantes atuações tem sido o trabalho de educação ambiental realizado com as escolas da região. Para seus alunos, o jardim promove visitas guiadas às trilhas de interpretação ambiental e desenvolve atividades extraclasse.



Rua Carlos Sphor Filho, 3.655, Moinhos d'Água
Lajeado, RS, CEP 95900-000
Tel. (51) 3982-1107 / 3982-1099
www.lajeado.rs.gov.br
meio.ambiente@msbnet.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 11:30h
e 13:30h às 17:30h
sábados e domingos • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 18:00h
Entrada franca

MUSEU ANCHIETA DE CIÊNCIAS NATURAIS

Idealizado pelo padre Jesuíta Pio Buck, em 1917, o museu é vinculado ao Colégio Anchieta. Na época de sua fundação, tinha como principais atividades a pesquisa e a organização de coleções formadas a partir de exemplares da fauna e da flora do estado. Hoje, conta com exposição permanente, salas de aulas, laboratório e jardim interno.

O museu está dividido em dois setores: o científico e o educativo. O primeiro é responsável pelas coleções científicas, com características regionais, acessíveis somente aos pesquisadores vinculados a instituições de pesquisa. O setor de educação engloba exposição permanente, atividades extracurriculares – cursos, palestras e saídas de campo –, projetos com outras instituições de ensino e pesquisa e confecção de materiais didáticos variados.

Seu principal objetivo é divulgar as ciências naturais, mas, como espaço cultural, contribui também para diminuir a distância entre a comunidade e o conhecimento científico.



Av. Nilo Peçanha, 1.521, Três Figueiras
Porto Alegre, RS, CEP 90001-970
Tel. (51) 3382-6000
Fax: (51) 3382-6001
www.colegioanchieta.g12.br/museu
museuanchieta@colegioanchieta.g12.br

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 13:30h às 18:00h

Entrada paga

Associado à ABCMC

MUSEU DA NATUREZA

PAULO DA GAMA

Com uma proposta diferente, o Museu da Natureza é um espaço de divulgação da ciência organizado por estudantes de ensino fundamental e médio. Localizado no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama, neste museu escolar os alunos são os curadores das coleções, pesquisam sobre os objetos a serem exibidos e elaboram exposições.

Possui uma coleção com 400 fósseis de animais invertebrados e vertebrados, promove, anualmente, uma *Mostra Científica e Cultural* e oferece formação de professores e estudantes de licenciaturas, com cursos e oficinas sobre divulgação científica, implantação de museus escolares, modelagem de fósseis e experimentações em biologia, entre outros.

Criada em 2010, a instituição dispõe de biblioteca informatizada e laboratório de ciências para os alunos-curadores desenvolverem pesquisas e trabalhos. As exposições são itinerantes nas dependências da escola.



Av. Silvado, 555, Sala de Ciência
bloco I, Partenon
Porto Alegre, RS, CEP 91510-100
Tel. (51) 3336-0611
guy@barcellos.pro.br

Visitação
segunda a sexta • 14:00h às 18:00h
escolas • com agendamento
Entrada franca
Associado à ABCMC

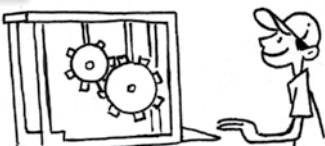
MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA PUCRS

Saber mais sobre os antepassados do homem, simular eclipses, voltar à era dos dinossauros. Observar um vulcão em erupção, um modelo tridimensional de DNA e seres microscópicos. Testar sua força, seu equilíbrio, sua elasticidade e sua velocidade. Aprender mais sobre como viver em harmonia com a natureza. Caminhar sobre uma tabela periódica gigante, testar seus reflexos na direção de um veículo. Assistir a documentários científicos em 3D e arrepiar os cabelos em um *show* de eletrostática. No Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCT-PUCRS), o visitante é convidado a ser o protagonista de seu próprio aprendizado.

O museu tem como missão gerar, preservar e difundir o conhecimento por meio de seus acervos e exposições, contribuindo para a educação da sociedade. Possui uma grande área de exposição pública, com mais de 10 mil metros quadrados, onde cerca de 700 equipamentos interativos estão expostos para visitação. Nesse mesmo espaço, são integradas exposições temporárias sobre temas atuais e do cotidiano.

Para que a visitação seja um momento rico e intenso de aprendizagem, uma equipe especializada fornece apoio pedagógico a professores de todos os níveis de ensino. Ao mesmo tempo, a interatividade dos experimentos proporciona experiências lúdicas e inusitadas, que, de forma criativa, facilitam a compreensão de conceitos e teorias da ciência para todas as idades.

Além da difusão, o MCT-PUCRS atua na geração e preservação do conhecimento. Dezenas de estudantes de mestrado e doutorado desenvolvem diariamente suas pesquisas, sob a orientação de curadores e professores, na estrutura de laboratórios e coleções científicas do museu.



Av. Ipiranga, 6.681, prédio 40, Partenon
Porto Alegre, RS, CEP 90619-900
Tel. (51) 3320-3521
Fax (51) 3320-3903
www.pucrs.br/mct
mct@pucrs.br

Visitação
terças, quintas e sextas • 9:00h às 17:00h
quartas • 9:00h às 21:00h
sábados, domingos e feriados • 10:00h às 18:00h

Entrada paga
Associado à ABCMC

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS – CECLIMAR

O Museu de Ciências Naturais foi inaugurado, em 1983, por iniciativa do naturalista Irajá Damiani Pinto. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ele sentia necessidade de um espaço para apresentar ao público o material fóssil existente nas gavetas da universidade, com o objetivo de difundir cultura e conhecimento.

Vinculado ao Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), o museu conta com um acervo em zoologia e biologia aquática, constituído, principalmente, por vertebrados taxidermizados, esqueletos de animais marinhos, invertebrados preservados e aquários marinhos e de água doce.

Já o acervo paleontológico é composto por peças fósseis e painéis explicativos, que fornecem diversas pistas sobre o passado do Brasil e, especialmente, do Rio Grande do Sul. Há, também, amostras de rochas e minerais.

Parte importante dessa coleção está em exibição no museu, que pode ser visitado com a orientação de mediadores ou livremente. A instituição também realiza exposições itinerantes em escolas e durante eventos festivos da região.

Fonte:
www.ufrgs.br



Av. Tramandaí, 976
Imbé, RS, CEP 95625-000
Tel./Fax (51) 3627-1309 / 3627-5384
www.ufrgs.br/ceclimar/museu.htm
ceclimar@ufrgs.br

Visitação
janeiro e fevereiro
terça a domingo • 15:00h às 19:00h
março a dezembro
segunda a sexta • 8:30h às 11:30h
e 14:00h às 17:00h
Entrada paga

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL

Atua desde 1955, com a missão de desenvolver pesquisas, manter acervos biológicos, promover a difusão do conhecimento e contribuir na formação de recursos humanos para a conservação da biodiversidade. Seu acervo científico conta com 436 mil exemplares de animais e plantas, atuais e fósseis, distribuídos em 14 coleções.

O museu, que integra a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, vinculada à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, está situado no Jardim Botânico de Porto Alegre e instalado em uma área de, aproximadamente, 3 mil metros quadrados, incluindo laboratórios, gabinetes de pesquisa, salas de coleções científicas, salas de exposições de longa, média e curta duração e espaço para oficinas.

As exposições museográficas estão abertas ao público em geral e escolar, sendo que, para este último, as visitas são agendadas previamente. A exposição de longa duração apresenta exemplares e informações sobre os ecossistemas e a fauna e flora (atual e fóssil) do Rio Grande do Sul. Há também exposição de serpentes vivas, incluindo exemplares peçonhentos e não peçonhentos.

O museu edita periódicos científicos e publicações de divulgação, realiza eventos científicos e culturais, exposições itinerantes, exposições em praças e em escolas, empresta material didático para escolas e outras instituições e desenvolve oficinas sobre flora, fauna e paleontologia, a professores e acadêmicos.



Rua Dr. Salvador França, 1.427, Jardim Botânico
Porto Alegre, RS, CEP 90690-000
Tel. (51) 3320-2033
Fax (51) 3336-3306
www.fzb.rs.gov.br/museu
mcn@fzb.rs.gov.br

Visitação
terça a domingo • 10:00h às 12:00h
e 13:00h às 17:00h
Entrada paga
Associado à ABCMC

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Despertar o espírito científico e o amor à natureza, difundindo conhecimentos, valores e comportamentos voltados para a preservação dos recursos naturais que compõem os ecossistemas do Rio Grande do Sul. Com essa proposta nasceu, em 1984, o Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul (UCS), um centro de estudos na área das ciências biológicas, com finalidades culturais, acadêmicas e de difusão do conhecimento.

A instituição apoia as atividades dos cursos de graduação e pós-graduação da universidade, na área das ciências naturais, e contribui para o enriquecimento do ensino das ciências, por meio da oferta de atividades de capacitação para professores e da cessão de material didático especializado a escolas e instituições da comunidade.

Sua sala de exposições abriga coleções de rochas, minerais e fósseis, uma representação do sistema solar e cinco dioramas representando os ecossistemas do estado. O Museu Interativo Itinerante, localizado no andar inferior do prédio, conta com sala de multimídia, que explora conhecimentos nas áreas da física, química e biologia. Nesse andar, também está localizado o UCS Aquarium, conjunto de 20 aquários que abriga uma população de 2.600 indivíduos, de 70 espécies diferentes, provenientes de regiões de quase todo o planeta.

Apesar de estar instalado no *campus* universitário, o Museu de Ciências Naturais da UCS funciona como espaço de lazer aberto a toda a comunidade e procura estabelecer uma nova relação desta com o ambiente natural.



Rua Francisco Getúlio Vargas, 1.130, Petrópolis
Caxias do Sul, RS, CEP 95020-972
Tel./Fax (54) 3218-2142
www.ucs.br/site/museu-de-ciencias-naturais
lscur@ucs.br

Visitação
terça a sexta • 8:00h às 11:30h e
13:30h às 18:00h
sábados e domingos • 14:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU DE GEOLOGIA

Para os interessados em saber mais sobre rochas, pedras preciosas, cristais e fósseis, o Museu de Geologia é uma ótima opção. Inaugurado em 1995, o museu do Serviço Geológico do Brasil/CPRM tem por missão promover a divulgação das geociências, mostrando a beleza do reino mineral e difundindo seus fundamentos científicos.

Além de exibir belos cristais e exóticos arranjos de minerais, realiza exposições, palestras em escolas, intercâmbio com outros museus e colecionadores e mantém um serviço gratuito de orientação técnica e científica sobre questões relativas a minerais, rochas e fósseis, além da doação de coleções didáticas.

Seu acervo, com cerca de 1.600 peças, reúne rochas e minerais de 23 estados brasileiros e 52 países, incluindo representantes das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas e pedras preciosas, brutas e lapidadas. Alguns fósseis brasileiros também estão expostos no museu.



Rua Banco da Província, 105, Santa Teresa
Porto Alegre, RS, CEP 90840-030
Tel. (51) 3406-7300 / 3406-7375
Fax: (51) 3406-7312
museugeo@cprm.gov.br

Visitação
segunda a sexta • 9:00h às 12:00h
e 14:00h às 17:00h
Entrada franca

MUSEU DE MINERALOGIA E PETROLOGIA LUIZ ENGLERT

Minerais, rochas, meteoritos e minérios são a base do acervo do museu, que reúne 3.600 unidades, entre peças doadas, adquiridas e coletadas pelo próprio museu.

Essa coleção possui longa história. Começou em 1909, com o Gabinete de Mineralogia, do professor Luiz Englert, que lecionava diversas disciplinas na Escola de Engenharia do Rio Grande do Sul.

Por muito tempo, essa coleção, junto a outras adquiridas no exterior, ficou guardada no Instituto Eletrotécnico do estado e servia como auxílio às aulas do curso de geologia. Na década de 1970, com a extinção da Escola de Engenharia e a criação do Instituto de Geociências, a coleção, já com novas aquisições, foi transferida para um novo prédio, onde passou a funcionar o curso de geologia.

Em uma sala desse prédio, foram reunidas todas as coleções adquiridas ao longo dos anos, formando um acervo único usado para fins didáticos. Em 1972, foi aberto à visitação pública. As atividades do museu encontram-se paralisadas, temporariamente, pois todo seu acervo está sendo transferido para o *campus* do Vale da UFRGS, em Porto Alegre.



www.museumin.ufrgs.br
heinrich.frank@ufrgs.br

Visitação
temporariamente interrompida

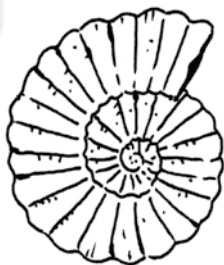
MUSEU DE PALEONTOLOGIA IRAJÁ DAMIANI PINTO

A fauna e a flora pré-históricas gaúchas ganham destaque no Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto, criado em 1945 e vinculado ao Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Irajá Damiani Pinto, professor emérito da universidade, foi o idealizador do museu e um dos responsáveis pela criação do curso de geologia da UFRGS.

A exposição de longa duração do museu apresenta a evolução da Terra a partir dos principais aspectos e de fósseis representativos dos diversos períodos geológicos do planeta, desde o Pré-Cambriano até o momento atual. O foco principal da mostra são os vertebrados que habitaram o Rio Grande do Sul no período Triássico (de 250 a 200 milhões de anos atrás).

A exposição, no entanto, é a última etapa de um longo processo conduzido por pesquisadores ligados ao museu, que se inicia com o resgate de fósseis em diferentes territórios da América do Sul. Depois de resgatados, os fósseis recebem tratamento especial para serem pesquisados e, posteriormente, expostos. Mas antes da exibição ao público, o material paleontológico passa pela etapa de documentação, para que todos tenham acesso às informações levantadas durante as pesquisas.

Além de compartilhar com o público o conhecimento produzido na instituição, o museu busca estreitar os laços com as escolas de ensino fundamental e médio, por meio de parcerias e projetos pedagógicos.



Av. Bento Gonçalves, 9.500
prédio 43.127, Agronomia
Porto Alegre, RS, CEP 91501-970
Tel. (51) 3308-6377
cris.pons@museu.ufrgs.br

Visitação

segunda a sexta • 9:00h às 12:00h
e 14:00h às 17:00h
agendamento para escolas

Entrada franca

MUSEU ZOOBOTÂNICO AUGUSTO RUSCHI

O Museu Zoobotânico Augusto Ruschi (Muzar) é vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo e tem como principal objetivo valorizar o patrimônio natural por meio da preservação dos recursos naturais e da integração dos seres vivos, construindo e socializando conhecimento.

Possui um acervo de 25 mil peças e mantém coleções representativas de zoologia, botânica, geologia e paleontologia. Além disso, desenvolve projetos de educação ambiental e acomoda um importante espaço de conhecimento e conservação do patrimônio natural. Desde 2010, dispõe de instalações próprias, em uma área de, aproximadamente, 670 metros quadrados, no *campus* universitário. A área de botânica conta com um herbário cuja coleção abrange 13 mil exemplares.

A exposição de longa duração, intitulada *Muzar conta sua história*, narra o percurso do museu desde a sua fundação, em 1975. As exposições de curta duração, por sua vez, buscam promover reflexões sobre a conservação da natureza, com diversas temáticas. Outro destaque da programação é a Trilha Perceptiva, onde os participantes caminham de olhos vendados e pés descalços, para instigar os sentidos e a imaginação.

Junto ao Muzar, funciona a Sala Verde, um projeto do Ministério do Meio Ambiente que proporciona à comunidade espaço para propor, conhecer e discutir ações de educação ambiental. Lá são exibidos os vídeos do Circuito Tela Verde, que também estão disponibilizados para empréstimo. A Sala Verde Itinerante vai até escolas, municípios e instituições interessadas.



BR 285, *Campus* Universitário
Prédio N6, São José
Passo Fundo, RS, CEP 99052-900
Tel. (54) 3316-8316
Fax (54) 3316-8327
www.upf.br/muzar
muzar@upf.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h,
13:30h às 17:30h e 18:30h às 22:30h
Entrada franca

PLANETÁRIO E MUSEU INTERATIVO DE ASTRONOMIA DA UFSM

Um grande teatro de estrelas dotado de modernos instrumentos capazes de reproduzir, com precisão, o céu com todos os seus astros e movimentos. O Planetário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) apresenta ao público os principais conhecimentos e avanços da astronomia.

Mesmo antes da criação da universidade, em 1960, já estava prevista em seu pré-projeto a construção de um planetário na praça central de seu *campus*. Em 1971, a proposta se concretizou com a inauguração do Planetário da UFMS, um dos primeiros do Brasil e pioneiro em se tratando de uma cidade do interior. Atualmente, conta com uma cúpula de 12,5 metros de diâmetro e uma sala com capacidade para comportar 120 pessoas.

Desde 1998, o planetário mantém, no mesmo prédio, o Museu Interativo de Astronomia, que busca contribuir com o ensino dessa área nas escolas e incentivar a capacidade criativa dos jovens. O museu apresenta ao público, de forma lúdica e interativa, a origem, a evolução, as características e as leis que regem o sistema solar, bem como a evolução do conhecimento astronômico, desde o início da civilização até a conquista espacial atual e futura.

As visitas ao espaço são guiadas por monitores – estudantes de geografia, física e engenharia da UFSM – e devem ser agendadas previamente.



Faixa de Camobi, Km 9
Campus Universitário, prédio 45, Camobi
Santa Maria, RS, CEP 97105-900
Tel./Fax (55) 3220-8226
www.ufsm.br/planeta
www.ufsm.br/mastr
planetario@ufsm.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 13:00h às 17:00h
com agendamento
Entrada paga

PLANETÁRIO PROF. JOSÉ BAPTISTA PEREIRA

Localizado no *campus* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Planetário Prof. José Baptista Pereira foi um dos primeiros planetários fixos a serem instalados no Brasil, no ano de 1972, quando ainda havia poucos exemplares no mundo. Seu nome homenageia o professor de engenharia da universidade, pelo seu trabalho em prol da astronomia no Rio Grande do Sul.

Naquele mesmo ano, um pouco antes de sua inauguração, recebeu a ilustre visita dos astronautas norte-americanos James Lovell, tripulante da Apollo 13, e Donald Slayton, diretor de tripulação de voo da NASA.

Hoje, é um dos poucos planetários do Brasil a manter seu equipamento original em atividade. O projetor, instalado em uma cúpula com 130 lugares, permite visualizar a imagem de 9 mil estrelas, além de planetas e satélites do Sistema Solar. Com a simulação dos movimentos da Terra, proporciona ao espectador a sensação de contemplar o céu tal como é percebido na natureza, longe da poluição luminosa.

O planetário também dispõe de uma sala multimeios com 70 lugares, para palestras e cursos. O projeto de Divulgação Científica desenvolvido pela instituição promove observações do céu por meio de telescópios, e sua programação visa atender a estudantes de todos os níveis e ao público em geral.



Av. Ipiranga, 2000, Santana
Porto Alegre, RS, CEP 90160-091
Tel. (51) 3308-5384
Fax (51) 3308-5387
www.planetario.ufrgs.br
planetario@ufrgs.br

Visitação
grupos escolares • com agendamento
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 18:00h
Entrada paga
público em geral
domingos • 16:00h e 18:00h
Entrada: 1 kg de alimento não perecível

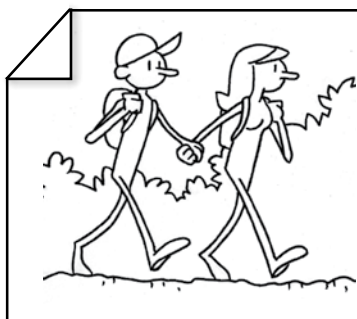
FUNDAÇÃO ECOLÓGICA E ZOOBOTÂNICA DE BRUSQUE

Percorrendo trilhas pavimentadas em meio à mata, os visitantes da Fundação Ecológica e Zoobotânica de Brusque conhecem os recintos das diversas espécies de animais em exposição no parque.

No percurso, encontram-se bromeliário, orquidário, lagoas, laboratórios para reprodução de animais ameaçados de extinção, clínica veterinária, biotérios e outros. Se a opção for uma visita guiada, é possível conhecer, aprender e tirar dúvidas com os guias biólogos do parque.

O complexo foi inaugurado em 1992. Além de uma boa opção de entretenimento, visa divulgar conhecimento, preservar a fauna e a flora, desenvolver pesquisa e promover a educação.

O setor de educação ambiental oferece palestras e outras atividades que buscam fazer da visita ao parque uma fonte de conhecimento e entretenimento, uma vez que os saberes adquiridos por meio da vivência com plantas e animais farão parte da memória dos visitantes.



Rua Manoel Tavares, s/n, Centro
Brusque, SC, CEP 88350-460
Tel. (47) 3351-1481
Fax (47) 3355-5640
www.zoobotanico.com.br
zoobrusque@hotmail.com

Visitação

terça a domingo • 8:00h às 17:30h

Entrada paga

JARDIM BOTÂNICO DA UNIVILLE

Criado em 2007, o Jardim Botânico da Universidade da Região de Joinville (Univille) é ao mesmo tempo um centro de estudos para pesquisadores e alunos e uma opção de conhecimento e lazer para a comunidade de Joinville e região.

O jardim ocupa uma área de 50 mil metros quadrados, no *campus* da universidade, com uma série de atrativos. Entre eles, estão as plantas ornamentais que cercam os prédios universitários, o horto de plantas medicinais e o herbário com mais de 12 mil plantas tombadas.

O espaço integra, ainda, a Serraria dos Kohn, uma edificação protegida pelo Patrimônio Histórico, que conta a história dos imigrantes na região de Joinville, uma coleção de plantas típicas das florestas locais e cerca de dois hectares de floresta ombrófila densa de terras baixas, entrecortados por trilha suspensa de 300 metros de comprimento, que permite ao visitante contemplar a floresta.

O Jardim Botânico da Univille tem como objetivos realizar pesquisas científicas para conservação da biodiversidade, identificar e preservar as espécies originárias da vegetação nativa, preservar o patrimônio genético das plantas, promover a educação ambiental e a contemplação da flora local.

Está aberto a visitas monitoradas por guias do Programa Trilhas, mediante agendamento.



Rua Paulo Malschitski, 10, Distrito Industrial
Joinville, SC, CEP 89210-710
Tel. (47) 3461-9040
3461-9003 (agendamento)
Fax: (47) 3473-0131
www.univille.br
karinesemann@gmail.com

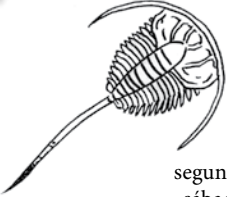
Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 18:00h
Entrada franca

MUSEU DA TERRA E DA VIDA

Inaugurado em 1998, na cidade catarinense de Mafra, o Museu da Terra e da Vida exhibe fósseis e evidências geológicas encontradas no Sul do Brasil, datadas de cerca de 300 milhões de anos. São, aproximadamente, 10 mil peças que contam a história da evolução da vida e do planeta, desde mais de 1 bilhão de anos até os tempos atuais.

A exposição permanente do museu, que integra o Centro Paleontológico de Mafra da Universidade do Contestado, aborda com maior destaque os acontecimentos ambientais e biológicos ocorridos durante o Paleozóico Superior (cerca de 250 milhões de anos atrás), na região Sul do país.

O espaço expositivo é de mil metros quadrados, divididos em cinco seções: Universo, Geologia, Evolução da Vida, Ala Victor Dequech e Vida Atual. No museu, também são ministradas oficinas de paleontologia para crianças.



Av. Pres. Nereu Ramos, 1.071, Jardim do Moinho
Mafra, SC, CEP 89300-000
Tel. (47) 3641-5514
Fax (47) 3641-5500
www.unc.br/cenpaleo/index.php
cenpaleo@unc.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 11:30h e 13:00h às 17:00h
sábados, domingos e feriados • com agendamento
Entrada paga


MUSEU DO HOMEM DO SAMBAQUI “PE. JOÃO ALFREDO ROHR, S.J.”

Tudo começou em 1907, quando o padre Frederico Maute foi caçar borboletas, besouros e cobras, com duas caixas de gravatas vazias. A partir dessa pequena coleção de animais, nasceu o Museu do Colégio Catarinense, hoje chamado Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.”, em homenagem às descobertas arqueológicas de outro padre, responsável pela organização de todo o seu acervo a partir de 1964.

Especializado em arqueologia pré-histórica, conta com cerca de 5 mil peças, algumas com, aproximadamente, 8 mil anos. Grande parte delas está exposta, em caráter permanente, no quarto andar do Colégio Catarinense, onde fica o museu.

Destacam-se esqueletos retirados de sítios arqueológicos descobertos, pelo padre Rohr, na ilha e no interior do estado catarinense, urnas funerárias, sepultamentos indígenas, artefatos indígenas líticos e fragmentos cerâmicos. O museu dispõe, ainda, de uma área de animais embalsamados e coleções de moedas, moluscos, rochas e vestes litúrgicas antigas.

A principal missão da instituição é preservar e divulgar a “pré-história” do litoral sul do Brasil. Assim, procura fornecer subsídios para a compreensão da ocupação do território catarinense, por meio da exposição de seu acervo e do desenvolvimento de pesquisas.



Rua Esteves Júnior, 711, Centro
Florianópolis, SC, CEP 88015-906
Tel. (48) 3251-1516
Fax (48) 3251-1530
www.pmf.sc.gov.br
museu@colegiocatarinense.g12.br

Visitação
segunda a sexta • 13:30h às 17:30h
Entrada franca

MUSEU OCEANOGRÁFICO UNIVALI

Localizado no Balneário Piçarras, ao norte do litoral catarinense, o Museu Oceanográfico da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) realiza atividades expositivas, educativas, de pesquisa, documentação e conservação do patrimônio natural. Tudo isso dando ênfase à fauna marinha brasileira, especialmente da região Sul.

Seu acervo é composto essencialmente por espécies marinhas, incluindo as de ambientes costeiros, pelágicos (mar aberto), de oceano profundo e ilhas oceânicas. Dividido em cinco coleções – Invertebrados, Peixes, Répteis, Aves e Mamíferos –, está aberto a especialistas que queiram examinar espécimes diretamente no museu ou em suas respectivas instituições, por meio de empréstimos.

O museu ocupa um prédio de quatro andares, com área total de 4 mil metros quadrados. O primeiro é destinado à administração, ao laboratório de processamento, a áreas de coleção e a um auditório com 200 lugares. No segundo andar, está sendo instalada a exposição oceanográfica de longa duração do museu. No terceiro, estão as salas de aula disponíveis para cursos e eventos. O quarto abriga as coleções científicas da instituição, além de biblioteca especializada e laboratório.

O espaço recebe, sobretudo, estudantes, professores e pesquisadores, mas está aberto a todos os interessados em conhecer melhor o mundo submerso, bastando, para visitá-lo, fazer agendamento.



Av. Sambaqui, 318, Santo Antônio
Balneário Piçarras, SC, CEP 88380-000
Tel./Fax (47) 3261-1287
www.univali.br/museuoceanografico
soto@univali.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 13:30h às 17:30h
Entrada franca
Associado à ABCMC

PARQUE VIVA A CIÊNCIA

O Parque Viva Ciência foi inaugurado em outubro de 2008 e conta com dez brinquedos educativos e interativos, dispostos ao ar livre entre o Planetário e o Observatório Astronômico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Outro atrativo é a mesa interativa, com tela sensível ao toque, e cinco jogos interativos, com conteúdos desenvolvidos pela equipe do parque.

O espaço atende a visitantes espontâneos, mas seu principal foco são grupos escolares, recebidos por uma equipe de mediadores pró-ativos. O atendimento às escolas dá-se em estreita colaboração com outros projetos de extensão da UFSC voltados à divulgação científica: Baú de Ciências, Labidex, O Céu de Floripa e Quimidex.

No período de férias escolares, os mediadores do parque também desenvolvem atividades lúdico-científicas com pequenos grupos de estudantes entre 7 e 12 anos, a fim de atraí-los para a ciência por meio de experiências simples que envolvem conceitos de física e de química.

Mais informações estão disponíveis no site do parque, onde os visitantes virtuais podem acessar o livro *Parque Viva a Ciência: dificuldades para sua implantação em Florianópolis*, que traz um histórico de sua criação e detalhes de suas instalações e atividades.



Campus Universitário Reitor João David
Ferreira Lima, Trindade
Florianópolis, SC, CEP 88040-900
Tel. (48) 3721-6806
www.vivaciencia.ufsc.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 14:00h às 18:00h
grupos escolares • com agendamento

Entrada paga
(preço diferenciado para alunos
de escolas públicas)

Associado à ABCMC

PLANETÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Não há idade certa para conhecer melhor o nosso imenso Universo. O Planetário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é prova disso. Ali, crianças, jovens, adultos e pessoas da melhor idade se divertem enquanto compartilham informações sobre os planetas, o Sol e o Cosmo.

Criado em 1970, pelo Departamento de Geociências da universidade, conta com duas salas: uma, de projeção, construída especialmente para simular o céu noturno; outra, para cursos e palestras. Cada uma tem capacidade para 40 pessoas.

Junto ao planetário, atua o Grupo de Estudos de Astronomia, formado por astrônomos amadores que se dedicam à pesquisa, ao ensino e à divulgação da astronomia, ministrando cursos semestrais e palestras semanais.

Entre as principais atividades desenvolvidas pelo planetário, estão: atendimento diário às escolas, com sessões para estudantes e professores; sessões regulares para o público em geral; realização de cursos e palestras; acompanhamento e divulgação dos principais fenômenos astronômicos.



Departamento de Geociências
Campus Universitário, Trindade
Florianópolis, SC, CEP 88040-970
Tel. (48) 3721-4133
Fax (48) 3721- 2003
www.planetario.ufsc.br
planetar@cfh.ufsc.br

Visitação
segunda a sexta • manhã, tarde e noite
com agendamento
Entrada paga

SALA DE CIÊNCIAS SESC CHAPECÓ

Ser um espaço permanente de vivência científica para crianças, jovens e adultos é a proposta da Sala de Ciências do Sesc de Chapecó.

Em um local ambientado para a divulgação da astronomia, o visitante pode observar constelações por meio da câmara escura Stellarium, aprender sobre diversos aspectos do Sistema Solar e participar de brincadeiras que envolvem fenômenos físicos, químicos e ambientais.

O espaço conta com planisfério individual, simulador de posição da Terra e da Lua, galo dos ventos, quebra-cabeça das regiões do Brasil, jogos sobre o Sistema Solar, binóculos, bússolas, entre outros atrativos. Todas as atividades são planejadas para, de forma lúdica e interativa, incentivar os visitantes a conhecer e se interessar mais pela ciência.

A Sala de Ciências Sesc Chapecó integra o projeto Sesc Ciência (ver p. 163), criado, em 1987, com o objetivo de proporcionar o contato direto do público com os fenômenos e experimentos científicos, propondo um novo sentido ao aprendizado das ciências.



Rua Brasília, 475-D, Bairro Jardim Itália
Chapecó, SC, CEP 89802-330
Tel. (49) 3319-9100 / 3319-9130
Fax (49) 3319-9124
<http://portal.sesc-sc.com.br>
angelag@sesc-sc.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 13:00h às 17:15h
Entrada franca

SALA DE CIÊNCIAS SESC CRICIÚMA

Na Sala de Ciências do Sesc de Criciúma, é permitido tocar, brincar e aprender. A proposta é despertar a curiosidade pela ciência e provocar a motivação pelo saber para a formação da cidadania.

Com esse intuito, promove atividades lúdicas e interativas em diversas áreas da ciência para todos os tipos de público, por meio de equipamentos, objetos, plantas e produções relacionadas aos temas científicos abordados.

Além da exposição de longa duração *Química no cotidiano*, que mostra como essa área da ciência está presente em nosso dia a dia, apresenta oficinas, palestras, exibição de vídeos, mostras temporárias, entre outras atrações, sempre com o objetivo de promover o conhecimento de forma prazerosa.

Aberta ao público em 2007, a Sala de Ciências Sesc Criciúma oferece visitas guiadas e atividades direcionadas mediante agendamento prévio. O espaço integra uma rede de Salas de Ciência mantida pelo Sesc Ciência (ver p. 163), que visa ampliar o repertório científico e cultural das comunidades onde estão localizadas.



Rua Presidente Kennedy, 850, Pio Correa
Criciúma, SC, CEP 88811-540
Tel./Fax (48) 3437-5224
www.sesc-sc.com.br
cacriciuma@sesc-sc.com.br

Visitação

segunda a sexta • 8:00h às 18:00h

Entrada franca


SALA DE CIÊNCIAS SESC FLORIANÓPOLIS

O pensar, o prazer, a curiosidade e a vivência concreta. Resgatar sensações adormecidas, mas sempre presentes, contribuindo para a formação de cidadãos ativos, críticos e preparados para os desafios da vida. Essa é a ideia da Sala de Ciências do Sesc Florianópolis, que, desde 1999, atende de crianças de três anos a grupos da terceira idade.

Uma iniciativa do projeto Sesc Ciência (ver p. 163), o espaço possui equipamentos de caráter científico, com foco nas áreas de física, química, matemática e biologia, à disposição do visitante. Entre as atividades desenvolvidas, estão: oficinas temáticas, palestras e seminários, mostras científicas, pesquisa, publicações, assessoria didático-pedagógica e programa de itinerância.

Toda a programação conta com uma equipe de monitores que, além de auxiliar nas visitas e oficinas, ajuda os estudantes na construção de um experimento científico.

O projeto prevê, também, um trabalho ativo voltado para a formação contínua de educadores, por meio de cursos, palestras e seminários na área de ciências.



Travessa Syriaco Atherino, 100, Centro
Florianópolis, SC, CEP 88020-183
Tel./Fax (48) 3229-2200 / 3229-2250
www.sesc-sc.com.br
saladeciencias@sesc-sc.com.br
josianes@sesc-sc.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:30h às 11:30h
e 13:30h às 17:30h
flexível para atendimento específico
Entrada franca
Associada à ABCMC

SALA DE CIÊNCIAS SESC JOINVILLE

Um espaço para experimentação, questionamento e aprendizado. Assim pode-se definir a Sala de Ciências do Sesc Joinville, equipada para divulgar o conhecimento científico, de forma lúdica e divertida. Em uma sala ampla, ambientada com diversos temas, há opções variadas de atividades, desde a realização de experimentos de baixo custo até a observação ao microscópio de alta definição, passando pela interação com equipamentos que trabalham conceitos de física e a manipulação de boneco gigante para a simulação da higiene bucal.

Inaugurada em 2011, a Sala de Ciências está aberta a toda a comunidade, oferecendo visitas guiadas e atividades direcionadas. Além de espaço para as atividades práticas, há local para palestras e telão para exibição de vídeos.

A iniciativa faz parte do projeto Sesc Ciência (ver p. 163), criado, em 1987, com o objetivo de proporcionar o contato direto do público com fenômenos e experimentos científicos. Por meio desse projeto, o Sesc viabilizou a implementação, em diversas cidades brasileiras, de espaços permanentes de vivência científica, as chamadas Salas de Ciências.



Rua Itaiópolis, 470, América
Joinville, SC, CEP 89204-100
Tel./Fax (47) 3441-3300
www.sesc-sc.com.br
salacienciasjoinville@sesc-sc.com.br

Visitação
segunda a sexta • 8:00h às 12:00h
e 13:30h às 17:30h
Entrada franca

ZOOLOGICO POMERODE

O Zoológico Pomerode nasceu em 1932, em uma lagoa nos fundos da casa do então político catarinense Hermann Weege, onde ele mantinha diversos animais domésticos. Alguns animais nativos da região tornaram-se fiéis frequentadores do local, o que motivou Weege a construir o zoológico.

Na época, foram trazidos mais animais da região e outros, importados da Europa, para aumentar a coleção da família Weege. Atualmente, a instituição conta com 230 espécies de animais. Entre elas, há espécies em perigo de extinção, como tamanduá-bandeira, puma, ararajuba e gato-maracajá.

Desde 2002, a instituição também desenvolve um programa de educação ambiental voltado, principalmente, às crianças, visando desenvolver a consciência ambiental e o respeito por todas as formas de vida.

Além do trabalho com o público, o esforço de conservação inclui atividades envolvendo diretamente a fauna, como a reprodução em cativeiro de espécies ameaçadas, destacando-se a jacutinga e o papagaio-charão.



Rua Hermann Weege, 180, Centro
Pomerode, SC, CEP 89107-000
Tel. (47) 3387-2659 / 3387-4260
Fax (47) 3387-4260
www.pomerzoo.org.br
administracao@pomerzoo.org.br

Visitação
diariamente • 8:00h às 18:00h
e 8:00h às 19:00h (horário de verão)
Entrada paga



Ciência Móvel

UMA FROTA QUE ACELERA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO PAÍS

“Implantação de 40 projetos do tipo Ciência Móvel, que garantam uma rede com polos em todas as Unidades da Federação com capacidade de itinerância nos diversos municípios de cada estado, com sua maioria nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, garantindo a interiorização das ações.”
Programa Nacional POP Ciência 2022

A modalidade de projeto Ciência Móvel tem sido fundamental para a interiorização de atividades e ações de popularização da ciência no país. Ligada a universidades, institutos de pesquisa, secretarias municipais e estaduais, empresas e outras instituições, tem se mostrado como uma alternativa para se chegar, principalmente, em locais onde não existem equipamentos culturais dedicados à popularização da ciência (museus e centros de ciência, planetários, jardins botânicos, parques ambientais, zoológicos, entre outros), aumentando, assim, o acesso do público.

Pesquisas realizadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação mostram o interesse da população por temas da ciência, mas indicam dificuldade de acesso a centros e museus de ciência, por falta dessas instituições em suas cidades.

A Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC) elaborou o Programa Nacional POP Ciência 2022, que foi apresentado na IV Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, como proposta a ser implementada no país até 2022, quando acontecerão as comemorações de 200 anos da Independência do Brasil. O texto em epígrafe faz parte do programa e propõe a duplicação desses projetos até 2022, garantindo pelo menos um deles em cada uma das Unidades da Federação.

O levantamento ora realizado mostra dados animadores em termos de número de projetos implantados, mas o mesmo não se pode dizer sobre sua distribuição pelos estados e regiões. Desde a última edição desta publicação, há cinco anos, o país passou de 20 para 32 projetos em funcionamento, distribuídos pelas regiões, da seguinte forma: 15, no Sudeste; 8, no Nordeste; 5, no Sul; 3, no Centro-Oeste; 1, no Norte. Das 27 Unidades da Federação, 15 ainda não dispõem desse tipo de projeto para atender às suas populações.

Seguindo esse ritmo, é possível superar a meta inicial e chegar a 50 dessas unidades móveis, em 2022. Nesse sentido, para uma distribuição mais equitativa entre as regiões e para manter os já existentes em atuação, faz-se necessária uma grande mobilização de profissionais atuantes na área de popularização da ciência, de instituições responsáveis pela implementação de políticas públicas (ministérios, secretarias estaduais e municipais) e de agências de fomento.

Que essa frota percorra as estradas de todo o Brasil!

BIBLIO SESC (Sesc Administração Nacional)
andres_sebilha@yahoo.com.br

CAMINHÃO COM CIÊNCIA (Universidade Estadual de Santa Cruz, BA)
caminhaocomcienciauesc@gmail.com - stuchi@uesc.br

CARAVANA DA CIÊNCIA (Fundação Cecierj)
caravanaciencia@gmail.com - www.cederj.edu.br/divulgacao

CARAVANA NOTÁVEIS CIENTISTAS PERNAMBUCANOS (Espaço Ciência)
comunicaoc@gmail.com - notaveiscientistaspe.com.br

CIÊNCIA MÓVEL (Ilha da Ciência/Universidade Federal do Maranhão)
ilhadaciencia@ufma.br - www.ilhadaciencia.ufma.brW

CIÊNCIA MÓVEL – ESPAÇO CIÊNCIA (Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco e Secretaria de Educação de Pernambuco)
comunicaoc@gmail.com - www.espacociencia.pe.gov.br

CIÊNCIA MÓVEL – MUSEU ITINERANTE (Universidade do Estado da Bahia) •
museu@lista.uneb.br - www.uneb.br/mct

CIÊNCIA MÓVEL – VIDA E SAÚDE PARA TODOS (Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz) cienciamovel@coc.fiocruz.br - www.museudavida.fiocruz.br/cienciamovel

CIÊNCIA NA ESTRADA – EDUCAÇÃO E CIDADANIA (Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz/Fiocruz, BA) • cienciaaestrada@bahia.fiocruz.br
www.bahia.fiocruz.br/cienciaaestrada

CIÊNCIA PARA POETAS NAS ESCOLAS (Casa da Ciência da UFRJ)
cienciaparapoetas@casadaciencia.ufrj.br - www.casadaciencia.ufrj.br

CIÊNCIA SOBRE RODAS (Instituto de Ciências Biomédicas/Universidade Federal do Rio de Janeiro) • extensao@icb.ufrj.br - www.icb.ufrj.br

CIÊNCIA SOBRE RODAS: BUZÃO DA CIÊNCIA NO AGRESTE E NO SERTÃO
(Universidade Federal de Sergipe) • <http://nippec.itabaiana.ufs.br>

CIÊNCIAS SOB TENDAS (Universidade Federal Fluminense)
cienciasobtendas@gmail.com - www.cienciasobtendas.uff.br

CIRCUITO DA CIÊNCIA (Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, MT)
www.secitec.mt.gov.br

CLOROFILA CIENTÍFICA E CULTURAL DOS MANGUES DO PARÁ
(Universidade Federal Rural da Amazônia)
ongnovoscurupiras@novoscurupiras.org.br
www.novoscurupiras.org.br

EXPERIMENTOTECA MÓVEL (Instituto de Física/Universidade de Brasília)
jemartn@fis.unb.br - <http://rcef.fis.unb.br>

LABORATÓRIO ITINERANTE TECNOLOGIA.COM.CIÊNCIA
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul) • skastes@if.ufrgs.br

LABORATÓRIO MÓVEL DE ARQUEOLOGIA (Universidade Federal de Pernambuco) • marcos@magmarqueologia.pro.br
www.magmarqueologia.pro.br

LABORATÓRIO MÓVEL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPR LITORAL (Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral)
reisra@gmail.com - www.labmovel.com

MUSEU E AQUÁRIO MARINHO ITINERANTE
museucrismar@ibest.com.br

MUSEU ITINERANTE PONTO UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) •
museu@cp.ufmg.br - museu.cp.ufmg.br

MUSEU NA ESCOLA – PLANETÁRIO ITINERANTE (Museu de Ciências e Tecnologia de Brasília/Universidade de Brasília)
cassio@unb.br - claranjeiras@gmail.com - http://rcef.fis.unb.br

OFICINA DESAFIO (Museu Exploratório de Ciências/Universidade Estadual de Campinas) • setoreducativomc@gmail.com - www.museudeciencias.com.br

PLANETÁRIO MÓVEL DA SBEA (Sociedade Brasileira para o Ensino da Astronomia) • walmir.astronomia@gmail.com - www.sbeastro.org.br

PLANETÁRIO TEATRO DAS ESTRELAS
planetario@teatrodasestrelas.com - www.teatrodasestrelas.com

PRAÇA DA CIÊNCIA ITINERANTE (Fundação Cecierj)
pracadaciencia@gmail.com - www.fundacaocecierj.edu.br

PROGRAMA CIÊNCIA EM MOVIMENTO (Fundação Ezequiel Dias)
cienciaemovimento@funed.mg.gov.br - www.funed.mg.gov.br

PROMUSIT – PROJETO MUSEU ITINERANTE (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) • promusit@pucrs.br
www.pucrs.br/mct/visitenos/promusit

SANGUE NA RUA (Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual de São Paulo/Secretaria Municipal de Educação Regional da Secretaria Estadual de Educação) • hokama@fmb.unesp.br - www.hematologico.com.br

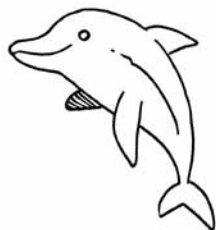
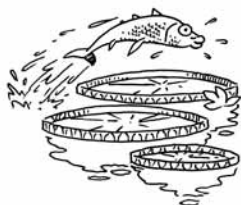
SESC CIÊNCIA (Departamento Nacional/Divisão de Educação)
loliveira@sesc.com.br - www.sescrj.com.br

TENDA DA CIÊNCIA ITINERANTE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFRJ) • agendamentos@ifrj.edu.br - www.ifrj.edu.br/mesquita

VIAJANDO NA CIÊNCIA (Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes, RJ) • carla.smec@gmail.com - Tel. (22) 2733-4716



Associações



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA

A Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC) completou 15 anos de atividades, em 15 de julho de 2014, e seus associados e interessados na popularização da ciência têm muito a comemorar. Uma trajetória de muito trabalho, troca de experiências, parcerias, amizades construídas, projetos conjuntos e de luta incansável pela implantação de políticas públicas na área, para que cada brasileiro, em todos os cantos do país, tenha acesso a informações científicas e para que haja aumento significativo de espaços científicos culturais.

Ao longo desses anos, muitas foram as suas iniciativas para a ampliação e a integração de profissionais e instituições, claramente identificadas com os compromissos presentes em seu estatuto:

- Fortalecimento, intercâmbio e cooperação dos museus e centros de ciência, em eventos integradores, como Circo da Ciência, simpósios, mesas-redondas e assembleias nas reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC);
- Realização do I Encontro Nacional de Centros e Museus de Ciência;
- Participação na elaboração do documento *Uma Política Nacional de Popularização das Ciências*, 2002, apresentado aos candidatos à Presidência da República naquele ano;
- Participação na elaboração do Programa Nacional POP Ciência 2022, apresentado na IV Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e incluído no *Livro Azul*;
- Influência nas esferas de decisões públicas, mantendo diálogo permanente e produtivo com as instâncias responsáveis pelas políticas públicas para a popularização da ciência no Brasil (MCTI/SECIS/DEPDI), buscando avanços na regulação e na oferta de meios para o setor;
- Busca de diálogo sistemático com o Ministério da Educação (MEC), para o reconhecimento dos museus universitários.

Muitas foram as conquistas. Mas persiste o desafio de lutar pela retomada do ritmo de desenvolvimento das políticas públicas e dos meios disponíveis ao desenvolvimento da área, nos níveis federal, estaduais e municipais, sem as oscilações e incertezas que vêm se agravando nesse processo.

A ABCMC continuará trabalhando para que a popularização da ciência no país se amplie e se repense, proporcionando seu acesso a todos os brasileiros.

www.abcmc.org.br
secretaria@abcmc.org.br

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO CIENTÍFICO

A Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC) tem como objetivo promover o debate, o estudo e a pesquisa do jornalismo científico no Brasil e qualificar a prática nessa área, mobilizando, para isso, jornalistas, professores, pesquisadores, estudantes e interessados.

Fundada em 1977, realiza congressos, seminários e cursos, bem como a edição de publicações (anais de congressos, livros etc.), buscando contribuir, criticamente, para a análise da política científica brasileira, em especial para a construção de uma política de divulgação científica, comprometida com a alfabetização científica e a democratização do conhecimento.

O principal evento da ABJC é o Congresso Brasileiro de Jornalismo Científico, que ocorre a cada dois anos. A associação também tem realizado encontros regionais, buscando consolidar a massa crítica em jornalismo científico em todo o país.

A ABJC participa regularmente das reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com cursos, mesas-redondas e outras atividades, e está associada à Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação.

Rua Cipriano Barata, 1.403, Vila Mariana
São Paulo, SP, CEP 04205-001
Tel. (11) 3020-9461 / 3020-9468
www.abjc.org.br
abjc@abjc.org.br

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANETÁRIOS

A divulgação e o ensino da astronomia motivaram a fundação da Associação Brasileira de Planetários (ABP), em 1996. Atualmente, planetaristas, estudantes, professores e pesquisadores estão voltados à construção de elos de intercâmbio entre os planetários brasileiros e outras associações, para troca de informações e colaboração mútua.

A associação promove reuniões e encontros em todo o país e produz publicações para a divulgação da importância cultural e educacional dos planetários e da astronomia, além de incentivar e assessorar instituições e pessoas interessadas na instalação de novos planetários.

Fonte:
www.planetarios.org.br

www.planetarios.org.br
contato@planetarios.org.br

REDE BRASILEIRA DE JARDINS BOTÂNICOS

A Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB) é fruto de um trabalho pioneiro de ampliação e estímulo à cooperação entre jardins botânicos e instituições que mantêm coleções científicas de plantas vivas. Fundada em 1991, entre seus objetivos, estão: promover a cooperação entre jardins botânicos e instituições afins; estimular o estudo da botânica e a conservação da biodiversidade; apoiar a criação e o desenvolvimento de novos jardins botânicos.

Em todo o país, pesquisadores, técnicos e administradores dessas instituições são beneficiados pela constante troca de informações e experiências que a rede possibilita. O resultado desse trabalho se reflete em números: na época da sua criação, não mais de 300 pessoas trabalhavam com jardins botânicos no Brasil. Hoje, são mais de 3 mil profissionais nessa atividade.

Formada atualmente por 34 instituições, a RBJB está aberta à filiação de novos membros, entre jardins botânicos, arboretos, hortos e instituições afins.

Fonte:
www.rbjb.org.br

Rua Pacheco Leão, 915, Jardim Botânico
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22460-030
Tel./Fax (21) 2294-8696
www.rbjb.org.br
mcosta@rbjb.org.br

SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS E AQUÁRIOS DO BRASIL

Fundada em 1977, a Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SZB) conta com um grande número de sócios, entre zoológicos, parques ecológicos e aquários espalhados por todo o Brasil. Essa interação possibilita não apenas o acesso a um acervo aproximado de 40 mil animais em cativeiro, como também um grande desenvolvimento científico na área do conhecimento das espécies cativas. Há poucos exemplos no mundo de associações com tão grandes dimensões.

O trabalho desenvolvido pela sociedade busca integrar e representar os zoológicos e aquários do Brasil, visando seu desenvolvimento integral, melhoria e fortalecimento. A SZB fornece apoio técnico e facilita a cooperação, capacitação, intercâmbio de conhecimentos e a realização de pesquisas nas áreas de manejo, educação e conservação.

A SZB visa inserir zoológicos e aquários brasileiros na comunidade zoológica internacional e ser uma referência em conservação *ex situ* no país. Busca ainda fazer a interlocução entre a comunidade zoológica brasileira perante organizações governamentais e não governamentais em assuntos de conservação da biodiversidade e de manejo de fauna silvestre em cativeiro.

Fonte:
www.szb.org.br

**Av. Nuno de Assis, 1.460, Jardim Santana
Bauru, SP, CEP 17020-310
Tel./Fax (14) 3203-5229
www.szb.org.br
luiz.pires@terra.com.br / presidenciaszb@terra.com.br**



Programa Nacional POP Ciência 2022

A popularização da ciência é um movimento mundial motivado pela crescente demanda da população por um entendimento mais amplo do papel social da ciência, cujas pesquisas e descobertas têm influenciado e interferido no cotidiano da humanidade.

No Brasil, esse movimento se fortaleceu nos últimos anos, com a implantação de políticas públicas no âmbito dos governos federal e estaduais, o que, entretanto, ainda é pouco frente à demanda existente. A desigualdade no país também se reflete nessa área, em que a maioria dos espaços científico-culturais (museus e centros de ciência, planetários, observatórios, jardins zoológicos, jardins botânicos, unidades de conservação e centros culturais de ciência e tecnologia) se concentra nas regiões Sul e Sudeste.

Em recente pesquisa realizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 96% da população diz nunca ter visitado esse tipo de instituições, por serem inexistentes em suas cidades. O país aponta para um crescimento econômico capaz de mudar a vida de toda a população, e o desenvolvimento científico e tecnológico está diretamente relacionado a esse processo. Nesse sentido, são fundamentais a ampliação e o fortalecimento do Programa Nacional de Popularização da Ciência, para que possa promover a formação de cidadãos capazes de perceber a ciência como um processo em constante transformação e em suas diversas dimensões: como fonte de prazer, de descoberta, de transformação da qualidade de vida e das relações entre os homens e como um processo histórico e social que, ao lado dos benefícios, pode gerar controvérsias e oferecer riscos, devendo, por isso, estar submetido à constante avaliação ética e política. Além disso, faz-se necessária a consolidação de uma educação de qualidade em todos os níveis, para atender à crescente demanda de profissionais qualificados em todas as áreas do conhecimento.

O Programa Nacional POP Ciência 2022* estabelece metas para os próximos 12 anos e se propõe a envolver entidades, instituições, empresas, profissionais, comunidades e governos que reconhecem a importância da ciência para o desenvolvimento social, assim como sua popularização para a formação de cidadãos capazes de identificar e compreender, criticamente, as possibilidades e os limites do saber científico na sociedade e na nossa história.

**Este é o documento original apresentado pela ABCMC na 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que ocorreu entre 26 e 28 de maio de 2010, em Brasília.*

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA – AGENDA 2022

- Difusão da ciência, como um fazer humano e, por isso, integrada à cultura, em que estejam claras as questões dos riscos e benefícios do fazer científico e suas relações com o cotidiano;

- Criação de lei federal para o desenvolvimento da popularização da ciência no país, integrada ao ensino e à pesquisa, como acontece em outros países, como a China, em reconhecimento da área enquanto determinante para a formação cidadã e essencial para o crescimento da produção científica e tecnológica do país;

- Ampliação e fortalecimento do Programa Nacional de Popularização da Ciência e da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em todos os municípios brasileiros, com estabelecimento de meta para que um mínimo de 25% da população brasileira tenha acesso a espaços de popularização da ciência;

- Implantação de políticas interministeriais voltadas à realização de ações integradas no campo da educação formal e não formal, contemplando também a educação básica;

- Criação da Rede Nacional de Popularização da Ciência, coordenada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com um Conselho Gestor de representantes de entidades e ministérios que tenham relação direta com questões que envolvem a ciência e sua popularização, tais como: fortalecimento das redes já existentes; incentivo à criação de novos arranjos para o desenvolvimento regional e local; apoio à integração com redes internacionais na área, entre outras. Considera-se indispensável a participação dos ministérios da Educação, Cultura, Meio Ambiente, Turismo, Minas e Energia, bem como de entidades ligadas à área, como Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Associação Brasileira de Jornalismo Científico, Fórum de Museus Universitários, Rede Brasileira de Jardins Botânicos, Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil e Associação Brasileira de Planetários;

- Ampliação de políticas públicas, no âmbito dos governos federal, estaduais e municipais, para as áreas da popularização da ciência e da educação em ciência, com critérios não excludentes, que identifiquem e apoiem as ações existentes no país, desenvolvidas por entidades, instituições públicas e privadas, empresas, terceiro setor, profissionais liberais, entre outros, promovendo novas experiências e integração com a sociedade civil em todas as suas instâncias, tais como: associações de moradores, organizações sociais, museus, centros culturais, escolas e associações;

- Implantação de políticas que promovam ações integradas com outros países, principalmente aqueles que fazem fronteira com o Brasil, por meio de programas de cooperação internacional para o desenvolvimento integrado de atividades e formação de profissionais;

- Estabelecimento de uma política de financiamento regular e sistemático da divulgação científica que garanta a implantação e continuidade de programas estratégicos para o desenvolvimento da área e considere os seguintes mecanismos: dotação de recursos nos orçamentos públicos dos governos federal, estaduais e municipais; destinação de 5% de recursos dos fundos setoriais para ações transversais no campo da popularização da ciência; investimento de recursos das agências de fomento federais e estaduais; criação de legislações de incentivo fiscal para fomento e apoio à área de popularização da ciência nos governos federal, estaduais e municipais;

- Definição de critérios de seleção e avaliação das ações a serem financiadas, considerando: 1) a necessidade de criação de parâmetros para julgamento de propostas e de avaliação de impacto de programas implementados, reconhecendo as especificidades da área; 2) a criação de comitês assessores específicos para a área; 3) o lançamento de editais regulares, amplos e inclusivos, que permitam a identificação e o apoio às ações existentes no país e o planejamento do setor, envolvendo infraestrutura, formação de pessoal, pesquisa e divulgação; 4) a implantação de ações voltadas à acessibilidade; 5) a importância de publicações direcionadas ao grande público e a profissionais especializados; 6) o uso de linguagens, como teatro, música, dança, literatura e audiovisual; 7) o desenvolvimento de projetos inovadores, que extrapolem espaços preestabelecidos e utilizem novas tecnologias; 8) a ampliação e a criação de espaços destinados à popularização da ciência;

- Criação de programas para identificar, restaurar e manter o acervo e o patrimônio existentes na área de ciência e tecnologia e promover as relações entre empresas, universidades e institutos de pesquisa com museus e centros de ciência, para sua inclusão em atividades de divulgação da história da ciência ao grande público;

- Realização de pesquisas anuais, em âmbito nacional, com apoio das agências de fomento, cujos resultados sejam utilizados como parâmetros para definição de políticas e ações na área: percepção pública da ciência no país; relação entre o ensino não formal e o formal; identificação dos caminhos históricos, de naturalistas e expedicionistas, instituições, praças, logradouros, ruas, monumentos, museus, parques, unidades de conservação, zoológicos, planetários, observatórios e jardins botânicos, com o intuito de incentivar a implantação de roteiros turístico-científicos; mapeamento de grupos atuantes na área de divulgação científica;

- Criação de instrumentos legais para que a comunidade acadêmica (professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação) desenvolva e/ou participe de ações de socialização do conhecimento

científico em suas áreas de competência, em uma relação direta entre ciência, tecnologia e inovação e extensão universitária, como a inclusão obrigatória de atividades de divulgação científica para o grande público nos projetos de pesquisa;

- Fomento à formação em divulgação científica, por meio da criação de cursos técnicos e de extensão;

- Incentivo à inserção da formação em divulgação científica nas instituições de ensino superior, por meio das seguintes ações: criação de cursos de especialização, mestrado e doutorado; criação de disciplinas de divulgação científica nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação; implantação de atividades de extensão universitária, com reconhecimento acadêmico das mesmas; atualização dos professores da educação básica; cursos sobre divulgação científica para cientistas, professores e pesquisadores. O envolvimento das universidades no processo de formação em divulgação científica visa fortalecer a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e a produção de conhecimento na área, contribuindo, assim, para seu fortalecimento junto ao CNPq e à CAPES. Objetiva, ainda, atender ao crescente interesse dos profissionais de divulgação científica e à formação cidadã de estudantes universitários;

- Criação de um programa de bolsas para alunos de graduação e recém-formados, para atuação na área de popularização da ciência, a fim de proporcionar uma experiência qualificada na formação de futuros pesquisadores, professores e outros profissionais;

- Implantação de um museu/centro de ciência de grande porte, em cada estado, visando ao acesso amplo da população, e criação de 100 novos espaços de popularização da ciência – museus e centros de ciência, planetários, parques, observatórios, jardins zoológicos e jardins botânicos –, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste;

- Implantação de 40 projetos do tipo Ciência Móvel, que garantam uma rede com polos em todas as Unidades da Federação, com capacidade de itinerância nos municípios de cada estado, em sua maioria nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, garantindo a interiorização das ações;

- Implantação de projetos de acessibilidade (física, adequação de conteúdo e mercado de trabalho), em museus e centros de ciência;

- Criação de portal na Web, para organização e divulgação de informações das redes, programas e projetos desenvolvidos no país.

Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência
www.abcmc.org.br



Índice Geral

A

- Acqua Mundo – Aquário do Guarujá (SP), **164**
Aquário de São Paulo (SP), **165**
Aquário de Ubatuba (SP), **166**
Aquário Municipal de Campinas (SP), **167**
Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (RJ), **296**
Associação Brasileira de Jornalismo Científico (SP), **297**
Associação Brasileira de Planetários (SP), **298**

B

- Borboletário Municipal de Osasco (SP), **168**
Bosque da Ciência (AM), **76**
Bosque e Zoológico Municipal Dr. Fábio de Sá Barreto (SP), **169**
Bosque Rodrigues Alves Jardim Botânico da Amazônia (PA), **79**

C

- Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ (RJ), **119**
Casa da Ciência (SP), **170**
Casa da Ciência da UFMS (MS), **23**
Casa da Descoberta (RJ), **120**
Casa de Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju (SE), **68**
Catavento Cultural e Educacional (SP), **171**
Centro Cultural do Ministério da Saúde (RJ), **121**
Centro Cultural Light (RJ), **122**
Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), **95**
Centro de Ciências de Araraquara (SP), **172**
Centro de Ciências e Planetário do Pará (PA), **80**
Centro de Divulgação Científica e Cultural (SP), **173**
Centro de Educação e Investigação em Ciências e Matemática (MT), **21**
Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (SP), **174**
Centro de Pesquisas Museológicas – Museu Sacaca (AP), **74**
Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana (SP), **175**
Centro Integrado de Ciência e Cultura (SP), **176**
Centro Interdisciplinar de Ciência de Cruzeiro (SP), **177**
Centro Nacional de Primatas (PA), **81**
Centro Regional de Arqueologia Ambiental Mario Neme (SP), **178**
Complexo Astronômico Cidade da Criança (SP), **179**

E

- Ecomuseu de Osasco (SP), **180**
Escola da Ciência – Biologia e História (ES), **88**
Escola da Ciência – Física (ES), **89**
Espaço Ciência (PE), **53**
Espaço Ciência Interativa (RJ), **123**
Espaço Ciência NUPEM/UFRJ (RJ), **124**
Espaço Ciência Viva (RJ), **164**
Espaço COPPE Miguel de Simoni (RJ), **125**
Espaço Cultural da Marinha (RJ), **126**
Espaço da Ciência de Paracambi (RJ), **128**
Espaço da Ciência de Três Rios (RJ), **129**
Espaço da Ciência “Maria de Lourdes Coelho Anunciação” de S. João da Barra (RJ), **130**
Espaço do Conhecimento UFMG (MG), **96**
Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (RJ), **131**
Espaço UFF de Ciências (RJ), **132**
Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes (PB), **48**
Estação Ciência (SP), **181**

F

- Fundação Cecierj – Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (RJ), **133**
Fundação Ecológica e Zoobotânica de Brusque (SC), **278**
Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas (MG), **97**
Fundação Jardim Zoológico de Brasília (DF), **10**
Fundação Jardim Zoológico RIOZOO (RJ), **134**
Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (RJ), **135**
Fundação Museu do Homem Americano (PI), **62**
Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro (RJ), **136**
Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte (MG), **98**

H

- Herbário da USP (SP), **182**

I

- Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ), **137**
Instituto Inhotim (MG), **99**
Instituto Vital Brazil (RJ), **138**

J

- Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria (RS), **263**
Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RJ), **139**
Jardim Botânico da Univille (SC), **279**
Jardim Botânico de Brasília (DF), **11**
Jardim Botânico de Caxias do Sul (RS), **264**
Jardim Botânico de João Pessoa Benjamim Maranhão (PB), **49**
Jardim Botânico de Lajeado (RS), **265**
Jardim Botânico de Salvador (BA), **31**
Jardim Botânico de São Paulo (SP), **183**
Jardim Botânico do Instituto Agrônômico (SP), **184**
Jardim Botânico do Instituto de Biociências de Botucatu (SP), **185**
Jardim Botânico do Recife (PE), **54**

Jardim Botânico Municipal de Bauru (SP), **186**
Jardim Botânico Municipal de Paulínia “Adelelmo Piva Jr.” (SP), **187**
Jardim Botânico Municipal de Santos “Chico Mendes” (SP), **188**
Jardim Botânico Municipal Francisca Maria Garfunkel Rischbieter (PR), **246**
Jardim Botânico Plantarum (SP), **189**
Jardim Botânico “Valmor de Souza” de Jundiá (SP), **190**

L

Laboratório de Divulgação Científica (MG), **100**
Laboratório de Divulgação Científica – Ilha da Ciência (MA), **47**
Laboratório Didático do Instituto de Física – LADIF (RJ), **140**

M

Memorial da Medicina de Pernambuco (PE), **55**
Miniobservatório Astronômico (SP), **191**
Museu Aeroespacial (RJ), **141**
Museu Anchieta de Ciências Naturais (RS), **266**
Museu Antropológico (GO), **17**
Museu Arqueológico da Região de Lagoa Santa – Lapinha (MG), **101**
Museu Arqueológico de Araruama (RJ), **142**
Museu Botânico Municipal (PR), **247**
Museu Câmara Cascudo (RN), **63**
Museu Carpológico do Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira (GO), **18**
Museu Casa de Benjamin Constant (RJ), **143**
Museu Ciência e Vida (RJ), **144**
Museu da Bacia do Paraná (PR), **248**
Museu da Energia de Itu (SP), **192**
Museu da Energia de Jundiá (SP), **193**
Museu da Energia de Rio Claro (SP), **194**
Museu da Energia de Salesópolis (SP), **195**
Museu da Energia de São Paulo (SP), **196**
Museu da Escola Politécnica (RJ), **145**
Museu da Geodiversidade (RJ), **146**
Museu da História de Campo Verde (MT), **22**
Museu da Justiça do Estado do Rio de Janeiro (RJ), **147**
Museu da Lâmpada (SP), **197**
Museu da Língua Portuguesa (SP), **198**
Museu da Loucura (MG), **102**
Museu da Natureza – Paulo da Gama (RS), **267**
Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos (RJ), **148**
Museu da República (RJ), **149**
Museu da Terra e da Vida (SC), **280**
Museu da Vida (RJ), **150**
Museu da Vida Marinha (SP), **199**
Museu das Invenções – Inventolândia (SP), **200**
Museu das Minas e do Metal (MG), **103**
Museu de Anatomia (SP), **201**
Museu de Anatomia Humana (DF), **12**
Museu de Anatomia Humana Professor Alfonso Bovero (SP), **202**
Museu de Anatomia Veterinária da USP (SP), **203**
Museu de Arqueologia de Itaipu (RJ), **151**
Museu de Arqueologia de Xingó (SE), **69**
Museu de Arqueologia e Etnologia (BA), **32**
Museu de Arqueologia e Etnologia (SP), **204**
Museu de Artes e Ofícios (MG), **104**

Museu de Astronomia e Ciências Afins (RJ), **152**
 Museu de Biodiversidade do Cerrado (MG), **105**
 Museu de Biologia Professor Mello Leitão (ES), **90**
 Museu de Ciência & Tecnologia da Bahia (BA), **33**
 Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas (MG), **106**
 Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina (PR), **249**
 Museu de Ciências da Terra (RJ), **153**
 Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeeff (MG), **107**
 Museu de Ciências da Universidade de São Paulo (SP), **205**
 Museu de Ciências da Vida (ES), **91**
 Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (RS), **268**
 Museu de Ciências Morfológicas (MG), **108**
 Museu de Ciências Morfológicas (RN), **64**
 Museu de Ciências Naturais – Ceclimar (RS), **269**
 Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (RS), **270**
 Museu de Ciências Naturais da PUC Minas (MG), **109**
 Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul (RS), **271**
 Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Paraná (PR), **250**
 Museu de Ciências Nucleares (PE), **56**
 Museu de Entomologia da Unesp (SP), **206**
 Museu de Geociências (SP), **207**
 Museu de Geologia (RS), **272**
 Museu de História Natural (AL), **28**
 Museu de História Natural (SP), **208**
 Museu de História Natural Capão da Imbuia (PR), **251**
 Museu de História Natural de Taubaté (SP), **209**
 Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MG), **110**
 Museu de História Natural “Mozart de Oliveira Vallim” (PR), **252**
 Museu de Microbiologia (SP), **210**
 Museu de Minerais e Rochas (PE), **57**
 Museu de Minerais e Rochas Heinz Ebert (SP), **211**
 Museu de Mineralogia e Petrologia Luiz Englert (RS), **273**
 Museu de Oceanografia “Dr. Petrônio Alves Coelho” (PE), **58**
 Museu de Paleontologia de Marília (SP), **212**
 Museu de Paleontologia de Santana do Cariri (CE), **38**
 Museu de Paleontologia e Estratigrafia “Prof. Dr. Paulo Milton Barbosa Landim” (SP), **213**
 Museu de Paleontologia Irará Damiani Pinto (RS), **274**
 Museu de Paleontologia “Prof. Antonio Celso de Arruda Campos” (SP), **214**
 Museu de Paleontologia Vingt-Un Rosado (RN), **65**
 Museu de Sítio Arqueológico Sambaqui da Tarioba (RJ), **154**
 Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (SP), **215**
 Museu de Zoologia João Moojen (MG), **111**
 Museu de Zoologia “Prof. Adão José Cardoso” (SP), **216**
 Museu Dica – Diversão com Ciência e Arte (MG), **112**
 Museu Dinâmico de Ciências de Campinas (SP), **217**
 Museu Dinâmico Interdisciplinar (PR), **253**
 Museu do Aruanã (CE), **39**
 Museu do Eclipse (CE), **40**
 Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.” (SC), **281**
 Museu do Observatório do Valongo (RJ), **155**
 Museu do Sertão (RN), **66**
 Museu Dom José (CE), **41**
 Museu dos Dinossauros (MG), **113**
 Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz (SP), **218**
 Museu Exploratório de Ciências (SP), **219**
 Museu Geológico da Bahia (BA), **34**
 Museu Geológico Valdemar Lefèvre (SP), **220**

Museu Histórico “Carlos da Silva Lacaz” (SP), **221**
Museu Histórico Municipal João Rissatti (PR), **254**
Museu Histórico Nacional (RJ), **156**
Museu Interativo de Ciências do Sul Fluminense (RJ), **157**
Museu Interdisciplinar de Ciências (PR), **255**
Museu Itinerante de Neurociências (RJ), **158**
Museu Municipal de Marabá (PA), **82**
Museu Municipal Parque do Saber Dival da Silva Pitombo (BA), **35**
Museu Nacional (RJ), **159**
Museu Oceanográfico (RJ), **160**
Museu Oceanográfico (SP), **222**
Museu Oceanográfico Univali (SC), **282**
Museu Odontológico “Prof. Wellington Dinelli” (SP), **223**
Museu Paraense Emílio Goeldi (PA), **83**
Museu Paranaense (PR), **256**
Museu Paulista (SP), **224**
Museu Republicano “Convenção de Itu” (SP), **225**
Museu Vivo de Ciência e Tecnologia Lynaldo Cavalcanti (PB), **50**
Museu Zobotânico Augusto Ruschi (RS), **275**

N

Núcleo de Ciências (ES), **92**
Núcleo Municipal de Estudos das Ciências – NUMEC (PE), **59**

O

Observatório Astronômico Antares (BA), **36**
Observatório Astronômico de Ilha Solteira “Prof. Mario Schenberg” (SP), **226**
Observatório Astronômico Didático (DF), **13**
Observatório Astronômico e Planetário do Colégio Estadual do Paraná (PR), **257**
Observatório Astronômico Monoceros – Planetário Além Paraíba (MG), **114**
Observatório Astronômico Municipal de Diadema (SP), **227**
Observatório Didático de Astronomia “Lionel José Andriatto” (SP), **228**
Observatório Municipal de Americana (SP), **229**
Observatório Sismológico (DF), **14**
Observatório Solar Indígena (MS), **24**
Oi Futuro (MG), **115**
Oi Futuro (RJ), **161**

P

Parque Botânico do Ceará (CE), **42**
Parque da Ciência da UFVJM (MG), **116**
Parque da Ciência de Ipatinga (MG), **117**
Parque da Ciência Newton Freire Maia (PR), **258**
Parque de Ciência e Tecnologia da USP (SP), **230**
Parque de Ciências (PA), **84**
Parque Ecológico de Amparo (SP), **231**
Parque Ecológico de São Carlos “Dr. Antonio Teixeira Vianna” (SP), **232**
Parque Ecológico Municipal de Americana “Cid Almeida Franco” (SP), **233**
Parque Estadual Dois Irmãos (PE), **60**
Parque Viva a Ciência (SC), **283**
Parque Zobotânico “Orquidário Municipal de Santos” (SP), **234**
Parque Zoológico Municipal de Bauru (SP), **235**
Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” (SP), **236**
Pátio da Ciência (GO), **19**

Planetário da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (PB), **51**
Planetário da Universidade Federal de Goiás (GO), **20**
Planetário da Universidade Federal de Santa Catarina (SC), **284**
Planetário de Arapiraca e Casa da Ciência (AL), **29**
Planetário de Londrina (PR), **259**
Planetário de Nova Friburgo (RJ), **162**
Planetário de Parnamirim (RN), **67**
Planetário de Vitória (ES), **93**
Planetário e Museu Interativo de Astronomia da UFSM (RS), **276**
Planetário Prof. José Baptista Pereira (RS), **277**
Planetário Rubens de Azevedo (CE), **43**
Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho (PR), **260**
Praça da Ciência (ES), **94**

R

Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RJ), **299**

S

Sabina – Escola Parque do Conhecimento (SP), **237**
Sala de Ciências Sesc Balneário (AM), **77**
Sala de Ciências Sesc Chapecó (SC), **285**
Sala de Ciências Sesc Criciúma (SC), **286**
Sala de Ciências Sesc Florianópolis (SC), **287**
Sala de Ciências Sesc Fortaleza (CE), **44**
Sala de Ciências Sesc Joinville (SC), **288**
Sala de Ciências Sesc Juazeiro do Norte (CE), **45**
Sala de Ciências Sesc Macapá (AP), **75**
Sala de Ciências Sesc Petrolina (PE), **61**
Sala de Ciências Sesc Socorro (SE), **70**
Sala de Ciências Sesc Taguatinga Norte (DF), **15**
Sala de Ciências Sesc Taguatinga Sul (DF), **16**
Sala Mendeleev – Espaço Ciência em Ação (MG), **118**
Seara da Ciência (CE), **46**
Sesc Ciência (RJ), **163**
Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SP), **300**

U

Usina Ciência (AL), **30**

V

Vale dos Dinossauros (PB), **52**

Z

Zoo Tropical Manaus (AM), **78**
Zoológico Bosque Guarani (PR), **261**
Zoológico de Salvador (BA), **37**
Zoológico Municipal de Curitiba (PR), **262**
Zoológico Municipal de Garça (SP), **238**
Zoológico Municipal de Piracicaba (SP), **239**
Zoológico Municipal “Dr. Flávio Leite Ribeiro” (SP), **240**
Zoológico Municipal “Luiz Gonzaga Amoêdo Campos” (SP), **241**
Zoológico Pomerode (SC), **289**
Zooparque Itatiba (SP), **242**

Como Participar

Convidamos instituições e profissionais a se inscreverem e participarem da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC).

Museus e centros de ciência, jardins botânicos, zoológicos, parques ambientais, planetários, observatórios, parques zoobotânicos e projetos de Ciência Móvel se integram em um movimento nacional em torno da popularização da ciência, desenvolvendo atividades com linguagem de fácil acesso à população.

Ao longo dos anos, a ABCMC tem promovido a articulação e a troca de experiência entre seus associados, a formação e a atualização de seus profissionais, participado das discussões de implantação de políticas públicas na área e contribuído para a construção de uma sociedade mais democrática.

Associe-se! Preencha o formulário que está disponível no portal www.abcmc.org.br e envie pelo Correio, com os documentos comprobatórios de atuação na área.

Para participar da próximo guia de *Centros e museus de ciência do Brasil*, entre em contato pelo e-mail secretaria@abcmc.org.br.

Colofão

Este livro foi composto nas fontes Minion Pro e Hobo e diagramado no Indesign CS6. Foi impresso em papel Couché Matte 90g e a capa, em Supremo 250g.

Mas não podemos perder de vista um grande desafio: o número insuficiente deles para as dimensões do país e de sua população. Na última década, a visitação anual a centros e museus de C&T aumentou de 4% para cerca de 10%. Um número ainda muito pequeno! Ele não se aplica aos jardins botânicos, zoológicos e parques ambientais, para os quais a visitação atinge cerca de um quarto da população brasileira.

A distribuição desigual desses espaços, regional e socialmente, é outra marca a ser superada. O esforço e a dedicação de todos que trabalham neles, o fortalecimento das entidades que os representam e a ampliação das políticas públicas de apoio à sua criação, expansão e aprimoramento justificam os avanços recentes, que devem prosseguir. Estamos no caminho certo. Este guia é uma prova disso.

Ildu de Castro Moreira
Instituto de Física/UFRJ



apoio



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-89229-03-6



9 788589 229036